

# **oikos**

**cooperação e desenvolvimento**

**Relatório de Actividades e Contas - 2010**

# 1 Oikos – Quem Somos

***Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento que caracterizam a realidade mundial. Através da nossa acção, com os diferentes actores sociais, partilhamos esforços e responsabilidades e facilitamos soluções para garantir que todas as pessoas exerçam o direito a uma vida digna.***

Fundada em 1988, em Portugal, a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento é uma associação sem fins lucrativos, reconhecida internacionalmente como Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD / INGO).

Trata-se de uma associação ecuménica, no sentido universal, enquanto nos se alia ao esforço de quantos, pessoas e instituições, partilham a visão de um mundo sem pobreza e injustiça, onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global. Independentemente de quaisquer instituições políticas, financeiras ou religiosas, a Oikos disponibiliza-se para concertar a sua acção com entidades públicas e privadas que coincidam com os seus valores, objectivos e propósito de erradicar a pobreza e desenvolver soluções sustentáveis, para que todas as pessoas exerçam o direito a uma vida digna.

Desde 1992, detêm o Estatuto de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública concedido pelo Estado Português. Em 2000 é-lhe ainda atribuído o Estatuto Consultivo junto do Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

A actividade da Oikos encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/acção humanitária, desenvolvimento/vida sustentável e mobilização/cidadania global.

## **1.1 Princípios e Valores da Oikos**

A Oikos enquadra a sua actividade e gestão através de um conjunto de princípios e valores que orientam a organização no cumprimento da sua missão social.

### **A nossa visão**

Um mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

### **Assumimos como missão**

Eradicar a pobreza e reduzir as assimetrias económicas e de conhecimento, através do envolvimento e corresponsabilização dos actores sociais e do desenvolvimento de soluções sustentáveis, para que todas as pessoas exerçam o direito a uma vida digna.

### **Temos por ambição**

Sermos reconhecidos como uma organização internacional líder no desenvolvimento de soluções sustentáveis para a erradicação da pobreza.

### **1.1.1 Os valores que partilhamos**

#### **Equidade**

O desenvolvimento sustentável implica um equilíbrio nas oportunidades e condições que possibilitam uma vida digna a todas as pessoas, numa mesma geração (equidade intra-geracional) e entre gerações (equidade inter-geracional), independentemente da sua nacionalidade, etnia, credo, género, filiação política, condição física, social, económica ou cultural. A Oikos promove a equidade social, económica, cultural e a igualdade de género como condições vitais para a afirmação dos direitos humanos das gerações presentes e futuras.

#### **Liberdade e liderança**

A promoção responsável do desenvolvimento pressupõe que os povos sejam protagonistas, autónomos e livres, com capacidade para influenciarem os poderes instituídos. A Oikos é um espaço aberto aos valores, aspirações e iniciativas dos povos, independentemente de quaisquer instituições políticas, financeiras ou religiosas, sendo prioritário para o seu sucesso a formação e o empreendedorismo das organizações e dos líderes das comunidades locais.

#### **Solidariedade**

A cooperação para o desenvolvimento humano sustentável não é uma obrigação exclusiva dos estados, mas um direito e um dever da sociedade civil. A Oikos mobiliza cidadãos solidários para a construção de um mundo melhor.

#### **Responsabilidade**

O exercício da cidadania global passa pelo reconhecimento de que os povos estão cada vez mais interdependentes. À escala global os governos, as empresas, a sociedade civil organizada e os cidadãos devem assumir a responsabilidade e os custos do impacto que os seus padrões de produção e consumo têm no planeta. A Oikos possibilita aos cidadãos assumirem o seu compromisso ético de promoção do desenvolvimento humano e sustentável à escala local e global.

### **Conhecimento e inovação**

A complexidade no desenho de estratégias para a erradicação da pobreza implica o desenvolvimento de uma "cultura de inovação, de capacitação e de criação de conhecimento", através de um sistema integrado de parcerias com os actores públicos e privados, envolvendo redes de conhecimento e universidades. A Oikos é "facilitadora de soluções", potenciadores da integração de vontades, recursos, valências, metodologias e ferramentas que permitam a obtenção de impactos sustentáveis, aprendizagem e reaplicabilidade.

### **Transparência e *accountability***

A promoção do desenvolvimento humano sustentável requer elevados padrões de exigência, qualidade e transparência. A Oikos desenvolve a sua acção de forma rigorosa e transparente, assumindo uma postura de verdade e isenção em todas as comunicações internas e externas, promovendo uma "cultura de reporte e *accountability*", através da prestação de contas aos seus beneficiários directos, parceiros de cooperação, financiadores e sociedade civil; cada avaliação é entendida como um processo de aprendizagem e melhoria constante.

## **1.1.2 Código de conduta ética oikos**

O relacionamento entre a Oikos e os seus stakeholders identificados encontra-se enquadrado pelo código de conduta ética Oikos, aprovado pelos seus órgãos sociais e em vigor desde Janeiro de 2005.

A Oikos é ainda subscritora das seguintes cartas, princípios e iniciativas:

- ❖ Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- ❖ Convenção sobre os Direitos da Criança;
- ❖ Declaração da OIT relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho;
- ❖ Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento;
- ❖ Carta da Terra;
- ❖ Princípios do Global Compact;
- ❖ Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;

- ❖ Código de Conduta da Cruz Vermelha Internacional, Crescente Vermelho Internacional e ONG em situações de resposta a Desastres e Catástrofes;
- ❖ The NGDO Charter;
- ❖ Código de Utilização de Imagens e Mensagens relativas ao Terceiro Mundo;
- ❖ Código de Conduta do voluntariado para a Cooperação da Plataforma das ONGD portuguesas; e
- ❖ Código de Conduta para Intervenção em Situações de Ajuda Humanitária de Emergência da Plataforma das ONGD portuguesas.

A Oikos rege ainda a sua actuação por um conjunto de “**Princípios de Desenvolvimento da Actividade**” (PDA – Oikos), em vigor desde a Assembleia Geral de 20 de Dezembro de 2006.



Figura 1 – PDA Oikos

- ❖ Os princípios de desenvolvimento da actividade – PDA Oikos - estão estruturados de acordo com os quatro pilares da sustentabilidade: *governance/governança*, cadeia de valor responsável, responsabilidade ambiental e responsabilidade social.

## **1.2 Modelo de governança**

O nosso modelo de *governança* encontra-se estruturado através dos seguintes órgãos sociais eleitos: assembleia-geral, comissão fiscalizadora e conselho directivo.

### **Assembleia-geral**

É o órgão soberano da Oikos e é constituída por todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, sendo presidida pela mesa da assembleia-geral, constituída por um presidente, um secretário e um vogal; é da exclusiva competência da assembleia-geral deliberar sobre: as linhas fundamentais da actuação da associação, propostas pelo conselho directivo; eleger os titulares dos cargos dos órgãos sociais e destituí-los, ocorrendo justa causa; apreciar e votar, anualmente, o relatório & contas do conselho directivo, ouvido o parecer da comissão fiscalizadora; deliberar sobre a modificação dos estatutos e extinção, fusão ou cisão da assembleia; e deliberar sobre as matérias que não sejam da competência dos outros órgãos da associação.

### **Comissão fiscalizadora**

É composta por três titulares: um presidente, um secretário e um vogal; compete à comissão fiscalizadora: fiscalizar a escrituração, livros e documentos, acompanhar as sessões do conselho directivo sempre que julgue necessário e dar parecer sobre o relatório & contas do exercício.

### **Conselho directivo**

É constituído por um número ímpar de titulares, no mínimo de cinco e no máximo de nove, compreendendo um presidente, um secretário, um tesoureiro e vogais; compete ao conselho directivo, sem prejuízo do demais previsto na lei ou nos estatutos: representar a associação em juízo ou fora dele; definir as linhas gerais da actividade da associação e propô-las à deliberação da assembleia-geral; aprovar os regulamentos internos e modificá-los; validar a actividade de gestão da direcção executiva; e deliberar sobre o relatório e contas do exercício, planos estratégicos, planos de actividades, planos orçamentais, estrutura funcional, quadro de pessoal e organigramas dos serviços elaborados pela direcção executiva.

A constituição dos órgãos sociais eleitos é a seguinte:

**Mesa da assembleia-geral**

Presidente: Ernâni Lopes (Falecido. A substituir em 2011)

Secretária: Cristina Peixinho

Vogal: Sarsfield Cabral

**Comissão fiscalizadora**

Presidente: António Cunha Vaz

Secretária: Maria Teresa Fonseca

Vogal: Jorge Oliveira Pinto

**Conselho directivo**

Presidente: José Alberto dos Reis Lamego

Secretário: João José Nunes Fernandes

Tesoureiro: José Melo Torres Campos

Vogal: José do Canto Moniz

Vogal: António José Paulino

Vogal: Maria Luísa de Oliveira Pegado

Vogal: Matilde Sousa Franco

Vogal: Vitor Manuel Carola

Vogal: Miguel Anacoreta Correia

Em 2011 realizar-se-á uma Assembleia-Geral eleitoral.

### **1.3 Estrutura Organizacional Interna**

A estrutura orgânica é composta por uma Direcção Executiva, coordenada pelo Director Geral Executivo, e por duas áreas: Operações e Serviços Partilhados. A gestão executiva da associação é assumida pela direcção executiva, sendo da sua responsabilidade a gestão integrada, através do modelo de desenvolvimento sustentável e de melhoria contínua, nomeadamente: desenhar, planificar, rever e garantir a execução, após validação do conselho directivo, dos planos estratégicos, planos de actividades, orçamentos, recursos humanos e serviços partilhados. Elaboração dos relatórios de gestão, de actividades e contas para aprovação do conselho directivo.

No formato actual, a Direcção Executiva é composta por:

- ❖ um Director-Geral Executivo, que coordena a direcção executiva e é membro de pleno direito do conselho directivo, sendo responsável pela articulação da estrutura executiva com os órgãos sociais, representação oficial, gestão estratégica da comunicação e do *fundraising* e corresponsabilidade na gestão estratégica, financeira e operacional com os directores das respectivas áreas;
- ❖ um Director de Operações, responsável pela gestão operacional, dos programas e projectos nas áreas de acção humanitária, vida sustentável e cidadania global e pela gestão estratégica das delegações;

- ❖ um Director Administrativo e Financeiro, responsável por: planeamento estratégico da área administrativa e financeira, gestão financeira da organização e gestão do serviço partilhado administrativo e financeiro, na sede e nas delegações.

A área de Operações<sup>1</sup> é dirigida por um director com poderes delegados do Conselho Directivo e participação na Direcção Executiva. Está organizada em função dos sectores de intervenção e das zonas geográficas de intervenção:

- ❖ Os sectores de Intervenção estão organizados em função do *Continnum* de Desenvolvimento da Oikos: Acção Humanitária, Vida Sustentável/Desenvolvimento e Cidadania Global.
- ❖ Em 2010, as operações estiveram organizados pelas seguintes zonas: América Latina, África e Europa.

Na América Latina e África, a Oikos opera com delegações/representações em países em desenvolvimento. Actualmente, a Oikos mantém delegações próprias nos seguintes países: Portugal, Moçambique, Cuba, Haiti, Nicarágua, El Salvador, Honduras, Guatemala, Peru.

Os serviços partilhados: Desenvolvimento Organizacional (Recursos Humanos, Sistema Integrado de Gestão Oikos, Comunicação, Secretariado e Atendimento), Serviços Administrativos e Financeiros e Angariação de Fundos prestam serviços a toda a Organização, de forma transversal.

## **1.4 Criação de Valor Partilhado**

Na análise das oportunidades de actuação e nos processos de tomada de decisão, quer em termos individuais quer em contexto de parceria, assumimos a responsabilidade da gestão racional e partilhada dos recursos humanos, económicos, sociais, naturais e culturais para o benefício das gerações presentes e futuras.

Promovemos a criação de cadeias de valor sustentáveis, assentes em dinâmicas de transformação social, de parcerias tri-sectoriais e coopetitividade para o desenvolvimento de comunidades locais e regionais, competitivas e responsáveis, sendo todas as actividades avaliadas em termos de agregação de valor, escala e replicabilidade e os resultados alvo de um processo de melhoria constante.

---

<sup>1</sup> A área de operações é materializada no GAP (Gabinete de Apoio a Projectos).

Proibimos expressamente as práticas ilegais de corrupção, de comissões, de facturação falsa, de favorecimento a entidades públicas ou privadas e de concorrência desleal para a obtenção de vantagens competitivas.

### **1.4.1 Parcerias Institucionais: Redes e Plataformas**

#### **1.4.1.1 Redes e plataformas Nacionais**

Para consolidar o trabalho efectuado com os parceiros locais e potenciar a criação de conhecimento partilhado, pertencemos a redes nacionais e internacionais.

##### **ANIMAR – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local**

Uma rede para o desenvolvimento local em meio rural que, desde Março de 1999, alargou o seu âmbito de intervenção a territórios urbanos e tem agora dimensão nacional.

##### **Plataforma Portuguesa das ONGD**

Reúne 69 Organizações Não Governamentais de Cooperação para o Desenvolvimento portuguesas.

##### **Rede Destituição e Direitos**

Criada em Julho de 2010, por iniciativa do Serviço Jesuíta para os Refugiados (Portugal), congrega várias instituições e personalidades da sociedade portuguesa: Comissão Nacional Justiça e Paz, Obra Católica Portuguesa para as Migrações, Fundação de Direitos Humanos *Pro Dignitate*, Oikos – Cooperação e Desenvolvimento, Associação Cais, Amnistia Internacional (Portugal). Esta rede está vocacionada para a advocacia social em torno da problemática da destituição de direitos por parte da comunidade migrante em Portugal e na Europa.

Comissão Nacional Pro

#### **1.4.1.2 Redes e Plataformas Internacionais**

##### **CIFCA – Copenhagen Initiative for Central America and Mexico**

Organização constituída para monitorizar e influenciar as políticas da União Europeia para a América Central.

##### **EUROSTEP - European Solidarity Towards Equal Participation of People**

Rede europeia que luta por uma sociedade mais solidaria e participativa, vocacionada para o debate das políticas de cooperação junto da União Europeia, do Banco Mundial, FMI, OMC e outras Organizações Internacionais; um dos projectos mais significativos da Eurostep é o apoio à publicação anual do Relatório da Ajuda -

Reality of Aid, um dos relatórios mais conceituados a nível internacional no que diz respeito a análise e avaliação da Ajuda Pública ao Desenvolvimento.

#### **European Platform for Conflict Prevention and Transformation**

Rede de 150 ONG europeias envolvidas na prevenção e/ou resolução de conflitos violentos a nível internacional.

#### **Global Call for Action Against Poverty**

Coligação de mais de 900 organizações em 70 países, responsável pela campanha global de luta contra a pobreza; em Portugal, a campanha intitula-se “PobrezaZero” uma iniciativa da Oikos.

#### **Social Watch**

Coligação internacional de monitorização dos compromissos e avanços efectivos das políticas de erradicação da pobreza e equidade de género dos governos e organismos internacionais; anualmente é produzido um relatório “Social Watch/Observatório da Cidadania”, sendo a Oikos a única instituição portuguesa membro desta coligação.

#### **ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas**

É o principal órgão das Nações Unidas de coordenação das actividades económicas e sociais, das 14 agências especializadas das Nações Unidas, das 10 comissões funcionais e das 5 comissões regionais; actua como fórum central de discussão de questões económicas e sociais internacionais e de formulação de recomendações políticas para os estados membros das Nações Unidas. A Oikos tem estatuto consultivo, desde o ano 2000, no ECOSOC.

### **1.4.2 Parceiros Operacionais**

A nossa especificidade, a capacidade de intervenção e de obtenção de impactos sustentáveis dependem da excelência da rede de parcerias de valor acrescentado que potenciamos, tanto à escala global como regional e local, entre cidadãos, entidades públicas e entidades privadas.

Não actuamos sozinhos nem nos substituímos às comunidades e organizações locais, verdadeiros protagonistas do desenvolvimento. Trabalhando em rede, a nossa acção é realizada em parceria com governos e autarquias, organizações não-governamentais e grupos de base, empresas, igrejas, centros de cultura e associações profissionais.

Seguidamente apresentamos os parceiros de projectos, com actividade e/ou impacto no ano de 2010, repartidos por área de actividade, país de actuação e país de origem.

#### 1.4.2.1 Parceiros de Projectos de Acção Humanitária

Organização	Projecto	Área Geográfica do Projecto	País de Origem do Parceiro
Associação Luarte – Arte, Cidadania e Transformação Social	3B27; 3B29;	Moçambique	Moçambique
INCG - Instituto Nacional Gestão de Calamidades, Nampula	3B27; 3B29;	Moçambique	Moçambique
Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique	3B29	Moçambique	Moçambique
Governo Distrital da Ilha de Moçambique, Mossuril e Mogincual	3B29;	Moçambique	Moçambique
FAO - Food and Agriculture Organization	3B29	Organização Internacional (UN)	Moçambique
FUNSALPRODESE - Fundación Salvadoreña Promoción Social y Desarrollo Económico	5C05; 5C11	El Salvador	El Salvador
Geólogos del Mundo	5C05	El Salvador	Espanha
Dirección General de Protección Civil	5C11	El Salvador	El Salvador
Cuerpo de Bomberos de El Salvador	5C11	El Salvador	El Salvador
MINED - Ministerio de Educación República de El Salvador	5C11	El Salvador	El Salvador
SNET - Servicio Nacional de Estudios Territoriales	5C11	El Salvador	El Salvador
CROSE - Coordination Régionale des Organisations du Sudest	5F02	Haiti	Haiti

### 1.4.2.2 Parceiros de Projectos de Vida Sustentável

Organização	Projecto	Área Geográfica do Projecto	País de Origem do Parceiro
União Distrital de Camponeses de Mandimba	3B24	Moçambique	Moçambique
CLUSA International - Cooperative League of the USA	3B24	Moçambique	EUA
MINSAP – Ministerio de Salud Pública; Unidad Nacional de Donaciones y Proyectos	5A21	Cuba	Cuba
MINCEX - Ministerio del Comercio Exterior y la Inversión Extranjera	5A21	Cuba	Cuba
Dirección Municipal de Salud Cerro	5A21	Cuba	Cuba
Dirección Provincial de Salud Ciudad de La Habana	5A21	Cuba	Cuba
Deutsche Welthungerhilfe	5A22	Cuba	Alemanha
CARE France	5A22; 5A23; 5A25;	Cuba	França
ACPA - Asociación Cubana de Producción Animal	5A23	Cuba	Cuba
ANAP - Asociación nacional de Agricultores Pequeños	5A24	Cuba	Cuba
CIAP - Centro de Investigaciones Agropecuarias	5A25	Cuba	Cuba
Estación Experimental de Pastos y Forrajes "Indio Hatuey"	5A24 5A25	Cuba	Cuba
IBP - Instituto de Biotecnología de las Plantas	5A25	Cuba	Cuba
SOMETCUBA - Sociedad Meteorológica de Cuba	5A23	Cuba	Cuba
FUNDESYRAM - Fundación para el Desarrollo Socioeconómico y Restauración Ambiental	5C07	El Salvador	El Salvador
Fundación Diagrama – Intervención Psicosocial	5C06	El Salvador	El Salvador
FUNSALPRODESE - Fundación Salvadoreña Promoción Social y Desarrollo Económico	5C06 5C07 5C08 5C09 8B02	El Salvador	El Salvador
UCA - Universidad Centroamericana "José Simeón Cañas"	5C07	El Salvador	El Salvador
ACRA – Associazione di Cooperazione Rurale in Africa e America Latina	5C07	El Salvador	Itália
CIIDH - Centro Internacional para Investigaciones en Derechos Humanos	5D02	Guatemala	Guatemala
GUISAN - Grupo de Investigación e Incidencia para la Seguridad Alimentaria Nutricional	5D02	Guatemala	Guatemala

CUC - Asociación Comité de Unidad Campesina	5D03	Guatemala	Guatemala
FGT - Fundación Guillermo Toriello	5D03	Guatemala	Guatemala
ADEPES - Asociación de Desarrollo Pespirense	8B02 5B07	Honduras	Honduras
ICADE - Instituto para la Cooperación y el Autodesarrollo	8B02 5B07	Golfo de Fonseca (transfronteiriço: Honduras, El Salvador, Nicaragua)	Honduras
GVC - Gruppo Volontariato Civile	8B02	Golfo de Fonseca (transfronteiriço: Honduras, El Salvador, Nicaragua)	Itália
UCA - Universidad Centroamericana	8B02 5E02	8B02 - Golfo de Fonseca (transfronteiriço: Honduras, El Salvador, Nicaragua) 5E02 - Nicaragua	Nicaragua
CIDEA UCA – Centro de Investigación de Ecosistemas Acuáticos, Universidad Centroamericana	8B02 5E02	8B02 - Golfo de Fonseca (transfronteiriço: Honduras, El Salvador, Nicaragua) 5E02 - Nicaragua	Nicaragua
NITLAPAN - Instituto de Investigación Aplicada y Promoción del Desarrollo Local	8B02	Golfo de Fonseca (transfronteiriço: Honduras, El Salvador, Nicaragua)	Nicaragua
INPESCA - Instituto Nicaragüense de la Pesca y Acuicultura	5E02	Nicaragua	Nicaragua
IPIMAR - Instituto Português das Pescas, Investigação e do Mar	5E02	Nicaragua	Portugal
Cruz Roja Española	4D13 4D16 4D17	Peru	Espanha
MUSOL - Municipalistas por la Solidaridad y el Fortalecimiento Institucional	4D15	Peru	Espanha
TADEPA - Taller de Promoción Andina	4D15	Peru	Peru

### 1.4.2.3 Parceiros Projectos de Educação para a Cidadania Global, Bem Comum e Influência Pública

Organização	Projecto	Área Geográfica do Projecto	País de Origem do Parceiro
DGS - Deutsche Gesellschaft für Sonnenenergie e. V.	1A33	Portugal; Europa;	Alemanha
Fraunhofer Gesellschaft	1A35	Portugal; Europa;	Alemanha
Gobierno de Santa Fe	1A35	Portugal; Europa;	Argentina
FETRAF - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar	1A35	Portugal; Europa;	Brasil
Cic Bata – Centro de Iniciativas para la Cooperación	1A34	Portugal; Europa;	Espanha
ECODES - Fundación Ecología y Desarrollo	1A33	Portugal; Europa;	Espanha
Alma Mater Studiorum – Università di Bologna	1A35	Portugal; Europa;	Itália
GVC – Gruppo Volontariato Civile	1A35	Portugal; Europa;	Itália
Istituto Oikos Onlus	1A33	Portugal; Europa;	Itália
Alma Ro	1A35	Portugal; Europa;	Roménia
Terra Mileniul III	1A35	Portugal; Europa;	Roménia
Transilvania Ecological Club	1A35	Portugal; Europa;	Roménia

## 1.5 Financiadores Principais

O ano de 2010 foi um ano de grande actividade na Oikos, com um volume de financiamento próximo dos cinco milhões de Euros (4.876.870,81 €), sobretudo quando comparado com o ano de 2009, com o montante de financiamento pouco acima dos 3 milhões de Euros (3.310.181,62 €)<sup>2</sup>.

A tabela seguinte faz um balanço comparativo da evolução dos financiamentos na década de 2000.

O principal financiador da Oikos – Cooperação e Desenvolvimento, no ano de 2010, continuou a ser a Comissão Europeia, seja através da Direcção Geral de Assuntos humanitários, seja através do financiamento da EuropeAid/Direcção Geral de Desenvolvimento, direccionado para os projectos de desenvolvimento (Vida Sustentável) e de Educação para a Cidadania Global.

Financiamento da DG-DEV	1.349.968,82	1.361.113,48
<b>% Financiamento da DG-DEV</b>	<b>27,68%</b>	<b>41,12%</b>
Financiamento da DG-ECHO	2.449.622,72	469.496,65
<b>% Financiamento da DG-ECHO</b>	<b>50,23%</b>	<b>14,18%</b>
Financiamento Total da Comissão Europeia	<b>3.799.591,54</b>	<b>1.830.610,13</b>
<b>% Financiamento da Comissão Europeia</b>	<b>77,91%</b>	<b>55,30%</b>

A Cooperação Portuguesa, através do IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (242.416,90 €) e a Cooperação Espanhola (370.822,51 €), esta última através da Comunidad de Madrid e da Generalitat Valenciana, continuam a ser também financiadores com relevância estratégica.

O efeito da crise económica e financeira em Portugal tem vindo a afectar consideravelmente a nossa capacidade de financiamento não institucional, ou seja, a título de donativos e campanhas de angariação dos cidadãos. No ano de 2010, este montante foi de 268.355,43 €, ligeiramente acima da contribuição pública Portuguesa, que se situou nos 249.791,69 € (contribuição do IPAD supramencionada e estágios co-financiados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional).

<sup>2</sup> Estes montantes dizem respeito aos financiamentos efectivamente recebidos no decurso do respectivo exercício. Não se deve confundir este conceito com o de "Proveitos do Exercício", nem com o valor total dos contratos assinados no respectivo ano.

## 2 Envolverte Externa e Desafios de Gestão

O contexto de trabalho da Oikos, na luta contra a pobreza e na redução das assimetrias económicas e de conhecimento, está em constante mudança. Três são os desafios da nossa envolvente externa:

- i) A pressão em torno dos recursos naturais – agravada pelas alterações climáticas - que constitui uma ameaça ao abastecimento de água potável e à segurança alimentar, e torna mais urgente encontrar soluções de eficiência energética e de abastecimento energético a partir de fontes limpas e renováveis;
- ii) A volatilidade dos mercados, numa economia baseada num imenso casino de jogo e especulação financeira, cada vez mais divorciada da sua função primária de criação de riqueza e de oportunidades de emprego;
- iii) As novas dinâmicas políticas, com a perda progressiva de influência por parte da União Europeia e a ascensão dos chamados BRICAM (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e México), as economias emergentes e de rápido crescimento.

Os três desafios são portadores de novas e aprofundadas desigualdades e assimetrias, no controlo dos recursos, na distribuição da riqueza e no acesso ao conhecimento. A resposta da Oikos situa-se, sobretudo, no âmbito do primeiro desafio global: gerir de forma adequada os recursos naturais, de modo a garantir que as comunidades mais pobres e vulneráveis tenham acesso a água potável, alimentação suficiente e energia, sem colocar em risco a sustentabilidade dos seus habitats e do planeta. Porém, esta resposta será condicionada pela capacidade de financiamento e pela arquitectura de ajuda internacional. Com os vastos recursos dispendidos na ajuda ao sistema financeiro internacional a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) tenderá a ser ainda mais escassa e imprevisível. Por sua vez, a entrada em cena de novos actores geoestratégicos, traz novas oportunidades e ameaças. Por um lado, constitui um potencial de inovação no âmbito da cooperação ao desenvolvimento, com novos doadores internacionais; por outro lado, assistimos a uma nova era de “politização” ou ligação da APD aos interesses geoestratégicos, nada garantindo que a Ajuda seja orientada para a erradicação da pobreza.

Para que possamos concretizar a nossa missão social, neste quadro de escassez, volatilidade e mudança geoestratégica, a Oikos considera que até finais de 2013 deverá progredir na aquisição e/ou consolidação daquelas que consideramos serem as competências críticas de sucesso:

### **Actividade**

- “Identidade” e “valor de marca Oikos – facilitador de soluções”;
- Gestão de conhecimento ao nível das temáticas e focos centrais de impacto da Oikos.
- Sistema transversal de aprendizagem;
- Consolidação técnica e operacional do potencial de desenvolvimento e de reaplicabilidade das melhores práticas;
- Inovação e melhoria contínua;
- Gestão integrada da rede de parcerias nas operações.

### **Estrutura**

- Gestão de informação;
- Exigências de qualidade de gestão e de reporte;
- Gestão partilhada de conhecimento;
- Atracção e retenção de talentos (colaboradores e voluntários);
- Profissionalizar, integrar e certificar os processos de gestão;
- Qualidade total, inovação e melhoria contínua;
- Criar e desenvolver parcerias estratégicas para a profissionalização;
- Crescer em rede com o terceiro sector e com o sector público e privado;
- Gestão integrada de *fundraising*;
- Gestão transversal da comunicação;
- Cultura de reporte e *accountability* dirigida aos *stakeholders* identificados, integrando as dimensões financeira, ética, social e ambiental.

## 3 O que fazemos

### 3.1 Indicadores socioeconómicos dos Países onde Actuamos

Na tabela 1, apresentam-se os principais indicadores socioeconómicos, dos países em que a Oikos tem uma actuação operacional durante o ano de 2009.

Tabela 1: Indicadores Socioeconómicos

País	Pop (milhões)	Pib/pc (USD ppp)	p.a.n.p (%)	e.v. (anos)	t.a.M (%)	t.a.H (%)	m.i. (‰)	a.a.p. (%)	IDH rank	IDH valor
Portugal	10,6	22.765	n.a.	78,6	91	96	3	100	40	0,795
Cuba	11,2	6.876	n.a.	78,5	100	100	4	91	53	0,760
Haiti	9,9	1.040	s.d.	61	51	55	64	71	145	0,404
Peru	28,5	7.836	31,8	73,0	89	96	19	83	63	0,723
El Salvador	6,1	5.804	40,6	71,3	80	83	15	84	90	0,659
Nicarágua	5,6	2.570	79,9	72,7	68	67	22	79	115	0,565
Honduras	7,2	3.796	44,0	72,0	80	80	25	87	112	0,732
Guatemala	13,4	4.562	31,9	70,1	63	75	33	95	106	0,604
Moçambique	21,9	802	78,4	47,8	33	64	96	43	165	0,284

Fonte: PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano 2010; Banco Mundial; CIA Factbook;

Pop: população total

Pib/p.c.: Produto Interno Bruto *per capita*

p.a.n.p: população abaixo do nível de pobreza internacional (<2 USD/dia)

e.v: esperança de vida

t.a.M: taxa de alfabetização das mulheres

t.a.H: taxa de alfabetização dos homens

m.i: mortalidade infantil

a.a.p: acesso a água potável

IDH rank: posição no ranking do IDH

IDH valor: índice de desenvolvimento humano (PNUD)

s.d.: Sem dados

### 3.2 Projectos de Acção Humanitária

Os dois pilares fundamentais da acção humanitária são a assistência e a protecção. De uma forma geral, toda a acção humanitária contribui para assistir e proteger as pessoas mais vulneráveis perante uma situação de emergência, verificada ou potencial.

De acordo com o referencial do Sphere Project: *Humanitarian Charter and Minimum Standards in Disaster Response*, emergência pode ser definida como “uma situação em que os meios normais de suporte a vida com dignidade falharam, em resultado de uma catástrofe natural ou provocada pelo Homem”.

Uma emergência é sempre uma situação extraordinária, presente ou iminente, na qual existem ameaças sérias e imediatas à vida humana e/ou aos meios de vida sustentáveis que fornecem o suporte a uma existência digna.

Contudo, nem sempre é evidente o que constitui uma situação de emergência, nem todos os terremotos ou furacões resultam numa destruição dos meios de subsistência ou da própria vida humana. O mesmo fenómeno pode causar impactos muito diferenciados sobre as vidas humanas e os meios de subsistência, devido aos distintos graus de vulnerabilidade ambiental, social e económica das populações atingidas.

Deste modo, a questão que se coloca à Oikos e a de determinar em que situações desencadear uma acção humanitária.

Os critérios que habitualmente seguimos no processo de decisão são:

- O nível de necessidades, avaliadas segundo referenciais técnicos;
- O espaço humanitário, cobertura das necessidades por parte de outras entidades;
- A existência ou não de um apelo internacional ou de um pedido das autoridades locais competentes à assistência internacional;
- A nossa capacidade de intervenção tendo em consideração: o conhecimento do terreno e dos sectores de intervenção prioritários, a existência de recursos financeiros acessíveis, a capacidade operacional própria e/ou através de parceiros locais e internacionais, o acesso às populações mais necessitadas e, finalmente, critérios de segurança para equipas e meios da Oikos.

A nossa opção de resposta em termos de acção humanitária encontra-se, prioritariamente, orientada para as comunidades das regiões e países com as quais já trabalhamos, permitindo assim, através do conhecimento adquirido e já partilhado, uma maior rapidez no diagnóstico, eficiência na resposta e consistência no impacto da intervenção. Para além da resposta às situações de crise humanitária, a Oikos tem vindo a apostar progressivamente na preparação e prevenção de catástrofes, sobretudo em zonas e países de grande vulnerabilidade ambiental, como são a generalidade dos países em que actuamos.

# África

## Moçambique

### Acção Humanitária – Preparação de Desastres – Mossuril e Ilha de Moçambique - Moçambique

<b>área geográfica</b>	África
<b>país</b>	Moçambique
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código projecto</b>	3B22/0322019
<b>área acção oikos</b>	Acção Humanitária
<b>denominação</b>	Implementação de sistema de alerta e resposta comunitário aos desastres naturais na Ilha de Moçambique e nos Distritos de Mossuril
<b>parceiros</b>	INGC (Instituto Nacional Gestão de Calamidades), Nampula; Associação Luarte – Arte, Cidadania e Transformação Social
<b>local</b>	Província de Nampula, Distritos da Ilha de Moçambique e de Mossuril
<b>duração total prev.</b>	12 meses
<b>data início prev.</b>	1 – Novembro - 2008
<b>data fim prev.</b>	30 – Outubro - 2009
<b>duração total</b>	17 meses
<b>data início</b>	1 – Novembro - 2008
<b>data fim</b>	31 – Março - 2010
<b>contexto</b>	A 9 de Março de 2008, o ciclone “Jokwe”, de categoria 3, causou o primeiro deslizamento de terras a Sul de Mossuril, devastando a região, o que inclui a Ilha de Moçambique. Com rajadas registadas de 200 km por hora, a tempestade removeu telhados das casas e danificou infra-estruturas deixando aproximadamente 400 famílias sem abrigo.  O alto impacto ao nível material e infra-estruturas, causando igualmente perda de meios de subsistência além de mortes, resultou da combinação de vulnerabilidades económico-social na região e incapacidade de resposta a desastres naturais.

<p><b>necessidades imediatas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sistemas de alerta de catástrofe adaptados às praticas económico-social locais</li> <li>▪ Sistema de resposta e alerta precoce que cheguem às comunidades que estão fora dos centros distritais;</li> <li>▪ Introdução de Tecnologia de construção de habitação resistente a catástrofes</li> <li>▪ Equipamento e formação de organismos governamentais de gestão de risco e prevenção de catástrofes;</li> <li>▪ Recuperação de meios de vida destruídos (barcos, colheitas)</li> </ul>
<p><b>necessidades a médio prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Capacidade institucional e recursos ao nível comunitário, administrativo e distrital para implementar um plano para o estabelecimento de uma rede de Comités Locais de Gestão de Risco através da população local</li> </ul>
<p><b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação e facilitação dos Comités Locais de Gestão de Risco adaptados aos meios de comunicação tradicionais locais;</li> <li>• Desenvolvimento da capacidade de planeamento, resposta e coordenação de calamidades ao nível distrital;</li> <li>• Reparação dos barcos, apoio técnico e material aos pescadores,</li> <li>• Reforço da produção agrícola;</li> </ul>
<p><b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A estratégia da Oikos em Moçambique pretende promover modos de vida sustentáveis, promover a capacidade produtiva e garantir o acesso aos recursos alimentares das famílias de agricultores rurais e pescadores. O cerne da estratégia da Oikos é construir a capacidade das comunidades, através das associações de pequenos produtores e a adopção de tecnologias de pesca e cultivo mais eficazes e melhorar a conservação e armazenamento dos produtos a fim de reduzir os períodos de escassez de alimentos e aumentar os meios de rendimentos económicos das famílias rurais; A prevenção de catástrofes proporciona meios das famílias se preparem de forma a serem menos atingidas (nos seus meios de subsistência) e desta forma assegurar a estratégia da Oikos.</li> </ul>
<p><b>temas de intervenção</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prevenção e Preparação para Catástrofes;</li> <li>• Fortalecimento dos actores sociais;</li> </ul>

**nº de beneficiários directos previstos**

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas beneficiárias Oikos Iha de Moçambique:	16.400	...%
Instituto Nacional de Gestão de Calamidades e autoridades locais beneficiárias Oikos Iha de Moçambique:	20	
Comités de Gestão de Risco beneficiários Oikos Iha de Moçambique:	4	
Membros dos Comités de Gestão de Risco beneficiários Oikos Iha de Moçambique:	40	
Carpinteiros beneficiários Oikos Ilha de Moçambique:	13	
Pessoas beneficiárias Oikos em Mossuril	58.200	
Instituto Nacional de Gestão de Calamidades e autoridades locais beneficiárias Oikos em Mossuril	16	
Comités de Gestão de Risco beneficiários Oikos em Mossuril	6	
Membros dos Comités de Gestão de Risco beneficiários Oikos em Mossuril	60	
Carpinteiros beneficiários Oikos Ilha em Mossuril	16	

**Beneficiários por sector**

Sector	Nº beneficiários
Componentes de Gestão de Risco Local	74,765
Ligação Institucional e Advocacy	136

**nº de beneficiários directos alcançados**

..... famílias

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas beneficiárias Oikos Iha de Moçambique:	16.400	...%
Instituto Nacional de Gestão de Calamidades e autoridades locais beneficiárias Oikos Iha de Moçambique:	20	

Comités de Gestão de Risco beneficiários Oikos Iha de Moçambique:	4
Membros dos Comités de Gestão de Risco beneficiários Oikos Iha de Moçambique:	75
Carpinteiros beneficiários Oikos Ilha de Moçambique:	13
Pessoas beneficiárias Oikos em Mossuril	58.200
Instituto Nacional de Gestão de Calamidades e autoridades locais beneficiárias Oikos em Mossuril	16
Comités de Gestão de Risco beneficiários Oikos em Mossuril	6
Membros dos Comités de Gestão de Risco beneficiários Oikos em Mossuril	120
Carpinteiros beneficiários Oikos Ilha em Mossuril	16

**objectivo geral** | Aumentar preparação e capacidade de resposta das comunidades vulneráveis nas áreas costeiras da Ilha de Moçambique e Mossuril, e minimizar o impacto de ciclones, maremotos e outros desastres naturais.

**objectivo específico** | Promover a criação e integração de sistemas comunitários de alerta e resposta, bem como estratégias de redução do risco, suportadas por planos governamentais de resposta a desastre na Ilha de Moçambique e Mossuril.

**resultados esperados** |

- R1: Unidades comunitárias e a nível distrital para resposta/gestão de risco a desastres elaboram planos integrados de resposta a desastres para os Distritos de Mossuril e Ilha de Moçambique.
- R2: Sistema de alerta e resposta a desastres terrestre e marítimo desenhado e testado.
- R3: Estratégias de Preparação e Estratégias de redução de risco de meios de subsistência incorporados no currículo escolar e dessiminado na comunidade através de grupos de estudantes;
- R4: Tecnologias de gestão de risco relacionadas com meios de vida, infra-estruturas de apoio a stocks de emergência dessiminados através de acções de sensibilização, demonstrações modelo e campanhas de comunicação ao nível comunitário e distrital.

**indicadores de resultados** | • **Resultado 1**  
- 6 Comités Locais de Gestão de Risco em Mossuril e 4 na Ilha

**esperados**

- de Moçambique formados em preparação de estratégias e resposta rápida a desastres naturais;
- 10 Comitês Locais de Gestão de Risco equipados com kits de ferramentas de resposta rápida
- Pelo menos 40% dos membros dos Comitês são mulheres e/ou jovens
- 10 planos de contingência comunitários incorporados em planos de resposta a desastre a nível distrital
- 1 simulação de desastre micro-regional executada no 11º mês
- 3 4 unidades de resposta a desastres estabelecidas e equipadas nos postos administrativos para responder e coordenar os Comitês Locais de Gestão de Risco a nível comunitário
- 2 conselhos técnicos sobre Gestão de Risco a nível distrital encontram-se mensalmente durante os meses de risco e de 2 em 2 meses durante os meses de menor risco
- Plano de Contingência da Ilha de Moçambique aprovado pela Administração Distrital
- Plano de Contingência de Mossuril aprovado pela AD
- **Resultado 2**
- 8 postos de rádio informativos sobre alerta de desastres visual e oral estabelecidos em cada posto administrativo dos 2 distritos
- Sistema de alerta rápido para embarcações estabelecido e testado ao 9º mês
- 2 testes de alerta terrestre/marítimo executados no 10º mês
- Centro Distrital de informação e monitorização de desastres e emergência
- **Resultado 3**
- 13 grupos de estudantes em Mossuril e Ilha de Moçambique formados em estratégias de preparação e redução de risco;
- 13 grupos de estudantes formados na utilização do teatro para a mobilização comunitária e disseminação de informação
- 13 professores treinados em métodos "amigos da juventude" para a construção da capacidade de jovens sobre preparação de catástrofes e gestão de risco
- Manual do professor elaborado e disseminado em 24 escolas de 2 distritos;
- 13 sessões de debates/teatros ao nível comunitário levadas a cabo por grupos de estudantes em 13 comunidades
- 13 transmissões de programas de rádio sobre redução de risco levadas a cabo por jovens
- **Resultado 4**
- Temas de gestão de risco relacionados com meios de subsistência como práticas agrícolas, pesca e conservação de alimentos incorporados no manual de formação dos comités locais de gestão de risco
- 13 diagnósticos de base comunitária sobre estruturas vulneráveis à acção do vento executadas e apresentadas à comunidade num fórum
- 29 carpinteiros locais formados em medidas melhoradas de resistência à acção do vento
- 25 casas com melhorias resistentes à acção do vento e água remodeladas em 4 postos administrativos de Mossuril e Ilha de Moçambique

**actividades  
previstas**

● **Resultado 1**

- A.1. Estabelecimentos, formação e equipamento da equipa local do Comité Local de Gestão de Risco;
- A.2 Desenvolvimento do mapeamento de riscos e oportunidades comunitárias em desastres naturais;
- A.3 Desenvolvimento de planos comunitários de resposta a desastre
- A.4 Estabelecimento e formação dos Conselho Técnico distrital sobre Gestão de Desastre, incluindo coordenação, planeamento e mapeamento/mobilização de recursos;
- A.5 Estabelecimento de uma unidade de resposta a desastres no Posto Administrativo
- A.6 – Formação de grupos de carpinteiros sobre melhoramento habitacional para infra-estruturas resistentes a ventos

● **Resultado 2**

- A.2.1 Sistemas de alerta precoce e resposta a desastres elaborados e testados a nível distrital
- A.2.2 Pontos focais de rádio formados e equipados dentro dos comités locais de gestão de risco em monitorização/comunicação de desastres
- A.2.3 Postos de alerta por rádio/visual estabelecidos e equipados em cada posto administrativo
- A.2.4 Estabelecidos e equipado centro distrital de comunicação e monitorização de desastre
- A.2.5 Simulações de alerta e resposta

● **Resultado 3**

- A.3.1 Formação de professores sobre dinâmicas de grupo para facilitação de processos geridos por jovens relacionados com preparação de desastres e redução de risco dos meios sustentáveis
- A.3.2 Formação de 13 grupos de jovens estudantes em metodologias para mobilização da comunidade sobre preparação de desastres e redução de risco
- A.3.3 Concursos de teatro escolar sobre preparação de desastres
- A.3.4 Elaboração e transmissão de programas de rádio executados por jovens sobre preparação de desastres

● **Resultado 4**

- A.4.1 Diagnostico de habitações em risco e infraestruturas comunitárias
- A.4.2 Formação de grupos de carpinteiros em melhoria dos modelos de habitação e fundo de incentivo
- A.4.3 Desenvolvimento e sistematização de modelo de melhoria habitacional e fundo de incentivo
- A.4.4. Piloto de replantação de manguezais

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p><b>Resultado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8 Comitês Locais de Gestão de Risco em Mossuril e 4 na Ilha de Moçambique formados em preparação de estratégias e resposta rápida a desastres naturais;</li> <li>- 13 Comitês Locais de Gestão de Risco equipados com kits de ferramentas de resposta rápida</li> <li>- Pelo menos 40% dos membros dos Comitês são mulheres e/ou jovens</li>   <li>- 13 planos de contingência comunitários incorporados em planos de resposta a desastre a nível distrital</li>   <li>- 1 simulação de desastre micro-regional executada no 11º mês</li> <li>- 4 unidades de resposta a desastres estabelecidas e equipadas nos postos administrativos para responder e coordenar os Comitês Locais de Gestão de Risco a nível comunitário</li>   <li>- 2 Conselhos Técnicos sobre Gestão de Risco a nível distrital encontram-se mensalmente durante os meses de risco e de 2 em 2 meses durante os meses de menor risco</li> <li>- Plano de Contingência da Ilha de Moçambique aprovado pela Administração Distrital</li> <li>- Plano de Contingência de Mossuril aprovado pela Administração Distrital</li> </ul>	<p><b>Resultado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>8</b> Comitês Locais de Gestão de Risco em Mossuril e 4 na Ilha de Moçambique formados em preparação de estratégias e resposta rápida a desastres naturais;</li> <li>- 13 Comitês Locais de Gestão de Risco equipados com kits de ferramentas de resposta rápida</li> <li>- Alcançado: 30% dos membros dos Comitês são mulheres a maioria é jovem; os comitês são formados por 15 membros cada um , sendo 5/6 mulheres e a maioria dos membros é jovem;</li> <li>- 13 planos de contingência comunitários incorporados em planos de resposta a desastre a nível distrital (até agora alcançados 10 planos)</li> <li>- 1 simulação de desastre micro-regional executada no 11º mês - 100 alcançada</li> <li>- 4 unidades de resposta a desastres estabelecidas e equipadas nos postos administrativos para responder e coordenar os Comitês Locais de Gestão de Risco a nível comunitário - 100 alcançada</li>   <li>- Não foi possível medir por falta de acesso às minutas dos Conselhos Técnicos.</li>   <li>- Plano de Contingência da Ilha de Moçambique aprovado pela Administração Distrital (100% alcançado)</li> <li>- Plano de Contingência de Mossuril aprovado pela Administração Distrital 100% alcançado)</li> </ul>
<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 13 postos de rádio informativos sobre alerta de desastres visual e oral</li> </ul>	<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% alcançado</li> </ul>

<p>estabelecidos em cada posto administrativo dos 2 distritos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema de alerta rápido para embarcações estabelecido e testado ao 9º mês</li> <li>- 2 testes de alerta terrestre/marítimo executados no 10º mês</li> <li>- Centro Distrital de informação e monitorização de desastres e emergência estabelecido e equipado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% alcançado</li> <li>- 50% alcançado</li> <li>- 100% alcançado</li> </ul>
<p><b>Resultado 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 13 grupos de estudantes em Mossuril e Ilha de Moçambique formados em estratégias de preparação e redução de risco;</li> <li>- 13 grupos de estudantes formados na utilização do teatro para a mobilização comunitária e disseminação de informação</li> <li>- 13 professores treinados em métodos "amigos da juventude" para a construção da capacidade de jovens sobre preparação de catástrofes e gestão de risco</li> <li>- Manual do professor elaborado e disseminado em 24 escolas de 2 distritos;</li> <li>- 13 sessões de debates/teatros ao nível comunitário levados a cabo por grupos de estudantes em 13 comunidades</li> <li>- 13 transmissões de programas de rádio sobre redução de risco levados a cabo por jovens</li> </ul>	<p><b>Resultado 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupos de estudantes estabelecidos (100% alcançado)</li> <li>- 13 grupos de estudantes formados na utilização do teatro para a mobilização comunitária e disseminação de informação (100% alcançado)</li> <li>- 13 professores treinados em métodos "amigos da juventude" para a construção da capacidade de jovens sobre preparação de catástrofes e gestão de risco (100% alcançado)</li> <li>- Manual do professor elaborado e disseminado em 24 escolas de 2 distritos (70% alcançado);</li> <li>- 13 sessões de debates/teatros ao nível comunitário levados a cabo por grupos de estudantes em 13 comunidades (50% alcançado)</li> <li>- 60% alcançado Foram difundidos 13 programas de rádio sobre redução de risco, mas apenas 8 foram liderados por jovens.</li> </ul>
<p><b>Resultado 4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Temas relacionados com os meios de vida sustentáveis, como práticas agrícolas, pescas e conservação de alimentos incorporada no manual de formação dos professores.</li> <li>- 13 diagnósticos de base</li> </ul>	<p><b>Resultado 4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% alcançado.</li> </ul>

comunitária sobre estruturas vulneráveis à acção do vento executadas e apresentadas à comunidade num fórum - 29 carpinteiros locais formados em medidas melhoradas de resistência à acção do vento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% Alcançado</li> <li>- 62% Alcançado</li> </ul> 18 carpinteiros locais formados em medidas melhoradas de resistência à acção do vento
---	---

**financiamento**

Orçamento total: **331.561,85 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
DG-ECHO	281.831 €	85
Co-financiamento	49.731 €	15
<b>TOTAL</b>	<b>331.562 €</b>	<b>100</b>

**fortalecimento de impacto**

Este projecto conseguiu alcançar os seus principais objectivos aumentando a preparação e capacidade de resposta das comunidades vulneráveis das áreas costeiras bem como das autoridades locais para se planificar e gerir sistemas de alerta e resposta face aos desastres.

A Capacitação e equipamento nas várias escalas, comunitária, municipal e distrital, oferecem uma maior sustentabilidade e fortalece o impacto da acção.

**Acção Humanitária – segurança alimentar e meios de vida – Distrito de Nampula e Ilha de Moçambique - Moçambique**

**área geográfica** | África

**país** | Moçambique

**tipo acção oikos** | Projecto

**Código** **3B23/ 0322021**

**área acção oikos** | Acção Humanitária

**sector de actividade** Segurança Alimentar/Nutrição  
Meios de vida sustentáveis/livelihoods  
Prevenção e preparação de catástrofes

Comissão Europeia  
31320 – Desenvolvimento sector pescas  
31191 – Serviços agrícolas  
51010 - Ajuda Alimentar/ Segurança Alimentar  
700 – Emergência  
740 – Prevenção de Catástrofes

**parceiros** | Duarte

**denominação** | Segurança Alimentar de emergência e recuperação de meios de vida sustentáveis/livelihoods para as famílias afectadas por cheias e ciclones

**local** | Distrito de Mossuril (postos administrativos de Lunga, Matibane e Mossuril) na província de Nampula e posto administrativo de Lumbo e Ilha de Moçambique no Distrito da Ilha de Moçambique

**duração total prev.** | 8 meses.

**data início prev.** | 1 – Novembro – 2008

**data fim prev.** | 30 – Junho – 2009

**duração total** | 8 meses.

**data início** | 1 – Novembro - 2008

**data fim** | 30 – Junho - 2009

**contexto** | A maioria das famílias das zonas costeiras de Nampula e ao longo do rio Chire na Zambézia realizam uma combinação de

actividades agrícolas e piscatórias para alimentar seus membros. Durante os primeiros meses de 2008, uma série de desastres naturais devastadores destruíram os meios de vida/livelihoods de dezenas de milhares de famílias na região central de Moçambique. O poderoso ciclone Jokwe, que atingiu a costa da província de Nampula em Março 2008, destruiu casas, colheitas e os barcos de milhares de famílias deixando centenas de milhares de pessoas sem alimentos ou meios de subsistência. Cheias do rio Zambeze e seus afluentes afectaram cerca de 285 mil pessoas, destruindo casas e plantações e obrigando muitas a mudar-se para centros de reassentamento em locais mais seguros.

<b>necessidades imediatas</b>	<p>Os resultados do diagnóstico levado a cabo entre Fevereiro e Agosto de 2008 demonstram lacunas na capacidade das populações locais em reiniciar actividades produtivas (agrícolas e piscatórias) devido a falta de materiais e falta de apoio técnico para produzir em áreas propensas à seca:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Reservas de alimentos e sementes esgotadas</li><li>▪ Praticas de armazenamento e conservação de alimentos débeis limitam a capacidade das famílias para lidar com choques dos desastres naturais.</li><li>▪ Destruição de colheitas e barcos</li><li>▪ Falta de acesso a inputs para reiniciar e melhorar as actividades produtivas</li></ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Melhor resistência aos fenómenos naturais</li></ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Restaurar capacidades produtivas ao fornecer o rápido acesso a inputs agrícolas e equipamento de plantação e de pesca</li><li>• Orientação técnica para reduzir o efeito dos danos de futuros ciclones e cheias</li></ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<p>A estratégia Oikos em Moçambique é promover meios de subsistência sustentáveis para a agricultura rural e de famílias de pescadores, garantindo a sua capacidade produtiva e acesso a recursos alimentares ao longo do ano. O núcleo da abordagem Oikos "é promover a capacitação de grupos de pequenos produtores através da introdução de uma agricultura mais produtiva e tecnologias da pesca, promovendo a diversificação de culturas e preservação e melhoria das instalações de armazenamento de produtos, a fim de reduzir os períodos de escassez de alimentos (devido, entre outros, aos ciclones e cheias) e aumentar os rendimentos das famílias rurais.</p> <p>Transversais a este reforço da segurança alimentar e a aumentar a produtividade dos agricultores e grupos de pesca é a mitigação dos efeitos do VIH / SIDA nas comunidades rurais, a capacitação das comunidades para cuidar de seus</p>

doentes, evitar novas doenças e garantir a segurança alimentar da maioria dos seus membros mais vulneráveis.

**temas de intervenção**

- Segurança Alimentar, nutrição;
- Meios de vida sustentáveis/livelihoods;
- Prevenção e preparação de catástrofes;

**nº de beneficiários directos previstos**

tipologia dos beneficiários	Nº	%
Pessoas afectadas	.....	
Famílias afectadas	5000	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	5200	...%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	.....	
<b>Adicionalmente:</b> alcançar crianças escolarizadas e professores em 15 escolas		

**nº de beneficiários directos alcançados**

tipologia dos beneficiários	Nº	%
Pessoas afectadas	.....	
Famílias afectadas	5000	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	5368	...%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	.....	
<b>Adicionalmente:</b> alcançadas crianças escolarizadas e professores em 18 escolas	1080 estudantes	

**objectivo geral**

Segurança Alimentar de emergência e recuperação de meios de vida sustentáveis/livelihoods para as famílias afectadas por cheias e ciclones em Moçambique Central

**objectivo específico**

Mitigar o impacto de desastres naturais recentes na segurança alimentar e meios de vida sustentáveis/livelihoods das famílias afectadas por cheias e ciclones em Moçambique Central, reduzindo a sua vulnerabilidade e futuros impactos.

**resultados esperados**

- Aumentados os rendimentos agrícolas e piscatórios das famílias afectadas;
- Aumento da capacidade para armazenar, preservar e maximizar os benefícios nutricionais das famílias beneficiárias;
- Fortalecida a capacidade local para mitigar os efeitos de

futuros desastres naturais na segurança alimentar;

**indicadores de resultados esperados**

**Resultado 1**

- 3.269 famílias afectadas pelo ciclone em Mossuril e Ilha de Moçambique e 1.931 famílias reassentadas recentemente em 2008, em centros de Morrumbala recebem variedades melhoradas de sementes e materiais vegetais para repor as actividades agrícolas
- 80% das famílias cultivam em zonas seguras (distantes dos leitos dos rios e zonas costeiras) e praticam a agricultura em duas épocas aproveitando as terras baixas durante a época de seca.
- 50% das famílias de pescadores usam redes em conformidade com os regulamentos de pesca (ou seja, não mosquiteiros)
- Aumentar a produtividade, pelo menos, em 30% para a produção agrícola e / ou captura de peixes por família

**Resultado 2**

- 80% adoptam novas técnicas para a preservação de alimentos (agricultura e pesca)
- 60% das famílias têm acesso às instalações de armazenamento de alimentos melhoradas em locais seguros
- Reservas de alimentos / bancos de sementes locais criadas e geridas a nível comunitário por grupos de agricultores
- 13 modelos de silos resistentes a ciclones construídos em comunidades-alvo
- Pelo menos 50 agricultores / membros do grupo de pesca estão formados como multiplicadores sobre a preparação de alimentos e práticas de preservação.

**Resultado 3**

- Pelo menos 600 crianças das escolas melhoram os seus conhecimentos sobre técnicas de cultivo e estratégias de redução de risco
- 15 professores formados em técnicas de cultivo melhoradas e estratégias de redução de riscos e métodos adaptados aos jovens para capacitação de jovens em preparação para desastres e de redução de risco.
- Elaborado e divulgado em 15 escolas da zona do projecto um Manual de Professores para a gestão de risco de meios de vida sustentáveis/livelihoods
- 2 projectos modelo de replantação de manguezais e quatro projectos modelo de reflorestação estabelecidos em conjunto com grupos escolares e grupos de pequenos produtores
- Pelo menos 54 grupos de pesca e agricultura recebem formação e demonstrações sobre técnicas de redução de risco relacionados com meios de vida sustentáveis/livelihoods.
- 10 coordenadores de viveiros formados sobre sombra e crescimento de árvores de fruto;

**actividades previstas**

**Resultado 1:**

- Distribuição de insumos agrícolas de variedades melhoradas e resistentes à seca
- Distribuição de equipamento de pesca e agrícola
- Distribuição de árvores de fruto

- Formação de agricultores e grupos de pesca nas técnicas de conservação agricultura e variedades de culturas resistentes à seca para melhorar o cultivo em regiões serranas seguras
  - Formação em sistemas de irrigação de pequena escala para melhorar a gestão dos recursos hídricos em áreas baixas com vista à época seca.
  - Formação sobre práticas piscatórias sustentáveis
- **Resultado 2:**
- Formação em práticas de conservação e armazenamento de alimentos e técnicas de preparo dos alimentos nutritivos
  - Formação de grupos de pesca em técnicas melhoradas para a preservação de peixe (salgar, fumar, gelar)
  - Formação e demonstração de silos de armazenamento de alimentos melhorados
- Resultado 3:**
- Formações constantes de grupos de agricultura de escolas sobre técnicas de redução de risco
  - Formação de Professores sobre dinâmicas de grupo para facilitar os processos lideradas por jovens relacionados com a prevenção de desastres e redução de risco dos meios de vida sustentáveis/livelihoods
  - Formação de grupos de agricultura e de pesca sobre técnicas de gestão de risco de dos meios de vida sustentáveis/livelihoods
  - Replantação de manguezais e reflorestação piloto
  - Formação para coordenadores de viveiros sobre replicação de sombra de árvores e de árvores de fruto;

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p><b>Resultado 1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3.269 famílias afectadas pelo ciclone em Mossuril e Ilha de Moçambique e 1.931 famílias reassentadas recentemente em 2008, em centros de Morrumbala recebem variedades melhoradas de sementes e materiais vegetais para repor as actividades agrícolas</li> <li>• 80% das famílias cultivam em zonas seguras (distantes dos leitos dos rios e zonas costeiras) e praticam a agricultura em duas épocas aproveitando as terras baixas durante a época de seca.</li> <li>• 50% das famílias de pescadores usam redes em conformidade com os regulamentos de pesca (ou seja, não como</li> </ul>	<p><b>Resultado 1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3.183 famílias afectadas pelo ciclone em Mossuril e Ilha de Moçambique e 2135 famílias reassentadas recentemente em 2008, em centros de Morrumbala recebem variedades melhoradas de sementes e materiais vegetais para repor as actividades agrícolas</li> <li>• 83% das famílias em Morrumbala e 64% na Ilha/Mossuril cultivam em zonas seguras (distantes dos leitos dos rios e zonas costeiras).</li> <li>• 100% das famílias de pescadores usam redes em conformidade com os regulamentos de pesca (ou seja, não como mosquiteiros)</li> </ul>

<p>mosquiteiros)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a produtividade, pelo menos, em 30% para a produção agrícola e / ou captura de peixes por família</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Média de aumento de 35% na produção agrícola (apenas uma época) e 80% de aumento na captura de peixe por família</li> <li>• 3840 famílias receberam sementes e formação para a primeira época</li> <li>• 45 viveiros de plantas criados na Ilha e 16 em Morrumbala</li> <li>• 30 grupos de pescadoras receberam redes de 5 cm (depois de devolverem as redes mosquiteiras)</li> </ul>
<p><b>Resultado 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 80% adoptam novas técnicas para a preservação de alimentos (agricultura e pesca)</li> <li>• 60% das famílias têm acesso às instalações de armazenamento de alimentos melhoradas em locais seguros</li> <li>• Reservas de alimentos / bancos de sementes locais construídas e geridas a nível comunitário por grupos de agricultores</li> <li>• 13 modelos de silos resistentes a ciclones construídos em comunidades-alvo</li> <li>• Pelo menos 50 agricultores / membros do grupo de pesca estão formados como multiplicadores sobre a preparação de alimentos e práticas de preservação.</li> </ul>	<p><b>Resultado 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 90% adoptam novas técnicas para a preservação de alimentos (agricultura e pesca)</li> <li>• 60% das famílias têm acesso às instalações de armazenamento de alimentos melhoradas em locais seguros</li> <li>• 4 Reservas de alimentos / bancos de sementes locais construídas em zonas propensas a desastres (3 na Ilha e 1 em Morrumbala) e geridas a nível comunitário por grupos de agricultores</li> <li>• 100% dos 79 agricultores/ membros do grupo de pesca na Ilha e 16 em Morrumbala formados como multiplicadores sobre a preparação de alimentos e práticas de preservação.</li> </ul>
<p><b>Resultado 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 600 crianças escolarizadas melhoram os seus conhecimentos sobre técnicas de cultivo e estratégias de redução de risco</li> <li>• 15 professores formados em técnicas de cultivo</li> </ul>	<p><b>Resultado 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 1080 crianças escolarizadas melhoram os seus conhecimentos sobre técnicas de cultivo e estratégias de redução de risco</li> <li>• 18 professores formados em técnicas de cultivo melhoradas</li> </ul>

<p>melhoradas e estratégias de redução de riscos e métodos adaptados aos jovens para capacitação de jovens em preparação para desastres e de redução de risco.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborado e divulgado em 15 escolas da zona do projecto um Manual de Professores para a gestão de risco de meios de vida sustentáveis/livelihoods</li> <li>• 2 projectos modelo de replantação de manguezais e 4 projectos modelo de reflorestação estabelecidos em conjunto com grupos escolares e grupos de pequenos produtores</li> <li>• Pelo menos 54 grupos de pesca e agricultura recebem formação e demonstrações sobre técnicas de redução de risco relacionados com meios de vida sustentáveis/livelihoods.</li> <li>• 10 coordenadores de viveiros formados sobre sombra e crescimento de árvores de fruto</li> </ul>	<p>e estratégias de redução de riscos e métodos adaptados aos jovens para capacitação de jovens em preparação para desastres e de redução de risco.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborado e divulgado em 18 escolas da zona do projecto um Manual de Professores para a gestão de risco de meios de vida sustentáveis/livelihoods (12 escolas em Morrumbala e 6 na Ilha)</li> <li>• 1 projectos modelo de replantação de manguezais e 4 projectos modelo de reflorestação estabelecidos em conjunto com grupos escolares e grupos de pequenos produtores</li> <li>• 95 grupos de pesca e agricultura (16 em Morrumbala e 79 na Ilha/Mossuril) recebem formação e demonstrações sobre técnicas de redução de risco relacionados com meios de vida sustentáveis/livelihoods.</li> <li>• 8 coordenadores de viveiros formados sobre sombra e crescimento de árvores de fruto</li> </ul>
--	---

<b>Orçamento</b>	Valor total: 529.764 €
------------------	------------------------

**financiamento**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>
DG-ECHO	502.500 €
Outros	27.264 €
<b>TOTAL</b>	<b>529.764 €</b>

**fortalecimento de impacto**

O Manual de Professores para a gestão de risco de meios de vida sustentáveis/livelihood elaborado e divulgado em 18 escolas da zona do projecto pode ser replicado e divulgado por outras escolas da zona afectada e do país.

**Acção Humanitária – Prevenção e Preparação de Desastres – Projecto de Prevenção de Catástrofes Naturais através de soluções de base comunitária na zona costeira dos distritos da Ilha de Moçambique, Mossuril e Mogincual, Moçambique**

<b>área geográfica</b>	África
<b>país</b>	Moçambique
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código projecto</b>	3B27/0322028
<b>área acção oikos</b>	Acção Humanitária
<b>denominação</b>	Prevenção de catástrofes naturais através de soluções de base comunitária na área costeira dos distritos da Ilha de Moçambique, Mossuril e Mogincual.
<b>parceiros</b>	INGC (Instituto Nacional de Gestão de Calamidades) Associação Luarte
<b>local</b>	Distrito de Mossuril: postos administrativos de Matibane, Lunga e Mossuril. Distrito de Ilha de Moçambique: postos administrativos da Ilha e Lumbo. Distrito de Mogincual: postos administrativos de Naminge, Quinga (área costeira).
<b>duração total prev.</b>	1 ano.
<b>data início prev.</b>	01 – 07 - 2010
<b>data fim prev.</b>	30 – 06 - 2011
<b>duração total</b>	....-...., .... ano(s).
<b>data início</b>	01 – 07 - 2010
<b>data fim</b>	....-....-....
<b>contexto</b>	A 9 de Março de 2008, um ciclone de categoria 3, batizado com o nome de "Jokwe", atingiu a costa ao longo da parte sul do distrito de Mossuril devastando a região que inclui o distrito da Ilha de Moçambique, antes de descer a costa e provocar a destruição de outros distritos no seu caminho (Distritos de Mogincual e Angoche). Com ventos com velocidades na ordem dos 200 km, a tempo ciclone arrancou telhados de casas e de infra-estruturas, deixando aproximadamente 400 famílias sem abrigo e danificando parcialmente 40 salas de aula e nove mesquitas. Resultados:

colheitas destruídas, barcos danificados, casas e edifícios públicos destruídos.

As famílias foram duramente atingidas pelo ciclone que destruiu as culturas de cerca de 1.000 famílias nas áreas de Mossuril e Lumbo do distrito da Ilha de Moçambique quando faltavam apenas algumas semanas para a época de colheita. Ao mesmo tempo, 2.100 famílias que dependem total ou parcialmente da pesca como fonte de alimento e rendimento perderam ou ficaram com os seus barcos/redes danificados. Registaram-se ainda danos significativos em casas e alguns edifícios públicos provocados pelo vento. No total, a tempestade causou a morte de oito pessoas e feriu dezenas. A principal causa de lesão e morte foram os detritos e o colapso de infra-estruturas.

O alto nível de destruição material, o impacto nos meios de subsistência e perda de vidas devido ao Ciclone Jokwe, resultou numa combinação de vulnerabilidades sociais e económicas das comunidades da micro-região.

**necessidades  
imediatas**

- Reduzir o alto nível de vulnerabilidade nas comunidades;
- Implementar medidas de protecção tomadas pela população, de forma a minimizar o impacto dos desastres naturais nas reservas alimentares e nas habitações e fontes de água;
- Aumentar o conhecimento sobre prevenção e resposta a desastres naturais, dada a inexistência de medidas de protecção tomadas pela população.
- Tomar em consideração a melhoria dos meios de subsistência e sua diversificação, uma vez que actualmente há dependência de um único recurso, resultado da pequena produção o que dá origem a colheitas mais vulneráveis.
- Estabelecidos Procedimentos claros e articulação entre os elementos do sistema de alerta precoce.

**Proposta de  
intervenção da  
Oikos – curto  
prazo**

- Criação e disseminação de modelos de silos de grão resistentes a ventos fortes e utilizando materiais locais, artesanais e conhecimento local.
- Elaboração de manuais simplificados acerca de medidas demonstradas em comunidades e ferramentas para cálculo de custos
- Adaptação dos silos de grão resistentes a ventos fortes e ciclones, protecção das fontes de água e reforço das habitações com o uso de materiais de baixo custo e aproveitamento das potencialidades e conhecimentos locais, beneficiando algumas das famílias mais vulneráveis do distrito e continuando a apostar numa estratégia de continuum através da formação das comunidades.

**proposta de  
intervenção da  
oikos – médio prazo**

- Fortalecer as capacidades de preparação de desastres, ao nível distrital e comunitário, e colocar os temas de resposta e redução de risco na agenda de desenvolvimento destas comunidades.
- O Projecto procura servir como modelo de implementação de uma abordagem integrada e de base comunitária à preparação de desastres, articulando a resposta inter-districtal mas reforçando a componente de replicação como elemento-chave do seu sucesso e impacto nos esforços governamentais para a mitigação de desastres naturais;

- Ao nível do sector produtivo (agricultura e pescas) a estratégia Oikos passa por reforçar as capacidades das comunidades através das associações de pequenos produtores a adoptar uma pesca e tecnologias de cultivo mais eficientes. A melhoria da conservação do produto e as instalações de armazenamento, é também essencial para reduzir os períodos de escassez de alimentos e aumentar os meios económicos das famílias rurais.

De Novembro de 2008 a Março de 2010, teve lugar um projecto de Redução do Risco de Desastres incluído no *1º DIPECHO ACTION PLAN* na Ilha de Moçambique e Mossuril. Algumas das actividades propostas na presente proposta têm como propósito complementar aqueles projectos já desenvolvidos e uma ampliação das melhores práticas.

**temas de intervenção**

- Prevenção e Preparação de Catástrofes;
- Abrigo e Habitação;
- Segurança alimentar;
- Água e saneamento;

**nº de beneficiários directos previstos**

O Total da população é de 234.688

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	234.688	
Famílias afectadas	46.937	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	7.840	
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	39.200	17%

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas

**nº de beneficiários directos alcançados**

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas		
Famílias afectadas		
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>		
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>		

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**objectivo geral**

- Minimização do impacto dos desastres naturais que afectam os esforços de desenvolvimento das comunidades da área costeira de Nampula

**objectivo específico**

- Melhorar a preparação e resposta comunitárias a desastres naturais através da protecção de stocks de alimentos, fontes de água e habitações nas comunidades costeiras da Ilha de Moçambique, Mossuril e Mogincual.

**actividades previstas**

**R1**

- 1.1. Construção de silos de grãos familiares resistentes a ciclones
- 1.2. Protecção de fontes de água nas comunidades
- 1.3. Reforço das infra-estruturas de habitação
- 1.4. Conhecimento comunitário contra desastres naturais

**R2**

2.1 Elaboração de Sistemas de Alerta Precoce: elementos, actores, procedimentos, cadeias de informação, resultados e *feedback*

2.2 Estabelecimento e Formação dos actores incluídos no Sistema de Alerta Precoce

2.3 Estabelecimento de elementos fixos de Sistemas de Alerta Precoce.

2.4 Teste de simulação de Sistemas de Alerta Precoce.

**indicadores de resultados**  
(Avaliação com base no relatório intermédio)

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p><b>RESULTADO 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 27 Famílias têm nas suas casas silos de grãos resistentes a ventos fortes como modelos demonstrativos nos 3 distritos de intervenção</li> <li>• 27 famílias têm suas casas reforçadas (aplicações de demonstração), contra ventos fortes e ciclones.</li> <li>• 20 carpinteiros no distrito de Mogincual recebem formação para melhorar os seus conhecimentos em reforço de habitação e construção segura</li> <li>• Pelo menos 50% de todas as fontes de água nos distritos de intervenção são protegidas contra danos e introdução de resíduos em caso de desastre.</li> <li>• Pelo menos 15 membros dos Comités de Gestão Local de Desastres nos 3 distritos adquirem / reforçam as capacidades no domínio da protecção das fontes de água e bombas manuais de reparação.</li> <li>• Pelo menos, 60% da população das comunidades beneficiárias melhora os seus conhecimentos em matéria de protecção de estruturas domésticas contra desastres</li> <li>• Pelo menos, 70% dos alunos envolvidos na formação de RRD melhoram os seus conhecimentos para lidar com desastres e promover medidas de protecção nas casas de seus familiares.</li> <li>• Pelo menos 100 exemplares do Manual para a protecção das fontes de água e manual de reparação de bombas manuais e Manual para cálculo de custos sobre reforço da habitação distribuído em versão impressa e electrónica para os principais interessados e outros parceiros do projecto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Até ao momento 4 famílias têm nas suas casas silos de grãos resistentes a ventos fortes como modelos demonstrativos nos 3 distritos de intervenção</li> <li>• A ser medido no final do projecto</li>   <li>• A ser medido no final do projecto</li>   <li>• A ser medido no final do projecto</li>   <li>• N/A. A ser feito durante a fase de protecção de fontes de água. Identificados 25 membros de comités locais de gestão de desastre.</li> <li>• N/A. Até agora, 1 distrito (200 pessoas) participaram numa conferência comunitária onde os assuntos de DRR foram apresentados medidas de protecção para a habitação.</li> <li>• N/A. 11 escolas envolvidas em treinos de DRR e apresentação de DRR à sua comunidade.</li> <li>• A ser medido no final do projecto</li> </ul>

<p><b>RESULTADO 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manual de Sistema de Alerta Precoce para a região costeira de Nampula: metodologia, desenho, elementos, procedimentos e recomendações para multiplicação/replicação.</li> <li>• 8 novos Comitês de Gestão de Risco de Desastres Locais de desastres na Ilha de Moçambique (2), Mossuril (2) e Mogincual (4) estabelecidos, formados e equipados.</li> <li>• 7 Postos Administrativos Representantes melhoram os seus conhecimentos de Avaliação Rápida nas suas comunidades e sua capacidades de divulgação de informação em caso de catástrofes</li> <li>• 3 Conselhos Técnicos melhoram as suas capacidades de avaliação das necessidades em emergência e organização de resposta em caso de desastres</li> <li>• 2 Estações de Rádio Comunitárias equipadas com manuais para a transmissão de informações em caso de alerta, e procedimentos como elementos Sistema de Alerta Precoce.</li> <li>• 19 comunidades com elementos fixos de alerta estabelecido.</li> <li>• 1 teste do sistema de alerta rápido com base numa simulação realizada na região costeira de Nampula, especificamente nos distritos da Ilha de Moçambique, Mossuril e Mogincual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicador revisto: Um Manual de Procedimentos de Sistema de Alerta Precoce e quadro de fluxo de informação para a região costeira de Nampula</li> <li>• Até ao momento 6 Comitês de Gestão de Risco de Desastres Locais de desastres na Ilha de Moçambique (2), Mossuril (2) e Mogincual (2) estabelecidos, formados e equipados.</li> <li>• A ser medido no final do projecto</li> </ul>
--	--

**Realização**  
(Avaliação com base no relatório intermédio)

<b>Actividades</b>	<b>performance</b>
<p>1.1 Construção de silos de grãos familiares resistentes a ciclones</p>	<p>25% Tendo em conta que já existem vários modelos de silos de grãos do agregado familiar que poderiam ser utilizados, a primeira abordagem OIKOS foi encontrar um modelo já testado em Moçambique, a fim de garantir a adaptação ao contexto local. Um artesão local do distrito de Maringue (Sofala Província) foi contratado para realizar uma capacitação prática para artesãos locais e famílias em Mussuril e da Ilha</p>

	Moçambique. Durante a capacitação, quatro silos foram concluídos e 107 pessoas treinadas. Estes quatro silos foram oferecidos a 4 famílias seleccionadas nas comunidades de acordo com seu nível de produção e de juros, a fim de garantir a necessidade e o uso deles.
1.2 Protecção de fontes de água nas comunidades	10%
1.3 Reforço das infra-estruturas de habitação	10%
1.4 Conhecimento comunitário contra desastres naturais	75%
2.1 Elaboração de Sistemas de Alerta Precoce: elementos, actores, procedimentos, correntes de informação, resultados e <i>feedback</i>	10% OIKOS sugeriu a outros parceiros DIPECHO em Moçambique, que elaborassem uma proposta conjunta para a consultoria, incluindo todas as experiências realizadas por cada um deles. Durante as conversas para a definição dos Termos de Referência, foi decidido mudar a ideia inicial do estudo, reduzir o trabalho e concentrar em procedimentos EWS e fluxo de informações. Os termos de referência está a ser elaborada e os consultores identificados.
2.2 Estabelecimento e Formação dos actores incluídos no Sistema de Alerta Precoce	50%
2.3 Estabelecimento de elementos fixos de Sistemas de Alerta Precoce.	0%
2.4 Teste de simulação de Sistemas de Alerta Precoce.	0%

## financiamento

Orçamento total: **294.097 €**

Financiamento Previsto	Valor	%
DG-ECHO	249.982 €	85
Outros	44.114 €	15
<b>TOTAL</b>	<b>294.097 €</b>	<b>100</b>

## fortalecimento de impacto

A introdução de estratégias para a redução de riscos e, conseqüentemente, de vulnerabilidade a choques futuros causados por desastres naturais permite o aumento da resiliência das comunidades locais. Esta intervenção é complementada por outras acções da Oikos na mesma região, orientadas para a melhoria da segurança alimentar e dos meios de subsistência das populações mais vulneráveis.

**– Acção Humanitária – Segurança alimentar na área costeira da Ilha de Moçambique, Distritos de Mossuril e Mongicual**

<b>área geográfica</b>	África
<b>país</b>	Moçambique
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código projecto</b>	3B29
<b>área acção oikos</b>	Acção Humanitária
<b>denominação</b>	Segurança alimentar na área costeira da Ilha de Moçambique, Distritos de Mossuril e Mongicual
<b>parceiros</b>	Governos Distritais, FAO (Food and Agriculture Organização), INGC – Instituto Nacional de Gestão de Calamidades; Serviços Distritais de Actividades Económicas (Agricultura) e Infraestrutura (Água e Saneamento); Associação Luarte – Arte, Cidadania e Transformação Social, IIAM (Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique) outras organizações envolvidas em projectos financiados no âmbito do Programa DIPECHO na região.
<b>local</b>	Distrito de Mossuril e Mongicual na área costeira da Ilha de Moçambique.
<b>duração total prev.</b>	1 ano.
<b>data início prev.</b>	01-10-2010
<b>data fim prev.</b>	31-10-2011 (previsto)
<b>duração total</b>	....-...., .... ano(s).
<b>data início</b>	01-10-2010
<b>data fim</b>	....-....-....
<b>contexto</b>	Os desastres naturais destroem as plantações e as reservas de alimentos deixando a população numa dramática situação de vulnerabilidade e com muito poucos recursos para a sua própria

recuperação. A necessidade básica da população que vive numa zona propensa a desastres é garantir a alimentação, condições adequadas de conservação e protecção das reservas, a fim de atenuar os efeitos de um evento catastrófico.

Em Março de 2008 o ciclone "Jokwe" de categoria 3 atingiu a costa ao longo do sul do distrito de Mossuril devastando a região que inclui o distrito da Ilha de Moçambique antes de descer a costa para trazer destruição para outros bairros (de Mogincual e Angoche Distritos). Com ventos de 200 km, a tempestade arrancou telhados de casas e infra-estruturas deixando aproximadamente 400 famílias sem-abrigo e danificando parcialmente 40 salas de aula e 9 mesquitas. Os resultados foram culturas destruídas, barcos danificados, casas e edifícios públicos destruídos. As famílias foram duramente atingidas pelo sincronismo da tempestade que destruiu as culturas de cerca de 1.000 famílias em Mossuril e Lumbo área da Ilha de Moçambique na semana antes da colheita. Ao mesmo tempo, 2.100 famílias que dependem, total ou parcialmente da pesca como fonte de alimento e rendimento viram os seus barcos e / ou redes perdidos ou danificados. O elevado nível de destruição material e de infra-estruturas, o impacto sobre os meios de subsistência e perda de vidas do Cyclone Jokwe teve como consequência uma combinação de vulnerabilidade social e económica das comunidades da micro-região e da falta de capacidade para preparar e responder a ameaças de desastres naturais.

Neste sentido, este projecto tem por objectivo reduzir a exposição da produção de alimentos aos riscos dos desastres naturais e melhorar a capacidade das comunidades para recuperar a sua segurança alimentar em caso de ocorrência de desastres naturais.

**necessidades imediatas**

- Aumento da Produção
- Acompanhamento e transferência de conhecimentos
- Compra de sementes de elevada qualidade e rendimento
- Melhor qualidade de irrigação

- Maior diversidade de produção
- Introdução de uma maior variedade de culturas e hortícolas
- Produção de excedentes agro-alimentares para os mercados locais

**proposta de intervenção oikos a curto prazo**

- Aumento da protecção natural às culturas agrícolas
- Partilha de conhecimento e transferência técnica
- Introdução de plantas apropriadas para o combate à erosão
- Novos modelos de silo (armazém de sementes e grãos), mais resistentes aos ventos e mais eficientes na conservação de nutrientes

**proposta de intervenção oikos a médio prazo**

- A Oikos tem uma estratégia de *continuum* baseada no princípio da transição da acção humanitária através de diferentes projectos para um processo de desenvolvimento a longo prazo. A acção inicia com uma

intervenção em fase de emergência passando para a reabilitação, preparação de desastres e segurança alimentar/apoios aos meios de subsistência familiares com desenvolvimento económico sustentável.

**temas de intervenção**

- Segurança Alimentar
- Preparação e Prevenção de Catástrofes

**nº de beneficiários directos previstos**

9,752 pessoas (1950 famílias)

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	144,413	
Famílias afectadas	28,882	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	<b>1,950</b>	<b>6%</b>
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	<b>9,752</b>	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**objectivo geral**

- Mitigar o impacto dos desastres naturais, através da melhoria da segurança alimentar nos distritos da Ilha de Moçambique, Mossuril e Mogincual.

**objectivo específico**

- Reduzir a exposição da produção de alimentos aos riscos ambientais e melhorar a capacidade de recuperação dos agricultores no que toca aos alimentos disponíveis em caso de desastre natural, nos distritos da Ilha de Moçambique, Mossuril e Mogincual.

**indicadores de resultados**  
(Informação com base no relatório intermédio)

<b>Previstos</b>	<b>alcançados</b>
<i>R:1 Pelo menos 1440 agricultores produzem milho de ciclo curto (90 dias de maturação contra os 129 tradicionais) durante 2010/2011</i>	<i>2.296 Agricultores estiveram envolvidos em ciclos curtos de produção de milho (matuba e milhos), mas o período de maturação ainda não foi avaliado.</i>
<i>Pelo menos 108 toneladas de sementes de milho de ciclo curto e 3,5 de arroz são produzidas até o final do projecto</i>	A quantia total ainda não foi avaliada.
<i>R:2 Pelo menos 240 agricultores produzem hortícolas em terras baixas depois da estação das chuvas</i>	<i>993 Agricultores estão envolvidos na produção de hortícolas em terras baixas.</i>
<i>Pelo menos 200 famílias aumentam o número de diferentes alimentos ou grupos de alimentos (diversificação da dieta alimentar)</i>	<i>Será avaliado no final do projecto</i>

**Realização  
De actividades**  
(Com base na  
informação do  
relatório intermédio)

<b>Actividades</b>	<b>performance</b>
A 1.1. Selecção de sementes para ciclos de curta duração, certificação, <i>procurement</i> e entrega.	100%
A 1.2. Identificação de Campos de Teste e selecção de agricultores para multiplicação	100%
A 1.3. Distribuição de sementes para ciclos de curta duração e outras culturas aos produtores.	100%
A 1.4. Acompanhamento técnico de culturas e trabalho de extensão aos produtores e multiplicadores.	70%
A 1.5. Produção de material audiovisual para divulgação e disseminação de resultados e técnicas.	0%
A 2.1. <i>Procurement</i> e selecção de diversas culturas de vegetais	100%
A 2.2. Identificação de terras baixas e agricultores associados	100%
A 2.3. Acompanhamento técnico de campos de produção	90%

**financiamento**

Orçamento total: **398.936 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
DG-ECHO	375.000 €	94%
Escrever nome doador 2, etc		
<b>TOTAL</b>		

**fortalecimento de  
impacto**

A OIKOS tem vindo a desenvolver ao longo da sua presença em Moçambique uma estratégia baseada no princípio de transição e *continuum*, apoiando as mesmas comunidades através de diferentes projectos/ fases de uma intervenção de longo prazo que começa numa fase de emergência, reabilitação, preparação para desastres, segurança alimentar e desenvolvimento económico. Espera-se que a presente intervenção seja apoiada por outros financiadores e programas de modo a consolidar e avançar no processo de desenvolvimento das comunidades. De momento podemos já antecipar como impacto, a maior protecção da segurança alimentar das famílias beneficiárias, e consequente aumento da resiliência, perante eventuais catástrofes naturais futuras.

# América Latina

## Haiti

**- Acção Humanitária - Melhoria das condições de vida da população afectada pelo terramoto de Janeiro de 2010 no Departamento Sudoeste do Haiti**

**área geográfica** | Caraíbas

**país** | Haiti

**tipo acção oikos** | Projecto

**código projecto** | 5F02

**área acção oikos** | Acção Humanitária

**denominação** | Melhoria das condições de vida da população afectada pelo terramoto de Janeiro de 2010 no Departamento Sudoeste do Haiti

**parceiros** | CROSE – Coordination Régionale dés Organisations du Sud’ Est

**local** | País: Haití; Departamento: Sudoeste do Haiti - Jacmel, Cayes  
Jacmel, La Vallée, Marigot

**duração total prev.** | 1 ano.

**data início prev.** | 01-04-2010

**data fim prev.** | 31-03-2011

**duração total** | 1 ano e 5 meses.

**data início** | 01-04-2010

**data fim** | 31-08-2011

<b>contexto</b>	<p>O Haiti é o país mais pobre do hemisfério ocidental, com uma população de mais de 9,7 milhões de pessoas das quais mais de 80% vivem abaixo da linha da pobreza.</p> <p>A 12 de Janeiro de 2010, o Haiti foi atingido por um terramoto com um epicentro a 15 km de Port-au-Prince, capital do Haiti. De acordo com o Serviço Geológico dos EUA, o terremoto teve uma magnitude de 7,2 e profundidade de 10 quilómetros. Durante esse dia, mais 120 réplicas foram registadas com magnitudes entre 3,4 e 5,4. As consequências do terramoto no Haiti foram devastadoras: estima-se que mais que 200.000 pessoas morreram, 300.000 foram feridas e 1,2 milhão de pessoas desalojadas, marcando-o como uma das maiores catástrofes humanitárias da história.</p> <p>O elevado nível de danos é uma consequência também da falta de ordenamento do território e de construção deficiente, causando a destruição de 60% dos edifícios da cidade de Port-au-Prince e de aldeias próximas, como Petion Ville, Delmas, Carrefour, Leogane e Jacmel que sofreu danos sérios ou colapso total. Além disso, a maior parte da infraestrutura oficial foi destruído ou aniquilado.</p> <p>No Sudeste do Departamento de Haiti, que compreende uma faixa montanhosa litoral de cerca de 90 Km, os bairros de Jacmel e Bainet foram gravemente afectadas, segundo a Protecção Civil com mais de 39,334 e 17,018 famílias afectadas a perder suas casas. Nas cidades vizinhas como Cayes Jacmel, Marigot e LaVillée, o estrago foi considerável, dado que estas populações ainda se encontravam a recuperar dos estragos causados pelos furacões Ike e Gustav.</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água e tabletes de purificação de água</li> <li>• Promoção de Saúde Publica e higiene através de informação comunicação, educação e distribuição de kits básicos de higiene</li> <li>• Abrigo</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição de água</li> <li>• Distribuição de kits básicos de higiene</li> <li>• Instalação de uma latrina por família em cada abrigo</li> <li>• Instalação de abrigos semi-temporários</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo à construção de baixo custo através da utilização de eco-materiais</li> <li>• O projecto engloba a criação de oficinas que irão permitir a criação de conhecimento: as pessoas não só participam em processos de auto-construção das suas casas, mas no futuro permite-lhes o acesso a um meio que pode proporcionar rendimentos</li> <li>• Geração de renda com a formação de micro-empresas de construção</li> </ul>
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconstrução pós-catástrofe</li> </ul>
<b>nº de beneficiários</b>	600 famílias

**directos previstos**

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	236,004	
Famílias afectadas	39,334*	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	600	1.52%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	3600	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 6 pessoas.

\*No sudoeste do Haiti

**Objectivo geral**

- Providenciar ajuda humanitária e melhorar as condições de vida da população afectada pelo terramoto de Janeiro de 2010 no Haiti

**Objectivo específico**

- Restaurar o acesso a alojamento básico, água potável e condições sanitárias para as famílias afectadas pelo terramoto de Janeiro de 2010.

**Resultados esperados**

R1: 600 famílias do Departamento Sudoeste do Haiti restauram as suas condições de vida e habitação

R2: 600 famílias do Departamento Sudoeste do Haiti têm acesso a instalações sanitárias adequadas, acesso a água portável e melhoram a suas condições de higiene.

R3: Estabelecimento de 2 microempresas vocacionadas para a produção de local de eco-materiais utilizando tecnologia apropriada à reciclagem dos destroços do terramoto.

**Actividades previstas****Resultado 1**

- 1.1.** Criação de acordos com autoridades locais e comunidades organizadas num acampamento urbano auto-sustentável ("grupos de solidariedade")
- 1.2.** Aquisição de materiais e abastecimento para instalação de 600 Abrigos Transitórios e kits domésticos e de cozinha
- 1.3.** Formação Técnica
- 1.4.** Instalação de Abrigos Transitórios
- 1.5.** Distribuição de 600 kits domésticos e de cozinha

**Resultado 2**

- 2.1.** Aquisição de latrinas, tanques de água e tabletes para purificação de água, kits de higiene
- 2.2.** Distribuição e instalação de 600 latrinas
- 2.3.** Distribuição de 600 tanques de água com capacidade de 60 galões e 600 kits básicos de água familiares, tabletes de purificação de água (aqua tabs) distribuidos a 600 famílias beneficiárias
- 2.4.** Distribuição de 600 kits de higiene
- 2.5.** Actividades de Informação, educação e comunicação (IEC)

### Resultado 3

**3.1.** Estabelecimento de acordos com as autoridades locais, líderes comunitários e parceiros

**3.2** Compra e distribuição de maquinaria, ferramentas e abastecimento para as duas micro-empresas

**3.3** Instalação e arranque de 2 oficinas para microempresas

**3.4** Formação técnica de 50 técnicos/ carpinteiros e 200 ajudantes, através da construção de 4 modelos unitários (2 de 9m<sup>2</sup> e 2 de 18m<sup>2</sup>)

**3.5** Auto-construção de 100 casas (50 por oficina) utilizando a tecnologia transferida

**3.6** Definição de uma estratégia para que as microempresas garantam o acesso ao mercado local e estabeleçam alianças estratégicas locais

**indicadores de resultados**  
(Avaliação será feita no relatório final do projecto, e constará do relatório e contas de 2011)

previstos	alcançados
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 600 famílias vivem de acordo com os padrões de qualidade para Abrigos de Transição</li> <li>• Pelo menos 600 famílias têm acesso a latrinas de acordo com os requisitos mínimos definidos pelos padrões de qualidade.</li> <li>• Pelo menos 600 famílias têm acesso a água de qualidade, de acordo com os requisitos mínimos dos padrões de qualidade.</li> <li>• Todos os beneficiários dispõem de pelo menos 18m<sup>2</sup> num abrigo transitório adequado e seguro no fim do projecto.</li> <li>• 100% das estruturas transitórias de abrigo instaladas recorrendo a medidas de redução de riscos de desastre adaptadas ao contexto haitiano.</li> <li>• 600 kits domésticos entregues a 600 famílias</li> </ul>	<p>....:</p> <p>- ....;</p> <p>- .....</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 600 kits de cozinha entregues a 600 famílias</li> <li>• Pelo menos 80% das famílias usam as latrinas de modo regular e seguro</li> <li>• 600 tanques de armazenamento de água de 60 galões cada e 600 kits básicos de água familiares com comprimidos de purificação (<i>aqua tabs</i>) distribuídos às 600 famílias beneficiárias</li> <li>• Não há coliformes fecais por</li> </ul>	<p>....:</p> <p>- ....;</p> <p>- .....</p>

100ml no momento de entrega	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 80% dos beneficiários dos abrigos estão envolvidos em actividades de Informação e Comunicação sobre higiene, água e saneamento.</li> <li>• Pelo menos 60% das pessoas em inquéritos arbitrários demonstram conhecimento de 3 medidas de prevenção para evitar doenças relacionadas com água</li> <li>• 600 kits de higiene entregues a 600 famílias</li> <li>• 600 kits de higiene entregues a 600 famílias</li> </ul>	

### financiamento

Orçamento total: **1.600.001 €**

Financiamento Previsto	Valor	%
DG-ECHO	1.600.001 €	100
<b>TOTAL</b>	<b>1.600.001 €</b>	<b>100</b>

### fortalecimento de impacto

Será objecto de análise em sede de relatório final do projecto. Porém, antecipamos que a criação das 2 microempresas e a formação técnica recebida por técnicos locais constituem um bom potencial de impacto futuro, verificadas duas condições: necessidade de continuação do processo de auto-construção pós-projecto; posicionamento das 2 microempresas no acesso às oportunidades de mercado no país.

**América Central**  
**El Salvador**

**Acção humanitária – resposta a desastres naturais - Ahuachapán – El Salvador**

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	El Salvador
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código projecto</b>	5C05/0822018
<b>área acção oikos</b>	Acção Humanitária
<b>denominação</b>	Implementação de um sistema de informação multi-ameaça, para coordenação e resposta a desastres naturais na Micro Região Centro de Ahuachapán
<b>parceiros</b>	Geólogos del Mundo; Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y el Desarrollo Económico (FUNSALPRODESE); SNET (Serviço Nacional para Estudos Territoriais); DNPC (Direcção Nacional de Protecção Civil)
<b>local</b>	Distrito de Ahuachapán, especificamente em 30 comunidades dos 4 Municípios de Tacuba, Ahuachapán, Concepción de Ataco e Apaneca, que constituem a Micro-Região Centro de Ahuachapán
<b>duração total prev.</b>	15 meses
<b>data início prev.</b>	1 – Outubro - 2008
<b>data fim prev.</b>	31 – Dezembro - 2009
<b>duração total</b>	19 meses
<b>data início</b>	1 – Outubro - 2008
<b>data fim</b>	30 – Junho – 2010
	Apesar do projecto ter começado a tempo, o clima político do país atrasou um pouco o início das actividades devido à suspeita por parte da população – dada a situação política – de quaisquer novas actividades.
<b>contexto</b>	O distrito de Ahuachapán é um dos mais pobres de El Salvador, com um índice de desenvolvimento humano de 0.682 e pobreza extrema que afecta 24% da população. É uma área predominantemente rural, sendo que os seus habitantes vivem essencialmente de colheitas de subsistência

e café. A fragilidade das políticas de desenvolvimento local não permitiu a criação de ferramentas de planeamento territorial directamente apontadas para a redução das vulnerabilidades sentidas pelas comunidades. A combinação de especificidades locais (como drenagens mal concebidas; excessiva impermeabilidade dos solos, crescente erosão etc.) com o impacto dos desastres naturais conduziram a uma fraca capacidade de resposta comunitária.

**necessidades**

- As estruturas locais e nacionais do SNET (serviço nacional para estudos territoriais) não têm informação periódica, suficiente e oportuna para monitorizar as ameaças a nível nacional.
- As comunidades vulneráveis têm falta de estruturas, conhecimento e recursos necessários para enfrentar os desastres.
- Os municípios não estão apropriadamente preparados ou ligados a estruturas nacionais ou departamentais de forma a responder rapidamente em situações de emergência.
- Acesso insuficiente a informação sobre gestão de risco ao nível local, micro-regional e nacional.
- Falta de infra-estruturas de apoio para enfrentar as emergências.

**proposta de intervenção da oikos a curto prazo**

*Este projecto visa, em termos gerais, contribuir para a redução do impacto dos desastres naturais junto da população da Micro-Região Centro de Ahuachapán, e surge da experiência de um projecto anterior que teve lugar na mesma Província mas na Micro-Região Sul, igualmente executado pela Oikos e demais parceiros envolvidos nesta proposta.*

- Abordagem de resposta a múltiplas ameaças;
- Colmatar a insuficiente capacidade de resposta das estruturas locais e nacionais;
- Neste sentido, este projecto pretende colmatar a falta de conhecimento por parte das populações mais vulneráveis e de recursos para fazer face às calamidades;
- Colmatar a insuficiente informação sobre gestão do risco e a ausência de infra-estruturas para enfrentar situações de emergência.

**temas de intervenção**

- Prevenção e preparação de catástrofes;

**nº de beneficiários directos previstos**

41661 pessoas (49% homens; 51% mulheres. Entre estes 41% crianças – 0 aos 19 anos – e 1% idosos – maiores de 60 anos)

**nº de beneficiários directos alcançados**

41661 pessoas (49% homens; 51% mulheres. Entre estes 49% crianças – 0 aos 19 anos – e 7% idosos – maiores de 60 anos)

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	.....	
Famílias afectadas	.....	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	.....	
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	41661	...%

**objectivo geral**

Contribuir para a redução do impacto causado por desastres naturais sobre a população vulnerável na Micro Região Centro de Ahuachapán, El Salvador.

**objectivo específico**

Melhorar a capacidade de informação, coordenação e resposta rápida a desastres naturais das populações vulneráveis na Micro Região Centro de Ahuachapán, El Salvador.

**resultados esperados**

- R1 Um sistema micro-regional de informação, monitorização e alerta rápido estabelecido com enfoque em multi-ameaças, na Micro Região Centro de Ahuachapán.
- R2 Reforçada a capacidade de preparação local para desastres por parte das comunidades mais vulneráveis na Micro Região Centro de Ahuachapán.
- R3 Reforçada a capacidade institucional de resposta a desastres em 4 municípios da Micro Região Centro de Ahuachapán, em coordenação com instituições Provinciais e nacionais de gestão de risco.
- R4 Informação sobre gestão de risco disseminada ao nível local, micro-regional e nacional, dentro do enquadramento de iniciativas de comunicação e sensibilização pública.
- R5A população mais vulnerável da Micro Região Centro de Ahuachapán dispõe de infra-estruturas de apoio a emergência adequadas;

**indicadores de resultados esperados**

- Resultado 1
- No final do 6º mês, estabelecido um centro de monitorização e informação de ameaças múltiplas microrregional (CEMIMM), vinculado ao SNET e CEMIMAT.
  - Os Monitores Integrais de Multi-ameaça fornecem informações relevantes para o CEMIMM, com a regularidade definida pelos protocolos, a partir do 8º mês, com base nas leituras correctas dos equipamentos de monitorização instalados.
  - Boletins diários produzidos pela CEMIMM regularmente emitidas pela SNET e Comissões Municipais.
  - Estudo de multi-ameaça a nível microrregional publicado no mês 13º mês e divulgado entre os actores locais.
  - Tempo de resposta de pelo menos 90% dos monitores na

simulação é igual ou menor que os mínimos estabelecidos nos protocolos.

#### Resultado 2

- 30 Comitês Comunitários foram reconhecidos formalmente pelas Comissões Municipais no final do 8º mês.
- As mulheres representam pelo menos 40% dos membros em cada Comité Comunitário.
- Pelo menos 1 reunião de coordenação mensal e 1 visita mensal de follow up às Comissões Comunitárias levadas a cabo pelos responsáveis nomeados das Comissões Municipais
- 30 Planos de Resposta Comunitária aprovados pela Comissão Municipal no final do projecto.

#### Resultado 3

- Cada um dos 4 municípios da Micro-Região dispõem de Planos de Resposta Municipais, aprovados pelo DNPC no final do 10º mês
- Um Centro de Operações de Emergências (COE) operacional e com recursos humanos afectos à sua manutenção e controlo no final do 12º mês em cada município
- Plano Distrital de Ahuachapán de âmbito microregional aprovado pelo DNPC no final do 14º mês
- Pelo menos 2 instrumentos legais micro regionais para gestão do risco aprovadas
- Pelo menos 2 memorandos de entendimento ratificados com as instâncias nacionais de Gestão do Risco (SNET e PC).
- A estratégia de 2009 do DIPECHO em El Salvador e América Central foi discutida e definida no final do projecto
- Pelo menos 2 dos 4 municípios da microregião incluíram actividades de Preparação de Desastres (PD) nos seus Planos de Desenvolvimento Municipais e Orçamentos no final do projecto

#### Resultado 4

- 5 acções de comunicação comunitárias organizadas no âmbito de campanhas de sensibilização
- Pelo menos 40% da população tem algum conhecimento sobre medidas organizacionais e de contingência em caso de desastres no final do projecto
- As lições aprendidas e conclusões do projecto foram sistematizadas num documento validado e publicado no final do projecto
- Uma proposta de Indicadores de PD foi elaborada no final do projecto
- Representantes do projecto participam no Evento de Disseminação de Ferramentas ao nível nacional e regional

#### Resultado 5

- No final do 11º mês, cada município tem pelo menos 1 espaço reabilitado e equipado para abrigo, incluindo água potável, instalações sanitárias e para cozinhar, para pelo menos 30% da população mais vulnerável
- Pelo menos 4 infra-estruturas de apoio a acções de emergência implementadas antes do 14º mês

**actividades** | • Resultado 1

**previstas**

- 1.1. Instalar e equipar o Centro de Informação e Monitoria Micro - regional Multi-ameaças (CEMIMM):
- 1.2. Formação dos técnicos da CEMIMM sobre recepção, processamento e transmissão da informação
- 1.3. Criação de um Sistema de Alerta Precoce de multi-ameaças de âmbito micro-regional
- 1.4. Constituição, formação e fornecimento de equipamentos para a rede de Monitores multi-ameaças, em coordenação com SNET
- 1.5. Elaboração de um estudo micro-regional de múltiplas ameaças, incluindo quadros cartográficos
- 1.6. Realização de um teste de emergência com vista a avaliar as funções do Sistema Micro-Regional de informação, monitoria e alerta

- Resultado 2

- 2.1. Estruturar e organizar as Comissões Comunais de Defesa Civil
- 2.2. Formação das Comissões Comunais de Defesa Civil
- 2.3. Fornecimento de equipamento às brigadas de resposta das Comissões Comunais de Defesa Civil
- 2.4. Instalação de um sistema de emergência de comunicação e coordenação entre as Comissões Comunais e as Comissões Municipais da Micro-Região Centro de Ahuachapán
- 2.5. Elaboração de planos de resposta Comunais

- Resultado 3

- 3.1. Organização das Comissões Municipais de Defesa Civil
- 3.2. Formação das Comissões Municipais e da Comissão Distrital de Defesa Civil
- 3.3 Fornecimento de equipamento às Brigadas de Resposta das Comissões Municipais de Defesa Civil
- 3.4. Criação e fornecimento de equipamento para os quatro Centros de Operação de Emergência dos municípios (COE)
- 3.5. Elaboração de quatro planos municipais e do plano distrital de defesa civil
- 3.6. Criação de um decreto micro-regional e de acordos municipais de gestão de riscos
- 3.7. Criação de mecanismos de coordenação e memorandos de entendimento com as instituições nacionais responsáveis pela gestão dos riscos (Defesa Civil e SNET)
- 3.8. Realização de reuniões de coordenação com programas regionais e entidades que trabalham com gestão de risco (PREVDA, CEPREDENAC)
- 3.9. Co-organização de uma Reunião Consultiva Nacional e participação numa reunião consultiva regional

- Resultado 4

- 4.1. Concepção e realização de uma campanha de sensibilização e comunicação sobre a prevenção, mitigação e preparação anterior a catástrofes
- 4.2. Elaboração, publicação e distribuição de um documento sistematizador de ferramentas e lições aprendidas do Projecto
- 4.3. Elaboração, publicação e distribuição de um documento sobre os indicadores da PD
- 4.4. Co-organização de um Workshop Nacional de Disseminação

e participação num Workshop Regional de Disseminação  
A.4.5. Ferramenta de sistematização

- Resultado 5

- 5.1. Identificação participativa da falta das infra-estruturas de apoio através de workshops com os agentes locais
- 5.2. Reabilitação e provisão de equipamento de apoio a infra-estruturas
- 5.3. Marcação de rotas de evacuação ao nível comunitário

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p><b>Resultado 1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No final do 6º mês, estabelecido um centro de monitorização e informação de ameaças múltiplas microrregional (CEMIMM), vinculado ao SNET e CEMIMAT.</li> <li>• Os Monitores Integrais de Multi-ameaça fornecem informações relevantes para o CEMIMM, com a regularidade definida pelos protocolos, a partir do 8º mês, com base nas leituras correctas dos equipamentos de monitorização instalados.</li> <li>• Boletins diários produzidos pela CEMIMM regularmente emitidas pela SNET e Comissões Municipais.</li> <li>• Estudo de multi-ameaça a nível microrregional publicado no mês 13º mês e divulgado entre os actores locais.</li> <li>• Tempo de resposta de pelo menos 90% dos monitores na simulação é igual ou menor que os mínimos estabelecidos nos protocolos.</li> </ul>	<p><b>Resultado 1:</b></p> <p>No final do <b>6º</b> mês, estabelecido um centro de monitorização e informação de ameaças múltiplas microrregional (CEMIMM), vinculado ao SNET e CEMIMAT.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Monitores Integrais de Multi-ameaça fornecem informações relevantes para o CEMIMM, com a regularidade definida pelos protocolos, a partir do <b>16º</b> mês, com base nas leituras correctas dos equipamentos de monitorização instalados.</li> <li>• Boletins diários produzidos pela CEMIMM regularmente emitidas pela SNET e Comissões Municipais.</li> <li>• Estudo de multi-ameaça a nível microrregional publicado no mês 13º mês e divulgado entre os actores locais.</li> <li>• Tempo de resposta de pelo menos <b>73%</b> dos monitores na simulação é igual ou menor que os mínimos estabelecidos nos protocolos.</li> </ul>
<p><b>Resultado 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 30 Comitês Comunitários foram reconhecidos formalmente pelas Comissões Municipais no final do 8º mês.</li> <li>• As mulheres representam pelo menos 40% dos</li> </ul>	<p><b>Resultado 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>25</b> Comitês Comunitários foram reconhecidos formalmente pelas Comissões Municipais ou <b>Departamentais</b> no final do 8º mês.</li> <li>• As mulheres representam pelo menos <b>44%</b> dos membros em</li> </ul>

<p>membros em cada Comité Comunitário.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 1 reunião de coordenação mensal e 1 visita mensal de follow up às Comissões Comunais levadas a cabo pelos responsáveis nomeados das Comissões Municipais</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 30 Planos de Resposta Comunitária aprovados pela Comissão Municipal no final do projecto.</li> </ul>	<p>cada Comité Comunitário.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 1 reunião de coordenação mensal e 1 visita mensal de follow up às Comissões Comunais levadas a cabo pelos responsáveis nomeados das Comissões Municipais (<b>visitas de follow up em pelo menos 25 das 30 Comissões Comunitárias</b>).</li> </ul> <p>Reuniões de coordenação mensal ou quinzenal com as Comissões Comunais realizadas pelo responsável nomeado nas Comissões Municipais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 25 Planos de Resposta Comunitária aprovados pela Comissão Municipal ou Departamental no final do projecto.</li> </ul>
<p><b>Resultado 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada um dos 4 municípios da Micro-Região dispõem de Planos de Resposta Municipais, aprovados pelo DNPC no final do 10º mês</li> <li>• Um Centro de Operações de Emergências (COE) operacional e com recursos humanos afectos à sua manutenção e controlo no final do 12º mês em cada município</li> <li>• Plano Distrital de Ahuachapán de âmbito microregional aprovado pelo DNPC no final do 14º mês</li> <li>• Pelo menos 2 instrumentos legais micro regionais para gestão do risco aprovadas</li> <li>• Pelo menos 2 memorandos de entendimento ratificados com as instâncias nacionais de Gestão do Risco (SNET e PC).</li> <li>• A estratégia de 2009 do DIPECHO em El Salvador e</li> </ul>	<p><b>Resultado 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>3</b> dos 4 municípios da Micro-Região e a capital do departamento de Ahuachapán dispõem de Planos de Resposta Municipais, aprovados pelo DNPC no final do <b>16º</b> mês</li> <li>• Um Centro de Operações de Emergências (COE) operacional e com recursos humanos afectos à sua manutenção e controlo no final do 12º mês em 3 Municípios e na capital de departamento de Ahuachapan</li> <li>• Plano Distrital de Ahuachapán de âmbito microregional aprovado pelo DNPC</li> <li>• 1 instrumento legal micro regional para gestão do risco aprovado</li> <li>• Pelo menos 2 memorandos de entendimento ratificados com as instâncias nacionais de Gestão do Risco (SNET e PC).</li> <li>• A estratégia do <b>VII Plano de Acção DIPECHO</b> em El Salvador e América Central foi discutida e</li> </ul>

<p>América Central foi discutida e definida no final do projecto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 2 dos 4 municípios da microregião incluíram actividades de PD nos seus Planos de Desenvolvimento Municipais e Orçamentos no final do projecto</li> </ul>	<p>definida no final do projecto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 dos municípios da microregião incluíram actividades de PD nos seus Orçamentos no final do projecto</li> </ul>
<p><b>Resultado 4:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 5 acções de comunicação comunitárias organizadas no âmbito de campanhas de sensibilização</li> <li>• Pelo menos 40% da população tem algum conhecimento sobre medidas organizacionais e de contingência em caso de desastres no final do projecto</li> <li>• As lições aprendidas e conclusões do projecto foram sistematizadas num documento validado e publicado no final do projecto</li> <li>• Uma proposta de Indicadores de PD foi elaborada no final do projecto</li> <li>• Representantes do projecto participam no Evento de Disseminação de Ferramentas ao nível nacional e regional</li> </ul>	<p><b>Resultado 4:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 5 acções de comunicação comunitárias organizadas no âmbito de campanhas de sensibilização</li> <li>• 75% da população tem conhecimento apropriado sobre medidas organizacionais e de contingência em caso de desastres no final do projecto</li> <li>• 5 ferramentas principais produzidas pelo projecto foram sistematizadas. Foi publicado um CD que contém toda a sistematização de ficheiros, ferramentas e documentos produzidos pelo projecto</li> <li>• Uma proposta de Indicadores de PD foi elaborada no final do projecto</li> <li>• Representantes do projecto e intervenientes relevantes de Ahuachapán participaram na Reunião Nacional de Consultas e Disseminação. A Coordenadora de Projecto e intervenientes relevantes nacionais participaram na Reunião Regional de Consultas e Disseminação.</li> </ul>
<p><b>Resultado 5:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No final do 11º mês, cada município tem pelo menos 1 espaço reabilitado e equipado para abrigo, incluindo água potável, instalações sanitárias e para cozinhar para, pelo menos, 30% da população mais vulnerável</li> <li>• Pelo menos 4 infra-estruturas de apoio a</li> </ul>	<p><b>Resultado 5:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reabilitou-se 1 espaço em Apaneca e Tacuba, e 2 espaços no município de Ahuachapán (em vez de Ataco) para abrigo, incluindo água potável, instalações sanitárias e para cozinhar para, pelo menos, 30% da população mais vulnerável</li> <li>• Rotas de evacuação foram assinaladas em todas as 30</li> </ul>

acções de emergência implementadas antes do 14º mês	comunidades.
---	--------------

## financiamento

Orçamento total: **405.882 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
DG-ECHO	345.000 €	85%
IPAD	51.785 €	12,8%
Outros (local)	9.097 €	2,2%
<b>TOTAL</b>	<b>405.882 €</b>	<b>100 %</b>

## fortalecimento de impacto

O fortalecimento do potencial de organizações públicas e privadas locais e a integração da iniciativa no marco no SNPC, permitirá ao projecto integrar de maneira sustentável medidas de prevenção de desastres que constituem simultaneamente uma medida de adaptação aos efeitos das alterações climáticas e uma garantia de eficácia das estratégias de desenvolvimento e redução da pobreza na zona considerada.

Sem a implementação dum sistema que mitigue as consequências dos fenómenos climáticos extremos no departamento de Ahuachapán, fortalecendo e sensibilizadas as instituições locais neste sentido, qualquer esforço para o melhoramento dos indicadores socioeconómicos da zona careceria de sustentabilidade e estaria sujeito a eventos que constituem um pesado e provável risco externo.

Paralelamente ao trabalho Institucional o trabalho que se levou a cabo com as comunidades foi de extrema importância. Presentemente estas comunidades têm consciências de todos os passos preventivos e de mitigação de riscos, a dar quando se instala uma ameaça natural. A população tem monitores que através do sistema de rádio instalado, comunica com o Centro Provincial e informa qual o estado de evolução do risco que corre. Saem reforçadas as comunidades e o sistema institucional dado haver uma articulação de esforços sistematizada e organizada.

Consideramos portanto que o impacto do projecto não se limita à instalação dum sistema eficaz e sustentável de informação, coordenação e resposta rápida em caso de catástrofe, porém viabiliza a planificação estratégica de iniciativas mais abrangentes que visam ao desenvolvimento económico e social da zona.

**Acção Humanitária – Assistência integrada para a recuperação rápida da população afectada pela tempestade tropical Agatha em Ahuachapán, El Salvador.- Ahuachapan – El Salvador**

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	El Salvador
<b>tipo acção oikos</b>	Acção Humanitária
<b>área acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	5C10/0822027
<b>denominação</b>	Assistência integrada para a recuperação rápida da população afectada pela tempestade tropical Agatha em Ahuachapán, El Salvador.
<b>local</b>	El Salvador, Departamento de Ahuachapan, municipios: San Francisco Menendez e Jujutla.
<b>parceiros</b>	Funsalprodese
<b>duração prev.</b>	<b>total</b>   3 meses.
<b>data início prev.</b>	02 – Junho - 2010.
<b>data fim prev.</b>	01 – Setembro - 2010
<b>duração total</b>	3 meses
<b>data início</b>	02 – Junho - 2010.
<b>data fim</b>	01 – Setembro - 2010
<b>contexto</b>	Chuvas fortes causadas pela Tempestade Tropical Agatha afectaram El Salvador desde 24 de Maio de 2010. Até dia 27, as chuvas não foram muito fortes no Departamento de Ahuachapan, mas nos dias 28 e 29, Ahuachapan registou a maior quantidade de água em El Salvador. De acordo com o registo de SNET (Serviço Nacional de Estudos Territoriais), chueu 480 mm em 24 horas (das 7:00 de dia 29 Maio às 7:00 de dia 30 Maio). As chuvas fortes causaram cheias severas nas zonas costeiras, nas municipalidades de San Francisco Menendez e Jujutla, que estão localizadas nas margens do Rio Paz, na fronteira entre a Guatemala e El Salvador. Durante a emergência, as cheias afectaram as colheitas, pescas e estruturas habitacionais nas comunidades. As Comunidades desta área vivem da pesca e colheitas

		<p>básicas (milho, feijão e alguma horticultura). Apesar da época das chuvas estar ainda no início, a maioria dos pequenos agricultores já haviam efectuado as sementeiras pelo que perderam as sementes e fertilizantes aplicados. Contudo, e uma vez que a época das sementeiras está ainda no início, uma resposta rápida poderá ajudá-los a recuperar facilmente a sua capacidade produtiva, prevenindo a insegurança alimentar.</p>
<b>necessidades imediatas</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utensílios domésticos, colheitas e equipamento de pesca que foram perdidos</li> <li>• Sementes e fertilizantes</li> <li>• Água potável</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição de alimentos complementada com formação básica sobre a utilização de factores de produção agrícola;</li> <li>• Limpeza e desinfecção de poços de água, complementada com formação sobre manutenção de poços;</li> <li>• Distribuição de kits de higiene, cozinha e roupa, e kits de limpeza;</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Oikos tem trabalhado em El Salvador em cenários de emergência e de desenvolvimento; o seu objectivo é contribuir para melhorar a qualidade de vida das famílias pobres, focando os seus esforços em estratégias que abordam a segurança alimentar, o desenvolvimento rural, o empreendedorismo e empregabilidade dos jovens em situação de risco;</li> <li>• Atendendo à elevada vulnerabilidade ambiental e social de inúmeras comunidades do país, a Oikos não só tem respondido a sucessivas crises humanitárias provocadas por desastres naturais (Sismo, 2001; Furacão Stan, 2005; Tempestade Tropical Agatha, 2010), como tem contribuído para o fortalecimento da Protecção Civil e da Gestão de Riscos no Departamento de Ahuachapán. A abordagem é inovadora, procurando conciliar uma dimensão de mitigação e gestão de riscos ao nível comunitário, com o fortalecimento das instituições responsáveis pela Protecção Civil ao nível Municipal e Departamental (Cf. Projectos 5 C04; 5C05; 5C011; financiados no âmbito do Programa DIPECHO V, VI, VII, pela DG – ECHO).</li> </ul>
<b>temas de intervenção</b>	<b>de</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água e saneamento;</li> <li>• Meios de vida sustentáveis/livelihoods</li> <li>• Redução do risco de desastres</li> </ul>

**nº de beneficiários directos previstos**

900 famílias/estimativa de 4.500 pessoas

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	4500	
Famílias afectadas	900	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	900	
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	4500	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**nº de beneficiários directos alcançados**

1190 Famílias/estimativa de 6.080 pessoas (aumentou com levantamento de necessidades mais detalhado no decorrer das actividades)

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	6.080	
Famílias afectadas	1190	100%
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	1190	
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	6.080	100%

**objectivo geral**

Assistir a população afectada pela Tempestade Tropical Agatha em El Salvador.

**objectivo específico**

Fornecer assistência integrada para a recuperação rápida da população afectada pela Tempestade Tropical Agatha no Departamento de Ahuachapán, El Salvador.

**Resultados esperados**

R1: 900 famílias garantem acesso adequado a alimentos e bens de não-alimentares primeira necessidade

R2. Famílias beneficiárias com acesso a água potável.

R3. 900 famílias, afectadas pela catástrofe natural, têm acesso a materiais de higiene pessoal que lhes garantam condições de dignidade e conforto.

**actividades realizadas****• Resultado 1**

1. 1. Distribuição de ajuda alimentar

1.2. Distribuição de sementes e fertilizantes a pequenos agricultores

1.3. Distribuição de equipamentos de pesca para pequenos pescadores (pesca artesanal)

**• Resultado 2**

2.1. Limpeza e desinfecção de poços (10 poços/comunidade x 14

comunidades = 140 poços)  
 2.2 Melhoria dos poços seleccionados (2 poços/comunidade x 14 comunidades = 28 poços);

• **Resultado 3**

- 3.1. Distribuição de kits de higiene pessoal
- 3.2. Distribuição de kits de limpeza
- 3.3. Distribuição de kits de vestuário e cozinha;

**indicadores de resultados (actualizado Julho 2010)**

<b>Previstos</b>	<b>Alcançados</b>
<p><b>Resultado 1:</b>            -6080 pessoas têm acesso a uma refeição de pelo menos 1,500 kcal/dia durante um mês.            - Pelo menos 80% da população beneficiária está satisfeita com a qualidade das refeições (culturalmente apropriadas)            - 624 das famílias mais vulneráveis recuperaram os seus meios de subsistência;</p>	<p><b>Resultado 1:</b>            - 6.080 pessoas tiveram acesso a uma refeição de pelo menos 1,500 kcal/dia durante um mês.            - 74% dos entrevistados ficaram muito satisfeitos            -26% ficaram satisfeitos            - 624 das famílias mais vulneráveis recuperaram os seus meios de subsistência;</p>
<p><b>Resultado 2:</b>            - Água clorada no ponto de entrega            - Pelo menos 90% dos beneficiários têm acesso a um mínimo de 2,5lt/ água potável/ pessoa/ dia            - Pelo menos 60% das pessoas das comunidades beneficiárias bebem água de uma fonte protegida ou tratada em detrimento de outras fontes de água já disponíveis;</p>	<p><b>Resultado 2:</b>            Toda a água fornecida estava clorada no ponto de entrega            925 Famílias receberam cerca de 4 L por pessoa            Mais de 75% dos beneficiários tiveram acesso a uma fonte de água protegida ou tratada</p>
<p><b>Resultado 3:</b>            - Cada pessoa tem acesso a 250g de sabão por mês.            - Mulheres e crianças têm acessórios higiénicos para a menstruação            - Bebés e crianças até aos 2 anos têm 12 fraldas laváveis            - Cada família tem acesso a</p>	<p><b>Resultado 3:</b>            - 10 unidades de 125 gr de barras de sabão foram distribuídas por família            - 20 unidades de acessórios higiénicos para menstruação foram distribuídas (família)            - 2 Pacotes de 6 unidades foram distribuídos</p>

dois recipientes de água de 10- a 20-litros com tampa ou cobertura - Cada pessoa tem acesso a um prato, colher de metal e um recipiente para beber.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recipientes de 10L e 20 L com copo foram distribuídos a cada família</li> <li>- Prato, colher e copo distribuído a cada pessoa.</li> </ul>
--	---

## realização

<b>Actividades</b>	<b>Performance</b>
1. 1. Distribuição de ajuda alimentar	100%
1.2. Distribuição de sementes e fertilizantes a pequenos agricultores	100%
1.3. Distribuição de equipamentos de pesca para pescadores tradicionais	100%
2.1. Limpeza e desinfecção de 19 poços	100%
2.2 Melhoria dos 17 poços em locais previamente seleccionados	100%
2.3. Transporte de água potável;	100%
2.4 Distribuição de filtros de água;	100%
2.5 Distribuição de desinfectantes para potabilização de água	100%
3.1. Distribuição de kits de higiene pessoal	100%
3.2. Distribuição de kits de limpeza	100%
3.3. Distribuição de kits de vestuário e cozinha;	100%
Nível de execução financeira.	100%

## financiamento

Orçamento total: **349.982 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
DG-ECHO	349.982 €	100

## fortalecimento de impacto

A prioridade de acção neste tipo de projecto que ocorre de imediato como resposta a uma catástrofe natural consiste no restauro das condições básicas à subsistência humana com dignidade. A OIKOS centrou-se na potabilização da água de forma a evitar doenças provocadas por águas insalubres, distribuição de bens básicos de subsistência e equipamentos de produção para que as pessoas afectadas possam dar continuidade aos seus labores evitando a paragem do ciclo produtivo para não comprometer os seus meios de subsistência por mais tempo. O impacto da OIKOS nestas comunidades foi o de lançar as bases para uma rápida recuperação dos meios de subsistência das pessoas afectadas pela tempestade tropical Agatha, ao mesmo tempo que trabalhava com estas comunidades para aumentar a resiliência das mesmas, nomeadamente através de ciclo de projectos de preparação e prevenção de desastres que permitirá, a médio prazo, uma melhor mitigação e gestão de riscos por parte das comunidades locais.

**- Acção Humanitária - Integração de uma abordagem das bacias hidrográficas na informação, comunicação e sistema de resposta a catástrofes naturais no departamento de Ahuachapan, El Salvador**

<b>área geográfica</b>	América Central/ El Salvador
<b>país</b>	El Salvador
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código projecto</b>	5C11/ 0822029
<b>área acção oikos</b>	Acção Humanitária
<b>denominação</b>	Integração de uma abordagem das bacias hidrográficas na informação, comunicação e sistema de resposta a catástrofes naturais no departamento de Ahuachapan, El Salvador
<b>parceiros</b>	Funsalprodese
<b>local</b>	El Salvador - Ahuachapan
<b>duração prev.</b>	<b>total</b>   1 ano e 3 meses
<b>data início prev.</b>	01 - 10 - 2010
<b>data fim prev.</b>	31 - 12 - 2011
<b>duração total</b>	1 ano e três meses.
<b>data início</b>	01-10-2010
<b>data fim</b>	01-12-2011
<b>contexto</b>	Os municípios do departamento foram afectados no passado por inúmeros desastres naturais: terremotos (2001), grandes inundações (1982, 1984, 1985, 1998, 2005), e deslizamentos de terra (2005). De facto, de acordo com o ponto 3.2 "Identificação de Ameaças", presente no "Documento de País - El Salvador" desenvolvido sob alçada do Plano de Acção do DIPECHO VI para a América Central, a micro-região norte mostra um elevado risco de deslizamentos de terra, erupções vulcânicas e terremotos, os quais apresentam repercussões ao nível local mais relacionadas com a geografia natural do que com as fronteiras administrativas. Adicionalmente, devido à natureza da hidrológica e topográfica do sistema de bacias hidrográficas, a micro-

região central tornou-se uma zona de recarga de águas subterrâneas, onde estações de chuva intensa podem causar inundações nos locais mais baixos das bacias, ou na micro-região sul de Ahuachapán, que se encontra em risco de deslizamentos de terra e inundações.

Esta proposta é uma tentativa de determinar e mitigar os riscos, de modo abrangente, focando-se no sistema de bacias hidrográficas que atravessam a jurisdição administrativa das micro-regiões do Norte, Centro e Sul de Ahuachapán.

**necessidades imediatas**

- Estudo hidrológico e o estabelecimento de uma entidade que monitorize ao longo dos tempos – a Universidade Centro Americana
- Capacitação das estruturas locais para monitorizar as bacias hidrográficas

**necessidades médio prazo**

- a
- Gestão de abrigos de grande dimensão
  - Serviços e infra-estruturas disponíveis para responder em situações de emergência
  - Integração de todos os sectores (Protecção Civil, SNET, Educação, Saúde, etc) e níveis (Comunidades, Municípios, Micro regiões, delegações da Protecção Civil) em preparação de emergência e resposta.

**proposta de intervenção da oikos a curto prazo**

- Melhorar o conhecimento da hidrografia, integrando os monitores locais existentes e equipas de acompanhamento numa abordagem de sistemas de bacias hidrográficas, no sentido de melhorar tempos de alerta precoce e a precisão destes alertas (não emitindo falsos avisos de cheias).
- Aprofundar a capacidade de processo colectivo e transmitir informações relevantes sobre os riscos no Departamento de Ahuachapán de modo a torná-lo contínuo e permanente, facilitando a tomada de decisões a nível local e departamental. Para este propósito, os sistemas actuais de alerta precoce na micro-região sul (CEMIMAT- Centro Micro regional de Información, Monitoreo y Alerta Temprana) e na micro-região centro (CEMIMM- Centro Micro regional de Información y Monitoreo Multi amenaza) serão reforçados.
- Melhorar a sustentabilidade do Sistema de Alerta Precoce/Micro-região centro integrando as delegações municipais e departamentais da Protecção Civil (recentemente criadas enquanto entidades públicas), e criar ferramentas de auto-educação para o pessoal operacional.

**proposta de intervenção da oikos a médio prazo**

- Reforçar as capacidades de prevenção e resposta das comissões municipais e departamentais
- Criar capacidades entre as Comissões municipais (e não apenas nas delegações maiores) de modo a que sejam capazes de desenvolver capacidades e integrar novas Comissões Comunitárias de alerta precoce.
- Capacitar as populações que frequentam a escola das micro-regiões centro e sul para agir em caso de ocorrência de desastre natural.

- Desenvolver planos de protecção da escola (integrados em planos conjuntos da Protecção Civil) e capacitar os alunos e professores para a sua execução
- Contribuir para criar uma cultura de prevenção entre as crianças e jovens para que eles a possam transmitir às outras gerações, transformando-os em agentes de mudança.

**temas de intervenção**

- Preparação e prevenção de catástrofes
- Reforço das Instituições Locais
- Adaptação às alterações climáticas
- Fortalecimento institucional

**nº de beneficiários directos previstos**

38,841 beneficiários

tipologia dos beneficiários	Nº	%
Pessoas afectadas	38,841	100 %
Famílias afectadas	7768	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	38,841	
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	7768	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**nº de beneficiários directos alcançados**

..... famílias

tipologia dos beneficiários	Nº	%
Pessoas afectadas	.....	...%
Famílias afectadas	.....	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	.....	
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	.....	

**objectivo geral**

Melhorar a mitigação e preparação de Desastres para aumentar a resiliência das comunidades mais vulneráveis

**objectivo específico**

Fortalecer e harmonizar o sistema micro-regional de alerta precoce com uma abordagem sistémica baseada em bacias hidrográficas.

**resultados esperados**

- **R.1.** Aprofundamento das capacidades locais de preparação de desastres para as comunidades mais vulneráveis, no departamento de Ahuachapan e ligadas a 3 micro-regiões num sistema de comunicação para situações de emergência.
- **R2** Preparação de Desastres e capacidades de resposta das instituições a nível local, municipal, micro-regionais e departamentais são integradas e fortalecidas.
- **R3** População escolar nas micro-regiões centro e sul melhor preparada para agir em caso de catástrofe e contribuir para a preparação de catástrofes nas suas comunidades.

**indicadores**

- de
- Protecção Civil, SNET- Serviço Nacional de Estudos Territoriais,

**resultados esperados**

- Autoridades Municipais e Ministérios da Saúde e Educação demonstram resposta coordenada no sistema de alerta precoce ao nível da Bacia Hidrográfica (pelo menos 8 dos 12 municípios atingem um valor não inferior a 70% na avaliação dos treinos de emergência.
- Pelo menos 70% da população local (incluindo a população estudantil) a agir de forma adequada nos exercícios de simulação comunitários.
  - Um mecanismo de auto-formação e colocação de pessoal já capacitado é criado e aprovado pelos centros micro-regionais.
  - No final do projecto, pelo menos 8 dos municípios dedicam parte do seu orçamento municipal para as actividades de preparação e/ou mitigação
  - Comunicação e protocolos operacionais são incluídos nos planos sectoriais (Plano Municipal da Protecção Civil, plano de emergência para o sector da saúde, plano de emergência para o sector da educação), validados e aplicados por cada sector.
  - No 11º mês os planos de trabalho comuns para o funcionamento dos centros micro-regionais são desenvolvidos e implementados pelos centros micro-regionais e pelas autoridades locais (Comissões Municipais de Protecção Civil)
  - Troca de informação diária de monitorização da bacia hidrográfica entre os centros micro-regionais e a SNET e por 13 meses de acordo com critérios de qualidade estabelecidos pelo SNET.
  - Planos de Resposta Municipais e protocolos têm acções concretas para responder a especificidades de género e infância
  - Funcionários das comissões municipais capacitados pelo projecto no âmbito da Formação de Formadores treinam pelo menos duas comissões a nível da comunidade em cada município.
  - 90% dos monitores preenchem os relatórios diários de medição durante o Inverno de 2011.

**indicadores de resultados**  
(De acordo com avaliação em sede de relatório intermédio)

<b>Previstos</b>	<b>Alcançados</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Protecção Civil, SNET-Serviço Nacional de Estudos Territoriais, Autoridades Municipais e Ministérios da Saúde e Educação demonstram resposta coordenada no sistema de alerta precoce ao nível da Bacia Hidrográfica (pelo menos 8 dos 12 municípios atingem um valor não inferior a 70% na avaliação dos treinos de emergência.</li><li>• Pelo menos 70% da população local (incluindo a população estudante) a agir de forma adequada nos exercícios de simulação em comunidade.</li><li>• Um mecanismo de auto-formação e reposição de</li></ul>	A medir no final do projecto.

<p>         pessoal já capacitado é criado e aprovado pelos centros micro-regionais.       </p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No final do projecto, pelo menos 8 dos municípios dedicam parte do seu orçamento municipal para as actividades de preparação e/ou mitigação</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação e protocolos operacionais são incluídos nos planos sectoriais (Plano Municipal de Protecção Civil, plano de emergência para o sector da saúde, plano de emergência para o sector da educação), validados e aplicados por cada sector.</li> <li>• No 11º mês os planos de trabalho comuns para o funcionamento dos centros micro-regionais são desenvolvidos e implementados pelos centros micro-regionais e pelas autoridades locais (Comissões Municipais da CP)</li> <li>• Troca de informação diária de monitorização da bacia hidrográfica entre os centros micro-regionais e a SNET e por 13 meses de acordo com critérios de qualidade estabelecidos pelo SNET.</li> </ul>	<p>         Durante a execução do nosso projeto foram pela primeira vez elaborados Planos Municipais de Protecção Civil na região norte. Os planos são baseados no Manual para elaboração de planos municipais de Protecção Civil. Nas regiões central e sul, os planos estão em processo de actualização. Sobre os Planos de Emergência para o sector da Saúde, a nossa equipa está a realizar a integração da ECOS (Equipas comunitárias de Saúde) seguindo linhas de acção do Ministério da Saúde para Planos de Protecção Civil Municipal. Essas equipas de saúde da comunidade são uma estrutura básica de saúde; conhecida como Unidade de Saúde, permite o atendimento ao paciente e tratamento de doenças ligeiras a nível municipal. Planos de saúde locais foram já elaborados pelo Ministério da Saúde e serão publicados e divulgados pela nossa equipa de projecto. A equipa de terreno, em coordenação com o Ministério da Educação a nível departamental está a participar na elaboração do processo de actualização dos planos de segurança das escolas. Foram realizadas reuniões para actualizar os planos de Protecção Civil com a participação de técnicos municipais, membros da nossa equipa, professores, pais e alunos. A nível       </p>

	<p>nacional temos participado activamente em várias reuniões entre o Ministério da Educação e parceiros do programa DIPECHO para coordenar acções comuns e unificar critérios na nossa abordagem às escolas e, especialmente, para ter uma base comum na elaboração e desenvolvimento de planos de segurança das escolas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planos de resposta Municipais e protocolos têm acções concretas para responder a especificidades de género e infância</li> <li>• Funcionários das comissões municipais capacitados pelo projecto no âmbito da Formação de Formadores treinam pelo menos duas comissões a nível da comunidade em cada município.</li> <li>• 90% dos monitores preenchem os relatórios diários de medição durante o Inverno de 2011.</li> </ul>	<p>10 Planos de Resposta Municipal foram já elaborados estando a decorrer acções de formação; 7 estão em processo de actualização e 3 estão em construção uma vez que, na região norte nunca foram preparadas planos de resposta . Para elaborar, outros 2 planos de resposta a reuniões foram já organizadas sessões de coordenação institucional. Em San Lorenzo, município da região norte, a primeira formação foi concluída, versando sobre conhecimentos básicos de Gestão de Riscos. 9 Comunidades participaram na actividade. As capacitações estão programadas para o mês de Maio de 2011.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo pelos 12 centros escolares têm planos de protecção que estão vinculados a planos comunitários, validados através de exercícios de simulação.</li> <li>• 12 grupos de alunos realizam replicação de formações sobre RRD nas suas comunidades, 11º mês.</li> <li>• 12 escolas realizaram formações no projecto do ano anterior.</li> </ul>	<p>A nossa equipa está a trabalhar juntamente com 12 escolas na elaboração e actualização dos Planos de Protecção Escolar. Para o mês de Julho de 2011, rascunhos deste plano serão enviados ao Ministério da Educação para a sua aprovação e posterior publicação. Uma vez publicados, prosseguiremos para a execução de exercícios de simulação em cada escola.</p> <p>Até o mês de Maio e Junho de 2011, replicações estão programadas em todas as 12 escolas.</p>

**realização**

<b>actividades</b>	<b>performance</b>
1.1. .Estudo hidrográfico dos sistemas de gestão integrada das bacias no Sistema de Alerta Precoce (SAP)	100%
1.2. Instalação de equipamentos de monitorização nos novos sistemas da bacia hidrográfica e formação de monitores	30%
1.3 Desenvolvimento de planos de trabalho coordenados e planos operacionais entre o CEMIMAT, CEMIMM, SNET e a DGPC.	30%
1.4 Concepção e implementação do programa de auto-formação para operadores do centro micro-regional	50%
1.5. Formação das comissões a nível comunitário	120%
1.6 Simulação de treinos a nível comunitário	30%
1.7 Visitas de intercâmbio e partilha de informação entre monitores locais e agentes técnicos do SNET e outras redes locais de monitores SNET.	30%
1.8 Actualização do documento do país, El Salvador	70%
1.9 Participação na revisão da Matriz de Indicadores de preparação, aplicação e actualização do Sistema Nacional e para a ECHO-DG.	100%
2.1 Reforço das capacidades das Comissões Municipais e Regionais da CP	80%
2.2 Formação de Formadores (ToT – FdF) para as Comissões Municipais da CP.	80%
2.3 Ligação dos Planos de Saúde de emergência locais (PESL em Espanhol) com a resposta municipal e os planos de divulgação em 12 municípios	45%
2.4 A organização, formação e apetrechamento das brigadas florestais municipais	65%
2.5 Exercícios de simulação a nível municipal, micro-regional e departamental, com a participação de todas as instituições das Comissões da CP.	30%
2.6 Implementação de uma estratégia de sustentabilidade	30%
3.1. Formação de professores na metodologia CUSE	120%
3.2. Desenvolvimento de Planos de Protecção Escolar e sinalização de rotas de evacuação	70%
3.3. Formação de jovens como "multiplicadores" em RRC (Riesgolandia, etc,)	120%
3.4. Formação e equipamento das	75%

brigadas da escola	
3.5. Treinos de emergência para centros escolares	50%
3.6. Co-organização e participação no workshop Nacional DIPECHO	50%
3.7. Participação no workshop regional do DIPECHO	30%
3.8. Sistematização e divulgação das principais ferramentas e lições aprendidas	30%
3.9. Actividades conjuntas para o Dia Internacional da RRC e participação na Campanha EIRR (Estratégia Internacional de Redução de Riscos)	30%
Nível de execução financeira.	59%

## financiamento

Orçamento total: **411.765 €**

Financiamento Previsto	Valor	%
DG-ECHO	350.000 €	85
Outros	61.765 €	15
<b>TOTAL</b>	<b>411.765 €</b>	<b>100</b>

## fortalecimento de impacto

Como tem vindo a acontecer nas iniciativas anteriores, estando o projecto a ser implementado em estreita colaboração com as autoridades micro-regionais e departamental, as dinâmicas deverão continuar a ser asseguradas por aquelas Instituições.

Na Micro região Centro, o CEMIMM criado no quadro do projecto xx, anteriormente implementado pela Oikos e Fulsalprodese, no âmbito do Programa DIPECHO (VI) é o centro encarregado da realização e coordenação de actividades de gestão de risco na região Centro com o apoio da Alcaldia de Ahuachapan sendo os custos de manutenção cobertos pelo governo micro-regional das contribuições dos seus munícipes.

Na Micro região Sul, o CEMIMAT criado no âmbito de um projecto anterior, implementado pela Oikos e Fulsalprodese, e financiado pelo Programa DIPECHO V, é o centro encarregado da realização e coordenação das actividades de gestão de risco na região Sul, a sua sustentabilidade segue a dinâmica acima exposta.

Na micro-região Norte, a *Alcaldia* de San Lorenzo e os técnicos da Protecção Civil (PC) que ali trabalham serão os encarregados de dar continuidade às actividades da zona.

A nível departamental os técnicos do PC, dependente do governador do Departamento, realizam as suas actividades já de acordo com a capacitação recebida nos projectos anteriores e que se destinam aquela área.

Com a mesma lógica de sustentabilidade institucional será assegurado a boa execução futura dos Planos de Protecção Civil ao nível das Escolas.

No seu conjunto, os projectos 5 C04, 5C05, 5C011, financiados

no âmbito do Programa DIPECHO V, VI, VII, pela DG – ECHO, permitirão uma adequada preparação e prevenção, a melhoria da gestão de riscos em caso de ocorrência de catástrofes naturais, o aumento da resiliência das comunidades e consequente diminuição da vulnerabilidade social e ambiental.

### 3.3 Projectos de Desenvolvimento: “Vida Sustentável”

*“...a pobreza pode ser definida como uma condição humana, caracterizada por uma persistente e crónica privação dos recursos, capacidades, escolhas, segurança e poder necessários para desfrutar de um adequado padrão de vida e de outros direitos civis, culturais, económicos, políticos e sociais.”<sup>3</sup>*

Desde a sua fundação, a Oikos entende a pobreza como uma realidade complexa. Trata-se de um fenómeno multidimensional que necessita de ser abordado de forma integrada e holística.

A pobreza deve ser entendida como um síndrome situacional que envolve um consumo insuficiente, má nutrição, habitação precária, baixos níveis de educação, falta de acesso a água potável e condições sanitárias abaixo dos padrões mínimos, instabilidade ou falta de inserção nas estruturas produtivas, incapacidade de participação e ausência de mecanismos de integração social e, por vezes, exclusão derivada da intolerância da sociedade perante a adesão a um conjunto de valores que são diferentes da maioria.

Se a pobreza é definida como falta de qualidade de vida ou carência de recursos que garantam uma qualidade de vida adequada, *“temos de considerar dimensões como a disponibilidade de tempo livre, segurança pessoal, protecção contra a violência pública ou familiar, protecção face às catástrofes naturais e equidade de género.”<sup>4</sup>*

Ou seja, implicando *“outras dimensões imateriais e a existência de capacidades pessoais para evitar a exclusão, tais como a capacidade de pensamento analítico, a habilidade para processar informação e as competências de comunicação e de gestão, que possibilitam a plena participação num mundo globalizado, em especial a adaptação às novas modalidades de trabalho e produção.”<sup>5</sup>*

Assim, a pobreza é, simultaneamente, causa e efeito da vulnerabilidade. Assistir as comunidades locais na gestão e redução dos factores de risco social, ambiental e económico é condição indispensável para a promoção de uma vida sustentável e digna.

Os factores de vulnerabilidade mais frequentes nas comunidades em que trabalhamos podem tipificar-se em três grupos principais:

- **físicos e ambientais** – recursos naturais degradados, falta de direitos no acesso a recursos como água e terra, eventos climáticos como secas, furacões e inundações;
- **económicos e de mercado** – carência de fontes de rendimento e degradação dos activos, injustiça no comércio e falta de um quadro

<sup>3</sup> Committee on Economic, Social and Cultural Rights (2001). *“Substantive issues arising in the implementation of the International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights: Poverty and the International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights”*, Document E/C.12/2001/10. Disponível em [www.unhchr.ch](http://www.unhchr.ch).

<sup>4</sup> Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) - 2003. *Documento sobre la pobreza para la III Conferencia Regional de Seguimiento de la Cumbre de Desarrollo Social*.

<sup>5</sup> Social Watch Report, 2006.

regulatório que proteja as populações mais pobres, falta de infra-estruturas, vias de comunicação e meios de transporte;

- **saúde, políticos e sociais** – falta de acesso a água potável e saneamento básico; incidência de doenças como a malária, tuberculose, VIH/Sida, má nutrição; reduzidas habilidades profissionais, falta de acesso a educação; discriminação e desigualdade por motivos de género, étnicos, religiosos, políticos, de debilidades ou de deficiências.

A intervenção da Oikos tem como objectivo auxiliar as comunidades locais na gestão e redução destes factores de risco, em quatro momentos essenciais a um processo de desenvolvimento sustentável:

- **disponibilidade** – criar os procedimentos necessários para que os beneficiários obtenham nas suas comunidades os bens e os recursos, em quantidade suficiente, para satisfazerem as suas necessidades básicas de forma permanente e sustentável;
- **acessibilidade** – facultar os procedimentos necessários para que os beneficiários obtenham, com equidade, os bens e os recursos disponíveis nas suas comunidades;
- **utilização** – promover os procedimentos necessários para que os beneficiários utilizem, de forma segura, efectiva e eficiente os bens e os recursos disponíveis nas suas comunidades;
- **empowerment** – implementar procedimentos de qualificação e organização que permitam aos beneficiários exercerem a liderança no seu próprio processo de desenvolvimento e o exercício dos seus direitos.

Através de uma abordagem baseada nos direitos económicos, ambientais, sociais e culturais (DESC), promovemos a vida sustentável, ou seja, a equidade social, económica, cultural e de género, como condições vitais para a afirmação dos direitos humanos das pessoas e comunidades que vivem em situação de pobreza e de vulnerabilidade.

Em grande medida, o papel da Oikos nos projectos de vida sustentável é o de facilitar processos de transformação social, em co-responsabilização com os vários actores envolvidos (organizações de base, ONG parceiras, sector público e sector privado), que possibilitem empoderar (*empowerment*) indivíduos e organizações locais, permitindo-lhes exercer a liderança no seu próprio processo de desenvolvimento.

Seguidamente, apresentamos os principais projectos de “vida sustentável” em curso no ano de 2010.

## África

### Moçambique

#### Vida Sustentável – Segurança Alimentar - Motaze - Moçambique

<b>área geográfica</b>	África
<b>país</b>	Moçambique
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	3B18P/0323032
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	N/A
<b>denominação</b>	Fortalecimento da Segurança Alimentar no Contexto de VIH/SIDA em Motaze
<b>local</b>	Província de Maputo, Região de Motaze, Distrito de Magude
<b>duração prev.</b>	<b>total</b>   2 anos.
<b>data início prev.</b>	1 - Julho - 2007
<b>data fim prev.</b>	30 - Junho - 2009
<b>duração total</b>	3 anos
<b>data início</b>	1 - Julho - 2007
<b>data fim</b>	30 Junho de 2010
<b>contexto</b>	<p>Geograficamente, o distrito de Magude fica no norte da província do Maputo, ocupando uma área de 6.960km<sup>2</sup>, localizado a cerca de 160 km da cidade de Maputo, capital do país. Tem uma população de cerca de 62,000 habitantes distribuídos pelos cinco postos administrativos (Motaze, Mapulanguene, Panjane, Mahel e Magude-Sede).</p> <p>O Distrito de Magude, é um distrito que outrora verificou grandes insuficiências alimentares, devido à escassez de chuva. Em 2003, aproximadamente 65% da população do distrito, vivia abaixo da linha da pobreza, e o 58% da população tinha um rendimento de 1.500 MT (43 Euros) por mês<sup>6</sup>. Por outro lado, o Distrito, em particular o posto</p>

<sup>6</sup> Fonte de informação estatísticas de Magude/Motaze: *Perfil do Distrito de Magude, Província de Maputo*

administrativo de Motaze, revela uma elevada falta de participação da população activa na produção agrícola, baixos rendimentos familiares, uma elevada percentagem de absentismo escolar (mais de 50% das crianças em idade escolar não frequentam a escola) para além de falta de saneamento e água potável que origina a subida dos índices das doenças como a diarreia, malária e subnutrição.

O alto e crescente nível de prevalência do VIH/SIDA no Distrito de Magude agrava a já existente pobreza absoluta. Estima-se que cerca de 22% da população está infectada com o VIH, apesar de muitos desconhecerem do seu estado. A conjugação do impacto da doença com a insegurança alimentar conduz a um fenómeno, o das famílias vulneráveis à fome, nomeadamente: famílias chefiadas por viúvas e com um número elevado de crianças órfãs e famílias com membros seropositivos. Estas famílias afectadas pelo VIH/SIDA experimentam uma redução da produtividade na área agrícola e aumento de gastos devido aos custos associados ao tratamento dos membros familiares doentes e/ou crianças órfãs acolhidas, reduzindo deste modo a disponibilidade, acesso e utilização de alimentos. A maioria das famílias vulneráveis vive em casas precárias sem latrinas e sem acesso a água tratada e possui um acesso limitado aos serviços de saúde.

**necessidades imediatas**

- Acesso a água e saneamento;
- Aumento e diversificação da produtividade agrícola;
- Actividades geradoras de rendimento
- Acesso a serviços de saúde;

**necessidades médio prazo**

- a**
- Redução da pobreza;
  - Melhoria das condições das pessoas seropositivas;
  - Mitigação dos efeitos sociais do VIH/SIDA.

**proposta intervenção oikos a**

- de da**
- Consolidar intervenções anteriores de desenvolvimento socioeconómico;
  - Melhorar e assegurar o acesso a alimentos de qualidade e nutritivos dos grupos mais vulneráveis – crianças, viúvas e portadores de VIH/SIDA;
  - Melhorar e assegurar acesso a abrigo, educação e serviços de saúde adequados.

- A Oikos tem trabalhado em Magude desde 2002 no sentido de aumentar a segurança alimentar das famílias através de actividades que aumentam e diversificam a produção agrícola e os rendimentos das famílias de forma a aumentar o poder de compra de alimentos em alturas críticas;
- Em relação ao VIH/SIDA, a Oikos tem trabalhado desde 2003 para reduzir a vulnerabilidade das famílias ao impacto do VIH/SIDA através da melhoria de práticas

nutricionais e a introdução de actividades geradoras de rendimentos e apoio domiciliário a indivíduos portadores do VIH;

**temas  
intervenção**

de

- Meios de vida sustentáveis - sub-sector: agricultura e segurança alimentar;
- Serviços sociais básicos – sub-sector: saúde, água e saneamento;

**nº de beneficiários  
directos  
alcançados**

978 famílias

tipologia beneficiários	dos	Nº	%
Famílias		978	
Pessoas		4890	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**objectivo geral**

Reduzir o nível de pobreza das famílias rurais na região de Motaze através da minimização dos efeitos coadjuvantes do VIH/SIDA e Insegurança Alimentar.

**objectivo  
específico**

Aumentar a segurança alimentar das famílias beneficiárias em Motaze através do aumento da capacidade produtiva e da redução da vulnerabilidade ao VIH/SIDA

**resultados  
esperados**

- R1. Famílias mais vulneráveis com acesso contínuo a produtos alimentares diversificados.
- R2. As famílias beneficiárias (incluindo famílias afectadas pelo VIH/SIDA) aumentam o rendimento familiar e diversificam as fontes de rendimento das actividades não agrícolas;
- R3. Estruturas locais (formais e comunitárias/tradicionais), crianças e famílias afectadas pelo VIH/SIDA aumentam o seu acesso à informação sobre cuidados de saúde.

**indicadores  
resultados  
esperados**

de

**Resultado 1**

- 90% das famílias identificadas consomem vegetais ou hortícolas entre as épocas de colheita;
- Produzidas hortícolas (tomate, cebola, alface, e couves) nas machambas das 4 associações;
- 70% das famílias capacitadas deverão praticar pelo menos um das técnicas de processamento para aumentar o nível nutricional dos alimentos consumidos;
- 60% das famílias vulneráveis deverão ter um ou mais membros da família envolvidos directamente nas associações dos camponeses.
- Os membros das 4 associações deverão aumentar a área de produção e aumentar as suas fontes de rendimento.

**Resultado 2**

- Aumento do número de peças apresentadas no mercado local de artesãos
- Um mínimo de 3 grupos de beneficiários, inseridos nas

associações, produz mel;

- Três (3) grupos de costureiras formadas dentro das associações de camponeses.
- Pelo menos 80% das famílias beneficiárias de actividades geradoras de rendimentos aumentam os seus rendimentos;

### **Resultado 3**

- Estruturas locais e famílias afectadas aumentam os seus conhecimentos sobre cuidados domiciliários a pessoas com VIH/SIDA
- 80% das famílias beneficiárias possuem filtro de água
- Beneficiários aumentam os seus conhecimentos sobre cuidados para a higiene, nomeadamente sobre a utilização de latrinas e purificação de água
- Pelo menos, 60% dos beneficiários constroem a sua própria latrina com recursos a materiais tradicionais
- Pelo menos, 200 crianças órfãs integradas nas escolas com o apoio das estruturas locais

## **actividades previstas**

### **• Resultado 1**

- 1.1 Assistência técnica no cultivo de hortícolas e diversificação de culturas (incluindo culturas resistentes à seca);
- 1.2 Repovoamento pecuário de pequenas espécies (patos) através da expansão rotativa para as famílias vulneráveis;
- 1.3 Promoção nutricional e capacitação em confecção de alimentos para os camponeses associados e famílias vulneráveis;
- 1.4 Capacitação em amanhos de culturas em fruteiras (podagem, enxertia, e fumigação);
- 1.5 Capacitação em gestão, legalização e sustentabilidade das associações dos camponeses;
- 1.6 Introdução de 4 juntas de bois (tracção animal) em 4 associações;
- 1.7 Reabilitação da represa na sede de Motaze.

### **• Resultado 2**

- 2.1 Providenciar assistência às associações existentes de artesãos através de capacitação em gestão de pequenos empreendimentos, planificação e marketing;
- 2.2 Formar e fornecer os grupos de corte e costura com equipamentos;
- 2.3 Expandir a produção do mel e capacitar os membros das famílias vulneráveis;
- 2.4 Fundo de incentivo ao empreendedorismo.

### **• Resultado 3**

- 3.1 Capacitar e sensibilizar sobre cuidados assistenciais a pessoas vivendo com VIH/SIDA, a nível público e domiciliário;
- 3.2 Difusão de mensagens de educação para a higiene;
- 3.3 Apoio à construção de filtros de purificação de água a nível familiar;
- 3.4 Promoção da construção de latrinas com recurso a materiais tradicionais;
- 3.5 Promoção de melhorias na habitação;
- 3.6 Dinamizar o apoio das estruturas locais (formais e comunitárias/ tradicionais) para apoio a crianças órfãs no acesso aos serviços essenciais de saúde e educação.

**indicadores resultados**

de

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p><b>Resultado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 90% das famílias identificadas consomem hortícolas;</li> <li>• Produzidos hortícolas (tomate, cebola, alface, e couves) nas machambas das 4 associações;</li> <li>• 70% das famílias capacitadas deverão praticar pelo menos uma das técnicas de processamento para aumentar o nível nutricional dos alimentos consumidos;</li> <li>• 60% das famílias vulneráveis deverão ter um ou mais membros da família envolvidos directamente nas associações dos camponeses.</li> <li>• Os membros das 4 associações deverão aumentar a área de produção e aumentar as suas fontes de rendimento.</li> </ul>	<p><b>Resultado 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cerca de 720 famílias dos 978 inicialmente previstos, o que corresponde a 74% das famílias consumiram diversas hortícolas durante os períodos de colheita.</li> <li>- Foram produzidos durante os períodos de colheita quantidades que oscilaram entre as 65 e as 74 toneladas de hortícolas (tomate, cebola, Couve, repolho, alface e batata-doce).</li> <li>- Foram disseminadas técnicas de conservação de alimentos para mais de 225 famílias com o objectivo de melhorar a utilização e aumentar a disponibilidade de alimentos.</li> </ul> <p>Foram realizadas 1320 demonstrações práticas sobre nutrição a 112 pacientes e suas famílias, correspondendo a 70% das famílias em condições de preparar alimentos enriquecidos com nutrientes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais de 60% das famílias identificadas como sendo vulneráveis tem 1 ou 2 membros da sua família envolvido nas associações de camponeses.</li> <li>- Através das juntas de bois e motobombas disponibilizadas pelo projecto as 4 associações aumentaram as áreas de cultivo e a produtividade em 75%.</li> </ul>
<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do número de peças apresentadas no mercado local de artesãos</li> <li>• Um mínimo de 3 grupos de beneficiários, inseridos nas associações, produz mel;</li> </ul>	<p><b>Resultado 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A associação de artesãos aumentou a sua produtividade em cerca de 65%.</li> <li>- Cerca de 12 membros (representando 12 famílias) de cada uma das 3 associações pertence ao grupo de produtores de mel.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Três (3) grupos de costureiras formadas dentro das associações de camponeses.</li> <li>• Pelo menos 80% das famílias beneficiárias de actividades geradoras de rendimentos aumentam os seus rendimentos;</li> </ul>	<p>Dos 6 apiários em funcionamento encontram-se a trabalhar cerca de 72 membros, representando 72 famílias, dos quais 22 são PVIH/S</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Através da capacitação de três costureiras por cada associação com casa agrária, e aprovisionamento de 3 máquinas e material de corte e costura, a fonte de rendimento da associação aumentou em cerca de 70% com o fabrico de roupa e uniformes escolares.</li> <li>- Com a dinamização das actividades de apicultura, artesanato, comercialização na loja da casa agrária, e moageira, 90% das famílias aumentaram os seus rendimentos.</li> </ul>
<p><b>Resultado 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturas locais e famílias afectadas aumentam os seus conhecimentos sobre cuidados domiciliários a pessoas com VIH/SIDA</li> <li>• 80% das famílias beneficiárias possuem filtro de água</li> <li>• Beneficiários aumentam os seus conhecimentos sobre cuidados para a higiene, nomeadamente sobre a utilização de latrinas e purificação de água</li> <li>• Pelo menos, 60% dos beneficiários constroem a sua própria latrina com recursos a materiais tradicionais</li> <li>• Pelo menos, 200 crianças órfãs integradas nas escolas com o apoio das estruturas locais.</li> </ul>	<p><b>Resultado 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cerca de 70% das famílias assistidas pelo projecto incluindo a liderança local, possuem conhecimentos sobre o VIH/SIDA e reconhecem os benefícios dos cuidados domiciliários.</li> <li>- 50 PVIH/S em TARV beneficiaram de filtros de purificação de água e foram sensibilizados sobre o tratamento da água, higiene pessoal, do meio e de latrinas;</li> <li>- Cerca de 186 famílias com COV's beneficiaram das latrinas, e 50 PVIH/S beneficiaram de filtros de água; ambos beneficiários foram sensibilizados sobre o tratamento dos mesmos.</li> <li>- As 186 latrinas construídas foram com material local e em coordenação com os líderes locais e a comunidade, apoiando as crianças órfãs e vulneráveis.</li> <li>- 450 crianças órfãs e vulneráveis foram integradas nas famílias substitutas e nas escolas, e beneficiaram de assistência médica, escolar e alimentar.</li> </ul>

**financiamento**Orçamento total: **382.979 US\$**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
CAFOD	382.979 US\$	100
<b>TOTAL</b>	<b>382.979 US\$</b>	<b>100</b>

fortalecimento  
impacto

de

Este é o terceiro projecto de um programa que prevê quatro projectos/fases, intitulado "Sekeleka Motaze", implementado pela Oikos e financiado pela CAFOD, ONG Inglesa. As actividades levadas a cabo com vista a garantir a segurança alimentar em Motaze têm sido de vital importância desde o início deste ciclo de projectos. É de destacar que no início deste projecto, em 2007, devido à estiagem que assolava toda a zona sul do país, causando perda de algumas culturas em campo e fraco desenvolvimento noutras, a população não conseguiu boas colheitas. Porém, o cultivo intensivo de hortícolas nas zonas baixas minimizou a fome. É de salientar que constitui motivo de satisfação o facto de não se terem registado bolsas de fome na maior parte das aldeias, graças à introdução oportuna de culturas não tradicionais, como é o caso das hortícolas e culturas resistentes à seca.

Com o objectivo de reverter a situação de estiagem, os técnicos do projecto providenciaram igualmente apoio técnico no cultivo de culturas diversificadas, inclusive hortícolas na 2ª campanha de 2008 e cereais/leguminosos na primeira campanha de 2009, plantio de árvores de sombra e de fruteiras, fortalecimento das associações de camponeses e educação das famílias em matéria de nutrição. Neste âmbito, o propósito pelo qual o projecto definiu a garantia da segurança alimentar a nível do posto Administrativo de Motaze foi alcançado.

É de referenciar que, durante o período de execução do projecto, a comercialização agrícola foi apenas parcialmente desenvolvida, isto porque as famílias de camponeses produziam apenas o suficiente para a sua alimentação e não restando grandes excedentes para a comercialização.

A nível da assistência de saúde às pessoas portadoras de VIH/SIDA e doenças associadas, o projecto conseguiu garantir um melhor acompanhamento na medicação e alimentação para melhorar o seu estado de saúde.

**Vida Sustentável – Produção e Comercialização de Culturas de Rendimento (Gergelim e Feijão Bóer) entre pequenos produtores do Niassa - Niassa - Moçambique**

<b>área geográfica</b>	África
<b>país</b>	Moçambique
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto – 3B24
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	O Projecto não prevê parceiros mas teve como sócios: - União Distrital de Camponeses de Mandimba; - CLUSA
<b>denominação</b>	Produção e Comercialização de Culturas de Rendimento (Gergelim e Feijão Bóer) entre pequenos produtores do Niassa
<b>local</b>	Distrito de <i>Madimba</i> na província <i>Niassa</i> União Distrital de Camponeses de Mandimba e CLUSA.
<b>duração total prev.</b>	3 anos.
<b>data início prev.</b>	1 – Dezembro - 2008
<b>data fim prev.</b>	30 – Novembro - 2011
<b>duração total</b>	....-....., .... ano(s).
<b>data início</b>	....-.....-.....
<b>data fim</b>	....-.....-.....
<b>contexto</b>	O distrito de Mandimba na Província de Niassa, tem uma população acima de 100.000 pessoas, a maioria das quais são produtores agrícolas que cultivam menos de 2 hectares essencialmente com objectivos de subsistência familiar. Apesar de algumas melhorarias significativas na redução de escassez de alimentos terem sido alcançadas, a maioria das famílias ainda vivem abaixo da linha de pobreza, justificado essencialmente pela pouca diversificação económica que aumenta a dependência da agricultura (em especial do cultivo do tabaco) e por dificuldades na gestão das cadeias de valor dos produtos agrícolas com maior potencial de rendimento, em particular no acesso aos mercados, que

reduzem o potencial da principal actividade económica local. Mandimba possui mais de 90.000 hectares propícios para a produção agrícola intensiva que poderiam ser dedicados em parte para culturas de rendimento.

<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Falta de acesso a investimentos para financiamento da produção</li><li>▪ Falta de apoio técnico para aumentar a produtividade e a capacidade de gestão de cadeias de valores de produtos agrícolas</li><li>▪ Reduzido acesso ao mercado</li></ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Ultrapassar as dificuldades do pequeno produtor na participação em cadeias de valores rentáveis;</li></ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso a financiamento rotativo para produção;</li><li>• Sistema de transporte acessível ao mercado</li><li>• transferência de tecnologias apropriadas para aumentar e/ou redireccionar áreas de produção e melhorar produtividade;</li><li>• criação de canais directos (informação e logísticos) entre compradores finais da cadeia de produção e grupos de agricultores do sector familiar;</li><li>• capacitação de associações em técnicas de planeamento, armazenamento e marketing para criar uma mais valia ao seu produto.</li></ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<p>Após uma década a apoiar as organizações de pequenos produtores em Niassa a aumentar sua produção e diminuir índices de insegurança alimentar, a Oikos propõe uma intervenção que pretende concluir com um ciclo de intervenção e responder às oportunidades do mercado (regional e internacional) numa abordagem que fortalecerá as organizações de produtores para gerir processos de aumento de produtividade e comercialização de culturas de rendimento, maximizando o retornos aos seus membros e criando condições para que, de forma autónoma se possam converter em agentes económicos de referência na sua região.</p>
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fortalecimento dos Actores Sociais;</li><li>• Meios de Vida Sustentáveis;</li><li>• Segurança Alimentar/Nutrição;</li></ul>

**nº de beneficiários directos previstos**

1.000 famílias de Produtores

União de Produtores	Número de associações	Número de membros Associados			% Mulheres
		Total	Homens	Mulheres	
Luelele	8	199	71	128	<b>64.32</b>
Lissiete	11	295	126	169	<b>57.29</b>
Mandimba-sede	7	248	90	158	<b>63.71</b>
Issa	12	364	158	206	<b>56.59</b>
Mitande	13	405	138	267	<b>65.93</b>
Mississi	8	218	100	118	<b>54.13</b>
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>1729</b>	<b>683</b>	<b>1046</b>	
% dos membros Beneficiários por género			<b>39.50</b>	<b>60.50</b>	

**objectivo geral** | Aumentar o papel de grupos de produtores de pequena porte como dinamizadores da economia local e regional..

**objectivo específico** | Aumentar o rendimento de produtores através da adopção de práticas produtivas e empreendedoras para responder às demandas locais e regionais do mercado para cadeias de valor de gergelim e feijão boer...

**resultados esperados**

- R1: 1.000 produtores produzem gergelim e feijão boer com qualidade ao responder às características exigidas pelo mercado.
- R2: Associações de produtores planificam e gerem negócios rentáveis e orientados ao mercado.
- R3: Grupos de camponeses com ligações comerciais estabelecidas com comerciantes finais de gergelim e feijão boer..;

**indicadores de resultados esperados**

**R1**

- R1.1 Aumento da produção de gergelim de 400kg/ha para 700kg/ha e feijão boer de 1000kg/ha para 1400kg/ha, por família.
- R1.2 Preço de compra de gergelim para o produtor aumenta em 25% após projecto
- R1.3 Uniões constituem um fundo de capital de investimento de mínimo 30,000 €
- R.1.4 Pelo menos 500 beneficiários/ano recorrem ao fundo de capital para investimento em meios de produção de gergelim e feijão boer
- R.1.5 16 ton. de sementes de variedades melhoradas de Feijão boer e gergelim produzidas por produtores multiplicadores de sementes e adquiridas pelas uniões

**R2**

- R2.1 Um plano de negócios desenvolvido por União e um plano de negócios consolidado da União Distrital
- R.2.2 Serviço de transporte a produtores cobre os seus custos e gera lucro, ao fim do projecto, para investimento das Uniões
- R.2.3 Pelo menos 75% da produção de produtos de

rendimento (feijão boer, gengerlim) é escoada para empresas compradoras

**R3**

- R.3.1 Pelo menos 5 protocolos estabelecidos entre uniões de camponeses e empresas potencialmente compradoras da produção
- R.3.2 Comercialização de pelo menos 1700 toneladas de gergelim e 5300 toneladas de feijão boer após a duração do projecto para empresas compradoras no corredor de Nacala.
- R.3.4 Pelos menos 2 contratos comerciais estabelecidos entre 4 uniões de camponeses de Mandimba e pelo menos 2 empresas compradoras de gergelim e feijão boer em Cuamba e Nampula
- R.3.5 Comercializados 200 T de gergelim e 500 de feijao boer no primeiro ano

**actividades previstas**

**R.1**

- A 1.1. Financiamento para expansão da produção de gergelim e feijão boer em Mandimba;
- A 1.2. Criação de rede de multiplicação de sementes de gergelim;
- A.1.3. Formação contínua em técnicas agrícolas adaptadas para aumento da qualidade, produtividade e rendimento de gergelim e feijão boer..;

**R.2**

- A 2:1 Formação em gestão de agro-negócios
- A 2.2 Estabelecer transportadora gerida pelos produtores agrícolas

**R.3**

- A 3.1 Estabelecimento de um sistema de networking com stakeholders relevantes para comercialização dos principais produtos de rendimento
- A: 3.2 Estabelecimento de um sistema de verificação de preços para as principais culturas de rendimento

**indicadores de resultados**  
(Avaliação conforme relatório intermédio do projecto)

previstos	alcançados
<ul style="list-style-type: none"> <li>• R1.1 Aumento da produção de gergelim de 400kg/ha para 700kg/ha e feijão boer de 1000kg/ha para 1400kg/ha, por família.</li> </ul>	<p><b>Gergelim</b></p> <p>→ Campanha 2009-2010: rendimento médio 350Kg./Ha. O rendimento ainda é abaixo do esperado. As causas prováveis referem-se à qualidade da semente introduzida. Para a campanha 2010-2011 prevê-se um aumento considerável do rendimento por Ha. da cultura de gergelim.</p> <p><b>Feijão Bóer:</b></p> <p>→ Campanha 2009-2010: rendimento médio</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• R1.2 Preço de compra de gergelim para o produtor aumenta em 25% após projecto</li>   <li>• R1.3 Uniões constituem um fundo de capital de investimento de mínimo 30,000 €</li>   <li>• R.1.4 Pelo menos 500 beneficiários/ano recorrem ao fundo de capital para investimento em meios de produção de gergelim e feijão boer</li> </ul>	<p style="text-align: right;">1.200Kg./Ha.</p> <p>É necessário ter em conta que a cultura de feijão bôer é plurianual e que alcança o seu pico de rendimento no segundo ano. Espera-se, portanto, que o rendimento médio da cultura semeada na campanha 2010-2011, parte da qual já no segundo ano de produção, aumente de maneira considerável.</p> <p>Os preços de venda variam mais do que 25% numa mesma campanha dependendo da procura, mesmo a partir das vendas directas a compradores no campo. É um indicador que se pode medir com facilidade, mas que tem muita relação com a procura do produto no mercado e que pode desvirtuar a medida do alcance do resultado.</p> <p><b>Proposta de alteração:</b>  O aumento do preço do produto no mercado pode estar influenciado por muitos outros factores sem relação com a intervenção pelo que se sugere que seja alterado para <i>"preço do gergelim vendido pelas Uniões é um 25% mais alto do que o preço de compra a nível local por comerciantes individuais"</i></p> <p>Constituído fundo de investimento de aprox. 23.000 Euros (período 2) mais 10.000 Euros em semente distribuída (período 1 e 2) que, na devolução da mesma, irão a ser integrados no fundo de investimento.</p> <p>Cerca de 181 produtores na campanha 2010/2011 num total de 474 que submeteram proposta de aumento de áreas de cultivo foram financiados. Os produtores que não foram financiados tinham ainda dívidas (em dinheiro ou</p>
--	---

<ul style="list-style-type: none"> <li>• R.1.5 16 ton. de sementes de variedades melhoradas de Feijão boer e gergelim produzidas por produtores multiplicadores de sementes e adquiridas pelas uniões</li> </ul>	<p>espécie) por pagar a União, pelo que a decisão tomada foi de privilegiar aqueles que tinham honrado os compromissos de devolução</p> <p>Na campanha 2009-2010 só foram adquiridas 3 Ton de sementes de multiplicadores dado o baixo rendimento verificado dos campos de gergelim. Na campanha 2010-2011 prevê-se um aumento significativo das quantidades adquiridas pelo previsível aumento do rendimento e o funcionamento efectivo do Fundo da União distrital com o qual adquirir a semente multiplicada. De acordo com o quadro das áreas semeadas a área semeada com fins de multiplicação nesta campanha atinge as 46 Ha. de feijão bóer e 80 Ha. de gergelim. Segundo as estimativas de produção de semente de qualidade (após selecção), poder-se-ão atingir as 30 Ton. de semente de feijão bóer e 10 Ton. de semente de gergelim de qualidade.</p>
<p>R2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• R2.1 Um plano de negócios desenvolvido por União e um plano de negócios consolidado da União Distrital</li> <li>• R.2.2 Serviço de transporte a produtores cobre os seus custos e gera lucro, ao fim do projecto, para investimento das Uniões</li> <li>• R.2.3 Pelo menos 75% da produção de produtos de rendimento (feijão boer, gengerlim) é escoada para empresas compradoras</li> </ul>	<p>R2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Foi planificada uma sessão de formação com os beneficiarios que teve de ser transferida para o período seguinte dado o atraso das acções em curso.</li> <li>- O estabelecimento da transportadora foi adiado para o 2º ano do projecto</li> </ul> <p>A falta de capacidade da União distrital para organizar a compra dos produtos das Uniões e Associações, fez com que a maior parte dos produtores organizassem individualmente a venda dos seus produtos. Esta situação</p>

	<p>será previsivelmente diferente na campanha de 2010-2011 dado que a União já tem capacidade de compra de grãos e terá os meios adequados para o escoamento.</p>
<p>R3</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• R.3.1 Pelo menos 5 protocolos estabelecidos entre uniões de camponeses e empresas potencialmente compradoras da produção</li>   <li>• R.3.2 Comercializadas 200 T de gergelim e 500 de feijão bóer no primeiro ano</li>   <li>• R.3.3 Comercialização de pelo menos 1700 toneladas de gergelim e 5300 toneladas de feijão boer após a duração do projecto para empresas compradoras no corredor de Nacala.</li> </ul>	<p>R3</p> <p>Actualmente, com a criação de ALIMI, não necessariamente serão estabelecidos acordos entre as Uniões e empresas, uma vez que é objectivo da ALIMI escoar a maior parte da produção, se não toda, a partir desta cooperativa. Em qualquer caso, ainda não está claro o sucesso de ALIMI e a integração efectiva das Uniões apoiadas.</p> <p><b>Proposta de alteração do indicador:</b>  <i>"estabelecidos protocolos entre uniões de camponeses (ou cooperativas nas quais estivesse associado) e empresas potencialmente compradoras da produção".</i></p> <p>As quantidades comercializadas registadas (a partir das Uniões) na primeira campanha 2009-2010 não foram representativas (17 Ton de gergelim) dado que a maior parte das vendas feitas pelos produtores se realizaram de maneira individual a comerciantes, além de que o rendimento foi muito mais baixo do esperado. Este indicador não poderá ser atingido.</p> <p>Verificável no final do projecto.</p>

• R.3.4 Pelos menos 2 contratos comerciais estabelecidos entre 4 uniões de camponeses de Mandimba e pelo menos 2 empresas compradoras de gergelim e feijão boer em Cuamba e Nampula	Verificável no final do projecto
---	----------------------------------

## financiamento

Orçamento total: **508.689,47 €**

Financiamento Previsto	Valor	%
Comissão Europeia	396.778 €	78%
IPAD	111.911 €	22%
<b>TOTAL</b>	<b>508.689 €</b>	<b>100%</b>

## fortalecimento de impacto

A acção intervém no apoio aos grupos de pequenos produtores, de modo a ultrapassarem a sua dificuldade de identificar e responder às oportunidades do mercado para a produção de gengerlim, amendoim e feijão boer na Província de Niassa. Para isto será necessário: 1) transferir tecnologias apropriadas para aumentar e/ou redireccionar suas áreas de produção e melhorar produtividade, 2) criar canais directos entre compradores finais da cadeia de produção e grupos de agricultores do sector familiar, 3) capacitar associações em técnicas de planeamento, armazenamento e marketing para criar uma mais-valia ao seu produto. Assim, através deste projecto, pretende-se promover a transformação de associações de camponeses em entidades de agro-negócio de pequena escala, capazes de ser fornecedores credíveis nas cadeias de valores de feijão boer, gengerlim, e amendoim.

## – Vida Sustentável - Sekeleka Motaze IV

**área geográfica** | Moçambique

**país** | Moçambique

**tipo acção oikos** | Projecto

**código oikos** | 3B28/0323056

**área acção oikos** | Vida Sustentável

**parceiros** | N/A

**denominação** | Sekeleka Motaze IV

**local** | Motaze, distrito de Magude, província de Maputo

<b>duração total prev.</b>	1 ano.
<b>data início prev.</b>	1 de Abril de 2010
<b>data fim prev.</b>	31 de Março de 2011
<b>duração total</b>	1 ano.
<b>data início</b>	1 de Abril de 2010
<b>data fim</b>	31 de Março de 2011
<b>contexto</b>	<p>O Distrito de Magude verificou outrora grandes insuficiências alimentares devido à escassez de chuva. Em 2003, aproximadamente 65% da população do distrito vivia abaixo da linha da pobreza, e 58% da população tinha um rendimento de 1.500 MT (43 Euros) por mês. Por outro lado, o Distrito, em particular o posto administrativo de Motaze, revela uma elevada falta de participação da população activa na produção agrícola, baixos rendimentos familiares, elevada percentagem de absentismo escolar (mais de 50% das crianças em idade escolar não frequentam a escola) para além de falta de saneamento e água potável que origina a subida dos índices das doenças como a diarreia, malária e sub-nutrição.</p> <p>O alto e crescente nível de prevalência do VIH/SIDA no Distrito de Magude agrava a já existente pobreza absoluta. Estima-se que cerca de 22% da população está infectada com o VIH, apesar de muitos desconhecerem o seu estado. A conjugação do impacto da doença com a insegurança alimentar conduz a um fenómeno: o das famílias vulneráveis à fome, nomeadamente as famílias chefiadas por viúvas e com um número elevado de crianças órfãs, e famílias com membros seropositivos. Estas famílias experimentam um aumento de gastos devido aos custos associados ao tratamento dos membros familiares doentes e/ou crianças órfãs acolhidas, reduzindo deste modo a disponibilidade, acesso e utilização de alimentos.</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acesso a água e saneamento;</li> <li>▪ Aumento e diversificação da produtividade agrícola;</li> <li>▪ Actividades geradoras de rendimento</li> <li>▪ Acesso a serviços de saúde;</li> <li>▪ Reforço dos laços de solidariedade comunitária</li> </ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Redução da pobreza;</li> <li>▪ Melhoria das condições das pessoas seropositivas;</li> <li>▪ Mitigação dos efeitos sociais do VIH/SIDA;</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Consolidar intervenções anteriores;</li> <li>● Melhorar e assegurar o acesso a alimentos de qualidade e nutritivos dos grupos mais vulneráveis – crianças, viúvas</li> </ul>

	<p>e portadores de VIH/SIDA;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar e assegurar acesso a abrigo, educação e serviços de saúde adequados.</li> </ul>									
<p><b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Oikos tem trabalhado em Magude desde 2002 no sentido de aumentar a segurança alimentar das famílias através de actividades que aumentam e diversificam da produção agrícola e os rendimentos das famílias de forma a aumentar o poder de compra de alimentos em alturas críticas;</li> <li>• Em relação ao VIH /SIDA, a Oikos tem trabalhado desde 2003 para reduzir a vulnerabilidade das famílias a esta doença, através da melhoria de praticas nutricionais e a introdução de actividades geradoras de rendimentos e apoio domiciliário a indivíduos portadores do VIH;</li> </ul>									
<p><b>temas de intervenção</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meios de vida sustentáveis - sub-sector: agricultura e segurança alimentar;</li> <li>• Serviços socais básicos – subsector: saúde, água e saneamento;</li> </ul>									
<p><b>nº de beneficiários directos previstos</b></p>	<table border="1" data-bbox="603 990 1289 1093"> <thead> <tr> <th>tipologia dos beneficiários</th> <th>Nº</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Famílias beneficiárias oikos</td> <td>100</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Pessoas beneficiárias oikos</td> <td>500</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p data-bbox="544 1099 1177 1126">Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.</p>	tipologia dos beneficiários	Nº	%	Famílias beneficiárias oikos	100		Pessoas beneficiárias oikos	500	
tipologia dos beneficiários	Nº	%								
Famílias beneficiárias oikos	100									
Pessoas beneficiárias oikos	500									
<p><b>objectivo geral</b></p>	<p>Diminuir o grau de vulnerabilidade dos afectados e infectados pelo VIH e outras doenças crónicas.</p>									
<p><b>objectivo específico</b></p>	<p>Diminuição da dependência das famílias de doentes com VIH e outras doenças crónicas aos cuidados oferecidos por entidades externas, através do aumento das suas próprias capacidades para providenciar cuidados básicos aos seus familiares e melhorar a dieta nutricional dos mesmos com recurso à promoção das hortas caseiras.</p>									
<p><b>resultados esperados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>R1</b> - As famílias abrangidas pelo programa de Cuidados Domiciliários implementado pela OIKOS, possuem capacidades suficientes para realizar os cuidados básicos aos seus familiares padecendo de VIH e outras doenças crónicas.</li> <li>• <b>R2</b> - As famílias abrangidas pelo programa de Cuidados Domiciliários implementado pela OIKOS produzem hortícolas e criam animais de pequeno porte destinados ao melhoramento da dieta familiar.</li> </ul>									
<p><b>indicadores de resultados esperados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 100 famílias, com doentes VIH, continuam a providenciar cuidados de saúde básicos aos seus familiares doentes com VIH e outras doenças crónicas após a conclusão do projecto.</li> <li>• 100 famílias, com doentes de HIV e outras doenças crónicas,</li> </ul>									

têm capacidade de melhorar a dieta dos seus familiares sem recorrer a ajudas externas.

- Os familiares conhecem as técnicas básicas de cuidados aos doentes crónicos
- Os familiares possuem o equipamento básico para a realização de cuidados básicos aos doentes
- Os familiares possuem brochuras e manuais sobre cuidados básicos a pessoas com doenças crónicas
- Os familiares possuem e consomem hortícolas frescas todo o ano
- Os familiares conhecem as propriedades nutritivas das hortícolas e sabem como prepará-las da melhor maneira
- Os familiares possuem brochuras e manuais sobre as técnicas de cultivo de hortícolas e cuidado de animais
- Os familiares possuem capoeiras com animais de pequeno porte que consomem de maneira regular.

**actividades previstas**

- Elaboração de estudo sobre as capacidades das famílias em providenciar cuidados aos seus familiares, aspectos a ter em conta, formas de ensino e aprendizagem em técnicas básicas, cálculo de custos, etc.
- Elaboração de brochuras e cartazes sobre cuidados domiciliários ao alcance das famílias.
- Compra e distribuição de um kit básico para cuidados domiciliários às famílias abrangidas.
- Acompanhamento e formação contínua das famílias em cuidados aos doentes.
- Elaboração e difusão dum manual de medicina verde. Elaboração de manual de hortas caseiras para consumo familiar adaptado à realidade da área de intervenção.
- Elaboração de manual de cuidado de animais de pequeno porte para consumo familiar.
- Compra e implantação nas residências das famílias abrangidas do material básico para protecção das hortas e as capoeiras.
- Compra e distribuição de kit de equipamento mínimo para cuidado de hortas e animais
- Compra e distribuição de sementes e animais de pequeno porte
- Acompanhamento e formação contínua em técnicas de produção hortícola e cuidado de animais
- Difusão e disseminação das boas práticas

**indicadores de resultados**

(A medir no relatório final do projecto, em 2011)

previstos	alcançados
100 famílias conhecem as técnicas básicas para o cuidado dos seus familiares afectados por doenças crónicas	
100 famílias tem o equipamento básico para a prestação de cuidados básicos aos seus familiares	
100 famílias tem brochuras, manuais e outra informação gráfica relacionada com os	

cuidados básicos de saúde.	
Pelo menos 80% das famílias envolvidas no projecto tem e consomem hortícolas durante todo o ano no fim do projecto	
Pelo menos 80% das famílias envolvidas no projecto conhecem os aspectos nutricionais das hortícolas e sabem como prepara-las.	
As 100 famílias envolvidas no projecto tem brochuras e manuais relacionadas com a produção de hortícolas ao nível familiar.	
Pelo menos 1 homem em cada família envolvida no projecto participa dos cuidados de saúde prestados aos seus familiares	
Pelo menos um 30% de pessoas afectadas por doenças crónicas envolvidas no projecto trabalham juntos dos activistas após a sua recuperação.	

**Actividades**  
(A medir no relatório final do projecto, em 2011)

<b>Previstas</b>	<b>performance</b>
Elaboração de estudo sobre as capacidades das famílias em providenciar cuidados aos seus familiares, aspectos a ter em conta, formas de ensino e aprendizagem em técnicas básicas, cálculo de custos, etc	
Elaboração de brochuras e cartazes sobre cuidados domiciliários ao alcance das famílias.	
Compra e distribuição de um kit básico para cuidados domiciliários às famílias abrangidas.	
Acompanhamento e formação contínua das famílias em cuidados aos doentes.	
Elaboração e difusão dum manual de medicina verde.	
Elaboração de manual de hortas caseiras para consumo familiar adaptado à realidade da área de intervenção	
Elaboração de manual de cuidado de animais de pequena espécie para consumo familiar adaptado à realidade da área de intervenção.	
Compra e implantação nas residências das famílias abrangidas do material básico para protecção das hortas e as capoeiras	
Compra e distribuição de kit de equipamento mínimo para cuidado de hortas e animais	
Compra e distribuição de sementes e animais de pequena espécie	
Acompanhamento e formação contínua em técnicas de produção hortícola e cuidado de animais	
Difusão e disseminação das boas práticas	

**financiamento**Orçamento total: **78.009 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
CAFOD	78.009 €	100
<b>TOTAL</b>	<b>78.009 €</b>	<b>100</b>

**fortalecimento de impacto**

Este é o quarto projecto do Programa "Sekeleka Motaze", realizado pela Oikos e financiado pela Cafod (ONG Inglesa). Em geral, o programa pretendia contribuir ao desenvolvimento da população de Motaze através da diminuição da sua vulnerabilidade, incidindo inicialmente apenas na segurança alimentar. Especificamente, os objectivos do projecto giravam em torno da diminuição da vulnerabilidade das famílias à seca, através do abastecimento de água potável, introdução de culturas resistentes e gestão correcta dos recursos naturais; o aumento da capacidade produtiva e renda familiar, através do apoio à criação de associações agrárias, pequenas agro-indústrias, introdução de algumas espécies animais para criação e o apoio de artesãos locais; Desde o 2003 (Projecto II), adicionou-se uma componente de sensibilização em torno do combate ao VIH/SIDA. Nesta última fase do programa (Projecto IV), introduziu-se uma acção complementar, orientada para a redução da vulnerabilidade das famílias com portadores de VIH/SIDA, através da formação de activistas comunitários e prestação de cuidados domiciliários a pessoas com VIH.

## América Latina

### Cuba

#### Vida Sustentável – Recuperação da capacidade produtiva local do sector agro-pecuário nas províncias de Holguín e Pinar del Río, Cuba – Holguín e Pinar del Río, Cuba

<b>área geográfica</b>	Caraíbas
<b>país</b>	Cuba
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	5A22/1023040
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	Deutsche Welthungerhilfe e.V. (solicitante) CARE França
<b>denominação</b>	Recuperação da capacidade produtiva local do sector agro-pecuário nas províncias de Holguín e Pinar del Río, Cuba
<b>local</b>	Cuba, Provincias Pinar del Río (Municipios Candelaria, Bahía Honda, Consolación del Sur, San Cristóbal, La Palma, Los Palacios) e Holguín (Municipios Baguano, Banes, Rafael Freyre, Gibara, Antilla, Holguín, Calixto García, Mayarí)
<b>duração total prev.</b>	1 ano e meio
<b>data início prev.</b>	25 – Maio - 2009
<b>data fim prev.</b>	24 – Novembro - 2010
<b>duração total</b>	1 ano e 4 meses.
<b>data início</b>	Outubro 2009
<b>data fim</b>	24-02-2011
<b>contexto</b>	O Furacão GUSTAV (categoria 4) afectou de 30 a 31.8.2008 a Ilha da Juventud e Pinar del Río com ventos alcançando os 340 quilómetros por hora. Entre os dias 7 e 9 de Setembro, Cuba foi novamente afectada, desta feita na sua totalidade pelo furacão IKE (categoria 3); a província Camaguey foi atingida de 9 a 10 de Novembro de 2008 pelo furacão PALOMA. O sector agro-pecuário sofreu a perda de mais de um milhão de animais e 700.000 t de alimentos plantados, bem como a

destruição parcial/total das instalações e habitações dos seus trabalhadores. Em consequência, foi afectada a segurança alimentar da população devido à redução significativa da produção local de alimentos (até aos 80%), especialmente de tubérculos, legumes e ovos, os quais constituem aproximadamente 50% das calorias consumidas pela população.

**necessidades imediatas**

- Aumento da capacidade produtiva das Entidades Produtivas (EP) do sector agro-pecuário na sequência dos efeitos desastrosos dos furacões Gustav e Ike;
- Combate à alta vulnerabilidade do sector agro-pecuário perante fenómenos climatéricos extremos devido a deficiências nas infra-estruturas produtivas/sociais e insuficiente capacidade de resposta das EP;

**necessidades a médio prazo**

- Redução de importação de alimentos;
- Recuperação do sector agro-pecuário;

**proposta de intervenção da oikos a curto prazo**

- A OIKOS é executora/sócia da implementação das actividades da acção, e particularmente responsável do eixo de redução e prevenção de riscos da componente a implementar-se em Holguín com a ANAP- *Asociación Nacional de Agricultores Pequeños*;

**proposta de intervenção da oikos a médio prazo**

- Mudança de hábitos, atitudes e comportamentos dos beneficiários em relação à gestão das EP
- Redução da vulnerabilidade;

**temas de intervenção**

- Meios de vida sustentáveis;
- Prevenção e Preparação de catástrofes;
- Segurança Alimentar

**nº de beneficiários directos previstos**

10.358 produtores agropecuárias e suas famílias de 136 Entidades Produtivas (EP), entre elas cooperativas (UBPC, CPA, CCS) e fazendas da Agricultura Urbana

tipologia dos beneficiários	Nº	%
<b>Produtores agro-pecuários</b>	10.358	...%
<b>Entidades Produtivas</b>	136	

**objectivo geral**

- (1) A população das províncias afectadas pelos furacões Gustav e Ike em Pinar del Río e Holguín têm acesso a alimentos provenientes de produções locais recuperadas a níveis iguais ou superiores anteriores aos fenómenos.
- (2) Sistemas de produção agropecuária são menos vulneráveis face a eventos climatológicos adversos (ventos, chuvas, secas).

<b>objectivo específico</b>	Entidades produtivas beneficiárias reactivam a sua capacidade de produção agro-pecuária e adquirem maior capacidade de resposta face a futuros furacões.
<b>resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• R1: Actualizado e aprofundado o diagnóstico e elaborados planos de recuperação a nível de cada Entidade Produtiva (EP);</li> <li>• R2: Realizados investimentos estratégicos priorizados segundo o seu potencial de recuperação e contribuição à segurança alimentar local nas EPs;</li> <li>• R3: Assessorados e capacitados os funcionários-chave das EPs na fase de recuperação construtiva e no uso eficiente das infra-estruturas;</li> <li>• R4: Melhorada a capacidade de resposta e reduzida a vulnerabilidade das EPs perante futuros eventos meteorológicos adversos;</li> </ul>
<b>indicadores de resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 1</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao 2º mês do projecto estão diagnosticadas todas as Entidades Produtivas</li> <li>- Ao 4º mês estão prontos os planos de recuperação e os convénios de cooperação entre a acção e cada EP</li> </ul> </li> <li>• <b>Resultado 2</b> <p>Ao 6º mês iniciada e ao 14º mês concluída a distribuição de recursos e equipamentos, entre eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>157 Sistemas de rega</li> <li>23 Casas de Postura</li> <li>24 ha Umbráculos</li> <li>18 Moinhos de vento com 2 tanques</li> <li>20 Cercas eléctricas</li> <li>33 Centros de criação de animais</li> <li>85 Módulos de Conservação de alimentos e 3 micro-industrias</li> <li>224 Silos</li> <li>135 Módulos de Contingência</li> </ul> </li> <li>• <b>Resultado 3</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao 6ª mês estão capacitadas as brigadas de construção das EP</li> <li>- ao 14º mês realizaram-se no mínimo 100 eventos de capacitação técnica para operação, manutenção e protecção dos investimentos estratégicos</li> <li>- Ao 16º mês estão em funcionamento os equipamentos e concluídas as obras de recuperação da infraestrutura produtiva e social das EP contando no mês 18º com o certificado das autoridades competentes.</li> <li>- Ao 18º mês as EP utilizam a infra-estrutura recuperada e os equipamentos entregues com a capacidade nominal de c/u</li> </ul> </li> <li>• <b>Resultado 4</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao 6ª mês capacitados 14 facilitadores em Gestão de Risco e 25 multiplicadores de conservação de alimentos e sementes</li> <li>- Ao 9º mês as EP contam com um plano de contingência em implementação e um plano de redução de risco antes dos furacões</li> <li>- Ao 15º mês realizados 28 workshops de conservação de alimentos e sementes</li> </ul> </li> </ul>

| - Ao 15º mês realizado pelo menos uma simulação por EP

indicadores de resultados	previstos	alcançados
(A Medir no relatório final do projecto, em 2011).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 1</b></li> <li>- Ao 2º mês do projecto estão diagnosticadas todas as Entidades Produtivas</li> <li>- Ao 4º mês estão prontos os planos de recuperação e os convénios de cooperação entre a acção e cada EP</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 2</b></li> <li>Ao 6º mês iniciada e ao 14º mês concluída a distribuição de recursos e equipamentos, entre eles:</li> <li>157 Sistemas de riego</li> <li>23 Casas de Postura</li> <li>24 ha Umbráculos</li> <li>18 Molinos de viento con 2 tanques</li> <li>20 Cerca electricas</li> <li>33 Centros de cría de animales</li> <li>85 Modulos de Conservación de semillas</li> <li>224 Silos</li> <li>135 Modulos de Contingencia</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 3</b></li> <li>- Ao 6ª mês estão capacitadas as brigadas de construção das EP</li> <li>- ao 14º mês realizaram-se no mínimo 100 eventos de capacitação técnica para operação, manutenção e protecção dos investimentos estratégicos</li> <li>- Ao 16º mês estão em funcionamento os equipamentos e concluídas as obras de recuperação da infraestrutura produtiva e social das EP contando no mês 18º com o certificado das autoridades competentes.</li> <li>- Ao 18º mês as EP utilizam a infra-estrutura recuperada e os equipamentos entregues</li> </ul>	

com a capacidade nominal de c/u	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 4</b></li> <li>- Ao 6ª mês capacitados 14 facilitadores em Gestão de Risco e 25 multiplicadores de conservação de alimentos e sementes</li> <li>- Ao 9º mês as EP contam com um plano de contingência em implementação e um plano de redução de risco antes dos furacões</li> <li>- Ao 15º mês realizados 28 workshops de conservação de alimentos e sementes</li> <li>- Ao 15º mês realizado pelo menos uma simulação por EP</li> </ul>	

## financiamento

Orçamento total: **3.130.000,17 € \***

\* Nota: Deste montante total financiado, a Oikos é responsável pela implementação de 942.006,00 €.

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comissão Europeia	2.800.000 €	89.46%
Welthungerhilfe	280.000 €	8.95%
CARE France	50.000 €	1.60%
<b>TOTAL</b>	<b>3.130.000 €</b>	<b>100%</b>

## fortalecimento de impacto

A acção fortalece a organização das Entidades Produtivas (EPs) no que toca à sua planificação e capacidades de facilitação ao formar "multiplicadores" provenientes destas e através de uma metodologia participativa. Cria novas capacidades técnicas e de gestão através da capacitação e do trabalho prático em temas relativos à produção, à gestão de riscos e à conservação de alimentos. O envolvimento das organizações como a Protecção Civil pode contribuir para a sua multiplicação. A experiência no tema da conservação de alimentos é positiva, sendo a auto-multiplicação, a resposta a uma procura grande da população, facilitada pelo emprego de recursos locais.

Os parceiros locais ACPA e ACTAF contam com um bom nível de fortalecimento institucional; no entanto, especialmente ao nível da província, serão capacitados recursos humanos com experiências limitadas em temas de gestão de projectos, através dos quais se espera um fortalecimento local de ambas as associações. A SCMVCD será fortalecida ao gerir o seu primeiro projecto de cooperação criando sinergias entre a sua experiência

técnica com os métodos e ferramentas aplicadas na acção, tendo em conta que já se verificou na fase preparatória. A cooperação entre os diversos actores em uma só acção é um desafio para todos os envolvidos que oferece oportunidades de aprendizagem técnica através da introdução de novos temas (conservação de alimentos, gestão de riscos) mas também no campo da cooperação interinstitucional. A avaliação dessa experiência será então de grande valor. O próprio conceito da acção em si mesma é inovador para os parceiros locais e será multiplicado em futuras acções.

**- Vida Sustentável - CO-INOVAÇÃO EM PROCESSOS AGRÁRIOS PARA FORTALECER A SOBERANIA ALIMENTAR EM CUBA**

<b>área geográfica</b>	Caraíbas
<b>país</b>	Cuba
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	5A25/1023058
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	CARE France (solicitante) Estación Experimental de Pastos y Forrajes "Indio Hatuey" Instituto de Biotecnología de las Plantas (IBP) Centro de Investigaciones Agropecuarias (CIAP)
<b>denominação</b>	CO-INOVAÇÃO EM PROCESSOS AGRÁRIOS PARA FORTALECER A SOBERANIA ALIMENTAR EM CUBA
<b>local</b>	Provincias/Municipios: Matanzas (Colón, Perico e Martí) e Villa Clara (Placetas, Manicaragua, e Camajuaní)
<b>duração total prev.</b>	3 ano(s).
<b>data início prev.</b>	01-03-2011 (Contrato assinado em Dez.2010)
<b>data fim prev.</b>	01-02-2014
<b>duração total</b>	3 ano(s).
<b>data início</b>	01-03-2011
<b>data fim</b>	01-02-2014

<b>contexto</b>	A segurança alimentar não se consegue apenas através de investimentos e capacitação/ formação de produtores e produtoras; para além disso, necessita-se também, da aplicação de processos inovadores para a transferência tecnológica em toda a cadeia agroalimentar. Por isso, a acção centra-se num processo piloto que demonstre o impacto que tem na segurança alimentar uma correcta articulação entre o sector produtivo e de serviços, e destes com as instituições académicas, o que significa aproveitar e generalizar o potencial de resultados científicos que existe hoje nos centros académicos de Cuba, através de um sistema horizontal de construção de tecnologias no contexto local.
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ausência de programas agrícolas sustentáveis que proporcionem abranger a procura da população</li> <li>• Realizar investimentos materiais para a produção de alimentos</li> <li>• A articulação dos processos de inovação tecnológica e a cadeia de investigação-produção-processamento-distribuição-acesso.</li> <li>• Promoção de diferentes formas de organização e métodos/práticas que permitam ao produtor, após cumprir com as entregas acordadas com o estado, poder, entre outras, vender directamente no mercado os seus excedentes de produção, segundo as regras da oferta e da procura.</li> <li>• Articulação dos processos agrários</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A articulação dos processos de inovação tecnológica e a cadeia de investigação-produção-processamento-distribuição-acesso.</li> <li>• Integração e gestão entre instituições académicas cubanas e o sector produtivo, em particular através dos Ministérios implicados.</li> <li>• Com o projecto procura-se dar resposta ao nível insuficiente de incorporação de resultados científicos e tecnológicos na base produtiva e, consequentemente, à débil eficiência produtiva.</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos</b>	O aumento da produtividade concebeu-se através da oferta aos produtores (as) de 30 quintas (seleccionadas em 6 municípios), de um conjunto de 40 tecnologias desenvolvidas em 3 centros de investigação académicos (EEIH, CIAP, IBP), facilitando a sua adopção e generalização segundo os princípios da co-inovação. Espera-se o fortalecimento da cadeia de valor com o desenho e implementação de um sistema de gestão integrado onde se articulam actores, programas municipais e processos inovadores.

<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Segurança Alimentar</li> </ul>														
<b>nº de beneficiários directos previstos</b>	<p>2.537 pessoas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>tipologia dos beneficiários</th> <th>Nº</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Pessoas afectadas</td> <td>1.493.744</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Famílias afectadas</td> <td>298.748</td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>Famílias beneficiárias oikos</b></td> <td></td> <td rowspan="2">0.16 %</td> </tr> <tr> <td><b>Pessoas beneficiárias oikos</b></td> <td>2.537</td> </tr> </tbody> </table>	tipologia dos beneficiários	Nº	%	Pessoas afectadas	1.493.744		Famílias afectadas	298.748		<b>Famílias beneficiárias oikos</b>		0.16 %	<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	2.537
tipologia dos beneficiários	Nº	%													
Pessoas afectadas	1.493.744														
Famílias afectadas	298.748														
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>		0.16 %													
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	2.537														
<b>objectivo geral</b>	Contribuir para a segurança alimentar da população em zonas urbanas e suburbanas das províncias de Matanzas e Villa Clara.														
<b>objectivo específico</b>	Aumentar a produtividade e fortalecer a cadeia de valor através de uma experiência piloto de integração investigação-produção em 6 municípios.														
<b>resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>R1</b> - Aumento da produção de alimentos nas quintas seleccionadas nos 6 municípios.</li> <li><b>R2</b> - Implementado e validado de um sistema de gestão integrado da cadeia de valor (SGICV).</li> <li><b>R3</b> - Sistema de Gestão Integrado da Cadeia de Valor (SGICV) difundido entre autoridades locais e nacionais do sector agropecuário</li> </ul>														
<b>indicadores de resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento dos níveis de produção, qualidade e disponibilidade de alimentos.</li> <li>Melhoria dos índices de segurança alimentar e nutricional nas localidades envolvidas.</li> <li>Redução em média de 40% das perdas pós-colheita em cada EP;</li> <li>Aumento de 25% da disponibilidade de produtos agrícolas e processados locais nos municípios;</li> <li>Adopção de pelo menos 40 novas tecnologias entre as 30 EP's;</li> <li>Aumento no mínimo de 25% da diversidade de produtos agroalimentares disponíveis para a população; Substituição de um mínimo de 50% das importações nos municípios;</li> <li>Cobertas pelo menos 70% da procura de serviços técnicos em: sementes, bioproductos, classificação de pragas e enfermidades, controlos biológicos, qualidade da semente e análise de solo e dos alimentos.</li> <li>Aumento de pelo menos 25% da produção de alimentos em cada município;</li> <li>Cada EP introduz um mínimo de 3 novas tecnologias; pelo menos 550 produtores formados na aplicação de novas tecnologias produtivas ou de apoio à produção.</li> <li>Pelo menos 80% das EPs beneficiárias reduzem num mínimo</li> </ul>														

- de 40% as perdas pós-colheita;
- Pelo menos 80% das EPs beneficiárias compram um mínimo de 80% das suas sementes e posturas às quintas produtoras de sementes e viveiros municipais;
- 30 EPs recebem apoio regular dos serviços de laboratórios de saúde vegetal, qualidade da semente, veterinária, solo e qualidade dos alimentos;
- Pelo menos 80% das EPs verificam uma melhoria do mínimo de 10% nos indicadores de qualidade do solo, sementes utilizadas, alimentos, afectação por pragas e doenças;
- Pelo menos 80% das EPs reduzem num mínimo de 50% a utilização de produtos importados;
- Um mínimo de 80% dos 47 pontos de venda, aumentam em 25% a sua oferta de produtos em quantidade e diversidade;
- Pelo menos 400 técnicos, produtores e decisores, formados em processamento de alimentos, gestão de produção, cadeia de valor e comercialização (análise oferta/procura);
- Implementados e validados processos e procedimentos de SGICV em cada município.
- Pelo menos 2 novas EPs manifestam formalmente a sua intenção de ser incorporadas no Sistema de Gestão Integrado da Cadeia de Valor e beneficiar da experiência do projecto;
- Pelo menos 2 seminários/workshops de disseminação realizados com decisores de pelo menos 2 localidades do País;
- Pelo menos 4 encontros entre produtores, académicos e decisores realizados, com um mínimo de 90 participantes;
- 2 publicações de divulgação da experiência disseminadas a pelo menos 500 pessoas/ entidades.

#### **actividades previstas**

- **A.1.1** Elaboração de diagnóstico de linha de base de cada EP;
- **A.1.2** Assinatura de MoU e estabelecimento de PoA com as EPs;
- **A.1.3** Realização de investimentos estratégicos nas EPs
- **A.1.4** Capacitação/ Formação de produtores para garantir a introdução das tecnologias e a sua posterior adopção;
- **A.1.5** Assistência técnica, monitorização e validação permanente da eficiência e viabilidade das tecnologias introduzidas.
- **A.2.1** Elaboração de diagnósticos municipais para linha de base da cadeia de valor;
- **A.2.2** Redesenho de 19 serviços técnicos municipais;
- **A.2.3** Instalação de capacidades locais para o processamento e conservação de produtos agropecuários (mini-indústrias);
- **A.2.4** Criação/ reabilitação dos pontos de recolha e venda de alimentos/produtos agropecuários;
- **A.2.5** Desenho, implementação e validação do SGICV a nível municipal;
- **A.2.6** Desenho e implementação de programas de capacitação/ formação nos procedimentos/processos de SGICV.
- **A.3.1** Intercâmbios entre produtores beneficiários da acção;
- **A.3.2** Socialização das experiências/resultados;
- **A.3.3** Sistematização e publicação das experiências e resultados do projecto

**indicadores de resultados**

**Nota:**

Apesar do contrato ter sido assinado em Dez. de 2010, o projecto apenas iniciou em 2011.

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento dos níveis de produção, qualidade e disponibilidade de alimentos.</li> <li>• Melhoria dos índices de segurança alimentar e nutricional nas localidades envolvidas.</li> </ul>	<p>....:</p> <p>- ....;</p> <p>- .....</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução em média 40% das perdas pós-colheita em cada EP;</li> <li>• Aumento de 25% da disponibilidade de produtos agrícolas e processados locais nos municípios;</li> <li>• Adopção de pelo menos 40 novas tecnologias entre as 30 EP's;</li> <li>• Aumento no mínimo de 25% da diversidade de produtos agroalimentares disponíveis para a população;</li> <li>• Substituição de um mínimo de 50% das importações nos municípios;</li> <li>• Cobertas pelo menos 70% da procura de serviços técnicos em: sementes, bioproductos, classificação de pragas e enfermidades, controlos biológicos, qualidade da semente e análise de solo e dos alimentos.</li> </ul>	<p>....:</p> <p>- ....;</p> <p>- .....</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento de pelo menos 25% da produção de alimentos em cada município;</li> <li>• Cada EP introduz um mínimo de 3 novas tecnologias; pelo menos 550 produtores formados na aplicação de novas tecnologias produtivas ou de apoio à produção.</li> </ul>	<p>....:</p> <p>- ....;</p> <p>- .....</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 80% das EPs beneficiárias reduzem num mínimo de 40% as perdas pós-colheita;</li> <li>• Pelo menos 80% das EPs beneficiárias compram um mínimo de 80% das suas sementes e posturas às quintas produtoras de sementes e viveiros municipais;</li> <li>• 30 EPs recebem apoio regular dos serviços de laboratórios de saúde vegetal, qualidade da semente, veterinária, solo e qualidade dos alimentos;</li> <li>• Pelo menos 80% das EPs verificam uma melhoria do mínimo de 10% nos indicadores de qualidade do solo, sementes utilizadas, alimentos, afectação por pragas e doenças;</li> <li>• Aplicação de produtos químicos;</li> <li>• Pelo menos 80% das EPs reduzem num mínimo de 50% a utilização de produtos importados;</li> <li>• Um mínimo de 80% dos 47 pontos de venda aumentam em 25% a sua oferta de produtos em quantidade e diversidade;</li> <li>• Pelo menos 400 técnicos, produtores e</li> </ul>	

<p>decisores formados em processamento de alimentos, gestão de produção, cadeia de valor e comercialização (análise oferta/procura);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementados e validados processos e procedimentos de SGICV em cada município.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 2 novas EPs manifestam formalmente a sua intenção de ser incorporadas no Sistema de Gestão Integrado da Cadeia de Valor e beneficiar da experiência do projecto;</li> <li>• Pelo menos 2 seminários/workshops de disseminação realizados com decisores de pelo menos 2 localidades do País;</li> <li>• Pelo menos 4 encontros entre produtores, académicos e decisores realizados, com um mínimo de 90 participantes;</li> <li>• 2 publicações de divulgação da experiência disseminadas a pelo menos 500 pessoas/ entidades.</li> </ul>	

## financiamento

Orçamento total: **1.224.476€**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comissão Europeia	1.000.000 €	%
Co-financiamento a solicitar	133.876 €	%
CARE France	90.600 €	%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224.476 €</b>	<b>100%</b>

## fortalecimento de impacto

A maior contribuição da proposta será dar resposta ao nível insuficiente de incorporação de resultados científicos e tecnológicos na base produtiva, e vice-versa, e em consequência da débil eficiência produtiva. Pretende-se ter impacto sobre as estratégias e políticas nacionais em matéria de articulação dos processos locais para aumentar a eficácia da cadeia de valor de alimentos agro-pecuários.

## América Central

### Honduras

#### Vida Sustentável – Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - Pespire - Honduras

**área geográfica** | América Central

**país** | Honduras

**tipo acção oikos** | Vida Sustentável

**área acção oikos** | Projecto

**Código do projecto** | 5B07/0623029

**denominação** | Cadeias produtivas e gestão sustentável dos recursos naturais em zonas laterais do município de Pespire

**local** | Honduras - Departamento de Choluteca, municipio de Pespire, em 15 comunidades rurais: Cerro del Higo, Carrizal, Tablón, Tabloncito, La Laguna, El Nanzal, El Guayabal, El Tamarindo, El Terrero, El Jícaral, El Brasil, Mesas Arriba, Mesas Abajo, Volcancito e Ocotillo, bem como em 15 bairros e colónias da na zona urbana de Pespire.

**duração total prev.** | 3 anos.

**data início prev.** | 15 - Janeiro - 2008

**data fim prev.** | 14 - Janeiro - 2011

**duração total** | 40.5 meses

**data início** | 15-01-2008

**data fim** | 30-05-2011

**contexto** | As Honduras encontram-se entre os países com menor índice de desenvolvimento humano da América Central, situando-se na posição 116. Uma vez que as populações mais vulneráveis são as que subsistem dos recursos naturais, esta situação de pobreza está muito vinculada à problemática da desflorestação dos bosques, degradação dos solos e água. Assim, as comunidades que beneficiam deste projecto vivem em zonas de degradação dos recursos naturais, onde o mau uso destes e a falta de práticas de saneamento ambiental as tornam mais vulneráveis a nível de saúde pública mas

também económico, uma vez que são dependentes economicamente dos recursos naturais. Nas zonas de intervenção deste projecto existem altos níveis de insalubridade ambiental devido à falta de um sistema de recolha e tratamento de lixo e pela escassa adopção de praticas de higiene básica por parte da população que geram uma grande incidência de doenças infecto contagiosas, principalmente entre a população mais vulnerável (crianças menores de 5 anos e idosos).

Esta situação é potenciada pelas fragilidades estruturais patentes na debilidade das instituições públicas, o que se reflecte na inaplicabilidade das suas políticas, particularmente na protecção dos recursos públicos e utilização de tecnologias apropriadas.

Neste contexto, as famílias dedicam-se à agricultura migratória ou tradicional, como o milho e o trabalho sazonal, não contando com iniciativas de desenvolvimento que lhes permitam dispor de empregos estáveis que lhes proporcionem rendimentos sustentáveis a fim de melhorarem as suas condições de vida. Por consequência, muitos jovens vêm-se forçados a migrar para outros países ou cidades, aumentando a miséria e delinquência nas cidades.

<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento de receitas e emprego sustentável;</li> <li>▪ Solucionar a contaminação ambiental rural e urbana;</li> </ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fortalecimento das estruturas locais governamentais, das organizações comuns existentes e das novas estruturas comunitárias com vista ao desenvolvimento de capacidades organizativas, de liderança e de autogestão entre os seus membros na busca de soluções para os problemas relativos à gestão sustentável das "micro-bacias";</li> <li>▪ Promoção de valor acrescentado das culturas apoiado numa forte transformação e processamento e consequente comercialização dos produtos de forma a aumentar as receitas familiares da zona rural.</li> <li>▪ Implementação de mecanismos de conservação dos recursos naturais;</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Transferência de tecnologias sustentáveis de produção apropriadas às condições locais;</li> <li>▪ Organização de produtores para a transformação e comercialização de produtos agrícolas alternativos que caracterizam a Microagroindústria;</li> <li>▪ Implementação de práticas de saneamento ambiental na zona urbana e nas comunidades rurais;</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<p>O projecto visa a redução da pobreza através da promoção de processos de produção alternativos e sustentáveis, transformação e comercialização fazendo uma gestão racional dos recursos naturais existentes</p>

nas comunidades criando fontes de receita e emprego sustentáveis para os produtores/as da ladeira que vivem nas "micro-bacias" do município Pespire, articulando acções entre a parte produtiva, empresarial e ambiental e a consolidação de estruturas organizativas locais de fundo que permitam o desenvolvimento das acções previstas no projecto. Para este projecto trabalharão coordenadamente as entidades governamentais municipais, as organizações comunitárias e a população em geral com o objectivo de dar a todas as estruturas locais uma maior autonomia nos seus territórios.

**temas de intervenção**

- Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
- Meios de vida sustentáveis (*livelihoods*);

**nº de beneficiários directos previstos**

tipologia dos beneficiários	Nº	%
Famílias	300 (2141 pessoas)	
Habitantes câmara municipal Pespire	3173	
Unidade Municipal Ambiental		...%
Juntas de Água	10	
Comités Ambientais	15	

**objectivo geral**

Contribuir para a conservação dos recursos naturais no município de Pespire e a melhoria do nível de vida, geração de rendimentos e emprego para os produtores rurais;

**objectivo específico**

Promover processos alternativos de produção, transformação e comercialização sustentáveis fazendo um uso racional dos recursos naturais para a população do município de Pespire.

**resultados esperados**

- R1. Introdução de tecnologias de produção sustentável para os agricultores de encosta no município de Pespire.
- R.2. Aumento do rendimento familiar a partir de cultivos alternativos transformados e comercializados por uma Micro-agro-industria comunitária no município de Pespire.
- R.3. Redução das praticas contaminantes em comunidades rurais e no município de Pespire;

**indicadores de resultados esperados**

**R1**

- Pelos menos 70 % dos produtores usam fertilizantes orgânicos e formas alternativas de controlo das pragas até o final do 2º ano do projecto;
- Pelos menos 3 cultivos criollos foram adoptados por 30 produtores nas fincas modelo durante o 1º ano do projecto.

- Pelos menos 7 tecnologias alternativas e sustentáveis implementadas em cada finca modelo.
- Pelo menos 7 tecnologias alternativas e sustentáveis implementadas em cada propriedade modelo.
- Pelos menos 5 cultivos adoptados por 150 produtores nas hortas familiares no 2º ano do projecto
- Até o final o projecto, pelos menos 25 % das hortas familiares utilizam micro-sistemas de rega utilizando águas residuais domésticas.
- Em pelos menos 80 % das fontes de água protegidas, reduz-se a presença de agentes contaminantes.

### **R2**

- As receitas anuais dos produtores beneficiários aumentam em 10 % até o final do projecto.
- Pelos menos 80 produtores/as associam-se à Associação de Produtores até o final do projecto.
- Pelo menos 5 micro-agroindústrias comunitárias processam e comercializam os seus projectos através do "Centro de Recolha" até o final do projecto.
- Pelos menos 2 pessoas trabalham no Centro de Recolha até o final do projecto.

### **R3**

- O município tem um plano de processamento dos resíduos sólidos validado.
- Pelos menos 2 pessoas contratadas pelo Município para a recolha e processamento dos resíduos sólidos até o final do projecto.
- Pelos menos 80 % dos resíduos sólidos é recolhido pelo serviço municipal e depositado no aterro sanitário até final do projecto
- O Município recolhe impostos para o serviço de recolha dos resíduos sólidos de 70 % da população até final do projecto.
- A UMA dá seguimento a pelos menos 60 % das denúncias ambientais relativas às microcuencas.
- Reduz-se pelos menos de 15 % a incidencia de doenças transmitidas por vectores.
- Comercializam-se pelos menos 70 % dos resíduos sólidos recicláveis que entram no centro de abastecimento

## **actividades previstas**

### **R1**

- A.1.1. Constituição e formação de grupos de produtores em práticas e tecnologias de agricultura sustentável e gestão pós-colheita.
- A.1.2. Criação de 300 hortas familiares.
- A.1.3. Criação de 30 herdades modelo.
- A.1.4. Desenvolvimento de um sistema de intercâmbio de agricultor para agricultor
- A.1.5. Implementação de medidas de protecção das micro-bacias no contexto da gestão sustentável dos recursos locais.

### **R2<sup>7</sup>**

- A.2.1. Constituição da Associação de Produtores / as para estabelecer o Centro de Recolha
- A.2.2. Construção e equipamento do Centro de Recolha do Casco Urbano de Pespire.
- A.2.3. Construção e equipamento de instalações para as

<sup>7</sup> As actividades e indicadores do resultado 2 foram alteradas e aceites pela Comissão Europeia em Dezembro 2009.

actividades de transformação comunitária.

- A.2.4. Realização de um programa de assistência técnica, capacitação e intercâmbios de experiencias.
- A.2.5 Apoio a processos de comercialização para assegurar a inserção nos mercados

**R3**

- A.3.1. Apoiar a criação, fortalecimento e equipamento da Unidade Municipal de Meio Ambiente.
- A.3.2. Constituição e capacitação de organizações comunitárias para a protecção dos recursos naturais.
- A.3.3. Realização de uma campanha de educação ambiental.
- A.3.4. Criação de um sistema municipal de recolha, transformação e comercialização de resíduos sólidos.

**indicadores de resultados**  
(dados actualizados de acordo com 2º relatório intermédio, informações até Dezembro 2010)

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p><b>R1</b> Pelos menos 40% dos produtores usam fertilizantes orgânicos e formas alternativas de controlo das pragas até o final do 2º ano do projecto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelos menos 3 cultivos crioulos foram adoptados por 30 produtores nas fincas modelo durante o 1º ano do projecto.</li> <li>• Pelos menos 7 tecnologias alternativas e sustentáveis implementadas em cada finca modelo.</li> <li>• Pelos menos 5 cultivos adoptados por 150 produtores nas hortas familiares no 2º ano do projecto</li> </ul>	<p><b>R1</b> - Dos 312 produtores das 15 comunidades, 285 usam fertilizantes orgânicos, para o total dos produtores, atingindo um avanço de 91%. Dos 312 produtores, 195 aplicam a gestão integrada de pragas verificando-se um avanço de 62%. Neste indicador conseguiu-se um avanço de quase 200%.</p> <p>- Das 34 quintas-modelo estabelecidas no projecto, 14 quintas têm 10 a 14 cultivos, 13 quintas têm de 15 a 17 cultivos, 7 quintas têm 18 a 25 cultivos, pelo que este indicador alcança mais de 100% de execução.</p> <p>- Implementámos as tecnologias de cultivo mínimo, distanciamento e distribuição de sementes, agricultura biológica e culturas em curvas de nível. Todas estas práticas favorecem o desenvolvimento destas culturas, resultando em boas colheitas.</p> <p>Das 34 propriedades modelo, 19 têm 15-17 tecnologias, 9 quintas têm 12-14 tecnologias, 2 quintas têm 10 tecnologias e 4 quintas implementadas têm 7-9 tecnologias alternativas e sustentáveis. Nesta actividade conseguiu-se um alcance de</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Até ao final do projecto, pelos menos 25 % das hortas familiares utilizam micro-sistemas de rega utilizando águas residuais domésticas.</li> <li>• Em pelos menos 80 % das fontes de água protegidas, reduz-se a presença de agentes contaminantes.</li> </ul>	<p>100%.</p> <p>- Das 312 hortas: 187 hortas familiares possuem 5-6 cultivos, 37 hortas possuem 6-8 cultivos, 37 hortas têm de 10 a 14 cultivos crioulos, 27 hortas têm 17 cultivos e as últimas 16 hortas estabelecidas têm 3-5 cultivos (hortícolas, frutas e medicinais). No final do 2º ano do projecto tinha-se conseguido estabelecer 253 hortas familiares com pelo menos 5 cultivos adoptados, conseguindo uma execução de mais de 100%.</p> <p>- Em 2008 instalaram-se 25 sistemas, em 2009 35 e em 2010 conseguiram-se 26 sistemas de rega, num total de 86 pelo que este indicador tem uma execução de 100%. Em toda a zona de influência do projecto, os 86 micro-sistemas de rega representam uma cobertura de 28%.</p> <p>As 6 fontes de água protegidas estão rotuladas e têm 100% de avanço. Não foi ainda possível realizar a análise periódica de água para conhecer a sua qualidade.</p>
<p><b><u>R2</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As receitas anuais dos produtores beneficiários aumentam em 10 % até o final do projecto.</li> <li>• Pelos menos 80 produtores/as associam-se à Associação de Produtores até o final do projecto.</li> <li>• Pelo menos 5 micro-agroindústrias comunitárias processam e comercializam os seus</li> </ul>	<p><b><u>R2</u></b></p> <p>- Este indicador só pode começar a ser medido quando o Centro de Recolha e as Micro-agroindústrias estiverem em funcionamento;</p> <p>- Neste momento as micro-agroindústrias contam com a participação activa de 64 produtores/as com um avanço de 80 %. A quantidade total só poderá ser medida uma vez instalada a Associação de Produtores/as.</p> <p>- Este indicador só pode começar a ser medido quando o Centro de Recolha</p>

<p>projectos através do "Centro de Recolha" até o final do projecto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelos menos 2 pessoas trabalham no Centro de Recolha até o final do projecto.</li> </ul>	<p>estiver em funcionamento;</p> <p>- Este indicador só pode começar a ser medido quando o Centro de Recolha estiver em funcionamento;</p>
<p><b>R3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O município tem um plano de processamento dos resíduos sólidos validado.</li> <li>• Pelos menos 2 pessoas contratadas pelo Município para a recolha e processamento dos resíduos sólidos até o final do projecto.</li> <li>• Pelos menos 80 % dos resíduos sólidos são recolhidos pelo serviço municipal e depositados no aterro sanitário até ao final do projecto</li> <li>• O Município recolhe impostos para o serviço de recolha dos resíduos sólidos de 50 % da população até final do projecto.</li> <li>• A UMA dá seguimento a pelos menos 60 % das denúncias ambientais relativas às microcuencas.</li> <li>• Reduz-se pelos menos de 15 % a incidencia de doenças transmitidas por vectores.</li> <li>• Comercializam-se pelos menos 20 % dos resíduos sólidos recicláveis que entram no centro de abastecimento</li> </ul>	<p><b>R3</b></p> <p>- Para cumprir este indicador estão a desenvolver-se actividades com vista à construção de um aterro sanitário manual. Neste momento estamos a trabalhar com regras de gestão integral de detritos sólidos. O avanço é de 60 %.</p> <p>- Já se conta com 3 pessoas contratadas pelo Município: um vigilante do novo aterro sanitário já construído, mas que ainda não se encontra em funcionamento, e 2 pessoas para a recolha e processamento dos resíduos sólidos.</p> <p>- Só se contará com resultados uma vez em funcionamento o aterro sanitário.</p> <p>- Apesar do aterro sanitário não estar em funcionamento, tem-se vindo a colectar impostos sobre este serviço a cerca de 40% da população</p> <p>- A UMA encontra-se em processo de fortalecimento e atende 80 % das denúncias que se lhe apresentam.</p> <p>- Não há dados para comparar e estabelecer uma análise percentual deste indicador.</p> <p>- Poderá começar a medir-se após a entrada em funcionamento do aterro sanitário</p>

**Realização**  
(dados actualizados  
de acordo com 2º  
relatório intermédio,  
informações até  
Dezembro 2010)

<b>Actividades</b>	<b>performance</b>
A.1.1. Constituição e formação de grupos de produtores em práticas e tecnologias de agricultura sustentável e gestão pós-colheita.	100 %
A.1.2. Criação de 300 hortas familiares.	100 %
A.1.3. Criação de 30 herdades modelo.	100 %
A.1.4. Desenvolvimento de um sistema de intercâmbio de agricultor para agricultor	100 %
A.1.5. Implementação de medidas de protecção das micro-bacias no contexto da gestão sustentável dos recursos locais.	100 %
• A.2.1. Constituição da Associação de Produtores / as para estabelecer o Centro de Recolha	100 %
• A.2.2. Construção e equipamento do Centro de Recolha do Casco Urbano de Pespire.	20 %
• A.2.3. Construção e equipamento de instalações para as actividades de transformação comunitária.	40 %
• A.2.4. Realização de um programa de assistência técnica, capacitação e intercâmbios de experiencias.	85 %
• A.2.5 Apoio a processos de comercialização para assegurar a inserção nos mercados	60 %
• A.3.1. Apoiar a criação, fortalecimento e equipamento da Unidade Municipal de Meio Ambiente.	90 %
• A.3.2. Constituição e capacitação de organizações comunitárias para a protecção dos recursos naturais.	90 %
• A.3.3. Realização de uma campanha de educação ambiental.	90 %
• A.3.4. Criação de um sistema municipal de recolha, transformação e comercialização de resíduos sólidos.	60 %

**financiamento**

Orçamento total: **789.902 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comissão Europeia	589.014 €	75%
IPAD	50.000 €	6%
HEKS	27.700 €	3,5%

Município de Pespire	5.688 €	0,5%
Outros	117.450 €	15%
<b>TOTAL</b>	<b>789.902 €</b>	<b>100%</b>

**fortalecimento de impacto**

O projecto visa a redução da pobreza através da promoção de processos de produção alternativos sustentável, transformação e comercialização fazendo uma gestão racional dos recursos naturais existentes nas comunidades criando fontes de receita e emprego sustentáveis para os produtores/as da ladeira que vivem nas "micro bacias hídricas" do município Pespire, articulando acções entre a parte produtiva, empresarial e ambiental e a consolidação de estruturas organizativas locais de fundo que permitam o desenvolvimento das acções previstas no projecto. Para este projecto trabalharão coordenadamente as entidades governamentais municipais, as organizações comunitárias e a população em geral com o objectivo de dar a todas as estruturas locais uma maior autonomia nos seus territórios. Consequentemente, a proposta articula-se em três eixos de acção: a) Transferência de tecnologias sustentáveis de produção apropriadas às condições locais, b) Organização de produtores para a transformação e comercialização de produtos agrícolas alternativos que caracterizam a pequena agro-indústria e c) Implementação de práticas de saneamento ambiental na zona urbana e nas comunidades rurais.

**Vida Sustentável – Inclusão económica e social da população indígena Tolupán no Departamento de Yoro - Yoro - Honduras**

**área geográfica** | América Central

**país** | Honduras

**tipo acção oikos** | Projecto

**código oikos** | 5B09/0623052

**área acção oikos** | Vida Sustentável

**parceiros** | Instituto para la Cooperación y el Autodesarrollo (ICADE) - solicitante

**denominação** | Inclusão económica e social da população indígena Tolupán no Departamento de Yoro

**local** | Departamento de Yoro, 58 comunidades indígenas Tolupán nos municípios de Yoro e Yorito

**duração total prev.** | 3 anos.

**data início prev.** | 1 - Março - 2010

**data fim prev.** | 28 – Fevereiro - 2013

**duração total** | ....-...., .... ano(s).

**data início** | ....-....-....

**data fim** | ....-....-....

**contexto** | A população do município de Yoro (estimada em 470 000 habitantes) é rural e campesina, vive da agricultura e gado, tendo como cultivos predominantes os cereais básicos (milho), feijão, café e a cana-de-açúcar. Em algumas zonas, a venda de madeira é um rendimento familiar complementar já que a agricultura é, na maioria dos casos, de auto-consumo e só uma pequena parte dos camponeses que vive nas zonas mais férteis do vale de Yoro comercializam a sua produção.

Nesta região vivem também grupos indígenas (de etnia Xicaque ou Tolupán) estimados em 31 000 pessoas. Os bosques desta zona foram e continuam a ser submetidos a uma exploração madeireira descontrolada e, embora existam planos de gestão que prevêm a exploração sustentável, a realidade é que a desflorestação tem avançado rapidamente, com custos elevados de erosão biológica e física do solo e degradação das fontes de água e sistemas hídricos locais.

As 58 comunidades tolupanes situadas nos municípios de Yoro e Yorito são afectadas por graves índices de vulnerabilidade alimentar, económica e social. Estas comunidades apresentam indicadores preocupantes de exclusão e pobreza. A população indígena Tolupán que habita esta zona é a mais afectada, e tudo isto se agrava devido ao atraso tecnológico que limita os níveis de produção agro-pecuária, aos sistemas de posse de terra que se mantêm sob um regime de elevada concentração, juntando a existência de altos níveis de desnutrição, insalubridade, falta de habitação e desemprego. O seu idioma quase desapareceu, bem como muitos dos seus costumes e tradições. As suas terras têm sido ocupadas pelos grandes proprietários de terras, pecuários, militares e campesinos, causando muitos conflitos e estas comunidades, mesmo dispondo de terras, vêm-se obrigadas a trabalhar à jorna para garantir algum rendimento e dar resposta às suas necessidades mais básicas.

Existe ainda uma débil participação no momento de se estabelecer as prioridades municipais de investimento, devido tanto a uma exclusão histórica como à fragilidade das organizações indígenas. Não obstante, apesar de muitas destas populações sobreviverem abaixo do limiar de pobreza e em pobreza extrema, criou-se uma organização com vocação comercial e sócio - empresarial de tipo solidário, a Associação de Produtores Indígenas de Yoro (APROINY). A APROINY reconhece a problemática actual e busca

alternativas de superação através de apoio aos produtores indígenas e à criação de inter-relações com governos locais ou outras instituições com objectivos semelhantes.

<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fortalecimento do associativismo e aumento da influência/<i>advocacy</i> a nível local;</li><li>• Aumento da capacidade de gestão empresarial dos líderes da APROINY e capacitação para a formulação e gestão de projectos</li><li>• Facilitar a comercialização dos poucos excedentes de produção de uma economia de subsistência;</li></ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reduzir a exclusão social dos povos indígenas Tolupán;</li><li>• Fortalecimento da APOINY;</li><li>• Fortalecimento e aumento da influência da sociedade civil e indígenas sobre as políticas que lhes dizem respeito;</li></ul>
<b>proposta de intervenção da oikos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Potenciar as capacidades organizativas e melhorar o acesso e inserção no mercado dos produtores/as indígenas potenciando as capacidades produtivas, fortalecendo a gestão empresarial da Associação de Productores Indígenas de Yoro e promovendo a sua capacidade de influência e participação dos grupos beneficiários nos processos sociais.</li><li>• Melhoria da coordenação e comunicação com outros actores e organizações pró-indígenas para juntar forças a fim de ter uma incidência maior no âmbito local e nacional.</li><li>• Fortalecimento dos vínculos das organizações de base com organizações departamentais como o Consejo de Desarrollo del Sector Social de la Economía Regional (CODESSE Regional), para a construção de uma alternativa de organização económica que apresenta um modelo associativo e solidário sobre o qual se podem construir vias de crescimento e desenvolvimento baseadas nos interesses dos pequenos produtores.</li><li>• Melhoria dos conhecimentos e capacidades de comercialização de forma a abrir novos mercados e fortalecer os existentes de forma a melhorar o nível de vida da população indígena.</li><li>• Contribuir para a redução da pobreza e da exclusão social dos grupos destinatários, apoiando a população mais vulnerável na busca de uma melhor qualidade de vida promovendo o auto-desenvolvimento a partir da criação de sinergias entre diferentes grupos da sociedade civil e a geração de oportunidades de rendimento e emprego.</li><li>• Monitorização e Avaliação do Projecto e elaboração e implementação do plano de Monitorização e Avaliação</li><li>• Processo de sistematização das experiências do projecto através da implementação de metodologias e procedimentos adequados.</li></ul>

**temas de intervenção**

- Fortalecimento dos actores sociais;
- Influência pública;
- Meios de vida sustentáveis/livelihoods

**nº de beneficiários directos previstos**

248 famílias desagregadas em

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
238 Famílias de produtores da etnia Tolupán	1240 pessoas	...%
Membros da Aproiny (que fazem parte daquelas famílias e podem ser vários por família)	1150 pessoas	
Membros da Junta directiva (que corresponde a 10 famílias)	10 pessoas	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5.2 pessoas.

**objectivo geral**

- Contribuir para o fortalecimento das capacidades e da participação da Associação de Produtores Indígenas de Yoro (APROINY) reduzindo a exclusão social dos povos indígenas e aumentando o uso sustentável dos recursos naturais.

**objectivo específico**

- Fortalecer a integração económica e social dos produtores indígenas dos municípios de Yoro.

**resultados esperados**

- R1. Melhoria da participação e aumento da influência pública local, por parte da APROINY.
- R2. Fortalecidos os processos de comercialização dos produtores associados à APROINY.
- R3. Melhorada a gestão empresarial e organizativa da APROINY e seus membros.
- R4. Desenvolvidas as capacidades de gestão de projectos para os directores da APROINY.

**actividades previstas**

- **R1**
  - A.1.1. Formação em organização e *advocacy* para os gestores da APROINY com o desenvolvimento e suporte de um plano de incidência (influência pública).
  - A.1.2. Estabelecimento de acordos com a Corporação Municipal para influenciar o investimento de recursos públicos municipais.
  - A.1.3. Elaboração e montagem de uma campanha de comunicação e *advocacy* na rádio.
  - A.1.4. Identificação, abordagem e parcerias com outras instituições.

• **R2**

A.2.1. Formação em práticas agrícolas sustentáveis.

A.2.2. Formação em comercialização/marketing.

A.2.3. Estudo de Mercado

• **R3**

A.3.1. Concepção e desenvolvimento de uma brochura de promoção da APROINY e seus serviços.

A.3.2. Formulação e implementação de regulamentos internos e financeiros com os gestores da APROINY.

A.3.3. Formação de gestores em: a) regras e regulamentos de associação, b) gestão empresarial; c) fiscalização d) elaboração de planos de trabalho.

A.3.4. Formação de líderes comunitários em: a) gestão empresarial; b) fiscalização c) elaboração dos planos de trabalho.

A.3.5. Capacitação dos membros da APROINY em: a) organização e funcionamento da APROINY b) morosidade e cobrança c) economia social.

A.3.6. Campanha de sensibilização em morosidade e cobrança.

A.3.7. Sistematização, actualização e gestão da informação estatística sobre a etnia Tolupán.

• **R4**

A.4.1. Formação dos actuais directores em elaboração e gestão de projectos

A.4.2. Sessões de formação aos directores sobre agências de Cooperação e metodologias de financiamento.

A.4.3. Capacitação para gestores em métodos de sistematização, com o fim de capitalizar os processos e melhorar as habilidades com base nas lições aprendidas.

**indicadores de resultados**  
(Com base na informação do relatório intermédio)

<b>previstos</b>	<b>Alcançados</b>
<p><b>R1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>No final do projecto a APROINY promove pelo menos um fórum aberto anual sobre temas do seu interesse.</li> <li>No final do segundo ano duplicou a % de pessoas em Yoro e Yorito que conhecem as iniciativas da APROINY, através do programa de rádio.</li> <li>No final do projecto a APROINY estabelecerá alianças estratégicas formais com pelo menos</li> </ul>	<p><b>R1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Com a assessoria técnica, apoio económico e logístico do projecto, APROINY celebrou a sua Assembleia Geral Ordinária onde se elegeram os seus novos corpos directivos: 7 para a Junta Directiva e 3 para a Junta Fiscalizadora.</li> <li>Este indicador só pode ser medido a partir do lançamento do programa radial.</li> <li>Este indicador pode ser medido no final do projecto.</li> </ul>

<p>outras três associações/instituições presentes na zona.</p>	
<p><b>R2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 50 % dos produtores implementam duas práticas de agricultura sustentável no final do projecto.</li>   <li>• Pelo menos 10 % dos produtores vendem excedentes no mercado no final do projecto.</li>   <li>• Um mínimo de 30 pessoas (pelo menos 10 mulheres) formadas em comercialização e marketing no final do projecto.</li>   <li>• 20 Planos de Comercialização de Produtos introduzidos e operativos nos POA's da APROINY a partir do terceiro ano.</li>   <li>• A partir do segundo ano a APROINY participa regularmente na feira do agricultor com produtos dos sócios;</li> </ul>	<p><b>R2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Será possível medir a percentagem apenas no final do projecto. Até esta data, 10 produtores líderes foram capacitados e contam com parcelas modelo. Estes já estão a aplicar um mínimo de 3 práticas; 1 produtor aplica 4 práticas; 1 produtor aplica 5 práticas; e 2 produtores - 6 práticas. No segundo ano serão capacitados outros produtores através da metodologia "camponês a Camponês". Outros produtores líderes serão capacitados por parte da equipa técnica do projecto</li>   <li>• Será medido no final do projecto</li>   <li>• Será medido no final do projecto</li>   <li>• Será medido no final do projecto</li>   <li>• Estão a ser identificados produtores com interesse de participar na feira do agricultor de Yoro, com alguns produtos como o feijão, batatas, bananas produzidas em pequenas hortas.</li> </ul>
<p><b>R3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Actualização do registo dos membros.</li> </ul>	<p><b>R3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Efectuada a actualização do registo da Associação até 31 de Dezembro de 2010</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definidos os processos de promoção de serviços.</li>   <li>• No final do primeiro ano, a APROINY reduz de pelo menos 50% as irregularidades detectadas nos procedimentos internos.</li>   <li>• Pelo menos 5% dos líderes comunitários estão formados em gestão de negócios no final do projecto.</li>   <li>• Ao final do projecto, pelo menos, 40% de pessoas qualificadas para operar e participar nas reuniões da APROINY.</li>   <li>• No final do primeiro ano a APROINY dispõe de um POA validado com base na situação financeira.</li>   <li>• Conselho Fiscal e Comités de Crédito actuam segundo as normas financeiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho, elaboração e distribuição da primeira tiragem de um portfolio (500 exemplares) com a informação dos serviços que APROINY oferece segundo a Lei do Sector da Economia Social e os seus estatutos. Também se procura promover os seus serviços durante as actividades comunitárias. No segundo ano será definida e aprofundada, em conjunto com a Junta Directiva, uma estratégia de promoção.</li>   <li>• Foram legalizados os livros de actas da Assembleia Geral, Junta Directiva e Junta Fiscalizadora, controlo de registos de contribuições e empréstimos, actualização de livros de contabilidade.</li>   <li>• Será medido no final do projecto</li>   <li>• Será medido no final do projecto</li>   <li>• Até ao mês de Dezembro do ano 1 não estavam integrados os órgãos de direcção da Associação. A nova junta directiva eleita realizou as primeiras acções para elaborar o POA.</li>   <li>• Prevê-se no projecto a capacitação do comité de crédito em temas financeiros e a Junta Fiscalizadora em aspectos de controlo financeiro, eventos desenvolvem-se a partir do segundo ano.</li> </ul>
<p><b>R4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No final do projecto, a</li> </ul>	<p><b>R4</b></p>

<p>APROINY conta com pelo menos uma proposta de projecto futura, negociada com um potencial doador;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No final do projecto a APROINY aplica regularmente uma metodologia explícita de sistematização em gestão de projectos.</li> <li>• 20% das comunidades beneficiárias apresentam perfis de projectos com o apoio da APROINY para aceder aos fundos da ERP através dos fundos municipais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será medido no final do projecto</li> <li>• Será medido no final do projecto</li> <li>• Será medido no final do projecto</li> </ul>
--	--

**realização**

<b>actividades</b>	<b>performance</b>
A.1.1. Formação em organização e <i>advocacy</i> para os gestores de APROINY com o desenvolvimento e suporte de um plano de incidência.	10 %
A.1.2. Estabelecimento de acordos com a Corporação Municipal para influenciar o investimento de recursos públicos municipais.	0 %
A.1.3. Elaboração e montagem de uma campanha de comunicação e <i>advocacy</i> na rádio.	4 %
A.1.4. Identificação, abordagem e parcerias com outras instituições.	6 %
A.2.1. Formação em práticas agrícolas sustentáveis.	20 %
A.2.2. Formação em comercialização/marketing.	0 %
A.2.3. Estudo de Mercado	0 %
A.3.1. Concepção e desenvolvimento de um portefólio para promover a APROINY e seus serviços.	100 %
A.3.2. Formulação e implementação de regulamentos internos e financeiros com os gestores da APROINY.	0 %
A.3.3. Formação de gestores em: a) regras e regulamentos da Associação, b) gestão empresarial; c) fiscalização	0 %

d) elaboração de planos de trabalho.	
A.3.4. Formação de líderes comunitários em: a) gestão empresarial; b) fiscalização c) elaboração dos planos de trabalho.	0 %
A.3.5. Capacitação dos membros da APROINY em: a) organização e funcionamento da APROINY b) morosidade e cobrança c) economia social.	10 %
A.3.6. Campanha de sensibilização em morosidade e cobrança.	8 %
A.3.7. Sistematização, actualização e gestão da informação estatística sobre a etnia Tolupán	0 %
A.4.1. Formação dos actuais directores em elaboração e gestão de projecto	0 %
A.4.2. Sessões de formação aos directores sobre agências de Cooperação e metodologias de financiamento.	0 %
A.4.3. Capacitação para gestores em métodos de sistematização, com o fim de capitalizar os processos e melhorar as habilidades com base nas lições aprendidas.	0 %

#### financiamento

Orçamento total: **296.250 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comissão Europeia	266.625 €	90%
Outros	29.625 €	10%
<b>TOTAL</b>	<b>296.250 €</b>	<b>100%</b>

#### fortalecimento de impacto

A proposta centra-se no reforço das capacidades organizacionais e melhoria do acesso e integração no mercado de agricultores / indígenas como reforço das capacidades produtivas, fortalecimento da governação corporativa da Associação dos Produtores Indígenas de Yoro e promovendo a capacidade para a advocacia e participação dos grupos-alvo nos processos sociais. Estes processos ocorrem sob um conceito de auto-gestão e sustentabilidade.

Muitos dos grandes problemas enfrentados pela população indígena são o resultado do seu baixo rendimento, uma situação que provoca uma forte pressão da sobre-exploração dos recursos florestais, não só pelo abate indiscriminado de árvores para a venda - e em menor escala para atender às necessidades de madeira -, mas também para permitir o avanço de actividades agrícolas.

Neste contexto, o projecto é centrado na implementação de técnicas de produção sustentável, a fim de melhorar os níveis de produção das famílias e harmonizar em matéria de recursos naturais da área.

O projecto irá promover parcerias ao nível comerciais e institucionais, para reforço da identidade e capital social da APROYNI.

Historicamente, os grupos indígenas foram excluídos dos interesses e das intervenções de apoio e assistência das autoridades municipais locais. Da mesma forma, eles não tiraram proveito dos investimentos para o desenvolvimento do seu território e dos seus habitantes, ou a possibilidade de influenciar a definição dos Planos de Desenvolvimento Municipal (PDM). Neste sentido, o projecto irá promover o desenvolvimento da Associação dos Produtores Indígenas de Yoro através de uma série de formações que visam o fortalecimento da comunidade, organizações e de negócios, procurando ter impacto a nível municipal e reduzir a exclusão social. Estas são acções que, certamente, perdurarão muito para além da vida do projecto agora em implementação pela Oikos e seus parceiros.

## ***El Salvador***

### **Vida sustentável – Integração social e laboral de jovens em risco da área metropolitana de San Salvador.**

**área geográfica** | América Central

**país** | El Salvador

**tipo acção oikos** | Projecto

**área acção oikos** | Vida Sustentável

**Código da acção** | 5C06/0823034

**parceiros** | Fundação Salvadorenha para a Promoção Social e o Desenvolvimento Económico (FUNSALPRODESE)  
Fundação Diagrama – Intervenção Psico-social

**denominação** | Integração social e laboral de jovens em risco da área metropolitana de San Salvador

**local** | Área Metropolitana de San Salvador, Municípios: Soyapango, Apopa e Ciudad Delgado

**duração total prev.** | 3 anos e meio (42 meses)

**data início prev.** | 15 - Março - 2009

**data fim prev.** | 14 - Setembro - 2012

**duração total** | 3 anos e meio (42 meses)

**data início** | 15 de Março 2009

**data fim** | 15 de Setembro

**contexto** | Em El Salvador existe uma situação de grande vulnerabilidade da população jovem. Comparando os dados demográficos com os índices de desenvolvimentos e de pobreza, identificam-se algumas das grandes problemáticas que fazem com que os jovens sejam considerados sujeitos de risco. A discriminação a que são sujeitos por viver em contextos problemáticos e provir de ambientes de escassos recursos, coloca-os numa situação de desvantagem social, o qual aumenta o seu grau de vulnerabilidade e baixa auto-estima cujas consequências mais imediatas são o desemprego e a integração em actividades de delinquência. A inserção laboral precária, precoce ou tardia, relacionada frequentemente com altos níveis de deserção ou expulsão do sistema escolar, afecta especialmente os jovens procedentes de lares pobres, sendo esta situação de vulnerabilidade mais evidente nas áreas urbanas marginais e entre as mulheres. Contribui para esta situação o facto de os recursos destinados pelo governo às políticas de juventude serem insuficientes e ineficazes para responder às necessidades identificadas. Acresce o facto de, apesar das acções de responsabilidade social empresarial terem potencial para desempenhar um papel chave no desenvolvimento e sustentabilidade dos mercados, os empresários Salvadorenhos não estão suficientemente motivados para participar activamente na integração social e laboral dos jovens. Finalmente, é bastante fraca a inter-relação entre os actores sociais, públicos e privados, para uma resposta efectiva às problemáticas que afectam o sector juvenil.

**necessidades imediatas**

- Mais jovens habilitados e preparados para integrar o mercado de trabalho
- Participação das empresas nos processos de inserção social e laboral de jovens que o projecto vai alavancar;
- Acesso a novas oportunidades laborais por parte dos jovens de zonas marginais;
- Fortalecimento institucional dos governos municipais em matéria de políticas de inserção social e laboral de jovens;

**necessidades a médio prazo**

- Maior compromisso e dedicação do poder público local aos jovens como segmento populacional fulcral para o desenvolvimento socioeconómico dos seus municípios
- Tecido empresarial consciente do valor dos seus jovens;
- Articulação dos agentes de desenvolvimento nas políticas e acções que promovem a inserção social e

laboral de jovens em risco;

**proposta de  
intervenção da  
oikos**

Pretende-se promover a inserção social e laboral de jovens em risco dos Municípios de Apopa, Soyapango e Ciudad Delgado, criando um modelo integrado, *multi-stakeholder*, que una esforços em torno da solução dos problemas específicos dos grupos alvo (os/as jovens em situação de risco e exclusão social, os empresários e as Câmaras Municipais) através do fomento da co-responsabilidade dos processos de desenvolvimento (criação de mecanismos de articulação entre os actores envolvidos; promoção de práticas de responsabilidade social do sector privado; acções sectoriais compartilhadas dentro do quadro de políticas e programas de inserção social e laboral de jovens em risco; etc.).

Neste sentido, o presente projecto desenvolver-se-á através de 3 eixos de acção.

- Activar Centros de orientação social e laboral no seio das Câmaras Municipais. Estes centros constituir-se-ão como serviços municipais onde os /as jovens usurários/ as podem ultrapassar as suas fragilidades e encontrar a assistência e acompanhamento necessários por meio de itinerários personalizados de inserção social e laboral;
- O projecto trabalhará com os empresários organizados numa Rede de Empresários Socialmente Responsáveis, para que participem activamente nos processos de formação e inserção social e laboral de jovens em risco, fomentando assim uma gestão de recursos humanos inovadora, mais coerente com as políticas de desenvolvimento local, e dentro de um quadro de gestão empresarial socialmente responsável;
- As Câmaras Municipais, como entidades vocacionadas para o desenvolvimento local, aglutinarão os actores – públicos e privados – à volta de “mesas municipais de concertação”, ao estabelecer um sistema de incentivos para a adopção de práticas de Responsabilidade Social Empresarial, e ao promover o desenho e a implementação de políticas e programas dirigidos à inserção social e laboral dos jovens

- Esta proposta pretende institucionalizar um modelo auto-sustentável de intervenção, que integre os actores económicos, sociais e governamentais em temas de inserção social e laboral de jovens, favorecendo, desta forma, os interesses de todas as partes envolvidas nos processos de desenvolvimento local;

**temas de  
intervenção**

- Fortalecimento dos actores sociais;
- Educação não-formal e formação;

**nº de beneficiários directos previstos**

**1) População juvenil da Área Metropolitana de San Salvador.** 9.000 Jovens (3.000 por município), entre 15 e 23 anos.

**2) Governos Municipais.** Soyapango. População total: 296.856 hab. Apopa. População total: 212.082 hab. Ciudad Delgado. População total: 172.876 hab.

**3) Empresários:** 300 empresários (100 por município), de médias e grandes empresas.

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	9000	
Famílias afectadas	9000	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	2700	30%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	2700	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**nº de beneficiários directos alcançados**

2700 jovens

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	9000	
Famílias afectadas	9000	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	2700	30%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	2700	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**objectivos gerais**

1) Melhorar o acesso a serviços sociais dos jovens em situação de vulnerabilidade dos Municípios da Área Metropolitana de San Salvador.

2) Fortalecer as capacidades e a participação dos agentes locais de desenvolvimento na luta contra a exclusão social.

**objectivo específico**

Promover a inserção social e laboral de jovens em risco de três municípios da zona nordeste de San Salvador, através de um modelo integrado entre actores económicos, sociais e governamentais.

**resultados esperados**

**R1.** Os jovens em risco de três municípios da zona nordeste de San Salvador estão habilitados social e laboralmente.

**R2.** As empresas incorporam nas suas actividades jovens em situação de vulnerabilidade, como prática socialmente responsável.

**R3.** Implementados mecanismos de concertação entre os agentes locais de desenvolvimento para definir e implementar políticas municipais de integração sócio-laboral de jovens em risco.

**indicadores de resultados**  
(actualizado com base no ultimo relatório intermédio do projecto)

<b>Previstos</b>	<b>Alcançados</b>
<p><b><u>R1</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 450 jovens concluem itinerários nos centros de orientação sócio-laboral;</li> <li>• pelo menos 300 jovens voltam a integrar-se nos institutos de educação formal</li> </ul>	<p><b><u>R1</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 99 Jovens concluíram o seu itinerário. 387 jovens estão atualmente com o seu itinerário em execução.</li> <li>- Nos 3 CRJ´s 100 jovens foram reinseridos no sistema educativo (secundário e universitário)</li> </ul>
<p><b><u>R2</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 60 grandes e médias empresas contratam, cada uma, pelo menos 5 jovens dos Centros até ao final do projecto</li> <li>• Pelo menos 30 empresas (médias e grandes) participam na definição e desenho das propostas educativas oferecidas nos Centros</li> <li>• Pelo menos 60 usuários dos centros de orientação sócio-laboral acedem por ano a estágios profissionais nas empresas.</li> </ul>	<p><b><u>R2</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-72 jovens usuários dos CRJ inseridos laboralmente</li> <li>- Foram elaboradas em conjunto com as câmaras municipais, estratégias de aproximação ao sector empresarial que procuram sensibilizá-lo a participar neste esforço. Neste momento ainda não obtivemos resultados positivos.</li> <li>- 32 jovens realizam práticas laborais.</li> </ul>
<p><b><u>R3</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 programas municipais (um por município) para jovens, definidos e acordados entre agentes de desenvolvimento;</li> </ul>	<p><b><u>R3</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participa-se de forma activa em 3 espaços municipais constituídos por várias instituições públicas e privadas: os Conselhos de Prevenção de Violência. Desde estes espaços está a ser levado a cabo um processo para a implementação de programas e políticas para a juventude. Está já em processo a construção das políticas municipais de juventude em Soyapango e Ciudad Delgado</li> </ul>

**Realização**  
(actualização com base no ultimo relatório intermédio do projecto)

<b>Actividades</b>	<b>performance</b>
A1.1. Montagem e equipamento de 2 centros de orientação sócio-laboral em Apopa e Ciudad Delgado, e melhoramento do centro "Ruta Jovem" de Soyapango.	100%
A1.2. Estabelecimento do serviço de Orientação e Motivação	100%
A1.3. Estabelecimento do serviço de Educação e Formação.	100%
A1.4. Estabelecimento do serviço de Intermediação Laboral.	100%
A1.5. Seguimento dos/as jovens em risco no seu itinerário de inserção sócio-laboral.	100 %
A1.6. Realização de uma campanha de promoção dos centros de orientação sócio-laboral.	100%
A 2.1. Elaboração de um estudo sobre o tecido produtivo empresarial.	50%
A 2.2. Desenho e implementação de uma estratégia de comunicação e sensibilização sobre Responsabilidade Social das Empresas (RSE).	50%
A 2.3. Criação de uma Rede de Empresários Socialmente Responsáveis na área dos três municípios.	30%
A 2.4. Implementação de um programa de estágios formativos para jovens em empresas.	30%
A 2.5. Intercâmbio de experiências de RSE entre empresários salvadoreños e europeus	0%
A3.1. Criação de mesas municipais participativas de articulação entre actores económicos, sociais e governamentais.	66%
A3.2. Acompanhamento no desenho de propostas de políticas e regulamentos para a inserção sócio-laboral de jovens.	50%
A3.3. Criação de um sistema de incentivos municipal e criação de valor agregado para a promoção da RSE.	0%
A3.4. Capacitação do pessoal técnico municipal para a intermediação laboral com as empresas.	20%

**financiamento**Orçamento total: **601.987 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
EU (EuropeAid)	451.491 €	<b>75%</b>
IPAD	98.389 €	<b>16%</b>
FUNSALPRODESE	48.388 €	<b>8%</b>
DIAGRAMA	3.719 €	<b>1%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>601,987 €</b>	<b>100%</b>

**fortalecimento de impacto**

Presentemente, já estão instalados os 3 centros para jovens sendo que já passaram pelo "roteiro do jovem" cerca de 600 jovens. Entre outras, actividades tem-se desenvolvido reforço escolar, cursos de informática, inglês, técnico-profissionais, etc. O Serviço de intermediação laboral já está a funcionar. O projecto está em pleno pulsar sendo que ainda consideramos cedo a medição do seu impacto embora haja já sinais positivos de integração deste jovens bem como de sustentabilidade do projecto uma vez que as Alcaldias (Câmaras Municipais) estão envolvidas em todo o processo juntamente com Oikos e Funsalprodese.

### Vida sustentável – Participação cidadã e acesso ao emprego de jovens dos municípios do Departamento de Ahuachapán

**área geográfica** | América Central**país** | El Salvador**tipo acção oikos** | Projecto**área acção oikos** | Vida Sustentável**código** | 5C07/0823039

**parceiros** | ACRA - Associazione di Cooperazione Rurale in Africa e America Latina;  
 ASALDI - Asociación Salvadoreña para el Desarrollo Integral;  
 FUNSALPRODESE - Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y el Desarrollo Económico;  
 UCA - Universidad Centroamericana "José Simeón Cañas"

**denominação** | Participação cidadã e acesso ao emprego de jovens dos municípios do Departamento de Ahuachapán**local** | Departamento de Ahuachapán, municipios de Guaymango y Jujutla.**duração total** | 36 meses.

<b>prev.</b>	
<b>data início prev.</b>	01- Abril - 2008
<b>data fim prev.</b>	31 – Março - 2011
<b>contexto</b>	<p>No Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2006, El-Salvador ocupa a posição 101 em 117 países. Este é o país mais densamente povoado da América Central com 292 habitantes por km<sup>2</sup>. Cerca de 58% da população vive em áreas rurais. O cenário é de elevados níveis de pobreza e desigualdade, que se expressa em desigualdades entre homens e mulheres, população urbana e rural, Departamentos e Municípios no acesso a oportunidades económicas e serviços.</p> <p>O IDH mostra falta de homogeneidade entre os departamentos, sendo que o Departamento de Ahuachapán (IDH: 0,682) está entre os cinco departamentos mais pobres do país. Com uma população de 354.578 habitantes, este departamento tem uma base económica composta pela pecuária e agricultura baseada sobretudo no cultivo de grãos, cana-de-açúcar, café, frutas, hortaliças e forrageiras.</p> <p>Segundo o Mapa Nacional de Pobreza de El Salvador, o Município de Guaymango encontra-se em estado de Pobreza Extrema Severa, enquanto o Município de Jujutla encontra-se em estado de Pobreza Extrema Relativa. Ambos os Municípios apresentam problemas comuns aos problemas já mencionados a nível nacional: pobreza, desigualdade na distribuição dos recursos, dificuldade no acesso a saúde e educação, alta taxa de desemprego dos jovens, baixa taxa de escolaridade.</p> <p>Os jovens representam o sector maioritário da população salvadorenha e neste Departamento. No entanto, estes são uma das categorias mais vulneráveis por muitas razões, entre as quais a dificuldade de acesso a emprego e a falta de mecanismos de consulta dos jovens no enquadramento e elaboração de políticas públicas. Neste contexto, e sobretudo no Departamento de Ahuachapán, encontramos uma forte tendência à migração, tanto nacional como internacional e a desigualdade social e desequilíbrios entre a zona urbana e rural do departamento.</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento da formação profissional;</li> <li>▪ Acesso a um emprego digno por parte dos jovens;</li> <li>▪ Aumento dos espaços para desenvolvimento de novos líderes;</li> <li>▪ Motivação da população para participar em assuntos de interesse local, municipal e territorial;</li> </ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Surgimento de uma cidadania juvenil que possa ter uma voz efectiva sobre o desenho de políticas públicas de desenvolvimento a nível municipal;</li> <li>▪ Prevenir processos de emigração;</li> <li>▪ Combate à desigualdade social e desequilíbrios entre a zona urbana e rural do Departamento</li> </ul>

**proposta de intervenção da oikos a curto prazo**

- **OIKOS** é parte integrante do Comité Directivo do Projecto e é responsável pela monitorização e avaliação interna, pelo que apoiará a coordenação geral do projecto;
- O departamento de Educação para o Desenvolvimento presente na sede da Oikos, em Portugal, fornecerá a elaboração de materiais de divulgação do projecto no contexto português.

**proposta de intervenção da oikos a médio prazo**

- Redução da Pobreza;
- Promoção da empregabilidade de jovens rurais para criar opções à migração;
- Criação de oportunidades para a população jovem para que participe activamente no processo de formulação e elaboração dos planos e políticas de desenvolvimento, uma vez que se considera que os jovens jogam um papel fundamental no desenvolvimento rural.

**temas de intervenção**

- Fortalecimento dos actores sociais;
- Desenvolvimento Sustentável;

**nº de beneficiários directos previstos**

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Jovens	1080	

**objectivos gerais**

- 1) Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos jovens da área rural na zona ocidental de El Salvador;
- 2) Contribuir para o processo de democratização de El Salvador.
- 3) Contribuir para neutralizar o êxodo da juventude rural em direcção à capital e Estados Unidos.

**objectivo específico**

Os jovens dos Municípios de Guaymango e Jujutla (Departamento de Ahuachapán, El Salvador) são participantes activos e influentes do processo de desenvolvimento rural.

**resultados esperados**

- I. Redes Juvenis activas nos Municipios de Guaymango e Jujutla.
- II. Seis (6) empresas cooperativas estão em funcionamento e são geridas por jovens, desenvolvendo actividades económicas nos Municípios de Guaymango e Jujutla.
- III. A população dos Municípios de Guaymango e Jujutla, a sociedade civil salvadorenha, italiana y portuguesa estão sensibilizadas sobre a importância dos jovens no processo de desenvolvimento rural.

**Indicadores de resultados esperados**

**R1**

- Pelo menos 300 jovens por Municipio participam activamente nas redes.
- Pelo menos 30% dos jovens participantes em cada rede são mulheres.
- 80% da população dos Municipios reconhece as redes juvenis.
- Pelo menos 30% dos jovens participantes curso para líderes sociais assumem um papel de liderança nas suas comunidades antes da finalização do projecto

**R2**

- No final do terceiro ano as empresas cooperativas geram um valor superior ou igual ao salario mínimo por cada um dos seus associados.
- Pelo menos 50% das mulheres envolvidas nas actividades produtivas gerem com autonomia os rendimentos produzidos pelo seu trabalho
- No final do terceiro ano, as empresas cooperativas dotaram-se dos instrumentos administrativos, contabilísticos e legais.

**R3**

- Pelo menos 50% da população dos Municipios de Guaymango e Jujutla reconhecem a importância dos jovens nos processos de desenvolvimento rural.
- Pelo menos 5000 pessoas visitam a exposição de fotos em El Salvador, Itália e Portugal.
- Pelo menos 2000 pessoas assistem à projecção de vídeo sobre as actividades do projecto em Itália e Portugal.
- Pelo menos 3000 pessoas entram na pagina Web do projecto nos sítios da ACRA e OIKOS.

**actividades previstas**

**RE1.A.1.** – Realização de uma investigação participativa sobre realidade juvenil nos Municípios de Guaymango e Jujutla

**RE1.A.2** Apoio à formação e consolidação de redes juvenis

**RE1.A.3** Acompanhamento das redes juvenis na elaboração de propostas e advocacy de políticas municipais para a juventude

**RE1.A.4** – Realização de encontros anuais municipais de redes juvenis

**RE2.A.1** - Realização de um diagnóstico de base com ênfase de género sobre a situação económica juvenil.

**RE2.A.2** – Identificação dos/as beneficiários/as das iniciativas económicas

**RE2.A.3** - Realização de seis (6) estudos técnicos detalhados.

**RE2.A.4.** - Implementação das iniciativas económicas e acompanhamento técnico.

**RE2.A.4.1** - Constituição de duas (2) empresas cooperativas de produtores de frutas (pelo menos uma cooperativa e 50 jovens por Município):

**RE2.A.4.2** - Constituição de quatro (4) empresas cooperativas de mulheres jovens (pelo menos duas empresas cooperativas e 40 mulheres jovens beneficiarias por Município)

**RE3.A.1** – Elaboração e execução de um plano de comunicação

social sobre o projecto

**RE3.A.2** – Publicação da sistematização dos resultados do projecto

**RE3.A.3** - Realização de três (3) jornadas de trabalho sobre os temas de participação cidadã juvenil e acesso ao emprego para jovens e de um (1) encontro publico para apresentar a sistematização final dos resultados do projecto

**indicadores de resultados**  
(actualizado com dados de Julho de 2009)

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p><b>R1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 300 jovens por Município participam activamente nas redes.</li> <li>• Pelo menos 30% dos jovens participantes em cada rede são mulheres. 80% da população dos Municípios reconhece as redes juvenis.</li> <li>• Pelo menos 30% dos jovens participantes no curso para líderes sociais assumem um papel de liderança nas suas comunidades antes da finalização do projecto</li> </ul>	<p><b>R1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Até ao momento, realizou-se uma Assembleia Geral para a criação de uma Rede Juvenil de Guaymango e Jujutala onde participaram 85 jovens.</li> <li>• <b>N/A</b></li> <li>• Ainda não é possível avaliar</li> </ul>
<p><b>R2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No final do terceiro ano as empresas cooperativas geram um valor superior ou igual ao salário mínimo por cada um dos seus associados.</li> <li>• Pelo menos 50% das mulheres envolvidas nas actividades produtivas gerem com autonomia os rendimentos produzidos pelo seu trabalho</li> <li>• No final do terceiro ano, as empresas cooperativas dotaram-se dos instrumentos administrativos, contabilísticos e legais.</li> </ul>	<p>Ainda não é possível avaliar</p> <p>Ainda não é possível avaliar</p> <p>Ainda não é possível avaliar</p>
<p><b>R3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 50% da população dos Municipios de Guaymango e Jujutla</li> </ul>	<p><b>R3</b></p> <p>Ainda não é possível avaliar</p>

<p>reconhecem a importância dos jovens nos processos de desenvolvimento rural.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 5000 pessoas visitam a exposição de fotos em El Salvador, Itália e Portugal.</li> <li>• Pelo menos 2000 pessoas assistem à projecção de vídeo sobre as actividades do projecto em Itália e Portugal.</li> <li>• Pelo menos 3000 pessoas entram na página Web do projecto nos sítios da ACRA e OIKOS.</li> </ul>	<p>Ainda não é possível avaliar</p> <p>Ainda não é possível avaliar</p> <p>Ainda não é possível avaliar</p>
--	---

**realização das actividades**  
(actualizado com dados de Julho de 2009)

<b>actividades</b>	<b>performance</b>
<p><b>RE1.A.1.</b> – Realização de uma investigação participativa sobre realidade juvenil nos Municípios de Guaymango e Jujutla</p>	<p><b>100%</b></p>
<p><b>RE1A.2</b> Apoio à formação e consolidação de redes juvenis</p>	<p>- Realizado diagnóstico da realidade juvenil na zona; Mapeamento dos Actores Chave; Consolidação de uma estratégia de apoio institucional à criação de redes juvenis; Criação de uma estratégia de apoio comunitário ao processo; Contacto com grupos juvenis e jovens líderes; Apoio à criação de redes temáticas juvenis; Promoção de espaços de agregação juvenil; Identificação de um grupo facilitador; Formação de redes juvenis e Organização interna da rede.</p> <p>Estes tiveram como resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 mapeamento dos actores-chave</li> <li>- 1 encontro inter-geracional de planificação</li> <li>- Criação de 2 redes temáticas juvenis</li> <li>- 10 workshops culturais (5 por município) com um total de 55 encontros semanais com uma</li> </ul>

	<p>média de 15 jovens em cada encontro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 workshops temáticos com um total de 77 participantes</li> <li>- Realizados 36 workshops temáticos geridos por 36 jovens (sistema multiplicador) com a participação de 720 pessoas</li> <li>- Criada uma rede juvenil dos municípios de Guaymango e Jujutla</li> </ul>
<b>RE1A.3</b> Acompanhamento das redes juvenis na elaboração de propostas e advocacy de políticas municipais para a juventude	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criadas 5 Comissões de trabalho dentro da Rede Juvenil, envolvendo 49 jovens</li> <li>- 5 Planos de Trabalho (um por cada Comissão) elaborados por jovens em diferentes sectores</li> <li>- 1 evento organizado pelos jovens da rede</li> </ul>
<b>RE1A.4</b> – Realização de encontros anuais municipais de redes juvenis	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizadas 2 assembleias gerais da rede juvenil (média de 65 jovens participantes)</li> <li>- 1 intercâmbio de experiências com a rede Juvenil “Los Nonhualcos”</li> </ul>
<b>RE2.A.1</b> - Realização de um diagnóstico de base com ênfase de género sobre a situação económica juvenil.	100%
<b>RE2A.2</b> – Identificação dos/as beneficiários/as das iniciativas económicas	<p>Barra de Santiago: Foram escolhidos e capacitados 40 jovens</p> <p>Guaymango: identificada lista provisória de 90 jovens interessados. Esta lista será examinada de acordo com os critérios estabelecidos pelo conselho directivo.</p>
<b>RE2A.3</b> - Realização de seis (6) estudos técnicos detalhados.	Processo e finalidade dos Estudos foram alterados mas estes foram realizados
<b>RE2A.4.</b> - Implementação das iniciativas económicas e acompanhamento técnico.	Em execução
<b>RE3.A.1</b> – Elaboração e execução de um plano de comunicação social sobre o projecto	Plano está elaborado, falta a execução
<b>RE3.A.2</b> – Publicação da sistematização dos resultados do projecto	<b>N/A</b>
<b>RE3.A.3</b> - Realização de três (3) jornadas de trabalho sobre os temas de participa-	<b>N/A</b>

ção cidadã juvenil e acesso ao emprego para jovens e de um (1) encontro público para apresentar a sistematização final dos resultados do projecto	
---	--

**financiamento**

Orçamento total: **993.649 €**  
 Responsabilidade sobre gestão Oikos: 61.406 €

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
ACRA – Associazione di cooperazione in África e América Latina	61.406 €	

**Vida sustentável – Criação de Espaços Municipais de Prevenção em Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens do Município de La Unión, El Salvador**

**área geográfica** | América Central

**país** | El Salvador

**tipo acção oikos** | Projecto

**área acção oikos** | Vida Sustentável

**Código da acção** | 5C08/0823050

**parceiros** | Fundação Salvadorenha para a Promoção Social e o Desenvolvimento Económico (FUNSALPRODESE)

**denominação** | Criação de Espaços Municipais de Prevenção em Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens do Município de La Unión, El Salvador

**local** | El Salvador, Departamento de La Union, Municipio de La Union

**duração total prev.** | 3 anos

**data início prev.** | 01- Maio - 2010

**data fim prev.** | 30 - Abril - 2013

**duração total** |

**data início** | 01 de Maio 2010

**data fim** |

<b>contexto</b>	<p>Em El Salvador, 42% das mulheres é mãe antes dos 20 anos e a taxa de fecundidade, de 104 nascimentos por 1000 mulheres de 15-19 anos, é consideravelmente superior à média da América Latina e Caribe (80 por 1000 mulheres). Cerca de 40% das primeiras gravidezes não são planeadas, o que dá origem ao abandono escolar ou à não reintegração no trabalho. Esta situação tem uma série de razões, como a falta de informação, normas tradicionais, papel do género e ausência de conhecimento dos meios contraceptivos. Apenas cerca de um terço das jovens relataram o uso de algum contraceptivo na sua primeira relação sexual.</p> <p>Sendo uma zona fronteiriça e portuária, o Departamento de La Union é uma zona de risco para adolescentes e jovens devido à alta circulação de pessoas dedicadas a actividades comerciais e turísticas, alta incidência de prostituição, exploração sexual (incluindo de menores) e tráfico de seres humanos. Com o arranque do novo porto de Cutuco, pensa-se que estas situações irão aumentar.</p> <p>Outro factor que contribui para esta situação é a falta de políticas articuladas entre os actores com responsabilidades (Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Polícia Nacional Civil, autoridades locais, etc.). Os jovens raramente são ouvidos sobre este tema e a comunicação com as suas famílias, professores, pessoal de saúde, etc., é debilitada por mitos, tabus e medos. Os preconceitos levam à falta de comunicação e inexistência de espaços de entendimento.</p>
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe uma ausência de espaços de confiança nos quais os jovens possam livremente discutir os temas relacionados com a saúde sexual e reprodutiva, onde se possam colocar perguntas e pedir aconselhamento livre de tabus, preconceitos e vergonhas.</li> </ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o acesso às áreas vulneráveis por parte dos serviços sociais, particularmente em educação e saúde, com ênfase em meninos e meninas, jovens e mulheres de sectores urbanos marginalizados.</li> </ul>
<b>proposta de intervenção da oikos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O projecto apoiará a implementação de um serviço Municipal de orientação educativa sobre Saúde Sexual e Reprodutiva para jovens em condições de risco e vulnerabilidade. Isto, contribuindo para a institucionalização das estratégias municipais de SSR que serão construídas em "Mesas de Coordenação" entre actores sociais, económicos e governamentais, promovendo um modelo articulado que facilite a construção e implementação de políticas públicas municipais em benefício de adolescentes e jovens da zona.</li> </ul>
<b>temas de intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saúde e Assistência social</li> <li>• Desenvolvimento Sustentável</li> </ul>

**nº de beneficiários directos previstos**

Todos os adolescentes, jovens e suas famílias e, em geral, a população do Município de La Unión (34,045 habitantes), educadores, funcionários públicos e privados.

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas – Habitantes La Unión	34,045	
Famílias afectadas	6,809	
<b>Famílias beneficiárias Oikos</b>	2,000	29%
<b>Pessoas beneficiárias Oikos</b>	10,000	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**objectivos gerais**

- 1) Contribuir para a promoção de uma cultura de prevenção de DST
- 2) Contribuir para a criação de um ambiente saudável para a infância, adolescência e juventude em risco e vulnerabilidade.

**objectivo específico**

- Fomentar a Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) de adolescentes e jovens em risco na zona de Porto de Cutuco em La Unión.

**resultados esperados**

**R1.** Serviços de informação e aconselhamento de SSR disponíveis para adolescentes e jovens no Município de La Unión.

**R2.** Fortalecida a capacidade municipal relacionada com as problemáticas de SSR

**R3.** Melhorada a tomada de consciência, atitudes e comportamentos em relação à SSR

**actividades previstas****R1.**

A.1.1 Criação de um Centro Municipal de informação e assessoria de saúde sexual e reprodutiva

A.1.2. Formação de formadores juvenis sobre SSR comunitária

A.1.3. Implementação de um programa de formação de pares

**R2.**

A.2.1. Elaboração de políticas municipais de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens

A.2.2. Estabelecimento de uma mesa de coordenação interinstitucional de SSR

A.2.3. Criação de um sistema de participação de actores públicos e privados

**R3.**

A.3.1. Acções de informação, educação e comunicação com adolescentes e jovens

- A.3.2.Campanha de informação e sensibilização dirigida a pais e mães, pessoal municipal, pessoal se serviços de saúde
- A.3.3.Acções de conscientização para pessoal de grandes empregadores do município
- A.3.4.Capacitação a comunicadores locais sobre SSR em meios de comunicação

**indicadores de resultados**  
 (Em 31 de Dezembro de 2010, o projecto era ainda recente. Uma primeira avaliação dos resultados será efectuada em sede de relatório intermédio.)

<b>Previstos</b>	<b>Alcançados</b>
<p><b><u>R1</u></b></p> <p><b>1:</b> Número de jovens e adolescentes que utilizam os serviços de informação e assessoria municipal de SSR</p> <p><b>2:</b> Ao menos 50% dos jovens formadores cumprem o seu plano de formação de pares</p> <p><b>3:</b> Treze comunidades visitadas pelos serviços itinerantes do centro.</p>	<p><b><u>R1</u></b></p>
<p><b><u>R2</u></b></p> <p><b>1:</b> Número de participantes regulares na mesa de coordenação (MSPAS, MINED, Municipalidade, empresas privadas, ONG´s) presentes em pelo menos 80% das sessões de trabalho.</p> <p><b>2:</b> Política Municipal de SSR publicada no segundo ano do projecto.</p> <p><b>3:</b> Numero de instituições e ou empresas que contribuem financeiramente para a execução de programas de SSR de adolescentes e jovens na UNION</p>	<p><b><u>R2</u></b></p>
<p><b><u>R3</u></b></p> <p><b>1:</b> Ao final do projecto pelo menos 50% das mulheres de 15 e 24 anos de idade conhecem quando será mais provável ficarem grávidas durante o ciclo menstrual.</p> <p><b>2:</b> No final do projecto pelo menos das pessoas conhecem as principais vias de transmissão das IST´s/HIV e Sida.</p>	<p><b><u>R3</u></b></p>

**Realização**  
(Em 31 de Dezembro de 2010, o projecto era ainda recente. Uma primeira avaliação dos resultados será efectuada em sede de relatório intermédio.)

<b>Actividades</b>	<b>Performance</b>
A1.1. Criação de um Centro Municipal de informação e assessoria de saúde sexual e reprodutiva	
A1..2. Formação de formadores juvenis sobre SSR comunitária	
A.1.3. Implementação de um programa de formação de pares	
A.2.1.Elaboração de políticas municipais de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens	
A.2.2.Estabelecimento de uma mesa de coordenação interinstitucional de SSR	
A.2.3.Criação de um sistema de participação de actores públicos e privados	
A.3.1.Acções de informação, educação e comunicação com adolescentes e jovens	
A.3.2.Campanha de informação e sensibilização dirigida a pais e mães, pessoal municipal, pessoal se serviços de saúde	
A.3.3.Acções de consciencialização para pessoal de grandes empregadores do município	
A.3.4.Capacitação a comunicadores locais sobre SSR em meios de comunicação	

**financiamento**

Orçamento total: **554.244,00 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
EU (EuropeAid)	498,820 €	90%
Funsalprodese	30,424 €	5,5%
Outros	25,000 €	4,5%
<b>TOTAL</b>	<b>554.244 €</b>	

**fortalecimento de impacto**

O Projecto está ainda numa fase incipiente para que lhe seja avaliado o impacto

## Vida sustentável – Experiências-piloto para o desenvolvimento sustentável da Baía de Jiquilisco

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	El Salvador
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Código da acção</b>	5C09/0823051
<b>parceiros</b>	Fundação Salvadorenha para a Promoção Social e o Desenvolvimento Económico (FUNSALPRODESE)
<b>denominação</b>	Experiencias piloto para o desenvolvimento sustentável da Baía de Jiquilisco
<b>local</b>	El Salvador, Departamento de Usulután, Municipio de Jiquilisco
<b>duração total prev.</b>	3 anos
<b>data início prev.</b>	01- Março - 2010
<b>data fim prev.</b>	28 – Fevereiro – 2013
<b>duração total</b>	
<b>data início</b>	01 de Março 2010
<b>data fim</b>	
<b>contexto</b>	<p>A Bahía de Jiquilisco, no departamento de Usulután, é uma das zonas mais importantes de El Salvador devido ao seu potencial ecológico e económico, e por ser o maior bosque com salinas do país, tendo uma influência hidrológica importante no contexto de regulação ou estabilidade do clima regional. Um dos grandes problemas desta zona é a alteração do uso dos solos, com o aumento da superfície utilizada para agricultura, e o forte crescimento populacional, que provocam a degradação e a desflorestação da região. Paralelamente, os bosques costeiros têm vindo a desaparecer por causa das frequentes queimas para deixar espaço para a pastorícia e agricultura, que juntamente com a pesca representam as principais fontes de receita.</p> <p>O departamento de Usulután é o quinto mais pobre do país, onde 42.5% da população vive em situação de pobreza extrema, sendo que a principal actividade dos habitantes é a</p>

extracção de lenha e madeira para construção e uso doméstico, aumentando a desflorestação e afectando enormemente a formação dos manguezais.

Na zona circundante da baía não existem programas governamentais de apoio a actividades económicas alternativas, contribuindo esta omissão para os altos índices de taxas de desemprego e de insegurança alimentar. Esta situação leva a população a aumentar a pressão sobre os recursos marinhos e costeiros e bosques ali presentes, sendo que a desflorestação no país ascende a 4 500 hectares ao ano. Além disto, a maioria dos casarios rurais tem um saneamento (latrinas) deficiente, gerando a contaminação da água e ambiente.

**necessidades imediatas**

- Informação, educação e comunicação com participação da população para o desenvolvimento sustentável.
- Formulação de estratégias e criação de instrumentos adequados ao desenvolvimento territorial na região.
- Aproveitamento dos recursos naturais na zona com respeito pelo ambiente.

**necessidades a médio prazo**

- Um novo modelo de desenvolvimento territorial que impulse a implementação de novas formas de produção através do fortalecimento das capacidades socio-económicas dos habitantes da Baía de Juiquilisco para o melhoramento do seu bem-estar social e económico, com enfoque na segurança alimentar e nutricional

**proposta de intervenção da oikos**

- Organizar e capacitar a população beneficiária em torno do tema produtivo e comercial, gerindo de forma eficiente e maximizando os recursos naturais, gerando consciência sobre a manutenção do equilíbrio necessário entre a população da baía e o ambiente
- Desenhar um modelo de comercialização da produção comunitária local apoiado pela Alcaldia municipal para o fortalecimento da rede comercial.
- A reflorestação das áreas circundantes à baía com obras de saneamento, educação e diminuição do uso de recursos madeireiros.

**temas de intervenção**

- Ambiente e desenvolvimento sustentável

**nº de beneficiários directos previstos**

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	47.784	
Famílias afectadas	9.557	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	895	9,3%*
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	4.475	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

\*Beneficiarios indirectos representam todo o municipio de Jiquilisco que são 47.784 pessoas

**objectivos gerais**

Melhorar a qualidade de vida das populações de Jiquilisco, em condição de vulnerabilidade e pobreza favorecendo o cuidado pelo meio ambiente

**objectivo específico**

Impulsionar uma proposta de desenvolvimento rural sustentável no ecossistema de mangal na Baía de Jiquilisco

**resultados esperados**

1. Implementadas experiencias piloto de produção alternativa.
2. Impulsionada experiencia piloto de comercialização.
3. Implementadas acções piloto de conservação e gestão de recursos naturais
4. Elaborada a proposta de desenvolvimento rural sustentável no ecossistema da Baía.

**actividades previstas****R1.**

- Estabelecimento de laboratório de campo para o manuseamento de larvas de camarão, (com energia renovável)
- Montagem de viveiros para cultivo de curiles.
- Tecnicização de cooperativas camaroeiras (com energia renovável)
- Estabelecimento de uma pequena unidade agro-industrial.
- Programa municipal de apoio para a integração de meninos e meninas participantes na extracção de curiles

**R2.**

- Diagnóstico de mercado, comercialização e desenho do modelo piloto de comercialização
- Implementação do modelo piloto de comercialização de produtos locais com participação municipal.

**R3.**

- Reflorestação e conservação de solos da Baía
- Acções de saneamento (construção de latrinas)
- Construção de acções de saneamento (construção de latrinas)
- Construção de fogões economizadores de lenha
- Campanha de educação ambiental

**R4.**

- Sistematização de acções piloto
- Elaboração de ferramentas legais (ordenanças, acordos municipais, convénios e políticas municipais).
- Criação de mecanismos de concertação entre agentes de desenvolvimento local.

**indicadores de resultados**  
(actualizado com base no ultimo relatório intermédio)

<b>Previstos</b>	<b>Alcançados</b>
<p><b><u>R1</u></b></p> <p><b>1:</b> Ao finalizar o projecto pelo menos dois cantões da Baía incrementam em 40% a geração de excedentes produtivos destinados a comercialização.</p> <p><b>2:</b> Ao menos 65% dos jovens dos cantões de Roquite e Porto Avalos poem em prática os conhecimentos adquiridos e as tecnologias promovidas pelo projecto</p> <p><b>3:</b> Ao finalizar o projecto, nos 4 cantões da Baía consegue-se diversificar a produção agrícola em 60% .</p>	<p><b><u>R1</u></b></p> <p>1. 46 Famílias iniciaram novas experiências produtivas, aumentando a sua segurança alimentar e realizando pequenas vendas localmente.</p> <p>2. 10% de jovens estão a participar e incorporam novas tecnologias.</p> <p>3: Experiência com novos produtos.</p>
<p><b><u>R2</u></b></p> <p><b>1:</b>No final do projecto aumentou-se os volumes da produção e comercialização de produtos aquícolas para 50% e agrícolas para 25%em relação ao início do projecto</p> <p><b>2:</b> Durante o 1º ano de execução do projecto desenhou-se e impulsionou-se uma estratégia de comercialização.</p>	<p><b><u>R2</u></b></p> <p>1. Não é possível medir neste momento</p> <p>2. Esta estratégia está a ser desenhada (30%). Os produtores tiveram a sua primeira experiência, orientada mais para a aprendizagem do que para a produção comercial. A produção actual prepara-se para a comercialização.</p>
<p><b><u>R3</u></b></p> <p><b>1:</b>No final do projecto pelo menos 70% da infra-estrutura de saneamento ambiental introduzida pelo projecto, é gerida satisfatoriamente.</p> <p><b>2:</b> Pelo menos 50% das pessoas beneficiárias da campanha ambiental</p>	<p><b><u>R3</u></b></p> <p>1. 80%. A maioria das infra-estruturas de saneamento ambiental e cozinhas de lenha estão construídas.</p> <p>2. 30%. Contudo está a ser trabalhada a campanha de</p>

aplicam práticas de saneamento ambiental nos seus lugares e comunidades.	consciencialização e as alterações culturais são lentas.
<p><b>R4.</b></p> <p><b>1:</b> Ao final do projecto se terão sistematizado as experiencias piloto promovidas por este sendo utilizada para promover novas réplicas.</p> <p><b>2:</b> Ao final do projecto ter-se-ão criado pelo menos 2 ferramentas municipais de desenvolvimento rural sustentável no município de Jiquilisco.</p>	<p><b>R4</b></p> <p>A Medir no final do Projecto.</p>

**Realização**  
(actualização com base no ultimo relatório intermédio)

<b>Actividades</b>	<b>performance</b>
<b>1.</b> Estabelecimento de um laboratório de campo para o manejo de larvas de camarão, (com energia renovável)	Actividade inviável
<b>2.</b> Montagem de viveiros para culturas curil	100%
<b>3.</b> Tecnificação de cooperativas camaroeiras (com energia renovável)	100%. Esta actividade foi ampliada, uma vez que os recursos não ocupados na actividade 1 foram empregues na melhoria da tecnificação das camaroeiras.
<b>4.</b> Estabelecimento de uma pequena unidade agro-industrial.	30%
<b>5.</b> Programa municipal de apoio para a integração de meninos e meninas participantes na extracção de curis	80% Trata-se de garantir que as crianças tenham aulas extra-escolares de reforço para seguir com os seus estudos
<b>6.</b> Diagnóstico de mercado e comercialização e desenho de modelo piloto de comercialização.	20%

<b>7.</b> Implementação de modelo piloto de comercialização de produtos locais com participação municipal.	0%
<b>8.</b> Reflorestação e conservação de solos na Baía.	10%
<b>9.</b> Acções de saneamento (construção de latrina).	70% As obras físicas foram implementadas, falta apenas alterar alguns hábitos
<b>10.</b> Construção de fogões economizadores de lenha	80%
<b>11.</b> Campanha de educação ambiental	20%
<b>12.</b> Sistematização de acções piloto.	0%
<b>13.</b> Elaboração de ferramentas legais (ordenanças, acordos municipais, convénios, e políticas municipais	0%
<b>14.</b> Criação de mecanismos de concertação entre agentes de desenvolvimento	0%

## financiamento

Orçamento total: **553.088 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comissão Europeia	497.780 €	90%
Funsalprodese	24.009 €	4,3%
Oikos	6.300 €	1,1%
Outros	25.000 €	4,5%
<b>TOTAL</b>	<b>553.088 €</b>	<b>100%</b>

## fortalecimento de impacto

A capacitação das populações em produções alternativas e gestão sustentável dos recursos naturais, bem como em técnicas de diminuição da vulnerabilidade às alterações climáticas e desastres naturais, permitirá a preparação das populações para ultrapassar situações de crise no futuro, mitigando os efeitos negativos.

## Guatemala

### Vida Sustentável – Segurança Alimentar - Guatemala

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	Guatemala
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>código</b>	5D02/0923037
<b>parceiro</b>	CIIDH - Asociación Centro Internacional para Investigaciones en Derechos Humanos (solicitante). A Oikos é Parceira.
<b>denominação</b>	Observatório do Direito à Segurança Alimentar e Nutricional na Guatemala
<b>local</b>	A nível nacional com ênfase nos departamentos piloto de Totonicapán e Chiquimula.
<b>duração total prev.</b>	3 anos.
<b>data início prev.</b>	15 - Dezembro - 2008
<b>data fim prev.</b>	14 - Dezembro - 2011
<b>duração total</b>	
<b>data início</b>	
<b>data fim</b>	
<b>contexto</b>	O Estudo sobre as Condições de Vida (ENCOVI 2006) estima que 35% dos 12,9 milhões de habitantes da Guatemala vivem em situação de pobreza, com menos de Q 6.574 anuais (uns 850 dólares), e que outros 15,2% vivem em extrema pobreza com menos de Q3.206 anuais (cerca de 415 dólares). Esta situação tem como consequência uma alta taxa de desnutrição e um regime generalizado de malnutrição. Actualmente, uma em cada quatro pessoas sofre de fome. Além disto o número de pessoas desnutridas tem vindo a aumentar: 1,4 milhões em 1991 para 2,1 milhões em 1996 e 2,8 milhões em 2002. A desnutrição crónica afecta 49,3% das crianças entre os 3 e 59 meses e, entre 1990-2003, o consumo diário de calorias por pessoa caiu de 2.350 para 2.210 (FAO, 2006). Apesar desta situação de fome ser amplamente conhecida, o

direito à Alimentação não é reconhecido como um Direito Humano, o que se reflecte na situação da Segurança Alimentar Nacional (SAN), que não tem uma política de continuidade integrada. O Relator Especial da ONU sobre o Direito à Alimentação, Jean Ziegler, tem dado ênfase às causas estruturais “A má nutrição e a fome, tão extensos na Guatemala, não se explicam por uma simples falta de alimentos, já que as terras daquele país poderiam, teoricamente, alimentar sem dificuldade toda a população. Estas devem-se muito mais à distribuição desigual dos recursos produtivos do país”. Tanto o Relator Especial da ONU como o ENCOVI notam que a população indígena e campesina é a mais afectada.

Durante o governo de Óscar Berger aprovou-se a lei do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SINASAN) dentro da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) a qual, pela primeira vez, abre a possibilidade de concentrar esforços que levem ao cumprimento do Direito à Alimentação por parte do Estado guatemalteco. O marco legal é positivo, no entanto, falta vontade política para o seu impulso e cumprimento, uma vez que falta financiamento para que estas políticas ultrapassem o limiar do assistencialismo. Com a crise dos preços dos alimentos e crise financeira mundial as camadas mais vulneráveis da sociedade têm sido gravemente afectadas.

**necessidades a médio prazo**

- As acções do Estado guatemalteco para facilitar o cumprimento da Política de SAN e do direito à alimentação são insuficientes e inadequadas
- Baixa capacidade operacional do SINASAN a nível departamental e local;
- Déficit de representatividade da sociedade civil no SINASAN;
- Em geral, a sociedade guatemalteca não tem informações fiáveis que impulsionem a priorização da temática de SAN através de estratégias de desenvolvimento inclusivo.

**proposta de intervenção a curto prazo**

- Desenhar e implementar um sistema de monitorização e avaliação e dar seguimento onde seja necessário para fortalecer o projecto.

**proposta de intervenção a médio prazo**

- Fortalecer o SINASAN (implementar um sistema de observação, investigação, lobby e incidência)
- Fortalecer as capacidades da Instância de Consulta e Participação Social (INCOPAS) para que melhorem as suas práticas e mecanismos de incidência.
- Fortalecer o desempenho dos níveis descentralizados do SINASAN em 2 departamentos-piloto (Totonicapán e Chiquimula).

**temas de intervenção**

- Segurança Alimentar;
- Fortalecimento dos actores sociais;
- Influência pública;

**nº de beneficiários directos previstos**

Este projecto fortalece actores sociais do sistema de Segurança Alimentar (SINASAN) ao nível nacional e departamental; e, fora do projecto, pretende-se que, eventualmente, os resultados venham a beneficiar a população desnutrida.

tipologia dos beneficiários	Nº	%
Estruturas do SINASAN	Aprox 200 pessoas	
Organizações da sociedade civil nos departamentos	Aprox 40 pessoas	
População desnutrida nos 2 departamentos pilotos	416.814	
População desnutrida (nacional)	2,8 milhões	
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	240 pessoas	

**nº de beneficiários directos alcançados**

Até à data, alcançaram-se os actores do SINASAN a nível nacional

tipologia dos beneficiários	Nº	%
Estruturas do SINASAN	Em processo	50%
Organizações da sociedade civil nos departamentos	A executar	
População desnutrida nos 2 departamentos pilotos	n/a	
População desnutrida (nacional)	n/a	
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	n/a	

**objectivo geral**

Segurança Alimentar, fortalecimento dos actores sociais, influência pública

**objectivo específico**

Apoiar a implementação da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) para a realização progressiva do Direito à SAN (D-SAN) na Guatemala.

**resultados esperados**

- Implementado um sistema de observação, investigação, lobbying e incidência para o cumprimento do direito à SAN;
- A instância de Consulta e Participação Social (INCOPAS) melhora as suas práticas e mecanismos de incidência;
- Os níveis descentralizados do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SINASAN) melhoram o seu desempenho em 2 departamentos piloto (Totonicapán e Chiquimula).

**indicadores de resultados esperados****R1**

- Um observatório de SAN funcionando com protocolos no final do mês 12
- Pelo menos quatro documentos de análise e 18 boletins publicados pelo Observatório antes do final do projecto
- Cinco acordos conjuntos y/ou memorandos de entendimento assinados pelas autoridades competentes em matéria de

SAN.

- Pelo menos 10 meios de comunicação conhecem e divulgam informação sobre SAN nos 2 departamentos-piloto
- Os conselhos de pelo menos 70% dos municípios-piloto estão informados sobre o SAN.

### **R2**

- O mecanismo representativo de eleição e acção dos membros da INCOPAS é validado pela SESAN.
- Pelo menos sete documentos de análise e / ou propostas da INCOPAS sobre o CONASAN antes do final do projecto.
- Pelo menos cinco propostas e / ou pareceres do INCOPAS sobre o CONASAN antes do final do projecto.
- Pelo menos dois POAs sectoriais avaliados e decididos pelos representantes da INCOPAS no CONASAN.

### **R3**

- 19 COMUSAN e 2 CODESAN operam de acordo com um POA de SAN.
- Pelo menos 30% dos membros das COMUSAN e CODESAN são mulheres.
- Um procedimento de articulação estabelecido entre os COMUSAN, CODESAN e CONASAN;

## **actividades previstas**

### **R1**

- A1.1. Instalação, equipamento e arranque do observatório de SAN.
- A1.2. Formação e capacitação da Rede Local de Observação de SAN em coordenação com o Observatório de SAN.
- A1.3. Realização da monitorização da situação de SAN a nível nacional e nos departamentos piloto de Totonicapán e Chiquimula.
- A1.4. Elaboração e implementação de um plano de comunicação e divulgação.
- A1.5. Desenho e implementação de uma estratégia de lobby e advocacy;

### **R2**

- A.2.1 Elaboração de uma proposta de um mecanismo representativo de eleição e acção dos membros pertencentes à INCOPAS, em coordenação com os COMUSAN e CODESAN.
- A2.2. Elaboração de um manual de funções da INCOPAS.
- A2.3. Realização de um programa de formação em SAN, dirigido aos membros da INCOPAS.
- A2.4. Acompanhamento da INCOPAS para a elaboração de propostas técnicas a serem submetidos à SESAN e CONASAN;

### **R3**

- A3.1. Elaboração e implementação de um programa de formação e divulgação sobre a PNSAN, dirigido às instâncias descentralizadas do SINASAN
- A3.2. Apoio técnico na organização, institucionalização e fortalecimento das COMUSAN e CODESAN
- A3.3. Elaboração de "directrizes voluntárias" para a introdução do enfoque da SAN nos planos sectoriais municipais e departamentais sectoriais.

**indicadores de resultados**  
(A Avaliação do cumprimento dos indicadores será efectuada no relatório final do Projecto)

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<p><b>R1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Um observatório de SAN funcionando com protocolos no final do mês 12</li> <li>Pelo menos quatro documentos de análise e 18 boletins publicados pelo Observatório antes do final do projecto</li> <li>Cinco acordos conjuntos e/ou memorandos de entendimento assinados pelas autoridades competentes em matéria de SAN.</li> <li>Pelo menos 10 meios de comunicação conhecem e divulgam informação sobre SAN nos 2 departamentos-piloto</li> <li>Os conselhos de pelo menos 70% dos municípios-piloto estão informados sobre o SAN.</li> </ul>	
<p><b>R2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O mecanismo representativo de eleição e acção dos membros da INCOPAS é validado pela SESAN.</li> <li>Pelo menos sete documentos de análise e / ou propostas da INCOPAS sobre o CONASAN antes do final do projecto.</li> <li>Pelo menos cinco propostas e / ou pareceres do INCOPAS sobre o CONASAN antes do final do projecto.</li> <li>Pelo menos dois POAs sectoriais avaliados e decididos pelos representantes da INCOPAS no CONASAN.</li> </ul>	
<p><b>R3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A3.1. Diagnostico en la organización, institucionalización y fortalecimiento de las COMUSAN y CODESAN al nivel departamental (Totonicapán y Chiquimula)</li> <li>A3.2. Diseño e implementación de un programa de formación y divulgación sobre la PNSAN, dirigido a las instancias descentralizadas del SINASAN.</li> <li>A3.3 Acompañamiento y/o seguimiento de capacidades, al nivel departamental</li> </ul>	

**Realização**  
(Análise com base na informação do relatório intermédio do projecto)

<b>actividades</b>	<b>performance</b>
A1.1. Instalação, equipamento e arranque do observatório de SAN.	100%: O observatório de SAN está instalado, equipado (equipa técnica e equipamentos), e estão postos em marcha os instrumentos e sistemas de planeamento. A elaboração de um sistema de operação está em andamento.
A1.2. Formação e capacitação da Rede Local de Observação de SAN	50%: Formaram-se as redes de observação nacional e já vão começar com os

em coordenação com o Observatório de SAN (al nível nacional).	departamentos em Dezembro de 2010.
A .1.3. Realização da monitorização da situação de SAN a nível nacional e nos departamentos piloto de Totonicapán e Chiquimula.	15%: Iniciou-se a monitorização da situação da SAN a nível nacional, mas ainda não se iniciou nos departamentos piloto, aparte a linha de base.
A1.4. Elaboração e implementação de um plano de comunicação e divulgação. (nível nacional)	25%: O plano de comunicação e divulgação foi elaborado e está em processo de implementação ao nível nacional (em termos de produção de materiais, apesar de, até agora, existirem dificuldades na publicação dos boletins por razões de aprovação). Esta actividade fica abaixo das expectativas uma vez que nunca foram publicados os boletins – não foram aprovados.
A1.5. Desenho e implementação de uma estratégia de lobby e advocacy; (nível nacional)	70%: A elaboração de uma estratégia de Advocacy e incidência está em marcha: identificaram-se os actores e fez-se uma análise de factibilidade. Está a ser realizado o processo (consultas, etc.) para elaborar a estratégia a nível nacional.
A.2.1 Elaboração de uma proposta de um mecanismo representativo de eleição e acção dos membros pertencentes à INCOPAS, em coordenação com os COMUSAN e CODESAN.	80%: Seleccionaram-se os actores chave e fez-se um Workshops para definir o marco normativo INCOPAS.
A2.2. Elaboração de um manual de funções da INCOPAS.	60%: O processo de elaboração de um manual de funções está em curso (fez-se o processo de consultas dos sectores e esperam-se as suas observações)
A2.3. Realização de um programa de formação em SAN, dirigido aos membros da INCOPAS.	60%: Há um plano para a realização de um programa de capacitações para a INCOPAS
A2.4. Acompanhamento da INCOPAS para a elaboração de propostas técnicas a serem submetidos à SESAN e CONASAN;	50%: Tem-se acompanhado a INCOPAS, especialmente com o manual de funcionamento.
A3.1. Elaboração e implementação de um	20%: Fizeram-se os contactos com as instituições e actores

programa de formação e divulgação sobre a PNSAN, dirigido às instâncias descentralizadas do SINASAN	chave em Totonicapán e Chiquimula; definiram-se os municípios e está-se em fase de contratação para que os observadores comecem até meados de 2011.
A3.2. Apoio técnico na organização, institucionalização e fortalecimento das COMUSAN e CODESAN	20 % - o trabalho dos dois departamentos começou apenas em Agosto de 2010, a maioria está planificada para o ano de 2011.
A3.3. Elaboração de "directrizes voluntárias" para a introdução do enfoque da SAN nos planos sectoriais municipais e departamentais sectoriais.	25%. Análise dos planos sectoriais e linhas de orientação para o grupo de trabalho responsável pela elaboração das directrizes.

## financiamento

Orçamento total: **543.496,00 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comissão Europeia (EDF)	489.146 €	90%
Outros/co-financiamento	54.350 €	10%
<b>TOTAL</b>	<b>543.496 €</b>	<b>100%</b>

## Fortalecimento de Impacto

O eixo fundamental da acção consiste em apoiar o fortalecimento da capacidade institucional dos actores não estatais (INCOPAS, as instituições locais que conformam as redes locais de observação do D-SAN, o Observatório de SAN, as Comissões Municipais de SAN, e em geral a sociedade civil que participa nos processos de observação) para facilitar a sua incidência na implementação de uma política pública, concretamente na aplicação de PNSAN. Deste modo, procura-se complementar os projectos que se executem com o apoio da Comissão Europeia nos seus programas relativos à democracia e aos direitos humanos, procurando promover uma maior inclusão e coesão social.

Com esta proposta pretende-se contribuir para melhorar o exercício do direito à alimentação na Guatemala através de acções inter e intra-sectoriais que impulsionem os órgãos competentes a adoptar estratégias e mecanismos efectivos para a luta contra a subnutrição e a desnutrição. A proposta configura-se como uma acção piloto já que tem a pretensão de gerar um enlace novo entre os actores não-estatais e os órgãos oficiais. Por isso, estabelece-se um Observatório do Direito à SAN, que servirá de espaço de incidência autónomo onde se difunde informação tecnicamente confiável e fundamentada, e se promovem estratégias de desenvolvimento inclusivas e sustentáveis a nível nacional, respondendo às prioridades nacionais no tema da insegurança alimentar por meio da aplicação efectiva da política nacional de SAN.

**Vida Sustentável – Fortalecimento de sistemas alimentares rurais, sustentáveis e equitativos, com pertinência cultural, em 5 micro regiões da Guatemala - Guatemala**

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	Guatemala
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>denominação</b>	Fortalecimento de sistemas alimentares rurais sustentáveis e equitativos, com pertinência cultural, em 5 micro regiões da Guatemala
<b>local</b>	5 Micro-regiões situadas em 4 departamentos diferentes, que incluem 13 municípios distribuídos da seguinte forma: 4 municípios em Huehuetenango, 3 municípios em Quiché, 5 municípios em Alta Verapaz e 1 município em Izabal
<b>código</b>	5D03
<b>duração total prev.</b>	1 ano e 10 meses.
<b>data início prev.</b>	01 Janeiro de 2010
<b>data fim prev.</b>	31 de Outubro de 2011
<b>duração total</b>	1 ano e 11 meses.
<b>data início</b>	01 Janeiro de 2010
<b>data fim</b>	30 Novembro de 2011
<b>contexto</b>	Uma das principais manifestações do actual cenário mundial é o aumento dos preços dos alimentos. Na Guatemala, esta crise agravou-se devido às condições climatéricas do ano passado (seca prolongada e forte temporada de furacões) que produziram um efeito nocivo sobre os meios de vida, sobretudo da população rural, fortemente dependente da actividade agrícola. A Guatemala é um dos países mais pobres da América Latina, onde os índices de desnutrição crónica, desigualdade económica e exclusão dos povos indígenas, são geradores de consequências severas ao nível da segurança alimentar. Os níveis de pobreza e de pobreza extrema têm vindo a aumentar. De acordo com um estudo do Programa Alimentar Mundial (PAM), o encarecimento da cesta básica de alimentos elevou os níveis de pobreza para 54% e os de pobreza extrema para 20.2%. O último relatório elaborado pelo Instituto Guatemalteco de Estatísticas estabeleceu que, entre esta população, 72,4% são indígenas e 93,2% vivem nas zonas rurais.
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da disponibilidade de alimentos e diversificação da dieta;</li> <li>• Redução dos altos índices de Insegurança Alimentar, com ênfase na população indígena e rural;</li> <li>• Escasso acesso aos recursos produtivos e terras;</li> <li>• Debilidade institucional e operativa nas políticas agrárias e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN);</li> </ul>

- Técnicas produtivas apropriadas, uso de sementes aptas às regiões;
- necessidades a médio prazo**
- Combate à malnutrição infantil crónica;
  - Combate à desigualdade na distribuição de recursos;

**proposta de intervenção da oikos a curto prazo**

- Aumento rápido da diversificação da produção dirigida ao auto-consumo, utilizando os recursos naturais de forma sustentável e implementando um modelo baseado na agro-ecologia, respeitando a cosmovisão Maia e o meio ambiente, com o fim de que os/as beneficiários/as tenham melhores condições de vida.
- Devido ao limitado acesso aos recursos produtivos, o projecto dirige-se aos proprietários de pequenas terras, divididas em parcelas familiares e comunitárias, potenciando as suas capacidades e competências técnicas, disponibilizando insumos e serviços agrícolas adequados e construindo infra-estruturas de pequena escala, que potencializem a produtividade e reduzam o risco de degradação dos solos.
- A qualidade e rapidez da acção serão garantidas pela experiência, processos e relacionamento que as 2 organizações e as 77 comunidades têm entre elas e em outros espaços. A estratégia geral será integrada em 3 eixos fundamentais:
  - Formação, acompanhamento técnico e distribuição de insumos e serviços agrícolas;
  - Fortalecimento da estrutura organizativa a 3 níveis: comunitário, micro-regional e inter-regional;
  - Construção de infra-estruturas comunitárias e familiares.

Tudo isto fortalecerá as capacidades produtivas e organizativas comunitárias, através do uso de técnicas e práticas adequadas para a gestão e optimização dos recursos naturais das unidades produtivas rurais e da comunidade, através do aproveitamento das estruturas organizativas locais já existentes, gerando condições para, no futuro, dinamizar mercados locais e criar oportunidades para novas alianças. Simultaneamente, serão fortalecidas as estruturas organizativas locais permitindo-lhes influenciar as políticas públicas municipais e apoiar a implementação da política nacional de desenvolvimento rural.

**proposta de intervenção da oikos a médio prazo**

- Melhorar a situação de segurança alimentar e nutricional nas 77 comunidades seleccionadas;
- Mercados locais dinamizados;

**temas de intervenção**

- Segurança Alimentar;
- Meios de vida sustentáveis/livelihoods;

**nº de beneficiários directos previstos**

3.586 Famílias de 77 comunidades

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	.....	
Famílias afectadas	.....	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	3.586	100%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	17.500	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

<b>objectivo geral</b>	Contribuir para a segurança alimentar e nutricional e para o aumento da produção da população indígena e rural em 5 micro-regiões de Guatemala
<b>objectivo específico</b>	Fortalecer sistemas campesinos alimentares sustentáveis e equitativos em 5 micro-regiões de Guatemala
<b>resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• R.1 - Aumentada e diversificada a disponibilidade de alimentos de forma sustentável e o acesso a insumos e serviços agrícolas;</li> <li>• R.2 – Produtores e organizações de produtores, estruturadas em redes, de nível comunitário, micro-regional e inter-reional;</li> <li>• R.3 - Construídas e fortalecidas as infra-estruturas comunitárias e familiares de pequena escala para a produção e para a horta familiar;</li> </ul>
<b>indicadores de resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>R.1</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>1.1 Após a conclusão do projecto, pelo menos 80% das comunidades beneficiadas aumentam a sua produção de cereais básicos em pelo menos 10% (em relação à produção actual);</li> <li>1.2 Após a conclusão do projecto, pelo menos 80% das comunidades aumentam, no mínimo em 20%, a sua produção de hortícolas;</li> <li>1.3 Pelo menos 60 das comunidades beneficiadas introduzem no mínimo dois novos cultivos na sua produção;</li> <li>1.4 Pelo menos 80% dos beneficiários incorporam na sua dieta alimentos fortes em micro-nutrientes e proteínas;</li> <li>1.5 Pelo menos 80% das famílias beneficiadas aumentam, no mínimo em 20%, a produção das suas unidades produtivas através da distribuição de insumos e serviços agrícolas;</li> <li>1.6) 350 promotores/as são formados em gestão de solos, uso de insumos e serviços agrícolas, com enfoque na horta/quintal e SAN.</li> </ul> </li> <li>• <b><u>R.2</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>2.1 Os 77 comités comunitários estão fortalecidos e operacionais;</li> <li>2.2 As 5 Redes micro-regionais estão criadas e operacionais;</li> <li>2.3 Uma rede inter-regional criada e em funcionamento;</li> <li>2.4 No mínimo 90% dos membros dos comités, das redes micro-regionais e da rede inter-regional participam regularmente nas suas reuniões;</li> <li>2.5 No mínimo 40% dos membros dos comités, redes micro-regionais e redes inter-regionais são mulheres;</li> <li>2.6 Pelo menos 2 feiras agrícolas organizadas em cada micro-região.</li> </ul> </li> <li>• <b><u>R.3</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>3.1 Pelo menos 30% das famílias beneficiárias reciclam as águas residuais;</li> <li>3.2. Pelo menos 30% das famílias beneficiárias produzem adubo orgânico;</li> <li>3.3 Pelo menos 80% das famílias beneficiárias adoptam práticas de higiene e hábitos saudáveis em casa;</li> <li>3.4 Pelo menos 90% das famílias e as comunidades têm infra-estruturas produtivas melhoradas;</li> <li>3.5 Cerca de 80% das famílias beneficiárias melhoram a sua alimentação e condições de vida saudáveis;</li> <li>3.6 A incidência de infecções respiratórias e diarreias reduz pelo menos em 20% nas famílias beneficiárias;</li> <li>3.7 Pelo menos 30% das famílias beneficiárias têm acesso a água potável;</li> <li>3.8 São formados 350 promotores/as em manutenção das infra-estruturas existentes.</li> </ul> </li> </ul>
<b>actividades previstas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>R.1</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>A.1.1 Rápida avaliação participativa sobre gestão e conservação de</li> </ul> </li> </ul>

solos

A1.2 Jornadas micro-regionais de apresentação dos resultados do diagnóstico.

A1.3 Formação de 350 promotores/as em técnicas de cultivo com ênfase na agro-ecologia, SAN e hortas/quintais

A1.4 Distribuição de insumos e serviços agrícolas para as famílias beneficiárias

A1.5 Apoio e aconselhamento sobre a implementação de técnicas adequadas para a potenciação dos solos e diversificação de culturas

**•R2**

A2.1 Coordenação e funcionamento dos 77 comités comunitários

A2.2 Estabelecimento e funcionamento de 5 redes micro-regionais:

A2.3 Estabelecimento e funcionamento de uma rede de inter-regional

A2.4 Organização de duas Feiras Agrícolas

A2.5 Organização de assembleias inter-regionais, micro-regionais e comunitárias

**• R3**

A.3.1 Construção de sistemas de rega e mini-rega

A.3.2 Instalação de filtros de águas residuais

A.3.3 Construção de Vermicompostagem

A.3.4 Construção de currais comunitários

A3.5 Instalação de filtros para purificação de água

A3.6 Construção de fogões melhorados

A.3.7 Construção de três Bancos de Sementes Comunitários

A.3.8 Construção de um sistema de armazenamento comunitário

A.3.9 Formação de 350 promotores/as sobre manutenção da infra-estrutura

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<b>R1:</b> - Após a conclusão do projecto, pelo menos 80% das comunidades beneficiadas aumentam a sua produção de cereais básicos em pelo menos 10% (em relação à produção actual); - 1.2 Após a conclusão do projecto, pelo menos 80% das comunidades aumentam, no mínimo em 20%, a sua produção de hortícolas; - 1.3 Pelo menos 60 das comunidades beneficiadas introduzem no mínimo dois novos cultivos na sua produção; - 1.4 Pelo menos 80% dos beneficiários incorporam na sua dieta alimentos fortes em micro-nutrientes e proteínas; - 1.5 Pelo menos 80% das famílias beneficiadas aumentam no mínimo em 20% a produção das suas unidades produtivas através da distribuição de insumos e serviços agrícolas; - 1.6) 350 promotores/as são formados em gestão de solos,	- 48% das comunidades beneficiadas aumentam em 30% a produção de cereais básicos (em relação à produção actual)  - Após a conclusão do projecto, pelo menos 80% das comunidades aumentam, no mínimo em 20%, a sua produção de hortícolas;  - 1.3 Pelo menos 60 das comunidades beneficiadas introduzem no mínimo dois novos cultivos na sua produção;  - Medição no final do projecto    - Medição no final do projecto   - Conta-se com 285 promotores dos quais 25% mulheres e 75% de

uso de insumos e serviços agrícolas, com enfoque na horta/quintal e SAN.	homens
<p><b>R2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2.1 Os 77 comités comunitários estão fortalecidos e operacionais;</li> <li>- 2.2 As 5 Redes micro-regionais estão criadas e operacionais;</li> <li>- 2.3 Uma rede inter-regional criada e em funcionamento;</li> <li>- 2.4 No mínimo 90% dos membros dos comités, das redes micro-regionais e da rede inter-regional participam regularmente nas suas reuniões;</li> <li>- 2.5 No mínimo 40% dos membros dos comités, redes micro-regionais e redes inter-regionais são mulheres;</li> <li>- 2.6 Pelo menos 2 feiras agrícolas organizadas em cada micro-região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2.1 Os 77 comités comunitários estão fortalecidos e operacionais;</li> <li>- Aproximação de modo a estabelecer uma rede microregional (10% de 100%)</li> <li>- Medição no final do projecto</li> <li>- Medição no final do projecto</li> <li>- 34% dos membros dos comités, redes micro-regionais e redes inter-regionais são mulheres;</li> <li>- Medição no final do projecto</li> </ul>
<p><b>R3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 3.1 Pelo menos 30% das famílias beneficiárias reciclam as águas residuais;</li> <li>- 3.2. Pelo menos 30% das famílias beneficiárias produzem adubo orgânico;</li> <li>- 3.3 Pelo menos 80% das famílias beneficiárias adoptam práticas de higiene e hábitos saudáveis em casa;</li> <li>- 3.4 Pelo menos 90% das famílias e as comunidades têm infra-estruturas produtivas melhoradas;</li> <li>- 3.5 Cerca de 80% das famílias beneficiárias melhoram a sua alimentação e condições de vida saudáveis;</li> <li>- 3.6 A incidência de infecções respiratórias e diarreias reduz pelo menos em 20% nas famílias beneficiárias;</li> <li>- 3.7 Pelo menos 30% das famílias beneficiárias têm acesso a água potável;</li> <li>- 3.8 São formados 350 promotores/as em manutenção das infra-estruturas existentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo menos 30% das famílias beneficiárias reciclam as águas residuais – 30% em 100%</li> <li>- Pelo menos 30% das famílias beneficiárias produzem adubo orgânico – 30% em 100%</li> <li>- Pelo menos 80% das famílias beneficiárias adoptam práticas de higiene e hábitos saudáveis em casa – 20% em 100%</li> <li>- Pelo menos 90% das famílias e as comunidades têm infra-estruturas produtivas melhoradas – 40% em 100%</li> <li>- Medição no final do projecto</li> <li>- Medição no final do projecto</li> <li>- Medição no final do projecto</li> <li>- Formados 350 promotores/as em manutenção das infra-estruturas existentes – 30% em 100%</li> </ul>

**realização**

<b>actividades</b>	<b>performance</b>
A 1.1 - Diagnóstico rápido participativo sobre gestão de solos	100%
A 1.2 - Jornadas micro-regionais de	100%

apresentação dos resultados do diagnóstico	
A 1.3 - Formação de 350 promotores/as em técnicas de cultivo com ênfase na agro-ecologia, SAN e hortas/quintais	100%
A.1.4 - Distribuição de insumos e serviços agrícolas às famílias beneficiárias	100%
A.1.5 - Apoio e aconselhamento sobre a implementação de técnicas adequadas para a potenciação dos solos e diversificação de culturas	100%
A 2.1 - Coordenação e funcionamento dos 77 comités comunitários	100%
A 2.2 - Criação e funcionamento de 5 redes micro-regionais	100 %
A 2.3 - Estabelecimento e funcionamento de uma rede de inter-regional	30 %
A 2.4 - Organização de duas Feiras Agrícolas	50 %
A 2.5 - Organização de assembleias inter-regionais, micro-regionais e comunitárias	75 %
A 3.1 - Construção de sistemas de rega e mini-rega	100%
A 3.2 - Instalação de filtros de águas residuais	40 %
A 3.3 - Construção de vermicompostagem	100%
A.3.4 - Construção de currais comunitários	100%
A.3.5 - Instalação de filtros para purificação da água	0%
A.3.6 - Construção de fogões melhorados	80 %
A.3.7 - Construção de 3 bancos de sementes comunitários	20 %
A.3.8 - Construção de um sistema de armazenamento comunitário	20 %
A.3.9 - Formação de 350 promotores/as sobre manutenção da infra-estrutura	95%

## financiamento

Orçamento total: **1.695.243€**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comissão Europeia	1.525.719 €	90%
IPAD	101.515 €	6%
Outros/Co-financiamento	67.810 €	4%
<b>TOTAL</b>	<b>1.695.243 €</b>	<b>100%</b>

## fortalecimento de impacto

Este projecto tem em vista o aumento da disponibilidade e diversificação de alimentos, através da implementação de um modelo produtivo baseado num enfoque agro-ecológico, permitindo o abastecimento familiar e comunitário, a melhoria da dieta e a diminuição da dependência externa de alimentos. Por outro lado, devido ao limitado acesso aos recursos produtivos, o projecto dirige-se aos proprietários de minifúndio, divididos em parcelas familiares e comunitárias, potenciando as suas capacidades e competências técnicas, disponibilizando factores de produção e serviços agrícolas adequados e construindo infra-estruturas de pequena escala, que potencializem a produtividade e reduzam o risco de degradação

dos solos. Simultaneamente, serão fortalecidas as estruturas organizativas locais permitindo-lhes influenciar as políticas públicas municipais e apoiar a implementação da política nacional de desenvolvimento rural.

## Nicarágua

### Vida Sustentável – Implementação de Sistemas de Certificação para Pequenos Produtores de Camarão, Pescadores Artesanais e Colectores de Conchas - Nicarágua

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	Nicarágua
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	5E02/0723045 e 5E02B/0723046
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	Centro de Investigación de Ecosistemas Acuáticos (CIDEA), Universidad Centroamericana (UCA)
<b>denominação</b>	Implementação de sistemas de certificação para pequenos produtores de camarão, pescadores artesanais e colectores de conchas
<b>local</b>	Costa do Pacífico: San Juan del Sur, Managua e Chinandega, Padre Ramos e Puerto Morazán
<b>duração total prev.</b>	3 anos.
<b>data início prev.</b>	1 – Janeiro – 2009 (5E02)/ 1 – Fevereiro – 2009 (5E02b)
<b>data fim prev.</b>	31 – Dezembro – 2011(5E02)/ 31 – Janeiro – 2012 (5E02b)
<b>duração total</b>	....-...., .... ano(s).
<b>data início</b>	....-....-....
<b>data fim</b>	....-....-....
<b>contexto</b>	O projecto visa apoiar actividades produtivas geradoras de rendimento na região da Costa do Pacífico, contribuindo para o desenvolvimento económico e a melhoria das condições de vida da sua população. A intervenção incide sobretudo sobre o fortalecimento de grupos e associações de produtores de base, promovendo a sua formação ao nível técnico e de gestão e, por conseguinte, um melhor acesso dos seus produtos ao mercado. Em resumo, o projecto visa fornecer aos beneficiários o conhecimento e ferramentas necessárias para a gestão da qualidade e certificação dos seus produtos de acordo com a regulamentação nacional e internacional, e aumentar a

rentabilidade dos seus negócios.

Os beneficiários directos são 420 pescadores do município de San Juan del Sur; 65 famílias de colectores de conchas da área de Aseradores e 20 produtores de duas cooperativas de camarão em Puerto Morazán e Padre Ramos. A principal característica destas PME / cooperativas de pesca é o facto de serem de base familiar. Estes grupos são geralmente muito vulneráveis; não dispõem praticamente de estruturas que apoiem a transferência de técnicas e processos administrativos ou de gestão, pelo que se encontram particularmente em desvantagem para competir nos mercados.

Os principais obstáculos para o desenvolvimento sustentável da sua actividade são: o fraco acesso à informação, difíceis condições de crédito e, especialmente, a falta de capacidade económica e técnica para implementar os rigorosos procedimentos necessários para assegurar a sua manutenção e estabilidade no mercado. Por estes motivos, muitos destes pequenos produtores vêm-se excluídos dos seus nichos de especialização e são forçados a abandonar as suas tradicionais actividades produtivas, sem que tenham outras actividades económicas de substituição.

<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Amenizar o impacto das novas normas nacionais para a comercialização dos produtos pesqueiros e aquícolas;</li><li>• Conhecimentos técnico-científicos e capacidade para implementar as novas exigências de rastreabilidade do produto por parte da comunidade pesqueira;</li><li>• Existência de organismos centrais no sector com competência para apoiar processos de negociação com as autoridades competentes na matéria;</li><li>• Combater o impacto Ambiental causado pelas práticas erradas no manuseamento do produto.</li></ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aumentar capacidade competitiva do sector pesqueiro no mercado internacional;</li><li>• Redução da vulnerabilidade social dos produtores que trabalham em sectores como a pesca e a aquacultura de pequena escala;</li></ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitação técnica e fortalecimento das organizações dos produtores para fomentar a aplicação viável dos processos de produção, normas técnicas nacionais e internacionais e boas práticas de utilização;</li><li>• Fortalecimento das instituições de apoio ao sector pesqueiro e de camaronicultura na aplicação de métodos, normas e critérios dos processos produtivos que respondam às condições de qualidade do produto requeridas pelo mercado;</li><li>• Estabelecimento de um organismo independente que garanta a qualidade dos processos produtivos, em colaboração com as autoridades locais competentes, e dirigido à certificação dos mesmos.</li></ul>
<b>proposta de intervenção da oikos a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Crescimento do sector pesqueiro e aquícola, nomeadamente das pequenas e médias empresas dedicadas à produção do camarão, pesca e moluscos, por lhes fornecer técnicas replicáveis para uma melhor qualidade e inocuidade dos produtos, uma resposta mais adequada às exigências do mercado e integração nas cadeias de produção.</li><li>• A Indústria aquícola e pesqueira da Nicarágua, que no total gera 32.036 mil postos de trabalho, também beneficiará desta intervenção uma vez que passará a contar com uma instituição especializada, acessível ao sector e com capacidade para disponibilizar serviços de gestão e análise</li></ul>

da qualidade dos processos produtivos e respectivos produtos.

- O projecto também provocará impactos a um nível macro, por diminuir o risco para a saúde pública de consumir produtos pouco seguros.

**temas de intervenção**

- Meios de vida sustentáveis/livelihoods;
- Fortalecimento dos actores sociais;

**nº de beneficiários directos previstos**

- a) 420 Pescadores do município de San Juan del Sur
- b) 65 Famílias de Concheiros da zona de Aserradores
- c) 20 Camaroeiros de duas cooperativas em Puerto Morazán e Padre Ramos

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pescadores do município de San Juan del Sur	420	
Famílias de Concheiros da zona de Aserradores	65	
Camaroeiros de duas cooperativas em Puerto Morazán e Padre Ramos	20	

**objectivo geral**

- a) Fortalecer a competitividade das pequenas e médias empresas pesqueiras e aquícolas;
- b) Melhorar a qualidade dos produtos pesqueiros e aquícolas;
- c) Influenciar processos de influência a partir dos grémios sectoriais;

**objectivo específico**

Promover o acesso das pequenas e médias empresas pesqueiras e de camaronicultura à certificação de processos e produtos.

**resultados esperados**

- R1: Fortalecer a competitividade das pequenas e médias empresas pesqueiras e agrícolas;
- R2: Melhorar a qualidade dos produtos pesqueiros e agrícolas;
- R3: Influenciar processos de negociação a partir dos grémios sectoriais;

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>Alcançados %</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 1</b></li> <li>• 2 cooperativas de camarão certificam a qualidade e inocuidade dos seus produtos</li> <li>• 3 cooperativas incorporaram um sistema de qualidade no processo produtivo</li> </ul>	<p><b>Resultado 1</b></p> <p>Em processo</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 2</b></li> <li>• 9 novos análitos incorporados pelo laboratório do CIDEA para o Sector</li> <li>• 10% de análises incrementados pelo</li> </ul>	<p><b>Resultado 2</b></p> <p>50%</p> <p>60%</p>

Laboratório do CIDEA para o Sector	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Resultado 3</b></li> <li>• Pelo menos 3 avaliações de produtos pesqueiros e agrícolas em conformidade com as normativas</li> <li>• Acreditado um organismo de inspecção</li> </ul>	<b>Resultado 3</b>  70%  Em processo

### Realização

<b>actividades</b>	<b>performance</b>
A.1.2. Elaboração e validação de guias preliminares	75%
A.1.2.1 Guia de Boas Práticas de Manuseamento (BPM) de moluscos	30%
A.1.2.2 Guia de Boas Práticas de Manuseamento da pesca artesanal	30%
A.1.3. Diagnóstico da capacidade operativa de cada grupo, para o cumprimento de critérios de certificação	100%
A.1.4. Implementação de critérios de certificação em cada grupo	100%
A.1.5 Aproximação à certificação das unidades de produção aquícola (cooperativas camaroeiras)	100%
A.1.6 Implementação de mecanismos de depuração do produto	100%
A.1.7. Diagnóstico da capacidade operativa de cada grupo, para o cumprimento de critérios de certificação	100%
A.1.8. Implementação de critérios de certificação em cada grupo	100%
A.1.9. Divulgação e promoção	A medir no final do projecto.
A.2.1. Fortalecimento das capacidades técnicas (RH)	
A.2.2. Fortalecimento das capacidades analíticas do laboratório do CIDEA	100%
A.3.1. Estabelecimento das bases de um organismo de inspecção de processos e produtos	75%
A.3.2. Acreditação do organismo de inspecção junto da ONA (Oficina Nacional de Acreditación)	100%

### financiamento

Orçamento total: **553.088,00 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comissão Europeia	497.780 €	90%
Funsalprodese	24.009 €	4,3%
Oikos	6,300 €	1,1%
Outros	25.000 €	4,5%
<b>TOTAL</b>	<b>553.088 €</b>	<b>100%</b>

<b>fortalecimento de impacto</b>	<p>O projecto alargará, no longo prazo, as oportunidades de crescimento do <b>sector pesqueiro e aquícola, nomeadamente</b> das pequenas e médias empresas dedicadas à produção do camarão, pesca e moluscos, por lhes fornecer técnicas replicáveis para uma melhor qualidade e inocuidade dos produtos, uma resposta mais adequada às exigências do mercado e integração nas cadeias de produção.</p> <p>Por outro lado, a Indústria da aquicultura e pescas da Nicarágua, que no total gera 32.036 mil postos de trabalho, também beneficiará desta intervenção uma vez que passará a contar com uma instituição especializada, acessível ao sector e com capacidade para disponibilizar serviços de gestão e análise da qualidade dos processos produtivos e respectivos produtos. Por fim, sublinhe-se que o projecto também provocará impactos a um nível macro, por diminuir o risco para a saúde pública de consumir produtos pouco seguros.</p> <p>O projecto também provocará impactos a um nível macro, por diminuir o risco para a saúde pública de consumir produtos pouco seguros.</p>
----------------------------------	--

### **Multigeográfico América Central (Golfo de Fonseca)**

#### **- Vida Sustentável - Fortalecimento das capacidades locais para adaptação às alterações climáticas no Golfo da Fonseca**

<b>área geográfica</b>	América Central
<b>país</b>	Multigeográfico – Golfo de Fonseca (Ecosistema regional que abrange partes da Nicarágua, Honduras e El Salvador)
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>código oikos</b>	8B02/ 5123055
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>parceiros</b>	Centro de Investigación de Ecosistemas Acuáticos (CIDEA), da Universidad Centroamericana (UCA). O CIDEA é o líder do consorcio. A Oikos é parceira.
<b>denominação</b>	Fortalecimento das capacidades locais para adaptação às alterações climáticas no Golfo da Fonseca
<b>local</b>	Zona Costeira e insular do Golfo de Fonseca (Oceano Pacífico), compreendendo Nicarágua, Honduras e El Salvador
<b>duração</b>	<b>total</b>   3 ano(s).

<b>prev.</b>	
<b>data início prev.</b>	20-12-2010
<b>data fim prev.</b>	19-12-2013
<b>duração total</b>	3 ano(s).
<b>data início</b>	
<b>data fim</b>	
<b>contexto</b>	O Projecto pretende apoiar as autoridades locais do Golfo de Fonseca na gestão sustentável dos recursos naturais, adoptando uma abordagem multidimensional que integre as questões de adaptação às alterações e variabilidade climáticas, bem como a redução do risco de desastres. O projecto contribuirá para incorporar estes temas nas políticas públicas nacionais e regionais. Desenhar-se-ão planos de acção com a tomada de decisões adequadas e o estabelecimento de prioridades que vão ao encontro da resposta necessária face às alterações climáticas. Os planos de acção serão processos participativos que incluirão diálogo entre autoridades públicas, actores da sociedade civil organizada e o tecido empresarial.
<b>necessidades imediatas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria da base de conhecimentos sobre o tema das alterações climáticas, seus impactos, custos e benefícios das opções de adaptação.</li> <li>• Fortalecer as capacidades das 19 câmaras municipais (Alcaldias) no que se refere a informação, formação, apropriação e disseminação de instrumentos de gestão do risco.</li> </ul>
<b>necessidades a médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomento da coordenação inter-institucional, articulação regional dos conhecimentos.</li> <li>• Validação e implementação de medidas projectadas para cada contexto, considerando as suas forças e debilidades.</li> </ul>
<b>proposta intervenção oikos</b>	<b>de da</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar as autoridades locais do Golfo da Fonseca na gestão sustentável dos recursos ambientais.</li> </ul>
<b>proposta intervenção oikos</b>	<b>de da</b> <p>A proposta pretende apoiar as autoridades locais do Golfo de Fonseca na gestão sustentável dos recursos ambientais, a partir de um ponto de vista multidimensional e sistémico, que integre as questões de adaptação à variabilidade e alterações climáticas, e redução do risco de desastres.</p> <p>A acção propõe introduzir um novo enfoque baseado em</p>

projeções científicas e económicas sobre a vulnerabilidade da região, que sustenha o desenho e implementação de planos de acção (Planos de Adaptação), a tomada de decisões adequadas e o estabelecimento de prioridades no que toca a respostas de adaptação aos efeitos das alterações climáticas, em particular nas populações mais ameaçadas. Com esta acção pretende-se também fomentar a execução dos ditos planos mediante processos participativos, que incluam o diálogo entre as autoridades públicas, os actores da sociedade civil e o tecido empresarial da região.

**temas de intervenção**

- Adaptação às alterações climáticas
- Desenvolvimento Sustentável
- Redução do Risco de Desastres

**nº de beneficiários directos previstos**

**2310 pessoas**

No Total estima-se beneficiar directamente:

- **300** funcionários públicos (incluindo Câmaras e freguesias, pessoal técnico das Unidades Ambientais Governamentais, Esritórios de Planificação Municipal; Ministérios e Instituições de tutela da Gestão de Risco
- **60** representantes de empresas
- **150** associações, redes e cooperativas
- **1800** beneficiários directos das acções piloto

tipologia dos beneficiários	Nº	%
Pessoas afectadas	528.052	
Famílias afectadas	105.610	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	462	0.43 %
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	2.310	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**nº de beneficiários directos alcançados**

..... famílias

tipologia dos beneficiários	Nº	%
Pessoas afectadas	.....	
Famílias afectadas	.....	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	.....	...%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	.....	

Nota: a família padrão ..... calculada corresponde a ..... pessoas.

**objectivo geral**

1. Contribuir para o cumprimento do compromisso da UE a nível internacional em matéria de meio

	<p>ambiente e gestão sustentável dos recursos naturais.</p> <p>2. Contribuir para a redução do risco de catástrofes no Golfo da Fonseca.</p>
<p><b>objectivo específico</b></p>	<p>Fortalecer as capacidades locais para adaptação às alterações climáticas e mitigação de emissões de CO<sub>2</sub> no Golfo de Fonseca.</p>
<p><b>resultados esperados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>R1</b> – Melhoria da compreensão do impacto e dos recursos/ capacidades locais reais de adaptação às alterações climáticas.</li> <li>• <b>R2</b> - Implementadas e validadas acções (incluindo acções-piloto) de adopção de novas tecnologias e processos para um aumento da capacidade de adaptação dos sectores de pesca, aquicultura e agro-pecuário.</li> <li>• <b>R3</b> – Fortalecidos os actores e sistemas políticos locais na sua preparação e planificação face aos impactos das alterações climáticas, incluindo os instrumentos e medidas de gestão de risco e as redes de articulação regional.</li> </ul>
<p><b>indicadores resultados esperados</b></p>	<p>de</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Com a acção conseguiu-se aumentar o nível de incorporação da adaptação às alterações climáticas e a gestão local do risco nas políticas públicas nacionais e regionais.</li> <li>• No final da acção melhorou-se o índice de participação cidadã na operacionalização local (municipal e departamental) das políticas nacionais e regionais.</li> <li>• Ao finalizar o projecto, melhorou-se o nível integrado de vulnerabilidade climática actual (IVA) e Futura (IVF) nos municípios do Golfo da Fonseca.</li> <li>• Ao finalizar o projecto, pelo menos 75% dos actores chave (governos locais, empresários, líderes comunitários) conhecem os impactos das alterações climáticas na região.</li> <li>• Ao finalizar o projecto, pelo menos uma ferramenta de gestão participativa de gestão de risco de desastres é aplicada a cada município.</li> <li>• Como consequência da execução da acção aprovaram-se portarias ambientais em cada município, fazendo referência explícita à promoção de medidas de adaptação às alterações climáticas.</li> <li>• Ao finalizar o projecto, os 19 municípios dispõem de observatórios locais de vulnerabilidade e adaptação às alterações climáticas, e seus respectivos planos de prevenção e mitigação de desastres.</li> <li>• Ao menos 900 beneficiários das acções piloto adoptam uma prática identificada de adaptação às alterações climáticas.</li> <li>• Pelo menos 25% de uma amostra de 180 produtores inclui alguma actividade de adaptação às alterações climáticas como parte do financiamento produtivo gerido.</li> <li>• Pelo menos 10 instituições da sociedade civil no Golfo da Fonseca integram nas suas práticas uma metodologia validada de adaptação às alterações climáticas.</li> <li>• Os 19 governos locais actualizam os seus planos de desenvolvimento territorial integrando os aspectos de alterações climáticas validadas e aprovados pelos mecanismos politico-</li> </ul>

legais previstos.

- Pelo menos 12 dos 19 municípios designam fundos orçamentais para a implementação de pelo menos duas componentes de adaptação às alterações climáticas.
- Pelo menos 50% das redes locais e regionais participantes integram a adaptação às alterações climáticas na sua agenda.

**indicadores  
resultados**

**de**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com a acção conseguiu-se aumentar o nível de incorporação de adaptação às alterações climáticas e á gestão local do risco nas políticas públicas nacionais e regionais.</li> <li>• No final da acção melhorou-se o índice de participação cidadã na operacionalização local (municipal e departamental) das políticas nacionais e regionais.</li> <li>• Ao finalizar o projecto, melhorou-se o nível integrado de vulnerabilidades climática actual (IVA) e Futura (IVF) nos municípios do Golfo da Fonseca.</li> <li>• Ao finalizar o projecto, pelo menos 75% dos actores chave (governos locais, empresários, líderes comunitários) conhecem os impactos das alterações climáticas na região.</li> </ul>	<p>Medição ainda não efectuada. Projecto foi contratualizado a 20 de Dezembro de 2010.</p> <p>Medição ainda não efectuada. Projecto foi contratualizado a 20 de Dezembro de 2010.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao finalizar o projecto, ao menos uma ferramenta de gestão participativa do risco é aplicada a cada município.</li> <li>• Como consequência da execução da acção aprovaram-se portarias ambientais em cada município, fazendo referência explícita à promoção de medidas de adaptação às alterações climáticas.</li> <li>• Ao finalizar o projecto, os 19 municípios dispõem de observatórios</li> </ul>	<p>Medição ainda não efectuada. Projecto foi contratualizado a 20 de Dezembro de 2010.</p>

<p>locais de vulnerabilidade e adaptação às alterações climáticas, e seus respectivos planos de prevenção e mitigação de desastres.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao menos 900 beneficiários das acções piloto adoptam uma prática identificada de adaptação às alterações climáticas.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pelo menos 25% de uma amostra de 180 produtores inclui alguma actividade de adaptação às alterações climáticas como parte do financiamento produtivo gerido.</li> <li>• Pelo menos 10 instituições da sociedade civil no Golfo da Fonseca integram nas suas práticas uma metodologia validada de adaptação às alterações climáticas.</li> <li>• Os 19 governos locais actualizam os seus planos de desenvolvimento territorial integrando os aspectos de alterações climáticas validadas e aprovados pelos mecanismos politico-legais previstos.</li> <li>• Pelo menos 12 dos 19 municípios designam fundos orçamentais para a implementação de pelo menos duas componentes de adaptação às alterações climáticas.</li> <li>• Pelo menos 50% das redes locais e regionais participantes integram a adaptação às alterações climáticas na sua agenda.</li> </ul>	<p>Medição ainda não efectuada. Projecto foi contratualizado a 20 de Dezembro de 2010.</p> <p>Medição ainda não efectuada. Projecto foi contratualizado a 20 de Dezembro de 2010.</p>

**realização**

<b>Actividades preparatórias</b>	<b>performance</b>
Assinatura de convénios e acordos entre as instâncias envolvidas no projecto.	50% Os convénios com os Governos Municipais estão em revisão.
Selección de los RRHH y adquisición de los equipamientos	100%
Inducción de los RRHH	100%

Socialización del proyecto	100%
Elaboração da Linha de Base (OIKOS)	70%
Elaboración del POG y POA	100%
Elaboración del Plan de visibilidad	100%
<b>Actividades</b>	<b>performance</b>
Realização de um estudo regional de vulnerabilidade e de alternativas de adaptação às alterações climáticas	0% Desenhando os TdR para licitar o estudo.
Elaboração de mapas de risco	0% Proposta de trabalho entregue por Consultor de GVC em revisão.
Construção de cenários e definição de estratégias territoriais de adaptação	0%
Seleção e elaboração dos conteúdos de uma "caixa de ferramentas"	0%
Formação de técnicos e líderes municipais no uso de ferramentas de diagnóstico e gestão do risco	0%
Capacitação/ Formação de formadores sobre alterações climáticas	0%
Ações de disseminação de conhecimentos	0%
Publicidade na rádio e televisão	0%
Campanhas educativas em centros escolares	0%
Sensibilização de actores económicos	0%
Resgatar e recompilar as experiências de introdução de processos e tecnologias, avaliando os seus impactos e potencial real de adopção (incluindo avaliações ex - post)	0%
Disseminação e apoio técnico em a implementação de medidas de adaptação	0%
Implementação de acções-piloto com o objectivo de validar e homologar modelos tecnológicos para a pesca, aquicultura e agropecuária	0%
Validação e promoção de sistemas de incentivos financeiros e não financeiros para a adopção de práticas e tecnologias adaptadas.	0%
Fortalecimento do quadro legal e institucional para a sua aplicação efectiva em apoio ao desenvolvimento local a gestão sustentável do território.	0%
Validação dos sistemas de alerta pronta.	0%
Criação o consolidação de mecanismos institucionais de concertação à nível municipal e regional	0%
Organização de jornadas regionais de mobilização cidadã sobre a relação entre conservação dos recursos ambientais e a	0%

redução do impacto às alterações climáticas.	
Campanha de reflorestação no Golfo	0%
Organização de simpósios regionais sobre adaptação às alterações climáticas	0%
Organização e publicação online de um portal temático sobre o Golfo de Fonseca	0%

## financiamento

Orçamento total: **1.685.228,60 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
UCA - CIDEA Centro de Investigación de Ecosistemas Acuáticos	141.046 €	8,3%
Comissão Europeia	1.348.182 €	80 %
Oikos	22.000 €	1,3%
Funsalprodese	70.000 €	4,1%
ICADE	50.000 €	2,9%
ADEPES	20.000 €	1,1%
NITLAPAN	16.000 €	0,9%
CRC - Universidad de Rhode Island	18.000 €	1%
<b>TOTAL</b>	<b>1.685.228 €</b>	<b>100%</b>

**fortalecimento de impacto**

A estratégia do projecto orienta-se para o fortalecimento e consolidação das organizações locais, redes e plataformas de incidência política regional; sensibilizar e conseguir alterações de atitudes e condutas da população no que toca à protecção dos recursos naturais e consequentemente à adaptação às alterações climáticas e redução do risco de desastres. Os governos locais vão contar com os seus planos municipais, sectoriais e territoriais para uma melhor gestão de risco e adaptação às alterações climáticas na planificação Geral.

A execução dos planos de acção para a adaptação às alterações climáticas fomenta-se mediante processos participativos, incluindo o diálogo entre as autoridades públicas, os actores da sociedade civil e o tecido empresarial da região. A introdução de tecnologias de agricultura sustentável para modificar os actuais sistemas de produção, que se baseiam numa agricultura tradicional com uso maioritário de produtos químicos, a desflorestação e a queima, por meios alternativos que permitam aos agricultores produzir com tecnologias que conservam os recursos naturais e contribuem positivamente para a adaptação às alterações climáticas e prevenção de riscos. Para assegurar as alterações de hábitos dos produtores, realizar-se-á durante o projecto um processo de capacitação, intercâmbio de experiências, quintas modelo e sensibilização, com um acompanhamento em assessoria técnica para que paulatinamente se vão adoptando estas técnicas sustentáveis.

Estas actividades assegurarão a sustentabilidade do processo, dado que através destas se incorporarão capacidades técnicas nas comunidades. Igualmente, com o projecto pretende-se promover uma alteração de conduta nos actuais hábitos de agricultura tradicional e cuidado ambiental mantido pela população.

A adopção de planos locais de adaptação às alterações climáticas e a incorporação desta temática no planeamento e ordenamento do território, terá um impacto muito para além da vida útil do projecto.

# América do Sul

## Peru

### Vida sustentável – “Programa de Desenvolvimento Integral para uma comunidade migrante interna: Caserío de Santa Clara, Dto. Pítipo”

<b>área geográfica</b>	América do Sul
<b>país</b>	Perú
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Código da acção</b>	4D13/ 0523042
<b>parceiros</b>	Cruz Vermelha Espanhola ( <i>Entidade que mediou o financiamento junto da Comunidad de Madrid</i> ) Cruz Vermelha Peruana
<b>denominação</b>	“Programa de Desenvolvimento Integral para uma comunidade migrante interna: Caserío de Santa Clara, Dto. Pítipo”
<b>local</b>	Santa Clara, distrito de Pitipo, Provincia de Ferreñafe, Lambayeque, Perú
<b>duração total prev.</b>	3 anos
<b>data início prev.</b>	01- Abril - 2007
<b>data fim prev.</b>	01 – Abril – 2010
<b>duração total</b>	3 anos
<b>data início</b>	15-Maio-2007
<b>data fim</b>	15-Maio-2010
<b>contexto</b>	A razão fundamental das intervenções realizadas explica-se através da situação de fragilidade das populações de migração interna, oriundas da região serrana (Sierra) do departamento de Cajamarca. O resultado das várias intervenções desenvolvidas na área foi que a maioria destas comunidades conta finalmente com o reconhecimento legal para residir na zona, e direito de uso de terras para pastoreio e cultivo agrícola. No entanto enfrentam várias necessidades por falta de serviços básicos mínimos indispensáveis para iniciar esta “nova vida” (água potável, saneamento, electricidade, etc). Dada a reduzida capacidade governamental para dar resposta a esta situação, as comunidades têm sido auxiliadas por várias ONGs. Este projecto pretende servir como “demonstração” palpável de que

a exploração agro-pecuária intensiva, quando realizada de forma sustentável, produz maiores benefícios a curto, médio e longo prazo para as populações que vivem nesta área, sem necessidade de destruir o Santuário Histórico (Reserva natural Protegida).

**necessidades imediatas**

- Melhoramento da produção no que toca aos cultivos tradicionais
- Fortalecimento e capacitação do pessoal de um posto de saúde em Santa Clara
- Melhoramento dos rendimentos obtidos

**necessidades a médio prazo**

- Melhoramento dos estábulos e da saúde dos animais
- Criação de espaços escolares para jovens e adultos
- Cursos de alfabetização de adultos
- Formação em saúde dirigido às famílias da comunidade

**proposta de intervenção da oikos**

O projecto procura dotar a comunidade de Santa Clara e as comunidades vizinhas (indirectamente), de formas autónomas de autogestão, sem esquecer a sustentação de bases educativas e de saúde da população, que hoje possuem deficiências notáveis. Para isso:

**Saúde**

- Workshops de Promoção de saúde integral, com enfoque especial no sector materno-infantil
- Construção e Implementação do Posto de Saúde da comunidade que permitirá ao pessoal médico e ao próprio comité de saúde da comunidade realizarem acções preventivas, especialmente em relação às doenças infecto-contagiosas e transmissíveis.
- Capacitação do comité de saúde

**Educação**

- Workshops de alfabetização de adultos e com enfoque nas mulheres
- Construção de infra-estruturas que permitam dotar o local de condições dignas para desenvolver programas de educação
- Desenvolvimento de cursos de educação infantil para o comité de Pais e Mães para facilitar a sua tarefa de acompanhamento nos estudos

**Sector pecuário**

- Melhoria da salubridade, saúde e alojamento dos animais
- Implementação de um veterinário comunitário
- Cursos de capacitação para a gestão devida destas espécies

**Sector Agrícola:**

- Melhoria dos pastos para animais
- Construção e implementação de um sistema de rega
- Melhoramento da produção no que diz respeito a cultivos tradicionais
- Introdução de cultivos nutricionalmente benéficos como hortaliças, frutas e árvores para reflorestação.

**temas de intervenção**

- Segurança Alimentar
- Educação
- Saúde

**nº de beneficiários directos previstos**

**2.063 pessoas**

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	2063	100%
Famílias afectadas	412	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	412	100%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	2063	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**nº de beneficiários directos alcançados**

**1.523 pessoas** (população real de Santa Clara)

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	1523	
Famílias afectadas	305	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	295	99%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	1505	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**objectivos gerais**

- Melhorar as condições de vida da população local com ênfase nos sectores mais vulneráveis

**objectivo específico**

- OE1. Melhoradas as condições económicas, produtivas e de obtenção de rendimentos das famílias da comunidade de Santa Clara
- OE2. Melhoria da rentabilidade nutricional e económica dos animais de quinta, propriedade das famílias da comunidade de Santa Clara.
- OE3. Melhoria do acesso e cobertura das famílias no campo de saúde básica, soberania alimentar e saneamento básico, da comunidade de Santa Clara

**resultados esperados**

**OE1**

- **R1.** Melhoria da produção agrícola dos cultivos tradicionais e introdução de outros, nutricional e economicamente mais rentáveis das famílias da comunidade de Santa Clara
- **R2.** Melhoria da rentabilidade nutricional e económica dos animais de quinta propriedade das famílias da comunidade de Santa Clara

**OE2**

- **R1.** Construído e implementado um posto de saúde em Santa Clara
- **R2.** Hábitos de Higiene e saúde melhorados na comunidade de Santa Clara

**OE 3**

- **R1.** Fortalecimento das capacidades educativas de pais/mães e professores/as da comunidade.

**indicadores de resultados**

<b>Previstos</b>	<b>Alcançados</b>
<b>Objectivo Geral</b> <b>1.1.</b> 75% dos produtores agropecuários participantes do programa aumentaram até 30% os seus rendimentos económicos familiares, através da venda organizada das suas	<b>Objectivo Geral</b> <b>1.1</b> - 100%

<p>colheitas e do aumento dos rendimentos dos cultivos.</p> <p><b>1.2.</b> 50% dos produtores agropecuários participantes do programa aumentam os rendimentos familiares até 70% devido à obtenção de 2 colheitas por ano.</p> <p><b>1.3.</b> 75% dos produtores agropecuários capacitados pelo programa, diversificam a produção dentro dos seus terrenos e dispõem de alimentos saudáveis e diversificados para a alimentação da sua família.</p>	<p><b>1.2.</b> - 37%</p> <p>Durante as campanhas 2009-1, 2009-2 e 2010-1, o programa através de suas diversas atividades e AAG da Agricultura da Câmara reuniram-se para prestar assistência técnica a 108 produtores de um total de 130 participantes das atividades de programa representando 83% deles e 50% da população total da comunidade (218 famílias) para a instalação de cultivo de milho híbrido melhorado em 236,75 hectares ao longo das três temporadas mencionadas. Para determinar os aumentos na produtividade do milho têm sido usados os dados iniciais disponíveis (ano 2007-1) de 106 desses pequenos produtores. No entanto, 26% deles ainda não tinham dados de colheita no momento de realização do relatório final. Assim, temos os dados para aumentar a produtividade são:</p> <table border="1" data-bbox="963 1093 1386 1368"> <thead> <tr> <th>Productivida de</th> <th>% de Productores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Más del 70%</td> <td>23%</td> </tr> <tr> <td>30% ≤ x ≤ 70%</td> <td>47%</td> </tr> <tr> <td>0% ≤ x ≤ 30%</td> <td>4%</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>1.3.</b> - 100%</p>	Productivida de	% de Productores	Más del 70%	23%	30% ≤ x ≤ 70%	47%	0% ≤ x ≤ 30%	4%
Productivida de	% de Productores								
Más del 70%	23%								
30% ≤ x ≤ 70%	47%								
0% ≤ x ≤ 30%	4%								
<p><u>OE1</u></p> <p><b>R1</b></p> <p><b>1.1.</b> No final do terceiro ano do Programa construíram-se um poço tubular e seis poços anilhados, melhorados e implementados, os quais são administrados pela AAG</p> <p><b>1.2.</b> No final do terceiro ano estão instalados pelo menos 100 ha de cultivos, dos quais metade são de baixa irrigação tecnificada com cultivos rentáveis, abastecido por água</p>	<p><b>R2</b></p> <p><b>1.1</b> - 100%</p> <p><b>1.2</b> - 100%</p>								

<p>subterrânea e que beneficiam 50% das famílias participantes do programa</p> <p><b>R2</b></p> <p><b>2.1</b> Diagnóstico Situacional realizado sobre o estado e gestão dos animais domésticos da comunidade (métodos de criação, detecção de zelo, alimentação, etc) antes da finalização do terceiro ano de execução do Programa</p> <p><b>2.2</b> Plano de Capacitação pecuário (capacitação, campanhas de desparasitação vitaminização de gado bovino) aprovado pela AAG, Associação de Mulheres, SENANSA, MINAG, ETP, nos primeiros dois meses de execução do terceiro ano do programa</p> <p><b>2.3</b> 75% dos membros da AAG e da Associação de Mulheres de Santa Clara, respectivamente, participa nos cursos de capacitação e técnicas demonstrativas pecuárias durante o terceiro ano de execução do programa.</p> <p><b>2.4</b> A AAG administra transparentemente um fundo rotativo pecuário cedido pelo menos a 80% das famílias participantes do programa de Santa Clara</p>	<p><b>R2</b></p> <p><b>2.1</b> – 100%</p> <p><b>2.2</b> – 100%</p> <p><b>2.3</b> – 100%</p> <p><b>2.4</b> – 50%</p> <p>A AAG administra de modo transparente um fundo rotativo pecuário, cedido a 40% das famílias participantes do programa. É importante notar que, estes 40% equivalem a 100% dos associados da AAG.</p>
<p><b>OE2</b></p> <p><b>R1</b></p> <p><b>1.1</b> O pessoal médico designado e a trabalhar no posto de saúde de Santa Clara, durante o 3º ano de execução do programa. Dá-se prioridade à contratação de técnicos de enfermagem da comunidade ou da zona de Pítipo.</p> <p><b>1.2</b> 100% de funcionamento do posto de saúde conforme o tipo de assistência primária que presta, no terceiro ano de execução do programa.</p> <p><b>R2</b></p> <p><b>2.1</b> Pelo menos 60% da população adulta da comunidade de Santa Clara que participa nas actividades do programa, participou em acções de formação conforme o tema específico estabelecido, de modo consensualizado com a comunidade, MINSA e</p>	<p><b>R1</b></p> <p><b>1.1</b> – 100%</p> <p><b>1.2</b> – 100%</p> <p><b>R2</b></p> <p><b>2.1</b> – 100%</p>

OIKOS, no termo do 3º ano do programa	
<b>2.2</b> Pelo menos 90% dos membros do comité de saúde já participou em formações conforme o itinerário de formação consensualizado entre este, o MINSA e a OIKOS dentro do 2º ano de execução do programa	<b>2.2</b> – 100%
<b>2.3</b> 75% das visitas domiciliárias efectuadas, por pessoal da OIKOS, do centro de saúde de Pitipo e/ ou P.S. Santa Clara conforme a programação elaborada, dentro do 3º ano de execução do programa	<b>2.3</b> – 100%
<b>2.4</b> Pelo menos 75% das famílias da comunidade de Santa Clara, monitorizadas através de visitas domiciliárias, melhoraram os seus hábitos de higiene conforme as avaliações obtidas nas visitas realizadas por pessoal do programa Santa Clara e Centro de saúde de Pitipo, no terceiro ano de execução do programa.	<b>2.4</b> – 100%
<b>2.5</b> 50% das famílias da comunidade dispõem de meios adequados para colocar o lixo, aplicam técnicas de reciclagem, no 3º ano de execução do programa.	<b>2.5</b> – 100%
<b>OE3</b>	<b>OE3</b>
<u>R1</u>	<u>R1</u>
<b>1.1</b> pelo menos 60% dos chefes de família dos diferentes grupos organizados da comunidade de Santa Clara participam nas formações conforme o tema específico estabelecido, sendo este consensual entre a OIKOS, a comunidade e UGEL F, dentro de 3º ano de execução do programa	<b>1.1</b> – 100%
<b>1.2</b> Cumprimento a 100% do itinerário de reuniões com pais e mães da comunidade, como espaços de reflexão e multiplicação de conhecimentos, durante o 3º ano de execução do programa	<b>1.2</b> – 100%
<b>1.3</b> Pelo menos 90% dos membros do comité da APAFA assistem às formações repartidas conforme o itinerário formativo consensualizado entre os mesmos e a OIKOS, durante o 3º ano de execução	<b>1.3</b> – 100%

do programa. <b>1.4</b> pelo menos 60% dos adultos analfabetos e analfabetos funcionais da comunidade de Santa Clara assistem às formações ministradas, relativas à alfabetização de adultos, no decurso do 3º ano de execução do projecto.	<b>1.4</b> - 100%
--	-------------------

### Realização

Actividades	Realizado
A 1.1. Acondicionamento e equipamento de poços anilhados.	100%
A 1.2. Plantação de cultivos em áreas de baixa irrigação com água subterrânea	100%
A 2.1. Diagnóstico de situação final dos animais da comunidade	100%
A 2.2. Execução de um plano de capacitação pecuário dirigido a parceiros de AAG e Comité de Mulheres	100%
A 2.3. Assistência técnica para a gestão do gado bovino de forma conjunta com AAG e promotores pecuários	100%
A 2.4. Execução do concurso de quintas integrais.	100%
A 2.5 Assessoria ao Comité da Saúde na organização e execução de actividades dirigidas a fortalecer o trabalho do pessoal médico do Posto de Saúde de Santa Clara.	100%
A 3.1. Coordenação com o ETP e os diferentes grupos da comunidade para o estabelecimento de directrizes de intervenção do 3º ano.	100%
A 3.2. Implementação de um plano de trabalho anual com o Comité da APAFA e professores (as) da I.E. de Santa Clara.	100%
A 3.3. Assessoria nas actividades de gestão de APAFA orientadas para a melhoria da qualidade educativa da I.E. de Santa Clara.	100%
A 3.4 Execução de sessões de Escuela de Padres en la I.E. de Santa Clara.	100%

### financiamento

Orçamento total: **559,704,00 €**

Financiamento Previsto	Valor	%
Comunidad de Madrid	487.946 €	90%
Colm. Viejo	24.143 €	4,3%
Cruz Roja Española	47.615 €	1,1%
<b>TOTAL</b>	<b>559.704 €</b>	<b>100%</b>

### fortalecimento de impacto

Conseguiram-se os objectivos planeados através da execução do programa. Os impactos mais positivos referem-se ao eixo educativo, uma vez que neste se podem observar directamente as alterações efectuadas. Ao nível do eixo da saúde, a informação que proporciona o

seu estabelecimento, bem como os questionários de satisfação ao usuário, mostram que se verificou uma melhoria tanto ao nível da atenção como da preocupação da população pelo seu estado de saúde, especialmente das crianças e mulheres grávidas. No que toca ao uso racional dos recursos naturais, especialmente da água, gerou-se um impacto positivo mas replicado apenas pelos beneficiários dos sistemas de irrigação uma vez que ao nível comunitário a população ainda continua a utilizar o método da inundação nos seus terrenos.

## Vida sustentável – Instituição de um sistema descentralizado de planificação e gestão participativa e transparente dos planos de desenvolvimento da Bacia do Río Cañete

<b>área geográfica</b>	América do Sul
<b>país</b>	Peru
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>Código da acção</b>	4D15/
<b>parceiros</b>	<i>Municipalistas por la Solidaridad y el Fortalecimiento Institucional - MUSOL</i>   <i>Taller de Promoción Andina - TADEPA</i>
<b>denominação</b>	Instituição de um sistema descentralizado de planificação e gestão participativa e transparente dos planos de desenvolvimento da Bacia do Río Cañete.
<b>local</b>	Províncias de Yauyos e Cañete
<b>duração total prev.</b>	36 meses
<b>data início prev.</b>	01-08-2008
<b>Data prevista de fim</b>	14-02-2012
<b>duração total</b>	-----
<b>data início</b>	01-08-2008
<b>data fim</b>	-----
<b>contexto</b>	A Bacia do Rio Cañete tem uma população de 79.200 habitantes que está distribuída por 33 distritos da província de Yauyos e 6 distritos da província de Cañete. O Mapa de Pobreza de 2006 do Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento Social (FONCODES) indica que, dos 33 distritos da província de Yauyos, 28 formam parte dos mais pobres do país. Em Yauyos, a taxa de desnutrição é de 37%,

mas, em 4 distritos chega a superar os 50%. Outros números indicam que 28% da população carece de água, 29% não tem electricidade e 70% não tem saneamento o que gera uma fragilidade enorme no estado de saúde pública desta região. Segundo um relatório do CAD (comité de ajuda ao desenvolvimento da OCDE) de Janeiro 2007, dois dos cinco distritos do Peru com maior indicador de necessidades básicas insatisfeitas (educação, abrigo, saúde, infra-estrutura pública, etc. ) situam-se na Província de Yauyos. Estes dados mostram uma vulnerabilidade estrutural que foi fortemente agravada pelo sismo de Agosto de 2007, que afectou aproximadamente 7000 famílias, destruindo casas, infra-estrutura básica e produtiva.

Além de todos estes problemas estruturais, existem problemas que sobressaíram com o sismo e que se prendem com a falta de participação local nos processos de desenvolvimento, falta de capacidade para uma planificação efectiva e participativa – tanto por parte das instituições estatais locais como da sociedade civil e que seriam fundamentais para o seu desenvolvimento.

Apesar dos avanços positivos registados no país, em termos de acesso a serviços básicos, o sismo teve consequências que foram, para além da perda de vidas humanas, a perda de recursos importantes fazendo perigar o desenvolvimento destas duas províncias. Por isso, torna-se fundamental gerir bem a fase pós-emergência, que é a base para reduzir a pobreza, passando progressivamente de uma fase de emergência para estabilização da situação social e económica.

**necessidades de intervenção**

O projeto visa responder a três problemas principais que podem afetar o processo de desenvolvimento da Quebrada de Yauyos - Cañete, severamente afetadas pelo terremoto de 2007:

- Falta de participação das organizações locais em processos de desenvolvimento local;
- Falta de capacidades para um planeamento eficaz e participação, tanto pelos técnicos das instituições locais, como parte da sociedade civil;
- Falta de competências de gestão para a implementação de planos por parte das autoridades locais.

**proposta de intervenção oikos**

**de da**

O plano de acção visa implementar um sistema de planeamento e gestão do desenvolvimento local que se encaixa no quadro político e institucional definido pelos municípios provincial e distrital.

Especificamente, o projeto vai treinar adequadamente as organizações cívicas locais e sociais, fortalecendo os aspectos desenvolvimento institucional, e habilitando-as a implementar de iniciativas de desenvolvimento local participativo, advocacia social junto das autoridades, participação na tomada de decisões e consenso, etc. Isso vai permitir que a sociedade civil passe a participar activamente

na definição e implementação de estratégias de desenvolvimento local.

**temas de intervenção**

- Fortalecimento dos actores sociais,
- Gestão e administração

**nº de beneficiários directos previstos**

- As organizações económicas e sociais da bacia do rio Cañete, especialmente os comités de água, comunidades rurais e clubes de mães. Entre dirigentes e equipas técnicas têm 420 pessoas.
- O Comité de equipas técnicas e de reconstrução provincial e desenvolvimento de Cañete Yauyos: 18 pessoas
  - As equipas técnicas das comissões de desenvolvimento do distrito: 56 pessoas
- As autoridades locais dos 28 distritos e, em particular, o município da província de Yauyos. Presidentes de câmara e funcionários - considerados perto de 112 pessoas.

O projecto espera envolver 606 pessoas, incluindo autoridades locais, representantes actores não-estatais de organizações populares.

Os beneficiários finais serão os 79,200 habitantes da Bacia do rio Cañete.

tipologia dos beneficiários	Nº	%
Pessoas afectadas	79.200	
Famílias afectadas	15.840	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	3.030	19.13%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	606	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**objectivos gerais**

Fortalecer as autoridades locais procurando melhorar a definição e implementação dos planos de desenvolvimento; aumentar e fortalecer a participação dos actores-não Estatais na definição e implementação dos planos locais de desenvolvimento;

**objectivo específico**

Construir um sistema descentralizado de planificação e gestão participativa e transparente dos planos de desenvolvimento da Bacia do Rio Cañete, com a participação activa dos movimentos locais e organizações sociais e económicas

**indicadores de resultados**

(De acordo com informação relatório intermédio)

Previstos	Alcançados
1. Número de instâncias de participação social na definição / implementação de planos de desenvolvimento local	A medir no final do projecto

2. Indicadores sociais e económicos locais	
1 Conta-se pelo menos com um plano de desenvolvimento provincial e com 26 distritais de elaborados de forma participativa; 2 Conta-se pelo menos com dois relatórios de actividades disponibilizados pelo EPF	A medir no final do projecto
1. 20 iniciativas de desenvolvimento implementadas por organizações locais; 2. As organizações económicas e sociais na província de Yauyos formulam e gerem as suas iniciativas de desenvolvimento através de espaços de coordenação e colaboração constituídos aos a nível distrital e provincial após 18 meses de inicio do projeto	1. 20% de Iniciativas Implementadas previstas  2. 100%
1. Pelo menos 52 funcionários receberam Formação técnica em desenvolvimento participativo e implementação de políticas públicas  2. 80% dos distritos de Yauyos tem a sua Comissão Distrital de Desenvolvimento 3. 80% dos distritos Yauyos tem um Plano de Desenvolvimento 4. o comité de reconstrução e de desenvolvimento é articulada a nível distrital e obtém o apoio de pelo menos duas agências nacionais ou internacionais para financiar iniciativas de desenvolvimento em 30 meses desde o inicio do projeto	1. 0%  2. 100%  3. 42%  4. 0%
1. Escritório de projetos de investimento estabelecido e operacional por parte do Municipio Provincial de Yauyos desenvolve e dirige as iniciativas tecnicamente viáveis produzidas localmente perante as autoridades após 30 meses no projeto 2. Pelo menos 70 funcionários e 15 presidentes de	1. 100%

câmara participam na formação em matéria de transparência e prestação de contas	2. 50%
---	--------

#### financiamento

Orçamento total: **404.443,27 €**

Financiamento Previsto	Valor	%
Generalitat Valenciana	319.023 €	78,88%
Outras entidades Públicas	39.241 €	9,70%
Mussol	6.490 €	1,60%
Outros	6.000 €	1,48%
Contribuição comunidade local (valorização)	26.250 €	6,49%
<b>TOTAL</b>	<b>404.443 €</b>	<b>100%</b>

#### fortalecimento de impacto

Uma avaliação de impacto deste projecto só poderá ser efectuada após o seu termo. Contudo, é já possível avançar quais são os elementos de desenho da proposta inicial, que mais poderão contribuir para o impacto.

Especificamente, o projecto está a capacitar adequadamente as organizações cívicas locais e sociais, fortalecendo a participação das mesmas no desenvolvimento local, bem como a sua capacidade propositiva junto das autoridades públicas locais.

O trabalho de fortalecimento da Comissão Provincial para a Reconstrução e Desenvolvimento, a capacitação das Comissões Distritais de Reconstrução e Desenvolvimento irá contribuir para que se cumpra a meta estabelecida no Decreto Municipal que as criou e que passa por criar um espaço de participação na formulação de um Plano de Desenvolvimento Integral.

Estas medidas irão implementar um sistema que, graças ao seu alto grau de participação e transparência, terá a capacidade de gerar estratégias de desenvolvimento eficazes para abordar as exigências complexas de uma área que mostra um nível bastante elevado de vulnerabilidade, agravada pelo terramoto de 2007.

### Vida sustentável – Melhoria da rentabilidade agropecuária de pequenos produtores (as) da Aldeia de Santa Clara, Dto Pitipo, Dpto de Lambayeque

**área geográfica** | América do Sul

**país** | Peru

**tipo acção oikos** | Projecto

**área acção oikos** | Vida Sustentável

**Código da acção** | 4D16/

**parceiros** | Cruz Vermelha Espanhola

**denominação** | Melhoria da rentabilidade agropecuária de pequenos produtores (as) da Aldeia de Santa Clara, Dto Pitipo, Dpto de Lambayeque

**local** | Santa Clara, Dto Pitipo, Dpto de Lambayeque

**duração total prev.** | 18 meses |

**data início prev.** | 28-02-2009 |

**data fim prev.** | 28-08-2010

**duração total** | 22 meses

**data início** | 28-02-2009

**data fim** | 28-12-2010

**contexto** | Caserio Santa Clara  
A aldeia de Santa Clara é composta, na sua grande maioria, por famílias que migraram do departamento de Cajamarca em busca de melhores oportunidades económicas que lhes permitam superar a sua condição de pobreza.  
Inicialmente esta comunidade teve problemas de violência com as forças da ordem por serem considerados invasores. Dentro de uma área destinada a fins agrícolas, propriedade da Cooperativa Agrária Pucalá.  
As populações enfrentam a necessidade de contar com os serviços básicos mínimos e indispensáveis para à sua sobrevivência. Para isso, e dada a reduzida capacidade - tanto do município de Pitipo como da província de Ferreñafe ou do departamento de Lambayeque - para dar resposta a estas necessidades, as populações mostram um grau de organização favorável e pediram o apoio das ONGs.  
A proposta produtiva do *Programa Santa Clara* contempla a implementação de cultivos de exportação (irrigados com poços tubulares, financiados pelo Programa de Santa Clara) para além de trabalhar no melhoramento da produção e a comercialização dos produtos tradicionais (milho, etc.) que se semeiam na comunidade aproveitando a água da chuva. Planeia-se o fortalecimento da *Asociación Agrícola y Ganadera de Santa Clara* (AAG) com a finalidade de promover a economia de escala na aquisição de factores de produção e uma posterior comercialização o Comercial, a implementação da logística de comercialização e a certificação de qualidade dos produtos a comercializar.

**necessidades imediatas** |

- Melhoria dos serviços de apoio a actividades produtivas.
- Melhoria da capacitação laboral das pessoas
- Melhoria das condições sociais dos trabalhadores

**necessidades a médio prazo** |

- Fortalecimento das capacidades produtivas dos sectores rurais e aumento e melhoria da produção agropecuária.
- Apoio à integração produtiva e económica dos sectores

**proposta de intervenção da oikos**

mais pobres para acesso aos mercados.

- Comercialização colectiva de pequenos produtores e produtoras conseguindo melhores oportunidades de mercado.
- Mentalidade e visão de mercado dos produtores.
- A diversificação da produção é um factor transversal no eixo produtivo do *Programa Santa Clara* com o propósito que os camponeses sejam mais resilientes às adversidades climáticas e flutuações de mercado
- Promoção do emprego através da criação de postos de trabalho estáveis, mais de 250 salários Ha/ campanha/ Ano que serão de homens e mulheres que não contam com unidades produtivas (os membros mais vulneráveis da comunidade) mas que terão a oportunidade de aceder a uma formação técnica especializada para uma melhor produção, recolha e selecção de produtos, assegurando que possam aceder a melhores ofertas de trabalho e consequentemente melhor remuneradas.

**temas de intervenção**

- Emprego e Meios de Vida Sustentáveis (*Livelihoods*)
- Fortalecimento Institucional e empreendedorismo económico
- Desenvolvimento rural sustentável

**nº de beneficiários directos previstos**

Os beneficiários directos do projecto são populações da aldeia de Santa Clara.

Os beneficiários indirectos do projecto são consideradas as populações de Ojo de Toro, Sandial e Verde

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas	2100	
Famílias afectadas	420	
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	420	50%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	1050	

**nº de beneficiários directos alcançados**

<b>tipologia dos beneficiários</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Pessoas afectadas		
Famílias afectadas		
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	205	98%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	1025	

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**objectivos gerais**

*Melhoria da qualidade de vida das famílias de pequenos produtores e produtoras agropecuárias das comunidades de Río la Leche, Pitipo, Ferreñafe, Departamento de Lambayeque.*

**objectivo específico**

Melhoria da rentabilidade agropecuária dos pequenos produtores e produtoras da aldeia de Santa Clara através do fortalecimento da estratégia de articulação no mercado da sua Associação Agrícola e Pecuária (AAG- Asociación Agrícola y Ganadera)

**resultados esperados****R1.**

Os trabalhadores do campo de Santa Clara, el Verde, Sandial e Ojo de Toro foram capacitados e estão qualificados para realizar trabalhos de produção, recolha e selecção de produtos agro-pecuários orientados para o mercado local, regional e de exportação.

**R2.**

A AAG Santa Clara tem acesso e aproveita as oportunidades dos mercados locais, regionais e de exportação.

**R3.**

A AAG oferece produtos agro-pecuários que cumprem com as exigências e padrões de qualidade dos mercados

**R4.**

Os produtos agro-pecuários produzidos pelos sócios da AAG são recolhidos e transportados eficazmente, respondendo satisfatoriamente à procura dos mercados locais, regionais, nacionais e de exportação.

**actividades previstas****AP**

Recrutamento de pessoal do projecto

Levantamento do projeto inicial

Socialização da proposta

**R1.**

Plano de Formação Prática para os potenciais trabalhadores da AAG  
Implementação de curso teórico e prático para futuros trabalhadores da AAG

Assessoria para o negócio de serviços da AAG

Serviço de mão de obra qualificada em parcelas dos grupos de produtores

**R2.**

Consultoria para o departamento de gestão de negócios da AAG de Santa Clara.

Recrutamento de profissionais responsáveis do departamento de gestão comercial da AAG de Santa Clara.

Implantação e operação do departamento de gestão de negócios da AAG de Santa Clara.

Atividades comerciais conjuntas

Participação em feiras internacionais

**R3.**

Plano de Desenvolvimento

Certificado de Boas Práticas Agrícolas - GAP

Recrutamento de técnico especialista em agricultura BPA

Contratação de empresa de Certificação GAP

Implementação do processo de certificação GAP

**R4**

Preparação do Centro Técnico e Entrepasto Comercial

Construção e implementação do Centro de Recolha e Entrepasto Comercial em Santa Clara

Seleção, recolha e transporte de produtos agrícolas

**indicadores de resultados**

<b>Previstos</b>	<b>Alcançados</b>
<b>OE1</b> Parceiros AAG Santa Clara aumentam a rentabilidade da sua produção agrícola em pelo menos 20% até o final do projecto e pelo menos 30% um ano após a conclusão.	<b>OE1</b> 100%. Na verdade a meta foi ultrapassada Sócios da AAG (74) aumentaram, em média, os rendimentos do cultivo

<p><b>OE2</b> Da produção destinada ao mercado de exportação AAG vende pelo menos 90% deste no final do projecto</p> <p><b>OE3</b> Da produção para mercados locais e regionais AAG comercializa pelo menos 500 toneladas antes do final do projecto</p> <p><b>OE4</b> O comité de mulheres aumenta pelo menos 25% do seu gado para o mercado antes do final do projecto.</p>	<p>do milho em 61%. Sócias da Associação de mulheres (71) aumentaram, em média, os seus rendimentos em 31,04%, particularmente devido à venda de Cuyes.</p> <p>80% da meta</p> <p>98.4% da meta</p> <p>100% da meta</p>
<p><b>R1</b> <b>1.1</b> Pelo menos 100 trabalhadores de campo completam com sucesso um programa de formação teórica e prática na produção, recolha e selecção de produtos orientados para o mercado nos primeiros seis meses do projecto.</p> <p><b>1.2</b> Pelo menos 70% dos trabalhadores do campo que tenham concluído o programa de capacitação passam a ser mão-de-obra qualificada nas unidades de produção da AAG na conclusão do projecto.</p> <p><b>1.3</b> Pelo menos 30% de trabalhadores contratados pelas unidades de produção AAG antes do final do projecto são mulheres.</p>	<p><b>R1</b></p> <p>100% da meta</p> <p>46% da meta</p> <p>100% da meta</p>
<p><b>R2</b> <b>2.1</b> AAG tem um Departamento de Gestão de Negócios e operacional formalizado nos primeiros seis meses do projecto.</p> <p><b>2.2</b> Departamento de Gestão de Negócios da empresa AAG Santa Clara identifica assina 4 contratos de compra e venda com 4 empresas diferentes de comercialização agrícola, antes do final do projecto.</p> <p><b>2.3</b> Pelo menos 15% dos produtos agrícolas vendidos através do Departamento de Administração de Empresas da AAG desde o início do projecto pertencem ao comité de mulheres e seus projectos produtivos.</p> <p><b>2.4</b> A AAG Santa Clara tem recrutado e financiado 1 consultor de negócios próprios, com experiência em agronegócio que dirige, gere e administra o Departamento de Gestão de Negócios Associação para completar o projecto.</p>	<p><b>R2</b></p> <p>100% da meta</p> <p>100% da meta</p> <p>100% da meta</p> <p>100% da meta</p>
<p><b>R3</b> <b>3.1</b> AAG de Santa Clara tem um gerente de</p>	<p><b>R3</b></p>

<p>qualidade 02 meses a partir do início do projecto que realiza as funções e os procedimentos necessários para certificar 80% das unidades de produção da AAG.</p> <p><b>3.2</b> 100% dos produtos agrícolas comercializados pela AAG está sujeito a controlos de qualidade no final do projecto.</p> <p><b>3.3</b> Pelo menos 70% da produção agrícola da AAG em Santa Clara destinada à comercialização conta com certificação de qualidade BPA (boas práticas agrícolas) no final do projecto e pelo menos 90% da produção no ano de fim de projecto.</p> <p><b>3.4</b> O Comité das mulheres posiciona-se no mercado local com uma marca para os seus produtos e conta com registo de saúde e certificado sanitário.</p>	<p>80 % da meta</p> <p>100% da meta</p> <p>100% da meta</p> <p>100% da meta</p>
<p><b>R4</b></p> <p><b>4.1</b> uma mini-instalação de armazenamento implementadas por cada um dos cinco grupos de produção em pleno funcionamento em quatro meses no projecto.</p> <p><b>4.2.</b> 01 Centro de armazenamento principal é gerido pelo departamento de gestão comercial construído e em funcionamento a 6 meses do início do projecto</p> <p><b>4.3</b> La AAG armazena e transporta pelo menos 250 ton de produtos agro-pecuários antes de finalizar o projecto antes de finalizar o projecto e pelo menos 1000 ton um ano depois</p> <p><b>4.4</b> Os produtos que comercializa a AAG cumprem com os requisitos mínimos básicos facilitando que as empresas comercializadoras possam obter a certificação de BPM (boas praticas de manufacturação)</p>	<p><b>R4</b></p> <p>80% da meta</p> <p>95% da meta</p> <p>196,4% sobre a meta</p> <p>100% da meta</p>

**financiamento** Orçamento total: **346.923,75 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comunidad de Madrid (Via Cruz Roja Española)	200.000 €	57,64%
Cruz Roja – Comunidad de Madrid	81.780 €	23,57%
ONG local	8.400 €	2,42%
Ministério da Agricultura Peruano e Municipalidade de Pitipo	10.750 €	3,10%
Beneficiários	45.994 €	13,27%
<b>TOTAL</b>	<b>346.924 €</b>	<b>100%</b>

**fortalecimento de impacto**

O aumento da rentabilidade da produção agro-pecuária da comunidade de Santa Clara, o reforço do capital social – através de organizações de produtores – e a sua inserção nos mercados são elementos que garantem a sustentabilidade do projecto. Além disso, a capacitação dos produtores em agricultura e fruticultura orgânica, o acesso à certificação orgânica da produção e a criação de laços com empresas de comercialização e organizações dedicadas ao comércio justo, permitirão uma ampliação futura do impacto do projecto. Para a Oikos o trabalho

em Santa Clara traz importantes aprendizagens que, adequadamente sistematizadas, poderão permitir a replicação deste modelo, nomeadamente em outras zonas do Peru.

**Vida Sustentável – Programa de Desenvolvimento Integrado em 7 comunidades da Zona Envolvente do Santuário Histórico do Bosque Pomac. Departamento de Lambayeque, Peru**

<b>área geográfica</b>	América do Sul
<b>país</b>	Peru
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto
<b>área acção oikos</b>	Vida Sustentável
<b>código oikos</b>	4D17/0523049
<b>denominação</b>	Programa de Desenvolvimento Integral em 7 comunidades rurais da Zona Tampão do Santuário Histórico Bosque de Pomac, Dpto de Lambayeque, Peru
<b>local</b>	Municípios de Pítipo, Túcume, Pacora y Jayanca, Comunidades de Ojo de Toro, El Verde, Huaca Rivera, Santa Rosa de las Salinas, La Zaranda, Pomac III y la Curva, pertencentes à Provincia de Ferreñade, Departamento de Lambayeque
<b>duração total prev.</b>	3 anos.
<b>data início prev.</b>	01 – Fevereiro - 2010
<b>data fim prev.</b>	01 – Março - 2013
<b>duração total</b>	
<b>data início</b>	01- Fevereiro -2010
<b>data fim</b>	
<b>contexto</b>	As sete comunidades que são alvo deste projecto estão localizadas numa zona tampão do Santuário Historio do Bosque de Pomac (SHBP), uma área natural protegida, desde 2001, com o objectivo de conservar a integridade da unidade paisagístico-cultural formada pelo Bosque de Pomac e o Complexo Arqueológico de Sicán. O Santuário tem um ecossistema de bosque único no mundo, onde encontramos as alfarrobas mais antigas do mundo e das principais espécies de árvores que as acompanham nestes ecossistemas, como a sapota. Na zona tampão está uma população de 10 678 habitantes constituída por populações tradicionalmente da zona e migrantes da serra do departamento de Cajamarca, o que inicialmente trouxe muitos problemas, especialmente para os migrantes, considerados invasores numa zona não planificada para assentamentos humanos, chegando mesmo a conflitos com forças de ordem que resultaram em mortes. No entanto houve um acordo entre governo e

comunidades designando as zonas aptas para a sua fixação e dando-lhes terras para cultivo.

Uma percentagem significativa de famílias permanece sem acesso a serviços básicos e muitas vivem abaixo do limiar da pobreza. Os seus rendimentos vêm da agricultura e pecuária que têm baixo rendimento devido ao acesso limitado à água e à fraca rentabilidade de algumas técnicas de produção tradicionalmente utilizadas. Esta situação obriga as populações a formas de exploração do bosque que são ilícitas (extração de madeira e carvão).

Esta é também uma zona com elevada taxa de analfabetismo e de um sistema de saúde deficiente (apenas existem 5 postos de saúde com 13 profissionais para atender a uma população superior a 10 000 pessoas).

Este novo projecto vem na sequência de outros projectos de desenvolvimento integrado, coordenados pela Oikos e seus parceiros em Santa Clara.

### **necessidades imediatas**

#### **Saúde**

- Aumento da capacidade de atenção e prevenção do sistema de saúde básico
- Aumento das capacidades de prevenção de doenças e sensibilização das populações em hábitos saudáveis.

#### **Educação**

- Redução do absentismo
- Aumento do acesso à educação básica
- Aumento da qualidade do ensino inicial e primário

#### **Componente Produtiva**

- Aumento da estabilidade da procura de mão-de-obra
- Aumento da capacidade produtiva por parte das populações
- Investimento na dinamização/fortalecimento de organizações de produtores
- Aumento das capacidades para desenvolver iniciativas produtivas alternativas

### **proposta de intervenção da Oikos**

#### **Componente de Saúde**

- Melhoria da capacidade de atenção e prevenção do sistema de saúde
- Melhoria das capacidades das populações em prevenção de doenças e sensibilização em hábitos saudáveis

Neste caso decidiu-se executar ambas as iniciativas para provocar uma melhoria substancial na saúde comunitária das famílias. É necessário trabalhar com o sistema de saúde fortalecendo a sua capacidade de atenção; contudo, é igualmente fundamental melhorar as capacidades de prevenção das famílias.

#### **Componente de educação**

- Melhoria do ensino nos níveis inicial e primário

Esta alternativa apresenta uma série de vantagens como a sua alta adequação às políticas públicas dos municípios, do Ministério da Educação e aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. É também a que pode ter maior impacto ao nível da educação da população, uma vez que conta com a estratégia de trabalho mais completa e integral.

#### **Componente produtiva:**

- Aumento da capacidade produtiva agropecuária das famílias

- Fortalecidas as organizações dos produtores
- Fortalecidas as capacidades dos produtores para desenvolver iniciativas de produção alternativas

**temas de intervenção**

- Educação e formação
- Saúde
- Meios de Vida Sustentáveis (Livelihoods)
- Segurança alimentar

**nº de beneficiários directos previstos**

5.964 pessoas

tipologia dos beneficiários	Nº	%
Pessoas afectadas	62.731	
Famílias afectadas		
<b>Famílias beneficiárias oikos</b>	1193	
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>	5.964	9,5%
<b>Pessoas beneficiárias oikos</b>		

Nota: a família padrão calculada corresponde a 5 pessoas.

**objectivo geral**

Melhorar a saúde comunitária, a qualidade do ensino e as capacidades das famílias de 7 comunidades da Zona Envolverte do SHBP

**objectivo específico**

I. Aumentar e diversificar as fontes de rendimentos das famílias de 7 comunidades da Zona Envolverte do Santuário Histórico do Bosque de Pomac.  
 II. Melhorara qualidade do ensino primário na zona tampão do SHBP  
 III. Melhorara capacidade, qualidade e aceso aos serviços de sistema de saúde básico das famílias das comunidades de intervenção da zona envolverte do SHBP.

**resultados esperados**

- Saúde:
  - I. Melhorar a capacidade, qualidade e aceso aos serviços de sistema de saúde básico das famílias das comunidades de intervenção da zona envolverte do SHBP
  - II. Melhoras nos hábitos saudáveis das famílias nas comunidades de intervenção na ZA SHBP
- Educação:
  - I. Melhorado o ambiente das Instituições Educativas (inicial e Primaria) de 7 comunidades da Zona Envolverte do SHBP
  - II. Fortalecida a capacidade de organização e gestão educativa dos pais e mães residentes em 7 comunidades da Zona tampão do SHBP
  - III. Melhorada a capacidade dos professores de 7 comunidades da Zona Tampão do SHBP
- Componente Produtiva:
  - I. Aumentada a capacidade produtiva agro-pecuária das famílias de 7 comunidades da Zona Envolverte do SHBP.
  - II. Criadas e fortalecidas as capacidades das famílias de 7 comunidades da Zona Envolverte do SHBP para desenvolver iniciativas produtivas alternativas à actividade agropecuária.
  - III. Fortalecidas as organizações de produtores das comunidades da Zona Envolverte do SHBP.

**indicadores resultados esperados**

de

- **Saúde**  
**Relativos ao resultado 1:**  
**1º ano**  
 - R.1.1. IOV. 1 Pelo menos 60% das comunidades de intervenção

contam com um comité de saúde formado por promotores de saúde, operativo e articulado às linhas de trabalho do estabelecimento de saúde a que corresponde, integrado de forma equitativa por homens e mulheres antes do final do primeiro ano do programa.

- R.1.1. IOV. 2. Pelo menos 75% das comissões de saúde criaram um plano de trabalho anual aprovado e articulado com as unidades de saúde ao serviço da população da área de intervenção, após o primeiro ano do projecto.

- R.1.1. IOV. 3. Pelo menos 25% dos estabelecimentos de saúde, que são atribuídos às comunidades de intervenção e foram implementados pelo programa, melhoraram os seus serviços em medicina geral e obstetrícia, após o primeiro ano do programa.

### **2º ano**

- R.1.1. IOV. 1. Pelo menos 85% das comunidades de intervenção têm um comité de saúde operativo e articulado com as linhas de trabalho da unidade de saúde a que corresponde, integrado de forma equitativa por homens e mulheres, antes do final do segundo ano do programa.

- R.1.1. IOV.2. Pelo menos 80% das comissões de saúde criaram um plano de trabalho anual aprovado e articulado com as unidades de saúde ao serviço da população da área de intervenção, no final do segundo ano do programa.

R.1.1. IOV. 3. Pelo menos 75% dos estabelecimentos de saúde, que são atribuídos às comunidades de intervenção e foram implementados pelo programa, melhoraram os seus serviços em medicina geral e obstetrícia, após o segundo ano do programa.

### **3º ano**

- R.1.1. IOV. 1. No final do terceiro ano do programa, 100% das comunidades de intervenção tem um comité de saúde operativo e articulado com as linhas de trabalho do ministério da saúde, integrado equitativamente por homens e mulheres.

- R.1.1. IOV. 2. No final do terceiro ano do programa, 100% dos comités de saúde têm um plano de trabalho anual aprovado e articulado com as unidades de saúde ao serviço da população da área de intervenção.

- R.1.1. IOV. 3. Aumento de pelo menos 25% no nível de satisfação dos moradores quanto ao serviço prestado pela unidade de saúde equipadas pelo programa, no final do terceiro ano de intervenção.

## **Relativos ao resultado 2:**

### **1º ano**

- R.1.2. IOV. 1. Pelo menos 15% das pessoas nas comunidades de intervenção, sendo 50% do sexo masculino, têm conhecimento sobre hábitos e dieta alimentar saudáveis no final do primeiro ano do programa

- R.1.2. IOV. 2. Pelo menos 15% das pessoas nas comunidades de intervenção, sendo 50% do sexo masculino, conhece as exigências e condições de um lar saudável estabelecidos pelo Ministério da Saúde e que sejam adequadas para o meio ambiente do SHBP no final do primeiro ano programa

- IOV R2. 3. Pelo menos 15% das pessoas nas comunidades de intervenção, sendo 50% do sexo masculino, conhecem os requisitos e condições definidas pelo Ministério da Saúde para obter, conservar e tratar adequadamente a água no final do primeiro ano do programa.

- R.1.2. IOV. 4. Pelo menos 30% das pessoas nas comunidades de intervenção, sendo 50% do sexo masculino, estão bem informados sobre o tratamento adequado dos resíduos sólidos no entorno do SHBP no final do primeiro ano do programa

### **2º ano**

- R.1.2 IOV. 1. Pelo menos 30% das pessoas nas comunidades de intervenção, sendo 50% do sexo masculino, com o conhecimento sobre hábitos alimentares saudáveis e dieta no final do segundo ano do programa

- R.1.2. IOV. 2. Pelo menos 30% das pessoas nas comunidades de intervenção, sendo 50% do sexo masculino, conhece as exigências e

condições de um lar saudável estabelecidos pelo Ministério da Saúde e que sejam adequadas para o meio ambiente do SHBP no final do segundo ano do programa

- R.1.2. IOV. 3. Pelo menos 40% das pessoas nas comunidades de intervenção, sendo 50% do sexo masculino, conhece os requisitos e condições definidos pelo Ministério da Saúde para obter, conservar e tratar adequadamente a água no final do segundo ano do programa

### **3º ano**

- R.1.2. IOV. 1. Pelo menos 60% das pessoas nas comunidades de intervenção, sendo 50% do sexo masculino, têm conhecimento sobre hábitos e dieta alimentar saudáveis no final do terceiro ano do programa

- R.1.2. IOV. 2. Pelo menos 60% das pessoas nas comunidades de intervenção, com 50% sendo do sexo masculino, conhece as exigências e condições estabelecidas pelo Ministério da Saúde sobre um lar saudável e que sejam adequadas para o meio ambiente do SHBP no final do ano Terceiro ano do programa

- R.1.2. IOV. 3. Pelo menos 60% das pessoas nas comunidades de intervenção, sendo 50% do sexo masculino, conhecem os requisitos e condições do Ministério da Saúde para a obtenção, conservação e tratamento adequado da água no final do terceiro ano do programa

- R.1.2. IOV. 4. Pelo menos 60% das pessoas nas comunidades de intervenção, sendo 50% do sexo masculino, têm conhecimento de uma gestão adequada dos resíduos sólidos no entorno do SHBP no final do terceiro ano do programa

- R.1.2. IOV. 5. Dos habitantes das comunidades de intervenção que foram capacitados durante o programa, 50% eram homens.

### **• Educação;**

#### **Relativo ao Resultado 1**

##### **1º ano**

- R.2.2. IOV.1. Pelo menos 6 APAFAS e 6 CONOEIS formalizados e reconhecidos pela Unidade de Gestão Educativa (UGEL) nas IE das comunidades de intervenção no final do primeiro ano do programa.

- R.2.2. IOV 2. Pelo menos 80% dos integrantes das APAFAS e CONOEIS conhecem os seus direitos e obrigações no que diz respeito à comunidade educativa e participam na elaboração do Projecto Educativo Institucional (PEI) da sua escola, no final do primeiro ano do projecto.

- R.2.2. IOV3. Pelo menos 85% dos CONOEIS e APAFAS das IE das comunidades de intervenção conhece e concorda com a Proposta Educativa Contextualizada elaborada no final do primeiro ano do programa.

#### **Relativo ao resultado 2 da Educação**

- Pelo menos 6 APAFAS e ao menos 6 CONOEIS formalizados e reconhecidos pela *Unidad de Gestión Educativa* (UGEL) nas IE das comunidades de intervenção, ao finalizar o primeiro ano de execução do Programa

- Pelo menos 80% dos integrantes das APAFAS e CONOEIS formalizados conhecem os seus direitos e obrigações no que toca à comunidade educativa e participa na elaboração do projecto educativo institucional (PEI) da sua escola, ao finalizar o primeiro ano de execução do programa

- Pelo menos 85% dos CONOEIS e APAFAS das IE das comunidades de intervenção conhece e está conforme a proposta educativa contextualizada elaborada, ao finalizar o primeiro ano de execução

- Pelo menos 50% dos integrantes das juntas directivas das APAFAS e dos CONOEIS das comunidades de intervenção são homens, ao finalizar o segundo ano de intervenção

- Pelo menos 80% dos integrantes das juntas directivas das APAFAS e CONOEIS dispõem de conhecimentos e habilidades para realizar a gestão relacionada com as melhorias educativas das IE da sua comunidade ao finalizar o segundo ano.

- Pelo menos 60% dos integrantes das APAFAS das I.E. das

comunidades de intervenção participam num espaço de reflexão e intercâmbio de experiências que lhes permite encontrar soluções conjuntas para os problemas que se apresentam nas suas comunidades, antes de finalizar o programa.

- 100% dos integrantes das juntas directivas das APAFAS e CONOEIS dispõem de conhecimentos e habilidades para realizar a gestão relacionada com as melhorias educativas das IE da sua comunidade, ao finalizar o Programa.

### **Relativo ao resultado 3 da educação**

- Pelo menos 60% dos professores das I.E. de nível inicial e primário das comunidades de intervenção têm participado nas actividades de fortalecimento de capacidades docentes avaliadas pelo Ministério de Educação, ao finalizar o primeiro ano de execução do Programa.
- Pelo menos 60% dos professores das I.E. de nível inicial e primário das comunidades de intervenção participam na elaboração de uma Proposta Educativa Contextualizada ao finalizar o primeiro ano de execução do Programa.
- Pelo menos 60% dos professores das I.E. de nível inicial e primário das comunidades de intervenção iniciam a sua participação no processo de capacitação para a aplicação de proposta Educativa Contextualizada, ao finalizar o primeiro ano.
- Pelo menos 60% dos professores das I.E. de nível inicial e primário das comunidades de intervenção têm os conhecimentos para elaborar e implementar projectos educativos ambientais nas escolas, ao finalizar o segundo ano.
- Pelo menos 60% dos professores das I.E. de nível inicial e primário das comunidades de intervenção têm os conhecimentos para implementar a Proposta Educativa Contextualizada nas escolas, ao finalizar o segundo ano.
- Pelo menos 80% dos professores das I.E. de nível inicial e primário das comunidades de intervenção têm os conhecimentos para elaborar e implementar projectos educativos ambientais nas escolas, ao finalizar o terceiro ano
- Pelo menos 80% dos professores das I.E. de nível inicial e primário das comunidades de intervenção têm os conhecimentos para implementar a Proposta Educativa Contextualizada nas escolas, ao finalizar o terceiro ano.

### **actividades previstas**

#### **• Saúde;**

#### **Relativas ao Resultado 1:**

- A.1.1. Elaboração de diagnóstico de linha de base do componente de acordo com os indicadores do ML estabelecido
- A.1.2. Selecção de promotores/as de saúde em coordenação com o Ministério de Saúde e a comunidade
- A.1.3. Desenho do plano de formação de promotores/as em saúde integral de maneira conjunta com o Min. Saúde
- A.1.4. Execução do plano de capacitação de promotores do Programa em coordenação com a Dirección Regional de Salud
- A.1.5. Formação de comités composta por promotores de saúde e equipe do programa de assessoria técnica
- A.1.6. Registro de comités de saúde do Ministério da Saúde Registro
- A. 1,7 Treinamento para membros de comissões de saúde em matéria de organização, gestão e promoção da saúde na comunidade.
- A.1.8. Assessoria e monitoramento das comissões de saúde em matéria de promoção da organização, gestão e saúde na comunidade
- A.1.10. Aquisição de equipamentos para postos de saúde e centros de acordo com as especificações do Ministério da Saúde
- A.1.11. Equipamentos de postos de saúde e centros em coordenação com o Ministério da Saúde
- A.1.12. Campanhas de atendimento, prevenção e promoção da saúde na comunidade
- A.1.13. Aplicação da pesquisa de satisfação dos serviços prestados

pelas unidades de saúde equipadas pelo programa.

A.1.14. Sistematização da experiência de formação de promotores de saúde

A.1.15. Avaliação dos melhores serviços de saúde em comunidades de intervenção

**Relativos ao Resultado 2:**

A.1.1. Desenvolvimento da componente de base de acordo com indicadores estabelecidos ML

A.1.2. Desenvolvimento de propostas para casas saudáveis, em conjunto com o Ministério da Saúde.

A.1.3. Sessões de formação para os intervenientes sobre o cuidado ambiental e a prática de hábitos saudáveis em casa

A.1.4. Suporte para Promotores / as de saúde no módulo de implementação casas saudáveis em suas casas, incluindo fogões melhorados

A.1.5. Campanhas para melhorar os hábitos alimentares e a dieta da família

A. 1. 6. Campanhas para melhorar as práticas de higiene e gestão da água.

A. 1. 7. Implementação de uma dieta saudável.

A. 1. 8. Aconselhamento para as famílias na implementação de Casas de Saúde e de fogões aperfeiçoados pelos promotores

A.1.9. Implementação de pequenos jardins com a assessoria da equipa técnica e intervenientes de programas / as

A.1.10. Concurso Casa saudável

A.1.11. Campanhas de formação e de sensibilização para os cuidados ambientais

A.1.12. Campanhas de reciclagem liderada por Promotores / as de saúde e de gestão de resíduos

A.1.13. Campanhas de sensibilização sobre estilos de vida saudáveis e cuidados ambientais nas escolas

A.1.14. Sistematização da experiência de promoção de hábitos saudáveis na comunidade

A.1.15. Avaliação de melhores condições de vida em casa, segundo a abordagem casas saudáveis

• **Educação;**

**Relativas ao Resultado 1:**

A.1.1. Elaboração do componente de base de acordo com indicadores de ML conjunto

A.1.2. Desenvolvimento de um diagnóstico da situação atual da infra-estrutura de EIs de nível primário nas comunidades de intervenção

A.1.3. Elaboração de um plano para melhorar a infra-estrutura de EIs educativa em coordenação com a Associação de Pais, professores / promotores como documentos educacionais e técnicos, incluindo o desenvolvimento e contribuições.

A. 1.4. Concurso para as obras de reabilitação do IE

A.1.5. Execução de obras de reabilitação do IE.

A.1.6. Aplicação de um nível inicial para os módulos de educação infantil

A.1.7. Implementação de módulos de nível primário nas IEs de educação primária

A.1.8. Avaliação do impacto da infra-estrutura melhorada e equipamentos do IEs e PRONOEIs na melhoria da qualidade da educação

**Relativas ao resultado 2:**

A.2.1. Elaboração do componente de base de acordo com indicadores de ML conjunto

A.2.2. Registo no Ministério da Educação da Associação de Pais e CONOEI.

A.2.3. Desenvolvimento do plano de formação CONEI e APAFA.

A.2.4. Execução do plano de formação CONEI e APAFA

- A.2.5. Workshop para trocar experiências sobre as questões de CONEI e APAFA nas EI de ZA.
- A.2.6. Concepção metodológica da Escola das Famílias com os consultores
- A.2.7. Implementação da Escola da Família
- A. 2.8. Assistência na implementação da temática da equidade de género na Escola da Família
- A.2.9. Planos de oficina de trabalho da Associação de Pais e CONEIs
- A.2.10. Acompanhamento da execução do plano de trabalho da Associação de Pais e CONEIs
- A.2.11. Oficina para elaboração de uma proposta conjunta para melhorar a educação nas comunidades da ZA
- A.2.12. Sistematização de experiências e construção de CONEIs APAFA
- A.2.13. Avaliação do impacto do fortalecimento da Associação de Pais e CONEI na melhoria da capacidade de gestão da comunidade nas questões educacionais

**Relativas ao Resultado 3:**

- A.3.1. Elaboração do componente de base de acordo com indicadores de ML conjunto
- A.3.2. Diagnosticar a qualidade dos serviços educacionais e de formação do nível primário PRONOEIs e Ies
- A.3.3. Desenhar a Proposta Educativa Contextualizada para a área de intervenção e ambiente de floresta seca.
- A.3.4. Apresentação de liderança educacional no contexto da SHBP e do Ministério da Educação para a validação e aprovação
- A.3.5. Formação de Professores / de nível inicial e primário, sob proposta educacional contextualizada
- A.3.6. Monitorização do plano de formação de professores / as das EI de ensino primário e de promotores de PRONOEIs e implementação da proposta.
- A.3.7. Capacitação e metodologia de ensino para professores de pré-escolar e primário nas IE
- A.3.8. Implementação de projectos de educação ambiental
- A.3.9 Concurso de conhecimentos de comunicação integral e em matemática para o nível primário das IEs da ZA.
- A.3.10 Sistematização do processo de capacitação de professores.
- A.3.11 Avaliação do impacto da formação dos professores em melhorar o desempenho escolar e a geração de aprendizagem significativa

**• Componente Produtiva**

**Relativos ao Resultado 1:**

- A.1.1. Elaboração do componente de base de acordo com indicadores de ML conjunto
- A.1.2. Promotores de formação do Programa de Design Agrícola.
- A.1.3. Execução de sessões de formação de Promotores para o Programa de Formação Agrícola.
- A.1.4. Instalação de parcelas de demonstração de tecnologias de produção agrícola e criação de gado em casa dos beneficiários
- A.1.5. Plano de formação participativa a nível da comunidade sobre questões relacionadas com a gestão integrada do sistema agrícola em floresta seca
- A.1.6. Sessões de formação nas parcelas de campo para demonstração de tecnologias de produção agrícola e pecuária
- A.1.7. Monitorização em campo de serviços de formação e assistência técnica dos desenvolvedores.
- A.1.8. Implementação do fundo de pequenos animais rotativo gerido por organizações de produtores com o conselho do MINAG
- A.1.9. Execução de módulos de inseminação artificial de gado geridos por organizações de produtores com o conselho do MINAG
- A.1.10. Criação de grupos produtivos articulados em organizações de produtores.
- A.1.11. Elaboração de projectos produtivos com o assessoria de Programa Subsectorial de Irrigação (ISP) do MINAG

- A.1.12. Melhoria da infra-estrutura de produção e instalação de irrigação com a assessoria do Programa Subsectorial de Irrigação (ISP) do MINAG e ANA (Autoridade Nacional da Água) e consultores especializados.
- A.1.13. Gestão do financiamento de projetos produtivos para as entidades relevantes
- A.1.14. Assistência na instalação de culturas de rentáveis
- A.1.15. Rastreamento de animais de pequeno porte do fundo rotativo geridos por organizações de produtores com o conselho do MINAG
- A.1.16. Monitorização dos serviços prestados pelos módulos de inseminação artificial de gado geridos por organizações de produtores com o conselho do MINAG.
- A.1.17. Sistematização dos intervenientes da experiência em formação e projetos produtivos
- A.1.18. Avaliação de impacto do acesso a serviços de apoio e melhoria da infra-estrutura produtiva na melhoria do rendimento dos produtores

**Relativos ao resultado 2:**

- A.1.1. Elaboração do componente de base de acordo com indicadores de ML conjunto
- A.1.2. Elaboração de estudos de mercado sobre o potencial económico e a rentabilidade das iniciativas comunitárias ligadas ao artesanato, o turismo e a geração de valor agregado em produtos não-madeireiros de floresta seca
- A.1.3. Diagnóstico de competências técnicas e ao nível de equipamento das iniciativas existentes
- A.1.4. Desenho do programa de capacitação técnica em iniciativas de aproveitamento sustentável dos recursos naturais e turísticos locais
- A.1.5. Implementação de iniciativas do Programa de Formação Técnica em programas de uso sustentável dos recursos naturais e turísticos locais
- A.1.6. Assistência no desenvolvimento de planos de negócios, iniciativas de uso sustentável dos recursos naturais e programas turísticos locais
- A.1.7. Estabelecimento de fundos de capital semente para equipamentos e assistência técnica especializada de acordo com planos de negócio preparados
- A.1.8. Assessoria para o estabelecimento de contratos de vendas e / ou serviços.
- A.1.9. Sistematização de fortalecimento organizacional e experiência de conjuntos comerciais
- A.1.10. Avaliar o impacto da utilização económica de iniciativas de desenvolvimento sustentável de recursos turísticos naturais e locais na melhoria do rendimento familiar.

**Relativos ao Resultado 3:**

- A.1.1. Elaboração do componente de base de acordo com indicadores de ML conjunto
- A.1.2. Diagnóstico do nível de capacidades organizativas dos agricultores
- A.1.3. Concepção dos programas de liderança do agronegócio organizacional que visa o fortalecimento das organizações de produtores.
- A.1.4. Execução de formações
- A.1.5. Assessoria sobre a implementação de planos de trabalho das organizações
- A.1.6. Aconselhamento aos gestores na organização dos produtores para a compra de insumos agrícolas em escala.
- A.1.7. Implementação básica das organizações de prestação de serviços para a venda de insumos agrícolas, medicamentos veterinários e outros.
- A.1.8. Execução de sessões de formação em negócios rurais para criação de visão empresarial de gestores no sistema de produção familiar
- A.1.9. Oficina para elaboração de uma proposta conjunta para fortalecer

as organizações económicas da ZA  
 A.1.10. Sistematização de fortalecimento organizacional e experiência de conjuntos comerciais  
 A.1.11. Avaliação do impacto do fortalecimento das organizações de produtores e articulação do mercado melhorando o rendimento familiar.

**Indicadores de resultados.  
 Avaliação da performance**

**Uma primeira avaliação será feita após a conclusão do primeiro ano do projecto, em 2011.**

**financiamento**

Orçamento total: **706.943,00 €**

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comunidad de Madrid (Via Cruz Roja Española)	469.216 €	66,37%
Organização Solicitante – Cruz Roja Española	184.004 €	26,03%
ONG local	34.045 €	4,82%
Comunidade local	19.678 €	2,78%
<b>TOTAL</b>	<b>706.943 €</b>	<b>100%</b>

**fortalecimento de impacto**

A avaliar no final do projecto.

### 3.4 Educação para a Cidadania Global

#### Educação para a Cidadania Global - ENERGY FOR LIFE

<b>área geográfica</b>	Europa
<b>país</b>	Portugal, Espanha, Alemanha, Itália
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto ECG
<b>área acção oikos</b>	Bem Comum
<b>denominação</b>	PROJECTO "ENERGY FOR LIFE: Campanha de Educação para o Desenvolvimento sobre o Papel Critico das Energias Renováveis na Redução da Pobreza e Desenvolvimento Sustentável"
<b>local</b>	Oikos: <b>Portugal – Âmbito Nacional;</b> Istituto Oikos ONLUS (Itália) DGS Deutsche Gesellschaft für Sonnenenergie e. V. (Alemanha) ECODES Fundación Ecología y Desarrollo (Espanha)
<b>duração total prev.</b>	36 meses
<b>data início prev.</b>	01 Abril 2009
<b>data fim prev.</b>	30 Março 2012
<b>duração total</b>	36 meses
<b>data início</b>	01 Abril 2009
<b>data fim</b>	30 Março 2012
<b>contexto</b>	O projecto procura aumentar o conhecimento do público em geral sobre o papel das energias renováveis como ferramentas para um Desenvolvimento sustentável, de forma a enfrentar o desaparecimento dos recursos naturais do planeta, o aumento da pobreza e as alterações climáticas  A procura global de energia está a aumentar cerca de 1.6% anualmente e existe uma forte interdependência entre a Europa e os países em desenvolvimento (PeD) nas questões de energia, partindo do pressuposto que o comportamento dos países influencia quer os custos económicos da energia

(que aumentam com o acréscimo de procura, que se estima superior a 60% em 2030), quer os custos ambientais relativos ao consumo de energias não renováveis. A energia é um recurso necessário para que os países desenvolvam e aumentem o nível de vida das suas populações. Enquanto o crescimento dos países europeus teve por base a utilização de combustíveis fósseis, indicados como os responsáveis pelo aquecimento global, os PeD têm agora que enfrentar um desafio ambiental: reduzir a pobreza sem poluir mais ainda o planeta. Esta dura tarefa deve passar pelo uso de fontes de energia renováveis como forma de alcançar o seu desenvolvimento, tal como foi defendido pela comunidade internacional (Cimeira de Terra - Agenda 21.1992 e Protocolo Kyoto, 1997). Esta atenção dada às questões ambientais reforça a relação directa que existe entre a energia e o desenvolvimento, tema que desde o início dos anos 90 se transformou numa prioridade nos programas de desenvolvimento (Iniciativa do PNUD para o Desenvolvimento Sustentável, 1995).

**proposta de intervenção da oikos**

- 1) Sensibilizar a opinião pública para a interdependência entre a União Europeia e os países em desenvolvimento;
- 2) Mobilizar apoio para relações Norte-Sul mais equitativas;
- 3) Promover a cooperação internacional no contexto das relações entre as energias renováveis e o desenvolvimento;

**temas de intervenção**

**Energia, Acesso à Energia, Poluição, Alterações Climáticas, Desenvolvimento Sustentável, Relações Norte-Sul**

<b>nº de destinatários previstos</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Nº</b>
	Público em Geral	Itália: 6 Milhões Espanha: 3 Milhões Portugal: 1 Milhão Alemanha: 4 Milhões.
	Jovens estudantes	Itália: 125.000 estudantes Espanha: 125.000 estudantes Portugal: 50.000 estudantes Alemanha: 145.000 estudantes Malta: 10.000 estudantes
	Media	<i>Mailing list</i> para 20.000 jornalistas (incluindo imprensa nacional, regional, internacional e científica)

	ONG	Itália 180 ONG Alemanha 400 ONG Espanha 400 ONG Portugal 130 ONG Países em Desenvolvimento - 100 ONG.
	Sector Privado	Itália 400 empresas Alemanha 2000 empresas Espanha 250 empresas Portugal 140 empresas
	Sector Público – Autoridades Locais	Itália – 60 municípios + Rede da Agenda 21 (414 membros) Alemanha – Todas as regiões Espanha - 140 municípios Portugal – 60 municípios + 5 CCDR
	Sector Publico - Decisores	Ministérios do Ambiente e Negócios Estrangeiros, Parlamento e Partidos Políticos.

**nº de destinatários alcançados**

(A medir no final do projecto)

**Tipologia**

**Nº**

**objectivo geral**

Sensibilizar a opinião pública para a ligação de interdependência entre a União Europeia e os países em desenvolvimento, bem como mobilizar o apoio para relações Norte-Sul mais equitativas e promover a cooperação internacional no contexto das relações entre o uso de energias renováveis e o desenvolvimento.

**objectivo específico**

Promover as energias renováveis como um instrumento para alcançar o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida na Europa e nos países em desenvolvimento

**resultados esperados**

- R1) Reforço da cooperação internacional na aplicação de energias renováveis para o desenvolvimento.  
R2) Aumento da consciência do público em geral sobre a relação entre as ER e o desenvolvimento  
R3) Os europeus compreendem os benefícios da produção e uso de energias sustentáveis à escala global  
R4) Aumento de projectos e de investimentos em ER.

**indicadores de resultados esperados**

IR1:

- Número de reuniões de coordenação organizadas entre parceiros

- Número de actores que participam na plataforma
- Número de projectos registados na base de dados
- Admissão a redes internacionais de ER (SEE, GVEP, etc.)

IR2:

- Difusão e avaliação do manual científico e de divulgação.
- Visitas ao website
- Número de pessoas que recebe a *newsletter*

IR3:

- Distribuição de cartazes nas escolas
- Número de estudantes europeus inscritos no jogo online
- Número de participantes nos 4 Dias da Energia
- Número de participantes na Conferência Internacional
- Contactos com os Media

IR4:

- Número de participantes de cada workshop na EU
- Número de participantes de cada workshop nos PD
- São incluídos novos projectos do sector das ER no website do projecto.
- Circulação da exposição itinerante
- Contacto com empresas

**indicadores de resultados**  
(A medir no relatório final do projecto que consolidará informação dos vários parceiros)

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
IR1: Número de reuniões de coordenação organizadas entre parceiros  Número de actores que participam na plataforma  Número de projectos registados na base de dados  Admissão a redes internacionais de ER (SEE, GVEP, etc.)	
IR2: Difusão e avaliação do manual científico e de divulgação.  Visitas ao website  Número de pessoas que recebe a <i>newsletter</i>	
IR3: Distribuição de cartazes nas escolas Número de estudantes europeus inscritos no jogo	

<p>online</p> <p>Número de participantes nos 4 Dias da Energia</p> <p>Número de participantes na Conferência Internacional</p> <p>Contactos com os Media</p> <p>IR4: Número de participantes de cada workshop na EU</p> <p>Número de participantes de cada workshop nos PD</p> <p>São incluídos novos projectos do sector das ER no website do projecto</p> <p>Circulação da exposição itinerante</p> <p>Contacto com empresas</p>	
--	--

## financiamento

Orçamento total: 217.851,70 €\*

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comissão Europeia (Via Instituto Oikos)	132.249,70 €	60,71%
IPAD	85.602,00 €	39,29%
<b>TOTAL</b>	<b>217.871,70 €</b>	<b>100%</b>

\* Corresponde apenas ao montante total gerido pela Oikos. O montante global do contrato assinado pelo líder de consórcio (Instituto Oikos, Itália) é de: 919.344,00 €.

## Educação para a Cidadania Global - Cinema Documental ODM

<b>área geográfica</b>	Europa
<b>país</b>	Portugal, Espanha (Andaluzia)
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto ECG
<b>área acção oikos</b>	Educação para a Cidadania Global
<b>denominação</b>	Cinema Documental ODM
<b>local</b>	Oikos: Portugal – Âmbito Nacional; Andaluzia, Espanha
<b>duração total prev.</b>	24 meses
<b>data início prev.</b>	01 Abril 2010
<b>data fim prev.</b>	30 Março 2012
<b>duração total</b>	24 meses
<b>data início</b>	01 Abril 2010
<b>data fim</b>	<i>(projecto em curso)</i>
<b>contexto</b>	A evolução registada nas últimas décadas trouxe ao mundo novos fenómenos globais geradores de mudanças ambientais, económicas e sociais que obrigam a que o combate à pobreza e a promoção do desenvolvimento sustentável sejam desafios globais, nacionais e locais. Esta função deverá ser levada a efeito não só pelo Estado, mas também pela sociedade civil, através do envolvimento, participação e responsabilização dos cidadãos pela prossecução de políticas sociais e no esforço de pressão para a concretização de compromissos assumidos pelo Estado, na consecução de objectivos globais, como os ODM. Para se atingir um desenvolvimento sustentável e de longo prazo, é imprescindível que as comunidades locais estejam alertadas e sensibilizadas para os compromissos estabelecidos de desenvolvimento sustentável de forma a serem envolvidas em processos de responsabilização e monitorização política. De acordo com o Eurobarómetro 2005, 88% dos portugueses não conhecem os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). Na Espanha, esta percentagem é de 86%, segundo o mesmo estudo. Este desconhecimento tem explicações como a falta de estratégia concertada de difusão e sensibilização sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio ou a fraca abordagem, em todos os níveis de ensino formal, das temáticas da cooperação para

o desenvolvimento e da educação para o desenvolvimento. Assim, é urgente criar mecanismos e ferramentas que fomentem acções diversas de formação e sensibilização junto de vários agentes e parceiros que permitam um efeito multiplicador do conhecimento sobre as problemáticas em questão. A sociedade civil deve estar informada sobre a problemática do desenvolvimento à escala global, sobre os compromissos políticos assumidos e ser consciente do papel que lhes pode estar reservado e encorajada a assumir uma liderança na abordagem e na pressão dos decisores políticos. Desta forma, a Oikos e CIC-Batá propõem desenvolver, em Portugal e Espanha (Andaluzia), um projecto que aborda o tema dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio de forma inovadora, ao envolver grupos sociais activos que se tornam, eles próprios, agentes de informação, sensibilização, mobilização social e incidência. O projecto pretende promover a produção de instrumentos audiovisuais inovadores por parte de grupos da própria sociedade civil (jovens) para informação pública sobre os ODM, através da posterior articulação com instituições educativas, associações de base e autarquias, fomentando a divulgação do tema e criando espaços alternativos de diálogo e debate, podendo chegar a um número crescente de espectadores enquanto mecanismo de informação e mobilização.

**temas de intervenção**

Educação para o Desenvolvimento – Sensibilização para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

<b>nº de destinatários previstos</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Nº</b>
	<p>Jovens até à idade de escolarização universitária e/ou de formação profissional de nível médio-superior</p> <p>Professores e instituições educativas Organizações de base (em particular, organizações de jovens e associações sócio-culturais).</p> <p>Público em geral</p>	<p>Através deste projecto, prevê-se atingir pelo menos 63.400 pessoas entre participantes no concurso e espectadores das mostras de documentários, durante o período de execução do projecto.</p>

**nº de destinatários alcançados**

<b>Tipologia</b>	<b>Nº</b>
<p>Jovens até à idade de escolarização universitária e/ou de formação profissional de nível médio-superior</p> <p>Professores e instituições educativas Organizações de base (em particular organizações de jovens e associações sócio-culturais).</p> <p>Público em geral</p>	<p><i>Nesta fase do projecto, estima-se que tenham estado directamente envolvidos no projecto cerca de 1210 jovens (produção de vídeos) e cerca de 1600 receberam as formações. (Números mensuráveis no final do projecto, após as mostras)</i></p>

<b>objectivo geral</b>	Contribuir para uma maior informação e sensibilização da população sobre os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio
<b>objectivo específico</b>	Promover a difusão dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio através da participação activa dos jovens como veículos de informação, divulgação e incidência.
<b>resultados esperados</b>	<p><i>Resultado 1:</i> Jovens mobilizados para apresentação de documentários sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio a Concurso de Cinema Documental.</p> <p><i>Resultado 2:</i> Objectivos de Desenvolvimento do Milénio divulgados através de apresentações públicas itinerantes de documentários seleccionados</p> <p><i>Resultado 3:</i> Jovens promovem acções de incidência política em torno dos ODM.</p>
<b>indicadores de resultados esperados</b>	<p>R1</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentados no mínimo 50 documentários a concurso</li> <li>• Pelo menos 70% de escolas públicas e privadas com acesso a materiais de divulgação</li> <li>• Pelo menos 80% dos concorrentes participam em sessões informativas sobre os ODM</li> <li>• Pelos menos 40% dos professores e organizações de base formados (enquanto tutores) realizam acções sobre os ODM fora do âmbito do projecto numa perspectiva de replicação e multiplicação da acção</li> </ul> <p>R2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizada pelo menos uma apresentação dos documentários acompanhadas de palestras/ debates em cada instituição escolar dos jovens finalistas</li> <li>• Realizada pelo menos uma apresentação dos documentários acompanhadas de palestras/ debates em pelo menos 3 instituições escolares do Município dos jovens finalistas</li> <li>• Pelo menos 58,400 jovens de instituições escolares assistem à apresentação dos documentários</li> <li>• Realizada pelo menos uma sessão pública de apresentação em cada Municípios dos jovens finalistas do concurso</li> <li>• Pelo menos 4,800 pessoas assistem à apresentação dos documentários e ciclos de cinema documental jovem</li> </ul> <p>R3</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhados 24-30 planos de incidência social e política por jovens e tutores participantes no projecto;</li> <li>• Mantidos pelo menos 30 encontros dos jovens com autoridades locais e outros agentes sociais (associações e organizações de base, sindicatos, empresários, colégios profissionais) para reforçar seu compromisso com os ODM;</li> <li>• Pelo menos 20 instituições publicas e da sociedade civil declaram formalmente o seu compromisso com os ODM</li> <li>• Promovidas pelo menos 2 actividades de incidência sobre ODM por grupo de jovens participantes no concurso;</li> </ul>
<b>Actividades previstas</b>	1.1. Elaboração de regulamento de concurso de cinema documental jovem

- 1.2. Desenvolvimento de material de divulgação do concurso e de (in) formação sobre os ODM
- 1.3. Divulgação de Concurso de Cinema Documental
- 1.4. Realização de sessões formativas sobre os ODM a participantes, instituições educativas e organizações de base
- 1.5. Constituição de júri de selecção dos documentários finalistas
- 1.6. Realização de 2 Festivais de cinema documental jovem – ODM (Portugal e Espanha)
- 2.1. Produção de material para ciclos de cinema documental
- 2.2. Disponibilização online dos documentários e produtos do projecto
- 2.3. Realização de ciclos de Cinema Documental
- 3.1. Definição de plano de acção de incidência sobre ODM
- 3.2. Realização de encontro ibérico entre os vencedores de cada País

**Indicadores de resultados**  
(Neste fase apenas para R1)

previstos	alcançados
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentados no mínimo 50 documentários a concurso</li> <li>• Pelo menos 70% de escolas públicas e privadas com acesso a materiais de divulgação</li> <li>• Pelo menos 80% dos concorrentes participam em sessões informativas sobre os ODM</li> <li>• Pelos menos 40% dos professores e organizações de base formados (enquanto tutores) realizam acções sobre os ODM fora do âmbito do projecto numa perspectiva de replicação e multiplicação da acção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentados 242 documentários;</li> <li>• Informação enviada para 20000 contactos da Base de dados;</li> <li>• Indicador reformulado – pelo menos 80% das escolas que receberam formações participaram no concurso;</li> <li>• Por medir nesta fase.</li> </ul>

**Realização**  
(Nesta fase do projecto: Apenas actividades R1)

actividades	performance
1.1. Elaboração de regulamento de concurso de cinema documental jovem	100%
1.2. Desenvolvimento de material de divulgação do concurso e de (in) formação sobre os ODM	100%
1.3. Divulgação de Concurso de Cinema Documental	100%
1.4. Realização de sessões formativas sobre os ODM a participantes, instituições educativas e organizações de base	100%
1.5. Constituição de júri de selecção dos documentários finalistas	100%

1.6. Realização de 2 Festivais de cinema documental jovem – ODM (Portugal e Espanha)	100%
--	------

**financiamento**

Orçamento total: 510.950,68 €

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comissão Europeia	383.213,01 €	75,00%
IPAD	70.907,10 €	13,88%
CIC-Batá	56.830,57 €	11,12%
<b>TOTAL</b>	<b>510.950,68 €</b>	<b>100%</b>

**Educação para a Cidadania Global - Mostra ODM – Cenários de Futuro**

**área geográfica** | Europa

**país** | Portugal

**tipo acção oikos** | Projecto ECG

**área acção oikos** | Educação para a Cidadania Global

**denominação** | PROJECTO "Mostra ODM – Cenários de Futuro"

**local** | Oikos: Portugal – Âmbito Nacional

**duração total prev.** | 12 meses

**data início prev.** | 1 de Março de 2008

**data fim prev.** | 28 de Fevereiro de 2008

**duração total** | 28 meses

**data início** | 1 de Março de 2008

**data fim** | 30 Jun 2010

**contexto** | A evolução registada nas últimas décadas trouxe ao mundo novos fenómenos sociais. Com efeito, a economia à escala global, as tendências dos mercados mundiais, as evoluções verificadas no mercado de emprego, os recentes fluxos migratórios, entre outras alterações, geraram mudanças e criaram novos fenómenos, tornando mais complexos outros que já existiam.  
Neste contexto, o combate à pobreza e à exclusão social constituem importantes desafios nacionais, europeus e mundiais. Numa sociedade cada vez mais universal, é

urgente reduzir assimetrias, promovendo tanto quanto possível, e em paralelo, a inclusão social. Esta inclusão deverá ser levada a efeito não só pelo Estado, mas também pela sociedade civil, através do envolvimento, participação e responsabilização dos cidadãos na prossecução das políticas sociais.

É um facto inegável que a pobreza e a exclusão social não desapareceram, muito pelo contrário, têm registado, em muitos países, um aumento bastante significativo.

A população portuguesa não pode alhear-se desta grave situação, ignorando milhões de pessoas que vivem em extrema precariedade e se encontram à margem dos circuitos de consumo e de produção, não tendo um trabalho e não podendo participar na vida económica, social, política e cultural.

Há assim que redobrar esforços para combater estas situações, tão graves quanto urgentes, criando condições para uma distribuição mais equitativa dos recursos à escala mundial, para melhorar os níveis de vida, para alargar os direitos dos cidadãos, para eliminar a discriminação e a xenofobia.

Nessa árdua tarefa devem intervir todos sem excepção, pelo que se torna necessária, não só uma informação detalhada sobre a realidade mundial da pobreza humana, como uma formação adequada e motivadora que conduza a um envolvimento dos vários sectores da sociedade civil, que serão os actores principais deste processo de mudança.

É necessário que a luta contra a pobreza e a exclusão sejam colocadas em agenda pelos governos e pelas administrações públicas, para que todos os actores, nomeadamente o mundo escolar, as organizações de empregadores, os sindicatos, o mundo associativo se comprometam na sua redução.

A luta contra a pobreza e a exclusão social faz hoje parte dos imperativos da Humanidade, na salvaguarda do seu futuro, tal como a preservação do ambiente, a luta contra o terrorismo e os diversos fundamentalismos, a conquista da paz, a erradicação das novas doenças infecto-contagiosas, a correcta utilização dos códigos genéticos, o desenvolvimento de novas tecnologias que respondam aos seus problemas mais urgentes, o controlo do crescimento populacional e a definição das condições da competição global.

Assim, é urgente criar mecanismos e ferramentas de abordagem do problema, promovendo acções diversas de formação e sensibilização junto de vários agentes e parceiros, que permitam um efeito multiplicador do conhecimento sobre a realidade do fenómeno nos nossos dias e conduzam a uma motivação para uma acção conjunta e concertada que tenha como principais resultados:

- Aumentar a eficácia das políticas e programas de luta contra a exclusão social e a pobreza em Portugal, na Europa e no Mundo;
- Reforçar a capacidade de resposta em relação às metodologias e estratégias a adoptar tendo em vista a redução da pobreza e da exclusão social;
- Identificar um conjunto de princípios e de formas de

abordagem dos problemas a serem aplicados em diferentes contextos.

O envolvimento das autarquias locais no processo de divulgação de exposições pedagógicas com carácter itinerante, a produzir no âmbito do presente projecto, preconiza o envolvimento de comunidades locais, através de (in)formação adequada.

Neste sentido, seleccionou-se como público-alvo os munícipes de 5 autarquias, considerando as seguintes características:

1. Na Declaração dos Governos Locais para os Objectivos do Milénio, também assinada por todos os Municípios portugueses, sublinha-se a importância e a necessidade de acção, ao nível local, a fim de se atingirem aqueles oito propósitos até 2015. Enquanto se insiste no papel relevante dos governos locais na promoção da igualdade de oportunidades como um instrumento para o desenvolvimento, faz-se apelo à consciência dos decisores locais e das populações para o facto dos objectivos exigirem a implicação de toda a sociedade. A mobilização dos governos locais é uma condição essencial para o sucesso. Mais recentemente, a OIKOS tem vindo a sistematizar o trabalho de ED com as autarquias locais. Neste sentido, devemos destacar uma parceria já estabelecida com a ANMP (Associação Nacional dos Municípios Portugueses) ao nível da cooperação descentralizada com Moçambique e acções pontuais de sensibilização dos munícipes de várias regiões, só possível com o empenho e apoio das autarquias. Neste processo de mobilização tem sido importante a parceria com algumas ADL (Associações de Desenvolvimento Local) principalmente algumas das que integram a Rede ANIMAR.

A Oikos acredita que as exposições pedagógicas constituirão um conjunto de ferramentas de trabalho capaz de continuar a corresponder aos anseios das autarquias e respectivos munícipes no sentido de facilitar um melhor conhecimento dos ODM e fomentar junto dos munícipes apetência e meios para exercerem uma cidadania activa e participativa, local e globalmente.

2. Numa tentativa de chegar a grupos de munícipes que por motivos geográficos tendem a ficar mais arredados da participação em projectos deste tipo, serão também seleccionadas duas autarquias, uma da Madeira e uma dos Açores, que juntamente com as representações do Norte, Centro e Sul do país completarão a selecção definida para o projecto. Com esta selecção pensamos ficar com uma amostra representativa da população portuguesa.

**temas de intervenção**

99820 Promotion of Development Awareness – Sensibilização para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

**nº de destinatários previstos**

**Tipologia**  
5 Municípios

**Nº**  
5 Municípios das regiões Norte, Centro, Sul e regiões autónomas

	<p>Crianças dos 6 aos 12 anos</p> <p>Municípios</p> <p>Professores e Animadores Sócio-Culturais</p>	<p>recebem as exposições</p> <p>Cerca de 10.000 crianças visitam a exposição em cinco autarquias diferentes. Crianças, acompanhadas por adultos (pais, professores ou educadores), individualmente ou em grupos organizados serão convidadas a visitar interactivamente a exposição "À Conquista de Sonhos", pensada expressamente para elas.</p> <p>Cerca de 30 000 municípios, entre jovens e adultos, visitam as três exposições temáticas dirigidas a este público em geral.</p> <p>Cerca de 150 (30 por autarquia), professores e animadores sócio-culturais realizam uma acção de formação (desenvolvida por técnicos da Oikos) que os prepara para a exploração e dinamização de actividades em torno das exposições.</p>
<b>nº de destinatários alcançados</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Nº</b>
	<p>5 Municípios</p> <p>Crianças dos 6 aos 12 anos Municípios</p> <p>Professores e animadores</p>	<p>5 Municípios das regiões Norte, Centro, Sul e regiões autónomas receberam as 4 exposições itinerantes</p> <p>Entre 5000 e 10000 pessoas por autarquia visitaram as 4 exposições temáticas</p> <p>Cerca de 80% dos agentes multiplicadores de conhecimento aumentaram os seus conhecimentos sobre os ODM</p>
<b>objectivo geral</b>	<p>Contribuir para concretização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, através da consciencialização da opinião pública para o papel dos Governos neste processo.</p>	
<b>objectivo</b>	<p>Reforçar a informação da sociedade civil sobre as temáticas</p>	

<b>específico</b>	alusivas aos ODM, através de instrumentos de comunicação apelativos (exposições itinerantes) e adequados a um público-alvo diversificado. Este objectivo deverá ser concretizado através da execução de um conjunto de quatro exposições itinerantes que circularão pelo país (mesmo após final do projecto), num sistema rotativo, através de parcerias estabelecidas com autarquias.
<b>resultados esperados</b>	<p><b>Resultado 1: Quatro exposições temáticas, cobrindo os 8 ODM e adequadas a um grupo-alvo diversificado, circulam de forma itinerante por Municípios das cinco regiões do país (Norte, Centro, Sul, Açores e Madeira).</b></p> <p>O resultado esperado para este projecto é a criação e desenvolvimento de uma ferramenta de trabalho que possibilite aos munícipes destas autarquias a abordagem dos problemas de fundo subjacentes à definição dos ODM, numa perspectiva centrada na reacção/acção, capaz de influir directa e indirectamente nas atitudes individuais e colectivas, aumentando o seu conhecimento e sensibilidade sobre esta problemática, ao mesmo tempo que se promove o envolvimento da autarquia enquanto agente de informação sobre os ODM.</p> <p>Estas exposições serão desenvolvidas e distribuídas pela Oikos com o apoio logístico das autarquias seleccionadas e o apoio dos NEDOIKOS locais.</p> <p><b>Resultado 2: 10.000 cidadãos, em média, por autarquia, estão informados sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e a importância do esforço político a desenvolver para a sua concretização.</b></p> <p>As exposições estarão patentes e disponíveis, quer para os munícipes em geral, quer para escolas e outros grupos organizados, durante dois meses em cada uma das cinco autarquias, até final de projecto. Posteriormente, serão integradas nas actividades do Departamento de ED da Oikos e, através dos NEDOIKOS, divulgadas junto de outras autarquias do país, com as quais existem contactos institucionais, à semelhança de outros projectos de ED da Oikos, nomeadamente o projecto "Mãos (Es)Forçadas" que, após o seu término manteve uma actividade de exposição contínua ao longo do ano, organizada e coordenada pelos Nedoikos.</p>
<b>indicadores de resultados esperados</b>	<p>R1</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 5 Autarquias das regiões Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas recebem, pelo menos uma vez, 4 exposições temáticas sobre os ODM;</li> </ul> <p>R2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 80% dos agentes multiplicadores de conhecimento (professores, animadores sócio-culturais e outros técnicos de educação) aumentam os seus conhecimentos sobre ODM e utilização de ferramentas didácticas</li> <li>- No mínimo 10,000 pessoas, por autarquia, visitam as 4 exposições temáticas;</li> <li>- Divulgação pública em cada autarquia.</li> </ul>
Actividades previstas	<p>1.1. Constituição do Grupo de Trabalho</p> <p>1.2. Recolha de informação/reflexão e partilha</p>

- 1.3. Elaboração das "maquetas" das Exposições
- 1.4. Processo de testagem das exposições
- 1.5. Avaliação do processo de testagem
- 1.6. Reformulação e edição das Exposições, de acordo com a avaliação efectuada
- 2.1. Envio dos materiais
- 2.2. "Mostra Carrossel"
- 2.3. Apoio à dinâmica local da mostra de exposições
- 2.4. Realização de acções de formação como complemento da dinâmica das exposições

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
R1 - 5 Autarquias das regiões Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas recebem, pelo menos uma vez, 4 exposições temáticas sobre os ODM;	100%
R2 - 80% dos agentes multiplicadores de conhecimento (professores, animadores sócio-culturais e outros técnicos de educação) aumentam os seus conhecimentos sobre ODM e utilização de ferramentas didácticas - No mínimo 10,000 pessoas, por autarquia, visitam as 4 exposições temáticas; - Divulgação pública em cada autarquia.	100%  Entre 5000 e 10000 pessoas por autarquia visitaram as 4 exposições temáticas  Divulgação pública feita por cada autarquia.

**realização**

<b>actividades</b>	<b>performance</b>
1.1. Constituição do Grupo de Trabalho	100%
1.2. Recolha de informação/reflexão e partilha	100%
1.3. Elaboração das "maquetas" das Exposições	100%
1.4. Processo de testagem das exposições	100%
1.5. Avaliação do processo de testagem	100%
1.6. Reformulação e edição das Exposições, de acordo com a avaliação efectuada	100%

2.1. Envio dos materiais	100%
2.2. "Mostra Carrossel"	100%
2.3. Apoio à dinâmica local da mostra de exposições	100%
2.4. Realização de acções de formação como complemento da dinâmica das exposições	100%

#### financiamento

Orçamento total: 107.684,61 €

Financiamento Previsto	Valor	%
IPAD	80.314,96 €	74,58%
Outros	27.370,20 €	25,42%
<b>TOTAL</b>	<b>107.684,61 €</b>	<b>100%</b>

**Educação para a Cidadania Global - Projecto "Energizing Development: Biocombustíveis enquanto elo de ligação entre as prioridades ambientais e a luta contra a pobreza. "**

**área geográfica** | Europa

**país** | Portugal, Itália, Alemanha e Roménia

**tipo acção oikos** | Projecto ECG

**área acção oikos** | Educação para a Cidadania Global

**denominação** | Projecto "Energizing Development: Biocombustíveis enquanto elo de ligação entre as prioridades ambientais e a luta contra a pobreza. "

**local** | Oikos: **Portugal – Âmbito Nacional;**  
 GVC - Gruppo Volontariato Civile (Italia)  
 Fraunhofer Gesellschaft. (Alemanha)  
 ALMA RO (Roménia)  
 TERRA Mileniul III (Roménia)  
 Transilvania Ecological Club (Roménia)  
 ALMA MATER STUDIORUM - Università di Bologna (Italia)  
 FETRAF - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Brasil)  
 Province of Santa Fé (Secretariado para a Agricultura Familiar (Argentina)

**duração total prev.** | 30 meses

**data início prev.** | 01 Novembro 2009

**data fim prev.** | 30 Abril 2012

**duração total** | 30 meses

**data início** | 01 Novembro 2009

**data fim** | 30 Abril 2012

**contexto** | A procura mundial de energia cresce 1,6% por ano. As necessidades energéticas mundiais continuarão a aumentar nas próximas décadas, sendo de esperar que, para além da manutenção da procura nos países desenvolvidos, o consumo de energia aumente rapidamente em muitas partes do mundo em desenvolvimento, onde o consumo de energia era muito baixo até hoje.

Por outro lado, a necessidade de cumprir as metas de sustentabilidade, nomeadamente a redução das emissões de gases de efeito estufa acordadas no Protocolo de Kyoto, tornam essencial tornar a matriz energética global cada vez mais verde.

A União Europeia apoia e aposta nos biocombustíveis como forma de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, tal como está indicado na Estratégia da União Europeia para os Biocombustíveis (COM 2006 – 34), tendo estabelecido uma taxa mínima obrigatória de 10% de biocombustíveis no sector dos transportes até 2020 (Roteiro das Energias Renováveis).

Este cenário de aumento da procura energética, depleção das fontes tradicionais e o combate às alterações climáticas tem conduzido os biocombustíveis ao topo da agenda global. A produção global de biocombustíveis duplicou nos últimos cinco anos e provavelmente vai duplicar novamente nos próximos quatro. Países como o Brasil (que já tem implementado extensos programas de produção de biocombustíveis) ou como a Argentina e Moçambique (que aprovaram novas políticas pró-biocombustíveis nos últimos anos) estão em condições de assumir um papel de destaque nesta indústria. Estas políticas são uma oportunidade económica muito interessante para pequenos agricultores e pequena transformação visando os mercados internos e o auto-consumo. Não entanto também podem constituir uma ameaça e um desafio para a segurança alimentar local e global, caso abram o caminho para a exploração de entidades que, visando o mercado de exportação, actuem de forma predadora ignorando os impactos sociais e ambientais nos países em desenvolvimento.

**proposta de intervenção da oikos**

- 4) Sensibilizar a opinião pública para o potencial dos biocombustíveis enquanto ferramenta de desenvolvimento e para os reais impactos da sua exploração desregulada;
- 5) Sensibilizar a opinião pública para a interdependência entre a União Europeia e os países em desenvolvimento;
- 6) Mobilizar apoio para relações Norte-Sul mais equitativas

**temas de intervenção**

**Biocombustíveis, Energia, Sustentabilidade Ambiental, Desenvolvimento Rural – Desafios e Oportunidades para os Países em Desenvolvimento.**

**nº de destinatários previstos**

**Tipologia**

Actores de Desenvolvimento (ONG, universidades, CSO e autoridades locais)  
Actores da área Ambiental (sociedade civil, activistas, universidades e centros de pesquisa, responsáveis pelas políticas ambientais ao nível local, nacional e internacional)  
Actores empresariais (organizações empresariais e sindicatos, organizações de CSR)  
Público em Geral  
Media

**Nº**

Globalmente a campanha alcançará 30.000 indivíduos.

**nº de destinatários alcançados**

(Dados a contabilizar no fim do projecto)

**Tipologia**

**Nº**

**objectivo geral**

Mobilizar a sociedade para acções de apoio à luta contra a pobreza e promover a educação para o desenvolvimento através da construção e reforço da parceria entre actores de desenvolvimento e do ambiente, promovendo sinergias entre a sociedade civil, autoridades locais e instituições na Europa e países em desenvolvimento.

Contribuir para a criação de relações mais justas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento com base no interesse comum em matéria de protecção ambiental e segurança energética.

<b>objectivo específico</b>	Reunir actores que trabalham nas áreas do desenvolvimento, protecção ambiental e produção/comercialização de biocombustíveis, a fim de promover o desenvolvimento sustentável e produção de uma energia mais verde, num quadro de luta contra a pobreza e promoção da soberania alimentar nos países em desenvolvimento. ONG, autoridades locais, centros de pesquisa, estudantes universitários, organizações de rotulagem ambiental e responsabilidade social e as organizações empresariais do ramo da energia/biocombustíveis serão treinados e sensibilizados para se tornarem actores de mudança no desenvolvimento e energia.
<b>resultados esperados</b>	<p>R1) Cooperação estabelecida entre os actores do ambiente e desenvolvimento, sociedade civil e instituições (actores não estatais, autoridades locais), no quadro da luta contra a pobreza e a segurança energética sustentável.</p> <p>R2) Criada e disponibilizada uma lista de peritos e estudantes universitários treinados sobre a relação entre desenvolvimento e meio ambiente.</p> <p>R3) Aumento do conhecimento e da conscientização sobre os desafios, oportunidades e perigos dos biocombustíveis para a Europa e os países em desenvolvimento no âmbito da realização dos ODM</p>
<b>indicadores de resultados esperados</b>	<p>IR1:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano de trabalho detalhado actualizado e acordado por todos os parceiros</li> <li>• Número de reuniões do Comité Científico</li> <li>• Número de reuniões de coordenação organizadas entre parceiros</li> <li>• Número de actores que participam nas actividades</li> <li>• Metodologia comum desenvolvida e implementada</li> <li>• Livro de boas práticas publicado (incluindo 8 casos de estudo de países em desenvolvimento)</li> </ul> <p>IR2:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Toolkit de Formação desenvolvido combinando análise e implicações dos biocombustíveis.</li> <li>• 20 Formadores preparados em Lisboa</li> <li>• Lista de especialistas disponíveis publicada na Internet</li> <li>• 90 Estudantes universitários, investigadores e técnicos de ONG recebem a formação</li> </ul> <p>IR3:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seminário internacional sobre certificação realizado e com a participação de pelo menos 15 representantes de organizações CSR e ambientais</li> <li>• Imagem da Campanha desenvolvida e divulgada</li> <li>• Participação em 2 feiras internacionais</li> <li>• Produção de um documentário</li> <li>• Exibição do documentário em 3 festivais</li> <li>• Site multilingue online</li> </ul>

**Actividades previstas**

Actividades referentes ao R1:

A.1.1 Reuniões de definição de metodologia de trabalho (recolha, registo, processamento e comparação de dados)

A.1.2 Revisão bibliográfica e levantamento de "boas-práticas"

A.1.3 Visitas de campo ao Brasil e Burkina Faso

A.1.3 Desenvolvimento do Manual

A.1.4 Validação do manual pelo Comité científico

A.1.5 Publicação do Manual

Actividades referentes ao R2:

A.2.1 Revisão bibliográfico dos materiais disponíveis

A.2.2 Elaboração da versão preliminar do Toolkit

A.2.3 Publicação da primeira versão do Toolkit online

A.2.4 Formação de formadores com participantes de vários países europeus e em desenvolvimento.

A.2.5 Criação de uma "pool" de especialistas e formadores

A.2.6 Três sessões-piloto de formação

Actividades referentes ao R3:

A.3.1 Desenvolvimento do logo e dos conteúdos da campanha

A.3.2 Workshop internacional sobre certificação de biocombustíveis

A.3.3 Participação em eventos internacionais (feiras e festivais)

A.3.4 Produção de um documentário

A.3.5 Criação e actualização de um website multilingue

A.3.6 Campanha nos media (imprensa generalista e científica)

A.3.7 Publicação de panfletos, posters e *gadgets* do projecto.

**indicadores de resultados**

<b>previstos</b>	<b>alcançados</b>
IR1: Plano de trabalho detalhado actualizado e acordado por todos os parceiros	100%
Número de reuniões do Comité Científico	100%
Número de reuniões de coordenação organizadas entre parceiros	100%
Número de actores que participam nas actividades	25%
Metodologia comum desenvolvida e implementada	100%

Livro de boas práticas publicado (incluindo 8 casos de estudo de países em desenvolvimento)	0%
IR2: Toolkit de Formação desenvolvido combinando análise e implicações dos biocombustíveis.	50%
Formadores preparados em Lisboa	0%
Lista de especialistas disponíveis publicada na Internet	0%
90 Estudantes universitários, investigadores e técnicos de ONG recebem a formação	0%
IR3: Seminário internacional sobre certificação realizado e com a participação de pelo menos 15 representantes de organizações CSR e ambientais	0%
Imagem da Campanha desenvolvida e divulgada	25%
Participação em 2 feiras internacionais	0%
Produção de um documentário	25%
Exibição do documentário em 3 festivais	0%
Site multilingue online	100%

**realização**

<b>actividades</b>	<b>performance</b>
Actividades referentes ao R1:	
A.1.1 Reuniões de definição de metodologia de trabalho (recolha, registo,	100%

processamento e comparação de dados)	
A.1.2 Revisão bibliográfica e levantamento de "boas-práticas"	100%
A.1.3 Visitas de campo ao Brasil e Burkina Faso	75%
A.1.3 Desenvolvimento do Handbook	50%
A.1.4 Validação do handbook pelo Comité científico	50%
A.1.5 Publicação do Handbook	0%
Actividades referentes ao R2:	
A.2.1 Revisão bibliográfico dos materiais disponíveis	50%
A.2.2 Elaboração da versão preliminar do Toolkit	50%
A.2.3 Publicação da primeira versão do Toolkit online	0%
A.2.4 Formação de formadores com participantes de vários países europeus e em desenvolvimento.	0%
A.2.5 Criação de uma "pool" de especialistas e formadores	0%
A.2.6 Três sessões-piloto de formação	
Actividades referentes ao R3:	
A.3.1 Desenvolvimento do logo e dos conteúdos da campanha	50%
A.3.2 Workshop internacional sobre certificação de biocombustíveis	0%
A.3.3 Participação em eventos internacionais (feiras e festivais)	0%
A.3.4 Produção de um documentário	50%
A.3.5 Criação e actualização de um website multilingue	50%
A.3.6 Campanha nos media (imprensa generalista e científica)	0%
A.3.7 Publicação de panfletos, posters e gadgets do projecto.	25%

## financiamento

Orçamento total: 134.108,10 €

<b>Financiamento Previsto</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Comissão Europeia (Via GVC, Itália)	100.581,08	75%
Outros	33.527,03	25%
<b>TOTAL</b>	<b>134.108,10 €</b>	<b>100%</b>

## Educação para a Cidadania Global - (Es)forçadas e (Des)Iguais – Contra o tráfico de seres humanos e exploração laboral

<b>área geográfica</b>	Europa
<b>país</b>	Portugal
<b>tipo acção oikos</b>	Projecto ECG
<b>área acção oikos</b>	Influência pública
<b>denominação</b>	(Es)forçadas e (Des)Iguais – Contra o Tráfico de Seres Humanos e a Exploração Laboral
<b>local</b>	Oikos: Portugal – Região Norte
<b>duração total prev.</b>	36 meses
<b>data início prev.</b>	01 Março 2010
<b>data fim prev.</b>	28 Fevereiro 2013
<b>duração total</b>	36 meses
<b>data início</b>	03 Janeiro 2011
<b>data fim</b>	<i>(projecto em curso)</i>
<b>contexto</b>	<p>A exploração laboral com base em discriminações múltiplas, nomeadamente país de origem e género, quer se trate de cidadãos nacionais ou estrangeiros é uma realidade dos nossos dias. É nas áreas industriais com a presença de mão-de-obra desqualificada que a exploração laboral tem mais expressão, já que são potenciais locais de oferta de emprego, ainda que temporário e precário, atraindo populações muito vulneráveis e nível económico e social - imigrantes em situação irregular (frequentemente vítimas de tráfico), mulheres sem formação escolar e profissional e crianças - algumas em situação de abandono escolar. Em Portugal, é sobretudo na região Norte que o fenómeno das migrações e tráfico de Seres Humanos tem mais expressão assim como a discriminação e a exploração laboral, ligada ou não ao fenómeno migratório. Esta região, ainda deprimida do ponto de vista económico e com elevados índices de desemprego foi desde sempre local de partida de emigrantes, mantendo essa característica até hoje, apesar de se assistir, particularmente na última década, a um crescimento da imigração que, no caso da exploração sexual (prostituição feminina) atinge mesmo valores superiores aos da emigração.</p> <p>Na região norte existe uma manifesta insuficiência ao nível das entidades sinalizadoras do tráfico, o que resulta frequentemente em acções pontuais que não permitem o conhecimento rigoroso do fenómeno, dificultando consequentemente a adopção de medidas de prevenção e combate do mesmo tendo em vista a sua erradicação.</p>

**temas de intervenção** | Tráfico de Seres Humanos, Exploração Laboral e Discriminação de Género.

nº de destinatários previstos	Tipologia	Nº
	Migrantes, em particular mulheres, vítimas de tráfico e exploração laboral, Mulheres vítimas de discriminação e exploração laboral, Autoridades públicas, Entidades da Sociedade Civil, Colaboradores/Trabalhadores de Entidades da Sociedade Civil, Público em geral, População escolar, Associações empresariais	<b>269580</b>

nº de destinatários alcançados	Tipologia	Nº
	Migrantes, em particular mulheres, vítimas de tráfico e exploração laboral, Mulheres vítimas de discriminação e exploração laboral, Autoridades públicas, Entidades da Sociedade Civil, Colaboradores/Trabalhadores de Entidades da Sociedade Civil, Público em geral, -Professores e população escolar, Associações empresariais	<i>Ausência de dados uma vez que o projecto teve início efectivamente em 3 de Janeiro de 2011.</i>

**objectivo geral** | Alertar as populações para violações de direitos essenciais, em particular de mulheres, que são realizadas através de fenómenos de tráfico de pessoas e exploração laboral, tanto entre populações migrantes como em comunidades mais vulneráveis, tendo em vista o impulsionamento de políticas públicas e mecanismos de protecção, prevenção e combate à discriminação e desigualdade de género.

<b>objectivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilitar o acesso a informação sobre exploração laboral relacionada com vulnerabilidade de género e fenómenos de tráfico de seres humanos, a um mínimo de 60,000 pessoas, nos Municípios-alvo.</li> <li>- Sensibilizar e reforçar a capacidade de acção/ intervenção dos grupos vulneráveis sobre a temática da exploração laboral e discriminação, nomeadamente as mulheres migrantes.</li> <li>- Desenvolver um núcleo de voluntários por Município, para interacção, informação, sensibilização e influência pública (advocacia social) com actores locais e opinião pública.</li> <li>- Contribuir para a criação de um ambiente favorável ao acolhimento das minorias, incentivando assim a sua participação activa em processos de informação e consciencialização da sociedade civil em geral</li> <li>- Contribuir para o aumento da capacidade de intervenção da sociedade civil ao nível da prevenção dos fenómenos de exploração com base em discriminações múltiplas;</li> </ul>
-------------------------------	--

<b>resultados esperados</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Produzir material informativo para a difusão da temática do tráfico de SH, discriminação e exploração laboral, envolvendo 1500 beneficiários directos e 60.000 beneficiários indirectos;</li> <li>2. Organizar o funcionamento da rede de actores locais nos municípios-alvo para as acções de informação, sensibilização e mobilização em torno da temática do tráfico de SH, discriminação e exploração laboral, envolvendo, no total, 60 beneficiários directos (20 beneficiários / município) e 60.000 beneficiários indirectos;</li> <li>3. Formalizar a constituição de três Núcleos Locais de Acção Contra o Tráfico de Seres Humanos, envolvendo pelo menos 45 beneficiários directos (15 beneficiários / município) e 60.000 beneficiários indirectos;</li> <li>4. Promover 15 sessões de esclarecimento, envolvendo 1500 beneficiários directos (100 beneficiários / sessão) e 10.500 beneficiários indirectos;</li> <li>5. Organizar 6 workshops temáticos, envolvendo 180 beneficiários directos (30 beneficiários / workshop) e 13.500 beneficiários indirectos (75 beneficiários indirectos/participante).</li> </ol>
-----------------------------	---

<b>indicadores resultados esperados</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. N.º de beneficiários directos dos materiais informativos produzidos (indicador composto, constituído pelo n.º de suportes físicos de informação distribuídos e pela n.º de visualizações e de downloads dos materiais disponibilizados através da internet);</li> <li>1.2. N.º beneficiários indirectos abrangidos pelo poder de alcance das estruturas que os beneficiários directos representam/integram;</li> <li>1.3. Grau de satisfação qualidade material informativo;</li> <li>2.1. N.º de beneficiários directos envolvidos na rede de actores locais para as acções de informação, sensibilização e mobilização em torno da temática do tráfico de SH, discriminação e exploração laboral;</li> <li>2.2. N.º de beneficiários indirectos abrangidos pelo poder de alcance das estruturas que os beneficiários directos representam/integram;</li> <li>3.1. N.º de Núcleos Locais de Acção Contra o Tráfico de Seres Humanos formalmente constituídos;</li> <li>3.2. N.º de beneficiários directos participantes nos Núcleos Locais de Acção Contra o Tráfico de Seres Humanos;</li> <li>3.3. N.º de beneficiários indirectos abrangidos pelo poder de alcance das estruturas que os beneficiários directos dos Núcleos Locais de Acção Contra o Tráfico de Seres Humanos representam/integram;</li> <li>4.1. N.º sessões esclarecimento realizadas;</li> <li>4.2. N.º de participantes presentes nas sessões de esclarecimento</li> </ol>
---	--

- (beneficiários directos);
- 4.3. N.º de beneficiários indirectos abrangidos pelo poder de alcance das estruturas que os beneficiários directos das sessões de esclarecimento representam/integram;
- 4.4. Grau de satisfação com as sessões esclarecimento;
- 5.1. N.º workshops temáticos realizados;
- 5.2. N.º de participantes nos workshops temáticos (beneficiários directos);
- 5.3. N.º de beneficiários indirectos abrangidos pelo poder de alcance das estruturas que os beneficiários directos dos workshops representam/integram;
- 5.4. Grau de satisfação com os workshops temático.

- actividades previstas**
- Construção de material informativo sobre a problemática do tráfico de Seres Humanos, discriminação e exploração laboral;
  - Organização do funcionamento das redes e articulação com os actores locais;
  - Criação de três Núcleos Locais de Acção Contra o Tráfico de Seres Humanos;
  - Dinamização de 15 sessões de esclarecimento, sensibilização e (in)formação, tendo em vista a prevenção e o combate ao tráfico de Seres Humanos e à exploração laboral;
  - Promoção de 6 workshops temáticos de (in)formação, tendo em vista a prevenção e o combate ao tráfico de Seres Humanos e a exploração laboral, junto de populações consideradas estratégica pela capacidade de disseminação da informação.

Indicadores de resultados (A medir no final do projecto)	Previstos	Alcançados

**financiamento** | Orçamento total: 145.000 €

Financiamento Previsto	Valor	%
QREN (Via CIG)	145.000 €	100%
<b>TOTAL</b>	<b>145.000 €</b>	<b>100%</b>

**Educação para a Cidadania Global - Concurso Europeu "20 aniversário da convenção sobre os Direitos das Crianças"**

**área geográfica** | Europa

**país** | Portugal

**tipo acção oikos** | Iniciativa ECG

**área acção oikos** | Educação para a Cidadania Global

**denominação** | Concurso Europeu "20 aniversário da convenção sobre os Direitos das Crianças"

**local** | 27 países da União Europeia

**duração total** | 6 meses  
**prev.**

**data início prev.** | Novembro 2009

**data fim prev.** | Abril 2010

**duração total** | 6 meses

**data início** | Novembro 2009

**data fim** | Maio 2010

**Promotor:** DGJLS União Europeia através da Agência de Comunicação Propager

**Apoio em Portugal:**

- Representação da Comissão Europeia em Portugal;
- Ministério da Educação;
- Chamartin – Dolce Vita Tejo
- Plataforma Portuguesa para os Direitos da Criança e do Jovem

**Resultados**

**1. Número total de inscrições:**

Grupo etário	Número de registos
10-14	168
15-18	80
Total	248

**2. Número de Cartazes recebidos**

Grupo etário	Número de registos
10-14	167
15-18	82
Total	253

**financiamento**

Orçamento total: 10.600 €

Financiamento Previsto	Valor	%
Propager	10.600 €	100%
<b>TOTAL</b>		

A Direcção Executiva



(João José Fernandes, Director Executivo)

## 4 Contas do Exercício de 2010

### 4.1 Balanço e Demonstração de Resultados

#### 4.1.1 Balanço em 31 de Dezembro 2010

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 e 2009

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2010	31 Dezembro 2009
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	4	-	219
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis		-	
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
Outros activos não correntes	6	694.763	681.843
Total do activo não corrente		694.763	682.062

**ACTIVO CORRENTE:**

Inventários			
Activos biológicos			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores	14	1.823	1.823
Estado e outros entes públicos			
Accionistas / sócios			
Outras contas a receber	6	854.924	1.327.657
Diferimentos	7	1.708	1.692
Activos financeiros detidos para negociação	8	2.651	3.849
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	9	1.315.518	1.037.715
Total do activo corrente		2.176.624	2.372.736
<b>Total do activo</b>		<b>2.871.387</b>	<b>3.054.798</b>

---

**FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO****FUNDOS PATRIMONIAIS**

Fundos		130.278	130.278
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	23	247.796	552.634
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais			
		378.074	682.913
Resultado líquido do período		(248.099)	(5.210)
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>129.974</b>	<b>677.703</b>

PASSIVO:

PASSIVO NÃO CORRENTE:

Provisões	10	25.183	25.183
Financiamentos obtidos	11	173.214	241.666
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		<u>198.397</u>	<u>266.849</u>

PASSIVO CORRENTE:

Fornecedores	13	55.761	69.355
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	5	13.015	15.596
Accionistas / sócios			
Financiamentos obtidos	11	64.286	60.119
Outras contas a pagar	12	791.067	789.045
Diferimentos	7	1.618.886	1.176.131
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
Total do passivo corrente		<u>2.543.016</u>	<u>2.110.245</u>
<b>Total do passivo</b>		<u>2.741.413</u>	<u>2.377.095</u>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<u>2.871.387</u>	<u>3.054.798</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção Executiva

#### 4.1.2 Demonstração de Resultados (Exercício 2010/2009)

### ***OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento***

<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>	<b>Notas</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Vendas e serviços prestados			-
Subsídios, doações e legados à exploração	15	4.201.176	3.874.179
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	16	(60.712)	(84.663)
Gastos com o pessoal	17	(288.284)	(283.418)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor	8	(1.198)	105
Outros rendimentos e ganhos	19	77	66
Outros gastos e perdas	20	(4.090.984)	(3.493.356)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(239.924)</b>	<b>12.912</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	21	(219)	(3.233)
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(240.143)</b>	<b>9.680</b>

Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	22	<u>(7.956)</u>	<u>(14.889)</u>
<b>Resultado antes de impostos</b>		<u>(248.099)</u>	<u>(5.210)</u>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<u>(248.099)</u>	<u>(5.210)</u>
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
<b>Resultado por acção básico</b>			

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção  
Executiva

#### 4.1.3 Demonstração dos fluxos de caixa (Exercício 2010/2009)

## ***OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento***

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 e 31 DE DEZEMBRO DE 2009

*(Montantes expressos em euros)*

	2010	2009
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de clientes e utentes	4.876.871	3.310.182
Pagamentos a fornecedores	(4.169.179)	(2.832.187)
Pagamentos ao pessoal	(298.930)	(269.036)
	<hr/>	<hr/>
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	408.761	208.959
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-	
Outros recebimentos / pagamentos	(58.793)	(123.072)
	<hr/>	<hr/>
<b>Fluxos das actividades operacionais [1]</b>	349.969	85.887



**Pagamentos respeitantes a:**

Financiamentos obtidos	(64.286)	(97.047)
Juros e gastos similares	(7.956)	(14.889)
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento	<u>(72.242)</u>	<u>(111.936)</u>
<b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>	<u>(72.242)</u>	<u>(111.936)</u>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<b>277.804</b>	<b>(25.983)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	1.037.715	1.063.698
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	1.315.518	1.037.715

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção Executiva

## 4.2 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

### OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

(Valores expressos em euros)

#### 1. Nota introdutória

**Oikos – Cooperação e Desenvolvimento**, pessoa colectiva de utilidade pública, constituída em 23 de Fevereiro de 1988, com sede na Rua de Santiago, 9 em Lisboa e instalações na Rua Visconde Moreira de Rey, 37 em Linda-a-Pastora – Queijas, número de identificação fiscal n.º. 502 002 859, nos termos do seu estatuto, constitui-se como **Organização Não Governamental de Cooperação para o Desenvolvimento (ONGD)**, tendo como objectivos estatutários contribuir para desenvolvimento interno do país e para a cooperação entre Portugal e os países em desenvolvimento. Nos termos do Decreto-Lei 66/98, de 14 de Outubro, a Oikos encontra-se registada no IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, I.P. sob o número 839/99, cuja última renovação de estatuto de ONGD se refere a 6 de Fevereiro de 2009 e como consequência encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, em consonância com o previsto no artigo 10.º. do CIRC.

#### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

##### a) Referencial Contabilístico

Dado a inexistência de um modelo contabilístico específico para as entidades do sector não lucrativo, em 2010 as demonstrações financeiras da Oikos – Cooperação e Desenvolvimento foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

A adopção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

##### b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

##### c) Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”

##### d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

##### e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

##### f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

i) Adopção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória

Até 31 de Dezembro de 2009, a Entidade elaborou e aprovou as demonstrações financeiras de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade aplicável à generalidade das empresas, com as devidas adaptações em função das necessidades de relato financeiro de entidade do sector não lucrativo. O balanço e a demonstração dos resultados por naturezas, relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2009, apresentados para efeitos comparativos, foram ajustados de forma a estarem de acordo com as NCRF, como seguem:

Balanço em 1 de Janeiro de 2010

ACTIVO	POC	Ajustamentos e reclassificações	SNC
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Activos fixos tangíveis	219		219
Outros activos não correntes	681.843		681.843
Total do activo não corrente	682.062	-	682.062
<b>ACTIVO CORRENTE:</b>			
Inventários			
Adiantamentos a fornecedores	-	1.823	1.823
Outras contas a receber	756.206	571.451	1.327.657
Diferimentos	1.692		1.692
Activos financeiros detidos para negociação	3.849		3.849
Caixa e depósitos bancários	1.037.715		1.037.715
Total do activo corrente	1.799.462	573.274	2.372.736
<b>Total do activo</b>	2.481.524	573.274	3.054.798
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos	130.278		130.278
Resultados transitados	552.634		552.634
	682.913		682.913
Resultado líquido do período	(5.210)		(5.210)
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>	677.703	-	677.703
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Provisões	25.183		25.183
Financiamentos obtidos	241.666		241.666
Total do passivo não corrente	266.849	-	266.849
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	67.532	1.823	69.355
Estado e outros entes publicos	15.595		15.595
Financiamentos obtidos	60.119		60.119
Outras contas a pagar	217.594	571.451	789.045
Diferimentos	1.176.132		1.176.131
Total do passivo corrente	1.536.972	573.274	2.110.245
<b>Total do passivo</b>	1.803.821	573.274	2.377.095
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>	2.481.524	573.274	3.054.798

Os ajustamentos na Demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, reexpressa de acordo com o SNC, é como segue:

<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>	<b>POC</b>	<b>Ajustamentos e reclassificações</b>	<b>SNC</b>
Subsídios, doações e legados à exploração	3.874.179		3.874.179
Fornecimentos e serviços externos	(82.819)	(1.845)	(84.663)
Gastos com o pessoal	(283.418)		(283.418)
Aumentos / reduções de justo valor	105		105
Outros rendimentos e ganhos	66		66
Outros gastos e perdas	(3.493.025)	(331)	(3.493.356)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>15.088</b>	<b>(2.176)</b>	<b>12.912</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(3.233)		(3.233)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>11.855</b>	<b>-</b>	<b>9.680</b>
Juros e gastos similares suportados	(17.065)	2.176	(14.889)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(5.210)</b>	<b>-</b>	<b>(5.210)</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(5.210)</b>	<b>-</b>	<b>(5.210)</b>

### 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

#### 3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Oikos são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira, relativas a projectos, são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio do InfoEuro mensal à data da transacção ou outro, se exigido pelos financiadores.

#### Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

No final do exercício corrente, os activos fixos tangíveis da Entidade apresentam-se totalmente depreciados.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<b>Anos de vida útil</b>
Equipamento básico	4 - 10
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	4 - 8

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias.

#### 3.2. Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer

até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o activo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

### 3.3. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos, ambos imediatamente realizáveis.

### 3.4. Provisões

A Entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

### 3.5. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

### 3.6. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

### 3.7. Locações

Todos os contratos de locação da Entidade são considerados como operacionais e as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

## 4. **Activos fixos tangíveis**

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2010 e de 2009 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2009					Saldo em 31-Dez-09
	Saldo em 01-Jan-09	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo:</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	143.048	-	-	-	-	143.048
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>249.234</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>249.234</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	90.498	1.772	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	141.806	1.242	-	-	-	143.048
Outros activos fixos tangíveis	13.479	219	-	-	-	13.698
	<u>245.783</u>	<u>3.233</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>249.016</u>

## 31 de Dezembro de 2010

	Saldo em 01-Jan-10	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-10
<b>Custo:</b>						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	143.048	-	-	-	-	143.048
Outros activos fixos tangíveis	13.916	-	-	-	-	13.916
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>249.234</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>249.234</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	143.048	-	-	-	-	143.048
Outros activos fixos tangíveis	13.698	219	-	-	-	13.916
	<u>249.016</u>	<u>219</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>249.234</u>

## 5. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-10	31-Dez-09
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	3.889	4.705
Segurança Social	9.126	10.890
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>13.015</u>	<u>15.596</u>

## 6. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	130	-	1.110
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	365.679	-	726.216
Devedores por projectos em curso	-	469.194	-	571.474
Devedores diversos	694.763	19.921	681.843	28.857
	<u>694.763</u>	<u>854.924</u>	<u>681.843</u>	<u>1.327.657</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<u>694.763</u>	<u>854.924</u>	<u>681.843</u>	<u>1.327.657</u>

## 7. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	<u>31-Dez-10</u>	<u>31-Dez-09</u>
<b>Diferimentos ( Activo)</b>		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	342	315
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	1.366	1.377
	<u><b>1.708</b></u>	<u><b>1.692</b></u>
<b>Diferimentos ( Passivo)</b>		
Rendimentos a reconhecer	1.618.886	1.176.132
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<u><b>1.618.886</b></u>	<u><b>1.176.132</b></u>

## 8. Activos financeiros detidos para negociação

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os movimentos ocorridos na valorização dos activos financeiros disponíveis para venda, valorizados ao respectivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-10</u>	<u>31-Dez-09</u>
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	3.849	3.744
Aquisições no período (a)	-	-
Alienações no período (b)	-	-
Aumento (diminuição) no justo valor	(1.198)	105
Justo valor a 31 de Dezembro	<u><b>2.651</b></u>	<u><b>3.849</b></u>

Os activos financeiros disponíveis para venda e os respectivos valores de custo e de mercado, em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram os seguintes:

	<u>31-Dez-10</u>		<u>31-Dez-09</u>	
	<u>Valor custo</u>	<u>Justo valor</u>	<u>Valor custo</u>	<u>Justo valor</u>
Acções do Millennium BCP	9.117	2.651	9.117	3.849
	<u><b>9.117</b></u>	<u><b>2.651</b></u>	<u><b>9.117</b></u>	<u><b>3.849</b></u>

## 9. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-10</u>	<u>31-Dez-09</u>
Caixa	650	1.441
Caixa - moeda estrangeira	437	-
Depósitos à ordem	1.314.431	1.036.274
Depósitos à prazo	-	-
Outras	-	-
	<u><b>1.315.518</b></u>	<u><b>1.037.715</b></u>

## 10. Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foi o seguinte:

	<u>31-Dez-10</u>	<u>31-Dez-09</u>
Saldo a 1 de Janeiro	25.183	25.183
Reforço no período (i)	-	-
Reduções no período (ii)	-	-
Utilizações (iii)	-	-
Saldo a 31 de Dezembro	<u>25.183</u>	<u>25.183</u>

## 11. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-10</u>		<u>31-Dez-09</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Empréstimos bancários m.l.prazo	173.214	64.286	241.666	60.119
Contas caucionadas	-	-	-	-
Descobertos bancários contratados	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	-	-	-
	<u>173.214</u>	<u>64.286</u>	<u>241.666</u>	<u>60.119</u>

Os empréstimos bancários não correntes são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

<u>Prazos de reembolso</u>	<u>31-Dez-10</u>	<u>31-Dez-09</u>
Menos de um ano	-	-
1 a 2 anos	64.286	64.286
2 a 3 anos	63.095	64.286
3 a 4 anos	45.833	63.094
4 a 5 anos	-	50.000
Mais de 5 anos	-	-
	<u>173.214</u>	<u>241.666</u>

## 12. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-10</u>		<u>31-Dez-09</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Credores por acréscimos de gastos	-	34.196	-	30.412
Credores por projectos em curso	-	756.701	-	758.417
Outras contas a pagar	-	170	-	216
	<u>-</u>	<u>791.067</u>	<u>-</u>	<u>789.045</u>

### 13. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
<b>Fornecedores</b>				
Fornecedores conta corrente	55.761	-	69.355	-
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-	-	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	<b>55.761</b>	<b>-</b>	<b>69.355</b>	<b>-</b>

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2010 era a seguinte:

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	36.323	2.867	331	16.240	55.761
Fornecedores outros	-	-	-	-	-
	<b>36.323</b>	<b>2.867</b>	<b>331</b>	<b>16.240</b>	<b>55.761</b>

### 14. Adiantamentos de fornecedores

Nesta rubrica estão registados os adiantamentos a fornecedores por conta de serviços a prestar.

### 15. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2010 e de 2009 a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes do seguinte:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Rendimentos a reconhecer -saldo inicial	1.176.132	1.343.491
Devedores por acréscimos a reconhecer - saldo inicial	-726.216	-329.578
Regularização para Resultados transitados de parte do saldo inicial de Devedores por acréscimos de rendimentos	127.596	-
Financiamentos recebidos no exercício	4.876.871	3.310.182
Rendimentos a reconhecer -saldo final	-1.618.886	-1.176.132
Devedores por acréscimos a reconhecer - saldo final	365.679	726.216
	<b>4.201.176</b>	<b>3.874.179</b>

Resultante dos financiamentos recebidos nos exercícios findos, como segue:

	<u>31-Dez-10</u>	<u>31-Dez-09</u>
Doadores institucionais		
Públicos		
IPAD	242.417	123.353
PAM - Programa Alimentar Mundial	-	48.892
Embaixada Portuguesa - Indonésia	-	55.950
CE/DG - ECHO	2.449.623	469.496
CE/DG - DV	1.349.968	1.361.113
OIM	-	337.750
Governo de Moçambique	-	46.595
Cooperación Española	370.823	208.943
SEGIB	-	107.730
ONG Internacionais -Co-financiamento de projectos CE	78.142	107.785
Privados		
ONG - Internacionais	105.456	271.184
Fundações e empresas	12.086	13.323
Parceiros locais	-	17.520
Donativos e campanhas		
Campanhas e eventos	179.063	78.568
Movimento de Cidadãos Solidários	35.440	38.036
Empresas	-	6.738
Donativos gerais	53.853	17.206
	<b><u>4.876.871</u></b>	<b><u>3.310.182</u></b>

#### 16. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-10</u>	<u>31-Dez-09</u>
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	34.554	59.753
Materiais	1.871	1.325
Energia e fluídos	2.998	1.301
Deslocações, estadas e transportes	4.476	1.403
Serviços diversos	16.813	20.880
Rendas e alugueres	7.992	7.891
Comunicação	3.642	7.572
Outros	5.179	5.417
	<b><u>60.712</u></b>	<b><u>84.663</u></b>

#### 17. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-10</u>	<u>31-Dez-09</u>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	242.715	231.745
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	43.344	42.330
Seguros	1.763	2.259
Gastos de acção social	80	6.885
Outros gastos com pessoal	383	200
	<b><u>288.284</u></b>	<b><u>283.418</u></b>

O número médio de empregados da Entidade, na sede da Entidade, no exercício de 2010 foi 13 e no exercício de 2009 de 14.

### 18. Aumento /redução de justo valor

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, o detalhe desta rubrica era segue:

	31-Dez-10			31-Dez-09		
	Aumento	Redução	Total	Aumento	Redução	Total
Em instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Em investimentos financeiros	-	(1.198)	(1.198)	105	-	105
Em propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Em activos biológicos	-	-	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>(1.198)</u>	<u>(1.198)</u>	<u>105</u>	<u>-</u>	<u>105</u>

### 19. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram como segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	77	66
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	-	-
	<u>77</u>	<u>66</u>

### 20. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram como segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Impostos	-	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Divídas incobráveis	-	-
Gastos em projectos/campanhas	-	-
Portugal	190.279	214.782
Africa	548.982	1.440.668
América Central e Caraíbas	2.967.178	1.538.314
América do Sul	381.433	295.124
Outros		
Quotizações	950	839
Correcções relativos a períodos anteriores	2.162	2.187
Outros não especificados	-	1.442
	<u>4.090.984</u>	<u>3.493.356</u>

### 21. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-10			31-Dez-09		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	219	-	219	3.233	-	3.233
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>219</u>	<u>-</u>	<u>219</u>	<u>3.233</u>	<u>-</u>	<u>3.233</u>

## 22. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2010 e de 2009, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-10	31-Dez-09
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	-	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	7.956	14.889
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
	<u>7.956</u>	<u>14.889</u>
<b>Resultados financeiros</b>	<u>7.956</u>	<u>14.889</u>

## 23. Resultados transitados

No corrente exercício foram ajustados por contrapartida de Resultados transitados os movimentos extraordinários ocorridas em projectos cujo termino ocorreu antes de 31 de Dezembro de 2008, e donde resultou uma redução dos mesmos em € 299.629 e que se tipificam como segue:

- Projectos com saldos resultante do diferencial entre os custos ocorridos no terreno e as quantias enviadas para o mesmo. € 66.398
- Reembolsos aos financiadores por gastos não ilegíveis e acerto de acréscimos de rendimentos de anos anteriores não concretizados. ( € 366.027 )

## 24. Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2010, a Entidade dispunha de diverso equipamento básico em regime de locação operacional, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas, no valor de 2.016 euros. Os contratos de locação terminam em 2011 e dos actuais cinco equipamento irão ser contratados apenas dois. Aquelas rendas vencem-se no próximo exercício e podem ser explicitadas da seguinte forma:

Activo / Equipamento	Rendas vincendas		
	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
Impressora Phaser 4500	372	-	372
Impressora Phaser 3150	78	-	78
Impressora Phaser 8550	585	-	585
Copiador Xerox C20	307	-	307
Copiador Xerox CC123	594	-	594
Fax Xerox PH 3200	81	-	81

## 25. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2010.

## 26. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção Executiva informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.